



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**



CARLOS HENRIQUE CARDONA NERY

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL E ECOTURISMO EM UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO E ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE TURÍSTICO: PRODUÇÃO
DE BEM-ESTAR SOCIOAMBIENTAL NO CAMPO DA *ECOHEALTH***

RIO GRANDE

2023

CARLOS HENRIQUE CARDONA NERY

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL E ECOTURISMO EM UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO E ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE TURÍSTICO: PRODUÇÃO
DE BEM-ESTAR SOCIOAMBIENTAL NO CAMPO DA *ECOHEALTH***

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG como requisito final para obtenção do título de Doutor em Educação Ambiental.

Área de Concentração: Educação Ambiental não formal

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marta Regina Cezar-Vaz

RIO GRANDE

2023

Ficha Catalográfica

N456e Nery, Carlos Henrique Cardona.
Educação Ambiental não formal e Ecoturismo em Unidades de Conservação e área especial de interesse turístico: produção de bem-estar socioambiental no campo da *Ecohealth* / Carlos Henrique Cardona Nery. – 2023.

271 f.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2023.

Orientadora: Dra. Marta Regina Cezar-Vaz.

1. Educação Ambiental não formal 2. Ecoturismo 3. *Ecohealth*
4. Bem-estar socioambiental I. Cezar-Vaz, Marta Regina II. Título.

CDU 504:379.85

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344



MEMORANDO Nº 45, DE 07 DE MARÇO DE 2023

Carlos Henrique Cardona Nery

“Educação Ambiental não formal e ecoturismo em Unidades de Conservação e Área Especial de Interesse Turístico: produção de bem-estar socioambiental no campo da ecohealth”

Tese aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Educação Ambiental no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Comissão de avaliação formada pelos professores:

Documento assinado digitalmente
gov.br MARTA REGINA CEZAR VAZ
Data: 15/06/2023 13:53:25-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Marta Regina Cezar-Vaz
(PPGEA/FURG)

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE VICENTE DE FREITAS
Data: 16/06/2023 21:49:35-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. José Vicente de Freitas
(PPGEA/FURG)

Documento assinado digitalmente
gov.br DAIANI MODERNEI XAVIER
Data: 15/06/2023 16:52:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Daiani Modernel Xavier

(FURG)

Documento assinado digitalmente
 **WALDECIR ZAVARESE DA COSTA**
Data: 17/06/2023 11:07:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Valdecir Zavarese da Costa
(PPGENF/UFSM)

Documento assinado digitalmente
 **ANDYARA LIMA BARBOSA**
Data: 16/06/2023 09:54:18-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Andyara Lima Barbosa
(CCSO/UFPEL)

AGRADECIMENTOS

Agradecer deve ser um mantra que sempre deverá ser recitado e reconhecido!

À orientadora, **Prof.^a Dr.^a Marta Regina Cezar-Vaz**, pela sua trajetória profissional, conhecimento e informações.

Aos **membros da banca**, desde o processo de qualificação, pelas importantes contribuições e trocas de informações.

Aos membros do **Laboratório de Estudo de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA), núcleo Enfermagem da FURG**. Pela troca de informações e constante processo de aprendizagem com os profissionais da área da saúde.

Aos **Docentes, Discentes e Servidores do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG (PPGEA-FURG)**, através do processo ensino-aprendizagem, entre todos.

À **Prefeitura Municipal de Torres-RS**, através das secretarias de Saúde, Turismo, Educação e Meio Ambiente e Urbanismo e demais servidores, que propiciaram constantes informações na construção da pesquisa.

À **Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) do Município de Torres-RS**, através de seus servidores, pelas constantes trocas de informações, aprendizagem e receptividade.

À **Organização Não Governamental “Onda Verde” de Torres**, e a todos os seus membros associados.

A todos os entrevistados que, de alguma forma contribuíram para que essa pesquisa fosse realizada.

O sal da terra

*Anda, quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar*

*Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir*

*Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver*

*A paz na terra amor
O sal na terra
A paz na terra amor
O sal da Terra*

*És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave, nossa irmã*

*Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã*

*Vamos precisar de todo mundo
Um, mais um, é sempre mais que dois
Para melhor construir a vida nova
É só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois*

*Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor
Deixa fluir o amor
O sal da terra*

Compositores: Alberto de Castro Guedes e Ronaldo Bastos
Letra: de O Sal da Terra – 1981

RESUMO

NERY, Carlos Henrique Cardona. Educação Ambiental não formal e Ecoturismo em Unidades de Conservação e Área Especial de Interesse Turístico: Produção de bem-estar socioambiental no campo da *ecohealth*. 2023. 271 p. Tese de doutorado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Linha de pesquisa: Educação Ambiental não formal.

Objetivou-se analisar os processos de Educação Ambiental não formal (EA) desenvolvidos pelo ecoturismo e praticados em Unidades de Conservação (UCs) e em uma Área Especial de Interesse Turístico (AEIT), tendo como núcleo o bem-estar socioambiental no campo da *ecohealth*. Assim, formulando a Tese A EA não formal adotada pelo ecoturismo e desenvolvida nas UCs e em uma AEIT, promove o bem-estar socioambiental no sentido da *ecohealth*, mediada em ações gestoras intersetoriais que significam a integração comunitária. O percurso metodológico caracterizou-se como uma pesquisa observacional, com abordagem qualitativa, composta de dois estágios: o primeiro, remeteu à integração dos conceitos teóricos da EA não formal, *ecohealth* e ecoturismo, de forma que permitiu aproximar a sustentabilidade e o bem-estar socioambiental; e o segundo estágio, correspondeu à pesquisa empírica realizada nas UCs e na AEIT, de ecossistemas que são recursados como locais para visitação turística. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2022, utilizando-se de entrevista semiestruturada com 38 respondentes entre quatro grupos: gestores públicos da municipalidade das secretarias de Educação, Saúde, Meio Ambiente e Urbanismo; gestores e administradores de duas UCs e da AEIT; turistas e moradores no município de Torres-RS. Os dados das entrevistas foram analisados pelo método de análise de conteúdo temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FURG, sob o Parecer n. 5249441, e de acordo com o CAAE: 53302321.4.0000.5324. Resultados: Dos quatro grupos de respondentes entrevistados, que fez um total de 38 respondentes, transitaram pelos atributos da pesquisa que estava alicerçada na Educação Ambiental, bem-estar socioambiental, turismo na modalidade de ecoturismo, ecossistemas e as UCs e a AEIT. De acordo com a gestão pública municipal, ofertam e elucidam a importância da EA, nas ações integradas junto à comunidade, elucidam que há bem-estar e saúde humana advinda das UCs e da AEIT. Para os gestores da UCs e da AEIT, houve uma anuência por parte de todos, de que há EA nas UCs e são fundamentais ao serem associadas as atividades ofertadas *in loco*, além de servirem de locais geradores de bem-estar para a comunidade e ecoturistas. Para os turistas, perceberam que há EA não formal nas UCs, eles convergem para esses locais justamente para estarem em contato com a natureza e os

ecossistemas preservados. Já para os moradores, as UCs e a AEIT são patrimônios de todos, possuem funções ambientais, muito além da preservação dos ecossistemas e a EA ambiental deve ser ofertada para todos. O estudo evidenciou que a cidade de Torres possui ações intersetoriais através da gestão pública municipal, envolvimento da comunidade através de voluntários e de ONGs, que há promoção de bem-estar para os moradores e turistas. A cidade também possui ecossistemas dentro das UCs e da AEIT, a EA é ofertada nesses locais e em várias partes da cidade. Destaca-se que, no campo da *ecohealth*, ainda há lacunas a serem trabalhadas e a serem desenvolvidas, no sentido de terem ações integradas com futuras ações corretivas.

Palavras-chaves: educação ambiental não formal; ecoturismo; *ecohealth*; bem-estar socioambiental.

SUMMARY

NERY, Carlos Henrique Cardona. Non-formal Environmental Education and Ecotourism in Conservation Units and Special Areas of Tourist Interest: Production of socio-environmental well-being in the field of *ecohealth*. 2023. 271 p. PhD thesis in Environmental Education from the Federal University of Rio Grande. Graduate Program in Environmental Education. Line of research: Non-formal Environmental Education.

The objective was to analyze the processes of non-formal Environmental Education (EE) developed by ecotourism and practiced in Conservation Units (CUs) and in a Special Area of Tourist Interest (SATI), having as core the socio-environmental well-being in the field of *ecohealth*. Thus, formulating the Thesis: The non-formal EE adopted by ecotourism and developed in the CUs and in a SATI, promote socio-environmental well-being in the sense of *ecohealth*, mediated in intersectoral management actions that mean community integration. The methodological path was characterized as an observational research, with a qualitative approach, consisting of two stages: the first referred to the integration of the theoretical concepts of non-formal EE, *ecohealth* and ecotourism, in a way that allowed to bring together sustainability and socio-environmental well-being; and the second stage, corresponded to the empirical research carried out in the CUs and in the SATI, of ecosystems that are reconsidered as places for tourist visitation. Data collection was carried out in the first half of 2022, using a semi-structured interview with 38 respondents from four groups: Municipal public managers from the Education, Health, Environment and Urban Planning departments; Managers and Administrators of two CUs and SATI; tourists and residents in the municipality of Torres, RS. The data from the interviews were analyzed using the thematic Content Analysis method. The project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande, under opinion n. 5249441 and in accordance with CAAE: 53302321.4.0000.5324. Results: Of the four groups of respondents interviewed, which made up a total of 38 respondents, they walked through the attributes of the research that was based on Environmental Education, socio-environmental well-being, tourism in the form of ecotourism, ecosystems and the CUs and the SATI. According to the municipal public management, they offer and elucidate the importance of EE, in integrated actions with the community, they elucidate that there is well-being and human health arising from the CUs and SATI. For the managers of the CUs and SATI, there was an agreement on the part of all, that there are EE in the CUs, and they are fundamental when associated with the activities offered in loco, in addition to serving as places

that generate well-being for the community and ecotourists. For tourists, they realized that there is non-formal EE in the CUs, they converge to these places just to be in contact with nature and preserved ecosystems. For the residents, the CUs and the SATI are everyone's heritage, they have environmental functions, far beyond the preservation of ecosystems and the environmental EE must be offered to everyone. The study showed that the city of Torres has intersectoral actions through municipal public management, community involvement through volunteers and NGOs, that there is a promotion of well-being for residents and tourists. The city also has ecosystems within the CUs and SATI, EE is offered in these places and in various parts of the city. It is noteworthy that in the field of *ecohealth* there are still gaps to be worked on and developed, in the sense of having integrated actions with future corrective actions.

Keywords: non-formal environmental education; ecotourism; *ecohealth*; socio-environmental well-being.

RESUMEN

NERY, Carlos Henrique Cardona. Educación Ambiental no formal y Ecoturismo en Unidades de Conservación y Área Especial de Interés Turístico: Producción de bienestar socioambiental en el campo de *ecohealth*, 2023. 271 p. Tesis de doctorado en Educación Ambiental de la Universidad Federal de Rio Grande. Programa de Posgrado en Educación Ambiental. Línea de investigación: Educación Ambiental no formal.

Se objetivó, analizar los procesos de Educación Ambiental no formal (EA) desarrollados por el ecoturismo y practicados en Unidades de Conservación (UCs) y en un Área Especial de Interés Turístico (AEIT), teniendo como núcleo el bienestar socioambiental en el campo de la *ecohealth*. Así formulando el Tesis: La EA no formal adoptada por el ecoturismo y desarrollada en las UCs y en una AEIT promueven el bienestar socioambiental en el sentido de la *ecohealth*, mediada en acciones gestoras intersectoriales que significan la integración comunitaria. El recorrido metodológico se caracterizó como una investigación de observación, con enfoque cualitativo, compuesta de dos etapas: el primero remitió la integración de los conceptos teóricos de la EA no formal, *ecohealth* y ecoturismo, de forma que permitió acercar la sostenibilidad y el bienestar socioambiental; y el segundo período, correspondió a la investigación empírica realizada en las UCs y en la AEIT, de ecosistemas que son utilizados como lugares de visita turística. La recolección de datos fue realizada en el primer semestre de 2022, utilizándose de entrevista semiestructurada con 38 entrevistados entre cuatro grupos: Gestores públicos de la Municipalidad de las secretarías de Educación, Salud, Medio Ambiente y Urbanismo; Gestores y Administradores de dos UCs y de la AEIT; turistas y residentes en el municipio de Torres-RS. Los datos de las entrevistas fueron analizados, por el método de Análisis de Contenido temático. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de FURG, bajo el Parecer n. 5249441 y de acuerdo con el CAAE: 53302321.4.0000.5324. Resultados: De los cuatro grupos de encuestados, que representaron un total de 38 encuestados, transitaron por los atributos de la investigación que estaba basada en la Educación Ambiental, bienestar socioambiental, turismo en la modalidad de ecoturismo, ecosistemas y las UCs y la AEIT. De acuerdo con la gestión pública municipal, ofrecen y elucidan la importancia de la EA, en las acciones integradas junto a la comunidad, elucidan que hay bienestar y salud humana provenientes de las UCs y de la AEIT. Para los gestores de UCs y de la AEIT, hubo una anuencia por parte de todos, de que hay EA en las UCs y son fundamentales al ser asociadas las actividades ofertadas in loco, además de servir de lugares generadores de bienestar para la

comunidad y ecoturistas. Para los turistas, se dieron cuenta de que hay EA no formal en la UC, convergen a estos lugares justamente para estar en contacto con la naturaleza y los ecosistemas preservados. Ya para los habitantes, las UCs y la AEIT son patrimonios de todos, tienen funciones ambientales, mucho más allá de la preservación de los ecosistemas y la EA ambiental debe ser ofertada para todos. El estudio evidenció que la ciudad de Torres, posee acciones intersectoriales a través de la gestión pública municipal, participación de la comunidad a través de voluntarios y ONG, que hay promoción de bienestar para los habitantes y turistas. La ciudad también cuenta con ecosistemas dentro de las UCs y la AEIT, la EA es ofrecida en estos lugares y en varias partes de la ciudad. Se destaca que en el campo de la *ecohealth* todavía hay brechas a ser trabajadas y a ser desarrolladas, en el sentido de tener acciones integradas con futuras acciones correctivas.

Palabras-clave: educación ambiental no formal; ecoturismo; *ecohealth*; bienestar socioambiental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Mapa do RS e a localização do município de Torres-RS.....	84
Figura 02	Localização das duas UCs e da AEIT pesquisadas.....	85
Figura 03	Placas informativas na AEIT.....	87
Figura 04	Placa informativa sobre EA.....	87
Figura 05	Placas interpretativas sobre aspectos da AEIT.....	87
Figura 06	AEIT.....	90
Figura 07	Torres da AEIT.....	90
Figura 08	Torre sul da AEIT.....	90
Figura 09	UC REVIS.....	92
Figura 10	Informativo da REVIS na praia.....	92
Figura 11	Informativa da REVIS – Ilha dos Lobos.....	92
Figura 12	UC PEVA.....	94
Figura 13	Interior da UC PEVA.....	94
Figura 14	Mirante do PEVA.....	94
Figura 15	Geoparque na AEIT.....	96
Figura 16	Geoparque e o geossítio na AEIT.....	96
Figura 17	EA na área urbana.....	97
Figura 18	Placa interpretativa da REVIS – Ilha dos Lobos.....	97
Figura 19	EA urbana.....	97
Figura 20	EA urbana.....	97
Figura 21	Atividades na AEIT.....	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Questão 01 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	117
Quadro 02	Questão 02 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	119
Quadro 03	Questão 03 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	121
Quadro 04	Questão 04 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	122
Quadro 05	Questão 05 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	124
Quadro 06	Questão 06 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	126
Quadro 07	Questão 07 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	128
Quadro 08	Questão 08 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	130
Quadro 09	Questão 09 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	131
Quadro 10	Questão 10 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores.....	134
Quadro 11	Questão 01 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	135
Quadro 12	Questão 02 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	137
Quadro 13	Questão 03 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	138
Quadro 14	Questão 04 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	140
Quadro 15	Questão 05 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	142
Quadro 16	Questão 06 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	144
Quadro 17	Questão 07 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	145
Quadro 18	Questão 08 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	147
Quadro 19	Questão 09 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	149
Quadro 20	Questão 20 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.....	151
Quadro 21	Questão 01 do questionário do grupo dos turistas.....	153

Quadro 22	Questão 02 do questionário do grupo dos turistas.....	154
Quadro 23	Questão 03 do questionário do grupo dos turistas.....	155
Quadro 24	Questão 04 do questionário do grupo dos turistas.....	157
Quadro 25	Questão 05 do questionário do grupo dos turistas.....	159
Quadro 26	Questão 06 do questionário do grupo dos turistas.....	160
Quadro 27	Questão 07 do questionário do grupo dos turistas.....	162
Quadro 28	Questão 08 do questionário do grupo dos turistas.....	164
Quadro 29	Questão 09 do questionário do grupo dos turistas.....	165
Quadro 30	Questão 10 do questionário do grupo dos turistas.....	168
Quadro 31	Questão 01 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	170
Quadro 32	Questão 02 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	172
Quadro 33	Questão 03 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	174
Quadro 34	Questão 04 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	178
Quadro 35	Questão 05 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	182
Quadro 36	Questão 06 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	184
Quadro 37	Questão 07 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	188
Quadro 38	Questão 08 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	192
Quadro 39	Questão 09 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	195
Quadro 40	Questão 10 do questionário do Grupo dos moradores de Torres.....	198

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPEDUCOM	Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação
AC	Análise de Conteúdo
AEIT	Área Especial de Interesse Turístico
AEM	Avaliação Ecológica do Milênio
AESH	Abordagem Ecológica para a Saúde Humana
AGA	Agente de Gestão Ambiental
AGAPAN	Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural
AIP	Associação para a Interpretação do Patrimônio
AMP	Área Marinha Protegida
APA	Área de Proteção Ambiental
ASE	Abordagem de Saúde dos Ecossistemas
BDBTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CBTS	Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável
CEP-FURG	Comitê de Ética em Pesquisa da FURG
CHS	Ciências Humanas e Sociais
CNEA	Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas
CNMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CNM	Confederação Nacional de Municípios
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
COP-21	21ª Conferência do Clima, Paris 2015
COP-26	26ª Conferência do Clima, Glasgow 2021
DPNE	Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo
DS	Desenvolvimento Sustentável
EA	Educação Ambiental
EAHH	Ecosystem Approaches to Human Health
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo. Atual: Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
ENCEA	Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GGN	Global Geoparks Network – Rede Global de Geoparques
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IEE	Instituto de Ensino Estadual
IES	Instituição de Ensino Superior
IPCC	Intergovernmental Panel on Climate Change
MEA	Millennium Ecosystem Assessment
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTur	Ministério do Turismo
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde

OMT	Organização Mundial do Turismo
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PIEA	Programa Internacional de Educação Ambiental
PM	Plano de Manejo
PMT	Prefeitura Municipal de Torres
PNE	Política Nacional de Ecoturismo
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PNMA	Política Nacional de Meio Ambiente
PNSA	Política Nacional de Saúde Ambiental
PNT	Política Nacional de Turismo
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
ProNEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
REVIS	Refúgio de Vida Silvestre
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SMAURB	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismos de Torres
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
TAPAS	Turismo de Áreas Protegidas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UC	Unidade de Conservação
UCN	Unidade de Conservação da Natureza
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
UNEP	United Nations Environment Programme
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WHO	World Health Organization
WTTC	World Travel & Tourism Council – Conselho Mundial de Viagens e Turismo
WWF	World Wildlife Fund for Nature

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	22
2.	QUESTÕES NORTEADORAS.....	28
3.	OBJETIVOS.....	29
3.1	OBJETIVO GERAL.....	29
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
4.	TESE.....	30
5.	JUSTIFICATIVA.....	31
6.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	33
6.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	33
6.1.1	Principais encontros sobre Meio Ambiente e Educação Ambiental, que contemplaram em seus relatórios, os temas: bem-estar humano e qualidade de vida.....	35
6.1.2	Educação não formal.....	41
6.1.3	Educação Ambiental nas UCs	47
6.1.4	Educação Ambiental no município de Torres.....	52
6.1.5	Revisão integrativa de literatura, sobre os temas: EA, ecoturismo, UCs e <i>ecohealth</i> em Torres-RS.....	55
6.2	ECOSSISTEMAS E <i>ECOHEALTH</i>	58
6.2.1	<i>Ecohealth</i> e bem-estar humano.....	63
6.3	ECOTURISMO.....	68
6.3.1	Sustentabilidade Ambiental direcionada ao turismo.....	75
7	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	82
7.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	82
7.2	OPERACIONALIZAÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA.....	83
7.3	RECORTE ESPACIAL DA PESQUISA.....	83
7.3.1	Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul em Torres, inserido nas UCs e na AEIT.....	94
8.	DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	98
8.1	CRITÉRIOS APLICADOS PARA ELEGIBILIDADE DOS RESPONDENTES DA ENTREVISTA.....	99
8.2	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS RESPONDENTES PARA A ENTREVISTA.....	100
8.3	TOTAL DE RESPONDENTES PÓS-ENTREVISTAS.....	100
8.4	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	101
8.5	COLETA DE DADOS.....	102
8.6	PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADES SOCIAIS, COMO ENTRADA EM CAMPO.....	106
8.7	ATRIBUTOS QUE FORAM ANALISADOS PELOS RESPONDENTES, ANTES DA ENTREVISTA.....	108
8.8	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	108
8.9	COLETA DE DADOS, RECURSO DE ANÁLISE E TRATAMENTO.....	110
9.	QUESTÕES ÉTICAS ENVOLVIDAS NO ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA.....	113
9.1	AUTORIZAÇÕES DOS DEMAIS ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES, PARA A PESQUISA E ENTREVISTA.....	115
10.	DADOS E RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.....	116
10.1	CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	116

10.2	ANÁLISE DE CONTEÚDOS DOS RESPONDENTES DOS QUATRO GRUPOS.....	117
1.0.2.1	Grupo dos Secretários, Diretores ou servidores que receberam autorização dos secretários para responder: Saúde, Educação, Turismo e Meio Ambiente e Urbanismo.....	117
1.0.2.2	Grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da AEIT.....	135
1.0.2.3	Grupo dos turistas.....	153
1.0.2.4	Grupo dos Moradores da cidade de Torres.....	170
10.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	202
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	217
12	REFERÊNCIAS.....	223
	ANEXOS.....	246
	APÊNDICES.....	259

APRESENTAÇÃO

TRILHA DE UM EDUCADOR

O meu envolvimento e preocupação com a educação e o meio ambiente se faz presente desde o início da minha trajetória profissional, com envolvimento e atividade socioambiental, sendo que, na década de oitenta, o tema meio ambiente era somente comentado através de ações pueris e com a simples denominação generalizada de ecologia, que servia para qualquer discrepância de ações do ser humano ou por “desequilíbrios” da própria natureza, do que propriamente das ações do ser humano ou para preservá-la.

No Rio Grande do Sul, especificamente no início da década dos anos 70, quem se destacava na luta nesta área era José Antônio Lutzenberger, que foi um agrônomo, paisagista e ambientalista, e ajudou a fundar a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN).

Com minha atuação profissional na área do turismo, tive a oportunidade de ter o meu primeiro emprego em um hotel tradicional na cidade de Torres, no Rio Grande do Sul. Desde então, o turismo e a hotelaria também deram rumo à minha vida profissional e acadêmica, sendo que, no final da década de 90, trabalhei em um hotel na cidade de Ilhéus, no estado da Bahia, e em outros hotéis, em vários estados do Brasil.

Na condição de acadêmico, cursei Administração Hoteleira na primeira Escola de Hotelaria do Brasil, que iniciou suas atividades no Rio Grande do Sul. Já no ano de 1994, tive a oportunidade de fazer uma mobilidade acadêmica em Portugal, através do Instituto Nacional de Turismo em Estoril, uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Comunidade Europeia, onde concentrava vários cursos, entre eles o de Turismo, Hotelaria, Eventos e Gastronomia. Prossegui com os estudos acadêmicos através de cursos de pós-graduação, direcionados a Gestão Ambiental, Educação Ambiental e a Educomunicação.

Sendo que, no mestrado acadêmico, no Programa de Turismo e Hospitalidade, a dissertação esteve direcionada para a pesquisa do gerenciamento de resíduos sólidos em um festival gastronômico, até então pioneira, sendo que o gerenciamento de resíduos sólidos era sempre direcionado para a gestão em municípios e em empresas.

Iniciei na docência através de cursos de qualificação nos locais onde trabalhava para qualificar os demais colegas, depois em Instituições de Ensino Técnico e Profissionalizante, sendo que, no ano de 2005, iniciei minhas atividades em uma IES, no estado do Rio Grande do Sul, e posteriormente em mais seis IES, no decorrer de vários anos. Já no ano de 2015, atuava

como docente em uma IES Federal do extremo meridional do Brasil. Como servidor, participei de ações dos Agentes de Gestão Ambiental (AGA) para ofertar cursos no meio acadêmico e depois com cursos extensivos a comunidade e aos servidores terceirizados.

Além disso, ministrei disciplinas no Bacharelado em Hotelaria, Bacharelado em Turismo, Tecnólogo em Eventos e em várias disciplinas optativas relacionadas a Educação Ambiental, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Percebendo a necessidade e as lacunas existentes do município de Santa Vitória do Palmar, onde o *campus* da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) está localizado, foram ofertados cursos de Extensão em Educação Ambiental e Ecomunicação para os servidores terceirizados e para os discentes dos cinco cursos nesse mesmo *campus*, além de oficinas e cursos de extensão, todos relacionados com o Turismo, Educação Ambiental e ao bem-estar humano.

Atualmente, sou associado à Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEDUCOM). Como associado, há trocas de informações com docentes e discentes, cursos, uso de recursos de tecnologias e contato com outros projetos que propiciam um diálogo embasado na interdisciplinaridade.

Com atuação na docência desde o ano de 1999 e um envolvimento com as questões ambientais, optei por escolher o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA), da FURG, que, desde o ano de 1994, surgiu com o mestrado em Educação Ambiental, promovendo pesquisas e demais produções acadêmicas em âmbito nacional.

Nesse sentido, optei por encimar a minha vivência acadêmica e me envolver com pesquisas nesta área, onde estão inclusos os temas relacionados com o bem-estar humano associado aos ecossistemas, à Educação Ambiental e ao Ecoturismo.

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando uma rápida transformação em nosso planeta e boa parte dessas alterações tem origens por ações do ser humano, denominadas por muitos como sendo a era do Antropoceno, expressão cunhado pelo biólogo Eugene F. Stoermer na década de 1980.

Por ora, *oikos*¹ é a nossa única casa planetária e ainda é o único local habitável, assim como fez lembrar em sua fala o ex-secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, em dezembro do ano de 2015, em Paris, na 21ª Conferência das Partes da Convenção sobre Mudança do Clima (COP-21), ele comentou: “Eu tenho alertado os Estados-Membros de que não temos plano B, porque não temos um planeta B. O processo de negociação tem sido muito lento, infelizmente” (CAMPOS, 2015).

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC), é uma organização científico-política, criada em 1988, no âmbito das Nações Unidas pela iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e da Organização Meteorológica Mundial.

O relatório apontou extensos problemas socioambientais, como: fenômenos extremos e desastres, necessidade de energia renovável, os impactos do aquecimento global em 1,5 °C, a constante emissão de gases, diversas agressões à vida dos oceanos, uma observação maior à criosfera e ao uso da terra. Frisou que, além da direta intervenção do ser humano nesses fatores meteorológicos, passou a declarar um alerta e medidas imediatas na tentativa de mitigar os efeitos (IPCC, 2021).

O relatório da Organização Mundial da saúde (OMS), em setembro de 2021, através das novas diretrizes globais de qualidade do ar, destaca que: a poluição atmosférica é uma das maiores ameaças ambientais à saúde humana, juntamente com a mudança do clima. Sendo que a OMS fornece evidências claras dos danos que a poluição do ar inflige à saúde humana, as diretrizes recomendam novos valores-guia de qualidade do ar para proteger a saúde das populações, reduzindo os níveis dos principais poluentes atmosféricos, alguns dos quais também contribuem para a mudança do clima (OMS, 2021).

O relatório sobre as novas diretrizes globais de qualidade do ar é proposital em termos de datas, pois, no início do mês de novembro de 2021, foram discutidos, na 26ª Conferência do Clima, sigla em inglês para *Conference of the Parties* (COP-26), com os 196 países

¹ *Oikos*, significa: habitação, família, raça; em grego, se forma do verbo *oikizein*, que significa: instalar, construir, fundar (CASTRO, 1992, p. 14).

membros e os seus mandatários, os desafios e as medidas socioambientais em nível global.

Entretanto, foram geradas insatisfações em suas negociações, que foram improdutivas e pouco eficientes nas suas negociações, procrastinando datas já preestabelecidas em encontros anteriores e trocando palavras na redação do texto final, como a eliminação do uso de carvão, que, no último momento do encontro, passou para redução, principalmente sobre o uso de combustível fóssil. Sendo que, pela primeira vez, o documento prevê a redução gradativa dos subsídios aos combustíveis fósseis e do uso do carvão, porém, trouxe outras conquistas como compromissos na redução de desmatamento e emissões de gases de efeito estufa (ONU, 2021).

Independente dos encontros e dos tratados, continua sendo motivo de divergências entre várias nações e os seus progressos em detrimento dos seus interesses econômicos. Sendo que essas agressões e descasos sempre ocorreram no decorrer de muitos séculos, impactos e agressões acumulativas do ser humano sobre o planeta se fazem notórias: redução da camada de ozônio, alterações irreversíveis em florestas, através de queimadas sem controles, altas temperaturas, espaço maior destinado para a agricultura e pecuária, excesso de agrotóxicos.

Podemos ainda destacar inúmeras outras agressões produzidas pelas pessoas em sociedade como: a geração contínua e descarte de diversas tipologias de resíduos de forma incorreta, contaminação dos recursos hídricos, grandes centros urbanos sem estruturas de saneamento básico, vetores que geram enfermidades mais resistentes e em maior quantidade, devido ao acelerado crescimento e a inevitável convergência de pessoas para os centros urbanos. Este conjunto de agressões geram tensões socioambientais. A própria natureza está dando sinais através da sua falta de biocapacidade e de regeneração, sendo que cabe ao ser humano mitigar as ações constantes direcionadas à natureza. Além de uma população mundial cada vez maior, onde favorecem os desequilíbrios entre os ecossistemas e expõe a uma saúde física e mental em condições perigosas.

Em âmbito nacional, pode-se recorrer às observações e cuidados apontados pela Saúde Ambiental e a Política Nacional de Saúde Ambiental (PNSA), que, desde o ano de 2005, em seu I Seminário (BRASIL, 2009, p. 18), destacam para preocupações que a objetivam:

É um campo de práticas intersetoriais e transdisciplinares voltadas aos reflexos, na saúde humana, das relações do homem com o ambiente, com vistas ao bem-estar, à qualidade de vida e à sustentabilidade, a fim de orientar políticas públicas formuladas com utilização do conhecimento disponível e com participação e controle social (BRASIL, 2009, p. 18).

Além de haver políticas públicas voltadas a saúde ambiental, há a necessidade de que elas sejam convertidas em ações factíveis ao bem-estar social.

Ao gerar progresso a nosso favor, o ser humano passou a transformar e tirar da natureza seus recursos, como consequência, passando a ter um domínio sobre a superfície do planeta, e consequentemente deixando suas marcas irreversíveis.

Com uma visão antropocêntrica e pequena sobre a realidade ambiental, já estamos vivenciando os efeitos das ações do ser humano, alterações constantes, fomentada em parte pelo aumento da população mundial e do modelo capitalista com o seu consumismo contínuo e crescente. Sendo assim, a palavra sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, em suas relações humanas e ao seu meio, passaram a serem mais frequentes, porém, cada vez menos praticada a sustentabilidade e tampouco de um mecanismo que possa acompanhar o ritmo acelerado da destruição.

Neste sentido, Lutzenberger (2006, p. 9) aborda sobre o tema da sustentabilidade, mencionando que: “eu não posso considerar progresso aquilo que não prevê a manutenção da integridade da Vida e o aumento da felicidade humana”.

É lamentável que nesse século ainda tenhamos de falar em regeneração e recuperação da água que consumimos, do ar que respiramos, dos cuidados dos alimentos que consumimos e ter de (re)educar ambientalmente os cidadãos, porém, passa a ser algo necessário nesse cenário de agressão dos segmentos socioambientais, que, por vezes, se tornam doentios e insalubres. Se analisarmos que muitas comunidades tradicionais, como os indígenas e quilombolas e demais comunidades extrativistas, sempre souberam viver em harmonia com o seu meio, sem haver desequilíbrios comprometedores, significa que houve retrocessos e descasos no decorrer de décadas por parte das autoridades.

A relação entre necessidades humanas e equilíbrio ambiental encontra-se em uma ampla gama e de complexas possibilidades que possam constituírem-se de base e apoio para estudos no campo da Educação Ambiental não formal. A referente pesquisa tem como categorias estruturantes a Educação Ambiental não formal (EA)², *Ecohealth*³ e o Ecoturismo⁴, que, a partir

² Entendem-se por Educação Ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

³ A pesquisa em *Ecohealth* produz formas de se evidenciar, analisar e interagir nas relações entre os ecossistemas e a saúde humana, destacando os aspectos sociais e econômicos, promovendo assim a pesquisa transdisciplinar e interdisciplinar. Os autores pioneiros que uniram os fundamentos básicos da *Ecohealth* foram: Gilles Forget; Jean Lebel e David Waltner-Toews.

⁴ Viagens responsáveis a áreas naturais que conservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local e envolvem interpretação e educação (LEUNG *et al.*, 2019).

das suas ações e práticas ou até mesmo de lacunas ou faltas de ações conjuntas, possam comprometer ou resultar em um bem-estar para os turistas e cidadãos da comunidade visitada.

Estas categorias estruturantes são compostas por: a) **Educação Ambiental**: que encontra-se amparada na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), uma definição que permeia o bem-estar humano, que na EA são as práticas para a conservação do meio ambiente, além da sadia qualidade de vida e sustentabilidade (BRASIL, 1999); b) **Ecohealth**: permite uma abordagem ecossistêmica para a saúde humana através de esforços para melhorar a saúde das comunidades nas regiões mais pobres, também permite ações corretivas no delicado ecossistema onde o ser humano está inserido, melhorando as atividades humanas aos ecossistemas para resolução de problemas de saúde, contribuindo para a nossa consciência de interdependência do destino das sociedades humanas e do bem-estar do planeta, nesse sentido propicia a transdisciplinaridade de várias ciências e profissionais.

Desencadeia um desenvolvimento comunitário através de uma sustentabilidade ambiental, tendo como base uma abordagem com a realidade das considerações sociais e de gênero para a criação de sociedades de oportunidades iguais. Uma saúde ecológica que permite resoluções dentro das específicas particularidades dos locais, desenvolve intervenções de base comunitária ambientalmente sustentáveis, que possam melhorar a saúde das comunidades afetadas (CHARRON, 2012).

Trata-se de uma preocupação com a relação dos ecossistemas e o bem-estar humano que estão de forma indissociáveis, sendo assim a Avaliação Ecossistêmica do Milênio (AEM), examina como as mudanças nos serviços dos ecossistemas influenciam o bem-estar humano (MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT, 2005);

c) **Ecoturismo**: possui características e ações que envolvem muito mais do que uma simples contemplação, promove e instiga a preservação, interpretação e valorização de um patrimônio de todos, onde é possível observar a delicada e frágil biota e a complexidade dos ecossistemas, sendo assim, essas atividades são responsáveis pela preservação ambiental. A qualidade de uma destinação turística vem sendo avaliada com base na originalidade e nível de preservação de suas atrações ambientais e no bem-estar que elas proporcionam aos visitantes e moradores locais (RUSCHMANN, 2003).

Além de que, na própria Política Nacional de Ecoturismo (PNE), em sua redação, frisa com destaque de que deve haver incentivo a conservação e de uma consciência ambientalista, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994).

O meio ambiente não deve ser visto de forma hermética, logo o meio ambiente passa a ter uma desmembração e diversas vertentes a serem analisadas e estudadas, desta forma, deverá

ser visto como algo integral inerente ao ser humano. Nesse mesmo sentido, Sauv  (2005) postula que:

[...] o meio ambiente não   simplesmente um objeto de estudo ou um tema a ser tratado entre tantos outros; nem que   algo a que nos obriga um desenvolvimento que desejamos seja sustentável. A trama do meio ambiente   a trama da própria vida, ali onde se encontram natureza e cultura; o meio ambiente   o cadinho em que se forjam nossa identidade, nossas rela es com os outros, nosso “ser-no-mundo” (SAUVÉ, 2005, p. 317).

De acordo com a mesma autora, o meio ambiente se tornou um tema a ser estudado e não analisado como um ecossistema complexo, onde todos os seres têm uma importância nessa rede. Não devendo haver uma inversão de valores, onde a visão do problema está centrada no ambiente e sim ser analisada com a complexidade dos ecossistemas.

As práticas dessas atividades e a proposta dessa pesquisa, possibilitam o preenchimento de lacunas, existentes no turismo, especificamente na modalidade ecoturismo, principalmente no que tange ao tema EA e os seus ambientes seguros que promovam o bem-estar para os turistas e cidadãos do município de Torres-RS.

Considerando que a dimensão ambiental precisa ser contemplada nos planejamentos de uma atividade turística e que, em contrapartida, contemple as comunidades locais que englobam a EA e *ecohealth* nas atividades do ecoturismo, permitem apontar que novas condutas devam ser estabelecidas pelos turistas e moradores em rela o as a es ambientais.

Sobre a responsabilidade ambiental e as ferramentas da EA na promo o de uma conscientiza o e da preserva o dos ecossistemas ao se praticar o ecoturismo na observância da dimensão ambiental, ela deverá contemplar, no mínimo, cuidados e ser bem explícita no planejamento, presumindo uma responsabilidade que abranja os aspectos legais, sociais e  ticos.

Para o desenvolvimento deste estudo, o problema de pesquisa na EA associada a uma preocupa o com a sistemática degrada o dos ecossistemas e a convergência de turistas em locais preservados, merece muito mais do que simples cuidados e legisla o específica e sim a es integradas e contínuas por parte de todos.

Como o município de Torres-RS possui quatro Unidades de Conserva o⁵ (UCs) e uma  rea Especial de Interesse Turístico,   uma cidade turística, possui áreas preservadas e um

⁵ Unidade de Conserva o: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conserva o e limites definidos, sob regime especial de administra o, ao qual se aplicam garantias adequadas de prote o (BRASIL, 2000).

ecossistema costeiro delicado e cada vez mais envolto por um núcleo urbano e com convergência de pessoas. Estas UCs, além de serem áreas delimitadas e preservadas por lei, são locais que oferecem ecoturismo, propiciam atividades de EA não formal e estão em consonância com a *ecohealth* através de seus ecossistemas costeiros, geologia, riqueza hídrica e da pequena fração de mata atlântica que restou e, sendo assim, há necessidade de preservá-las.

A exposição do problema de pesquisa contribui para a compreensão da EA não formal, a partir do entendimento do bem-estar que os locais de ecoturismo oferecem, ao próprio ambiente natural, aos turistas e cidadãos do município de Torres-RS. Além disso, esta pesquisa destaca a *ecohealth* através dos ecossistemas preservados, lançando um olhar sobre os locais já preservados em servirem de processo de aprendizagem, contemplação e interpretação, sendo locais que promovam a sustentabilidade e o bem-estar para todos.

Além do objetivo de uma pesquisa acadêmica, este trabalho passa a ser uma contribuição para a questão socioambiental relacionada a EA, *ecohealth* e as práticas do ecoturismo, especificamente no litoral norte do Rio Grande do Sul. A relevância social do estudo reside no fato de estimular mudanças comportamentais, quer nas práticas em relação à EA, nas condutas dos gestores públicos, dos turistas e da população local.

Por ser a perspectiva da presente pesquisa, as imbricações entre a EA, da *ecohealth*, e da prática do ecoturismo, das relações socioambientais e suas consequências significa que deverá ter uma preocupação permanente em relação aos temas socioambientais. Até mesmo pelo fato de que, para um entendimento sobre a complexidade sobre o ambiente, se faz necessário desenvolver canais de comunicação entre as várias áreas científicas e entre outros saberes, como os saberes de comunidades tradicionais que propõem um respeito pela terra (LEFF, 2009; FLORIANI; KNECHTEL, 2003).

Portanto, todos esses elementos permitem associar as atividades já existentes e as futuras proposições ações entre a EA não formal, do bem-estar ecossistêmico no campo da *ecohealth* e da prática do ecoturismo e as suas relações socioambientais.

2. QUESTÕES NORTEADORAS

Como a Educação Ambiental não formal, praticada através do Ecoturismo e desenvolvidas nas Unidades de Conservação e na Área Especial de Interesse Turístico, promovem o bem-estar socioambiental no sentido da *Ecohealth*?

Concebendo que as Unidades de Conservação e a Área Especial de Interesse Turístico se constituem em ecossistemas promotores de bem-estar socioambiental, como as ações gestoras intersetoriais e a comunidade local integram-se junto ao ecoturismo, para o desenvolvimento da Educação Ambiental não formal?

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os processos de Educação Ambiental não formal desenvolvidos pelo Ecoturismo em Unidades de Conservação e na Área Especial de Interesse Turístico, tendo como núcleo o bem-estar socioambiental no sentido da *Ecohealth*.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os atributos da Educação Ambiental não formal desenvolvida no Ecoturismo, junto as Unidades de Conservação e a Área Especial de Interesse Turístico, para a contribuição do bem-estar socioambiental.

Analisar nas ações gestoras intersetoriais do ecoturismo nas Unidades de Conservação e na Área Especial de Interesse Turístico a integração comunitária local direcionada a Educação Ambiental não formal, para o bem-estar socioambiental.

Contribuir para o fortalecimento da relação entre Educação Ambiental não formal, o Ecoturismo e o campo da *Ecohealth* nas Unidades de Conservação e na Área Especial de Interesse Turístico.

4. TESE

A Educação Ambiental não formal, adotada no ecoturismo e desenvolvida nas Unidades de Conservação e na Área Especial de Interesse Turístico, promovem o bem-estar socioambiental no sentido da *Ecohealth*, mediada em ações gestoras intersetoriais que significam a integração comunitária.

5. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa está direcionada para o estudo em duas UCs e em uma Área Especial de Interesse Turístico no município de Torres-RS, sendo que, das quatro UCs existentes, duas foram objeto de pesquisa, localizadas bem próximas a área urbana, possuindo diferentes gestões nas três esferas político administrativo da União. Sendo que uma UC é uma pequena ilha no oceano atlântico, porém, com muitas atividades de EA na cidade. E que, no ano de 2022, se tornou o primeiro geossítio marinho da América Latina.

Trata-se de uma cidade com vocação turística, belezas naturais, e com qualidade de vida que permitiu uma pesquisa com diferentes UCs e uma Área Especial de Interesse Turístico, tendo como embasamento a pesquisa nas estruturas da: EA não formal, a *ecohealth* com uma abordagem humana nos ecossistemas e as práticas do ecoturismo nas respectivas UCs e na Área Especial de Interesse Turístico.

As atividades de EA não formais já fazem parte das atividades do pesquisador através de cursos e oficinas e a escolha do local, foi devido ao fato que o pesquisador residiu desde os seis anos de idade na cidade, e por muitos anos pôde acompanhar a evolução e as limitações do turismo, da gestão pública, associadas a preservação do meio ambiente, da evolução do núcleo urbano e as necessidades sociais que, por vezes, são aceleradas demais e passam a ser conflitantes com a sociedade e aos seis ecossistemas existentes na cidade.

Em relação a relevância social, está presente nas práticas da EA, que possam ser para todos, em contato com a natureza preservada, portanto a questão socioambiental se destaca. Como já há ações por parte da EA, tanto no município, como nas Instituições de Ensino, assim como nas UCs, o turismo representado na modalidade do ecoturismo através do envolvimento de vários profissionais da área, e por parte de várias IES e pesquisas.

Portanto, o processo ensino-aprendizagem trouxe maiores informações onde já existem ações e que poderão ser replicadas em outras localidades com o mesmo perfil, observando as especificidades dos biomas, microclimas e legislação específica de cada local, já que não há padronizações nessas ações.

Das duas UCs pesquisadas, uma é marinha, o Refúgio de Vida Silvestre (REVIS), denominada Ilha dos Lobos, a única ilha do litoral gaúcho e que, a partir do ano de 2021, de acordo com a UNESCO, é a Década da Ciência Oceânica, que vai ao encontro de um dos Objetivos e Desenvolvimento Sustentável, o de número 14, denominado “Vida abaixo de água” (AGENDA 2030, 2021).

Corroborando com esse objetivo, por parte da FURG, na estrutura da sua Visão que está contemplada em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), da ênfase aos ecossistemas costeiros (FURG, 2011).

A FURG consolidará sua imagem nacional e internacional como referência em educação, desenvolvimento tecnológico e estudo dos ecossistemas costeiros e oceânicos (FURG, 2011, p. 16).

Já para a Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (ENCEA), a troca de informações entre as Instituições de Ensino e demais pesquisadores se fazem necessárias em suas articulações (BRASIL, 2010a):

Ampliar a relação com pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa, articulando as ações de comunicação e EA com o planejamento, desenvolvimento e resultados das pesquisas, estimulando o retorno de resultados de pesquisas às populações e comunidades locais, com a adoção de linguagem acessível (BRASIL, 2010a, p. 35).

A EA possui, como característica, a transdisciplinaridade, portanto, amalgamar com a *ecohealth* e o ecoturismo, em uma cidade turística que possui quatro UCs e uma Área Especial de Interesse Turístico, propiciou uma singularidade e condições favoráveis para pesquisa. Além da cidade ser preparada e adaptada em sua infraestrutura para as ações ambientais e qualidade de vida, possui destaque para os informativos e placas interpretativas em várias partes da cidade, tanto para os munícipes como para os turistas, independentemente de serem pontos turísticos ou não.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz,
de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.*
Paulo Freire

A educação sempre foi um elemento transformador das sociedades, muitos países investem na educação como uma forma de bem coletivo e que resultará em autonomia e progresso, além de refletir em uma soberania nacional, porém, essa é uma realidade que poucos países conseguem atingir e investir em educação.

Quando é mencionado educação, não necessariamente é a educação tradicional, a educação formal, baseada na frequência, notas ou conceitos, a docimologia⁶, por vezes cabe a outros recursos e metodologias direcionadas ao público-alvo, como, no caso, das ações já estruturadas pela Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (ENCEA) e demais programas e políticas direcionadas através da educação não formal, e que possa ser abrangente, inclusiva e social.

Portanto, a educação tem esse potencial e uma universalidade associada aos saberes e fazeres das comunidades tradicionais e pelos diversos recursos metodológicos que auxiliam na prática do ecoturismo e da EA.

Especificamente na EA não formal, por estar amparada na legislação brasileira, e por ter políticas e planos específicos, sempre há um questionamento e cuidado de que a educação por si só não resultará na solução dos problemas ambientais. A educação é o principal meio de comunicação e difusão para a mudança de hábitos, atitudes, valores e comportamento, na perspectiva estratégica representada pelo desenvolvimento sustentável (UFPR, 1996).

Sobre a prática da EA em vários países, não poderia ser diferente que inúmeros conceitos fossem elaborados, tendo a partir da conferência de Estocolmo, em 1972, um destaque, o da UNESCO, em 2007, e entre inúmeros autores e instituições que formularam os seus conceitos, porém, neste projeto será adotado o da Lei n. 9.795, de 1999, que dispõe sobre a Educação

⁶ A palavra Docimologia, do grego *dokimé*, “teste”, foi cunhada por Henri Piéron em 1920. Trata-se do estudo sistemático dos exames, em particular do sistema de atribuição de notas e dos comportamentos dos examinadores e examinados.

Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em seu Art. 1º, (BRASIL, 1999):

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

A expressão Educação Ambiental foi sendo sistematicamente usada e incorporada a ponto de ser convencionada de forma simplista e generalizada, direcionada às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Designando, assim, características englobadas que permitiram uma identificação e associação direcionada às práticas ambientais.

A EA se tornou uma reação e uma contraproposta à necessidade de reflexão crítica da atual circunstância socioambiental, podendo colaborar para uma harmonia entre os elementos da natureza. Sendo que o meio ambiente passa a ser uma teia frágil de constantes interações e, assim, o ser humano passa a ser um elemento integrante desse meio, com *status* de ser um agente participativo e transformador deste meio (CARVALHO, 2004).

Sendo assim, as relações sociais de poder e de mecanismos das políticas voltadas ao meio ambiente, passam a ser de uma perspectiva sociológica que direciona a uma visão crítica associada à visão socioambiental (GUIMARÃES, 2000; LOUREIRO, 2012).

Para a autora Tozoni-Reis (2007, p. 13), uma proposta educativa passa necessariamente a contar com:

Uma pedagogia histórico-crítica para a educação ambiental, portanto, é uma proposta educativa que preocupa-se com a apropriação, pelos sujeitos, dos saberes socioambientais compreendidos como o conjunto de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes resignificados na perspectiva da sustentabilidade social e ambiental (TOZONI-REIS, 2007, p. 13).

Em termos de uma Educação Ambiental, o autor Layrargues (2004, p. 7) defende que:

Educação Ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica (LAYRARGUES, 2004, p. 7).

Independente da nomenclatura usual por autores ou na legislação brasileira, cabe o destaque de uma formação direcionada a cidadania ou para que, ao menos, tenham cuidado na preservação de um bem coletivo. E, de acordo com Paulo Freire, “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”, portanto, a EA passa a ser uma ferramenta

que associa um saber que resultará em práticas diárias e resultante de reflexões, desde que saibamos distinguir o limiar entre o que é teoria e as possíveis práticas.

Por parte do tema ambiente, o autor Leff (2012, p. 17) procura especificar melhor sobre ambiente, sendo que as pessoas usam essa expressão de forma generalizada para se referir a natureza “o ambiente não é a ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza, através das relações de poder inscritas nas formas dominantes do conhecimento”.

Complementando sobre ambiente, passa a ser uma constante procura por equilíbrio ambiental, passa a ser uma relação de dependência e constantes nivelamentos de informações entre todas as inter-relações naturais e as antrópicas, porém, com um amparo na EA.

6.1.1 Principais encontros sobre meio ambiente e Educação Ambiental que contemplaram, em seus relatórios, os temas: bem-estar humano e qualidade vida

A importância de ocorrerem encontros internacionais com integrantes dos mais variados segmentos sociais e governantes das nações de vários continentes se faz necessário, apesar de que, em muitos encontros, ocorram transformações e atitudes de forma lenta, quase todas de forma protecionistas aos interesses e ao desenvolvimento econômico dos países e regiões mais desenvolvidas.

Cabe destacar que os encontros já realizados iniciaram na década de 1960 e foram progredindo, amadurecendo e havendo a inclusão de muitos temas, além de serem temas específicos para o período cronológico e as legislações específicas de cada nação, possuindo a inserção de elementos geográficos, políticos, culturais, religiosos, linguísticos ou de gênero e tendo como resultante o bem-estar humano e a qualidade de vida.

Sendo que, em muitos encontros, formularam projeções que estão ocorrendo agora, como o foco dos encontros, sempre esteve em pauta as questões do meio ambiente e a EA nas modalidades formal e não formal, a sustentabilidade, o combate à pobreza, as diferenças sociais e entre regiões mais ricas e as menos desenvolvidas, engajamento da população, harmonia entre o progresso e custo ambiental e dos ecossistemas, a saúde coletiva, tendo como resultante: a qualidade de vida, bem comum e o bem-estar humano.

Todas essas pautas de agenda definem o que é prioridade a ser discutido, para posterior tomada de decisões, fica evidente na redação do informe do encontro mundial sobre o desenvolvimento sustentável da África do Sul, no ano de 2002, os grandes problemas que

devem ser resolvidos, onde é mencionado sobre o combate à pobreza, consumo, desenvolvimento sustentável, recursos naturais (UNESCO, 2002, p. 3).

Para esta pesquisa, foram elencados os respectivos encontros e extraídos temas que contemplaram e destacaram a qualidade de vida e o bem-estar humano, sendo que em muitos outros encontros não ficou tão explícito o tema, portanto, não foram mencionados nesse rol.

São eles, por ordem cronológica: a) 1968 Clube de Roma e o relatório *Os Limites do Crescimento*; b) 1972, Conferência das Nações sobre o Ambiente Humano em Estocolmo; c) 1975, Conferência de Belgrado; d) 1990 Tailândia – Jomtien: Declaração Mundial sobre Educação para Todos; e) 1992 Rio 92 e a primeira versão da Carta da Terra e f) 2002 – Joanesburgo – África do Sul. Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável.

a) **Em 1968, Clube de Roma, que, em 1972**, a partir do encontro, foi elaborado o relatório “*Os Limites do Crescimento*” tendo o equilíbrio global como a redução do consumo, tendo em vista determinadas prioridades sociais (MEADOWS *et al.*, 1972, p. 185).

[...] Nós queríamos explorar o grau em que essa atitude em relação ao crescimento é compatível com as dimensões do nosso planeta finito e com as necessidades fundamentais de nossa sociedade mundial emergente, desde a redução das tensões sociais e políticas até a melhoria da qualidade de vida para todos (MEADOWS *et al.*, 1972, p. 185).

Apesar do relatório “*Os Limites do Crescimento*” ter sido exposto em 1972, quatro anos depois do Clube de Roma, em 1968, os conteúdos são atemporais e bem pontuais aos dias atuais, se referindo ao crescimento populacional e a qualidade de vida. Meadows *et al.* (1972, p. 191) destacavam o seguinte, em seus comentários finais:

Ainda existem áreas subpovoadas, mas considero o mundo como um todo, o ponto crítico do crescimento populacional está se aproximando, se ainda não foi alcançado. Claro que não há nível populacional ótimo único de longo prazo. Sim, existem uma série de equilíbrios entre níveis populacionais, sociais e padrões materiais, liberdade pessoal e outros elementos compondo a qualidade vida [...] (MEADOWS *et al.*, 1972, p. 191).

Foi possível perceber o destaque das palavras, melhoria da qualidade de vida em sua redação.

b) **1972, Conferência das Nações sobre o Ambiente Humano, Estocolmo** (ONU, 1972), dá destaque ao bem-estar e a saúde física e mental do ser humano. Atentando a necessidade de um critério e um dos princípios comuns e que ofereçam aos povos do mundo inspiração e guia para preservar e melhorar o meio humano, onde proclama que:

1. [...] na longa e tortuosa evolução da raça humana neste planeta atingiu um estágio em que, graças à rápida aceleração da ciência e da tecnologia, o homem adquiriu o poder de transformar, de inúmeras maneiras e em escala sem precedentes, tudo o que a cerca. Os dois aspectos do meio humano, naturais e artificiais, são essenciais para a bem-estar do homem e para o gozo dos direitos humanos fundamentais, incluindo o direito à vida mesmo (ONU, 1972, p. 3).

2. A proteção e melhoria do ambiente humano é uma questão fundamental que afeta o bem-estar dos povos e o desenvolvimento econômico de todo o mundo, um desejo urgente dos povos de todo o mundo e um dever de todos os governos (ONU, 1972, p. 3).

6. Chegamos a um momento da história em que devemos orientar nossas ações ao redor do mundo prestar mais atenção às consequências que eles podem ter para o meio. Por ignorância ou indiferença podemos causar danos imensos e irreparáveis ao ambiente terrestre em que nossas vidas e nossos bem-estar [...] (ONU, 1972, p. 3).

Sobre os princípios, expressa a convicção comum de que:

Princípio 8. O desenvolvimento econômico e social é essencial para assegurar ao homem um ambiente de vida e de trabalho favoráveis e criar na Terra as condições necessárias para melhorar a qualidade de vida (ONU, 1972, p. 4).

Princípio 18. Como parte de sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social, a ciência e a tecnologia devem ser utilizadas descobrir, evitar e combater os riscos que ameaçam o meio ambiente, resolver os problemas ambientais e para o bem comum da humanidade (ONU, 1972, p. 5).

Foi possível perceber o destaque das palavras, o bem comum da humanidade, qualidade de vida e bem-estar em sua redação.

c) **1975, Conferência de Belgrado**, promovida pela UNESCO, foi um encontro Internacional em Educação Ambiental, onde originou-se o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), que formulou os seguintes princípios orientadores: a Educação Ambiental deve ser continuada, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. Sobre os princípios da carta de Belgrado (UNESCO, 1975):

Os recursos da Terra devem ser utilizados de modo que beneficiem a toda humanidade, e que proporcionem melhoria da qualidade de vida para todos (UNESCO, 1975, p. 4).

[...] Devem ser questionadas as políticas que procuram intensificar ao máximo a produção econômica sem considerar as consequências para a sociedade e para a quantidade dos recursos disponíveis para melhorar a qualidade de vida. Para que se possa alcançar a mudança de prioridades, milhões de pessoas terão que adequar as suas, e assumir uma ética individualizada e pessoal, e manifestar, em seu comportamento global, uma postura de compromisso com a melhoria da qualidade do meio ambiente e da vida de todos os povos do mundo (UNESCO, 1975, p. 4).

É nesse contexto que devem ser colocados os fundamentos para um programa mundial de Educação Ambiental que possibilitará o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, de valores e atitudes, enfim, um esforço direcionado a uma melhor qualidade do ambiente, e de fato, para uma melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras (UNESCO, 1975, p. 4).

Referente às Metas Ambientais da carta de Belgrado, há o destaque de: Melhorar todas as relações ecológicas, incluindo a relação da humanidade com a natureza e das pessoas entre si (UNESCO, 1975).

Assim, existem dois objetivos preliminares:

1. Para cada nação, de acordo com sua própria cultura, esclarecer o significado de conceitos básicos, tais como a “qualidade de vida” e a “felicidade humana”, no contexto do ambiente global, esforçando-se também para precisar e compreender essas noções como são compreendidas por outras culturas além das fronteiras nacionais (UNESCO, 1975, p. 5).
2. Identificar as ações que garantam a preservação e melhoria das potencialidades humanas e que favoreçam o bem-estar social e individual, em harmonia com o ambiente biofísico e com o ambiente criado pelo homem (UNESCO, 1975, p. 5).

Foi possível perceber o destaque das palavras bem-estar social e individual, qualidade de vida, em sua redação.

d) Em 1977, a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi-Geórgia (ex-URSS), organizada pela UNESCO com a colaboração do PNUMA. Entre vários destaques preconizados na Conferência, há o destaque da qualidade de vida (SÃO PAULO – SMA, 1994):

Recomendação primeira: 3. Um objetivo fundamental da educação ambiental é lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio ambiente criado pelo homem, resultante da integração de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar responsável e eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais, e da gestão da questão da qualidade do meio ambiente (SÃO PAULO – SMA, 1994, p. 30).

Já para a recomendação aos Estados membros, tendo na recomendação 3ª a seguinte explanação:

g. Contribuir, desse modo, na busca de uma nova ética fundada no respeito à natureza, ao homem e à sua dignidade, ao futuro e a exigência de uma qualidade de vida acessível a todos, com um espírito geral de participação (SÃO PAULO – SMA, 1994, p. 33).

É possível analisar, na 7ª recomendação aos Estados membros, a seguinte explanação:

Recomendação 7ª: Como a Educação Ambiental pode promover a conservação e a melhoria do meio ambiente, melhorando assim a qualidade de vida ao tempo em que preserva os sistemas ecológicos, a Conferência recomenda: a. Que a educação ambiental tenha por finalidade criar uma consciência, comportamentos e valores com vistas a conservar a biosfera, melhorar a qualidade de vida em todas as partes e salvaguardar os valores éticos, assim como o patrimônio cultural e natural, compreendendo os sítios históricos, as obras de arte, os monumentos e lugares de interesse artístico e arqueológico, o meio natural e humano, incluindo sua fauna e flora, e os assentamentos humanos (SÃO PAULO – SMA, 1994, p. 34).

Foi possível perceber o destaque das palavras, qualidade de vida do meio ambiente, qualidade de vida e melhoria do meio ambiente em sua redação.

e) 1990, Jomtien – Tailândia: Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, aprovada na Conferência Mundial sobre Educação para Todos (UNICEF, 1990, p. 1):

No entanto, o mundo também está no limiar de um novo século, com todas as suas promessas e possibilidades. Hoje, há um progresso genuíno em direção a uma distensão pacífica e uma maior cooperação entre as nações. Hoje, os direitos e capacidades essenciais das mulheres estão sendo realizados. Hoje, há muitos desenvolvimentos científicos e culturais úteis. Hoje, a enorme quantidade de informações disponíveis no mundo – muitas delas relevantes para a sobrevivência e o bem-estar básico – é exponencialmente maior do que a disponível apenas alguns anos atrás, e a taxa de seu crescimento está acelerando. Isso inclui informações sobre como obter mais conhecimento para melhorar a vida – ou aprender a aprender. Um efeito sinérgico ocorre quando informações importantes são aliadas a outro avanço moderno – nossa nova capacidade de comunicação (UNICEF, 1990, p. 1).

Foi possível perceber o destaque das palavras bem-estar básico em sua redação.

f) 1992, Rio de Janeiro – Brasil. Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, RIO – 92, (IPHAN, 1992):

Princípio 1: Os seres humanos estão no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável. Têm direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza (IPHAN, 1992. p. 1).

Princípio 8: Para alcançar o desenvolvimento sustentável e mais alta qualidade de vida para todos, os Estados devem reduzir e eliminar padrões insustentáveis de produção e promover políticas demográficas adequadas (IPHAN, 1992. p. 2).

Foi possível perceber o destaque das palavras vida saudável e qualidade de vida em sua redação.

A **Carta da Terra** teve seu início em 1987, sendo que, na Rio 92, surgiu a primeira versão da carta, porém, a Carta foi ratificada e assumida pela Unesco no ano de 2000, na Holanda. Trata-se de uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Tendo como princípio uma interdependência global e responsabilidade compartilhada entre os povos.

Terra, nosso lar:

[...] A capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas

ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado (CARTA DA TERRA, 2000, n.p).

Sobre a responsabilidade universal:

[...] Cada um compartilha responsabilidade pelo presente e pelo futuro bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos [...] (CARTA DA TERRA, 2000, n.p).

Princípio n. 07. Adotar padrões de produção, consumo e reprodução que protejam as capacidades regenerativas da Terra, os direitos humanos e o bem-estar comunitário (CARTA DA TERRA, 2000, n.p):

f. Adotar estilos de vida que acentuem a qualidade de vida e subsistência material num mundo finito (CARTA DA TERRA, 2000, n.p).

Princípio n. 08. Avançar o estudo da sustentabilidade ecológica e promover o intercâmbio aberto e aplicação ampla do conhecimento adquirido (CARTA DA TERRA, 2000, n.p):

b. Reconhecer e preservar os conhecimentos tradicionais e a sabedoria espiritual em todas as culturas que contribuem para a proteção ambiental e o bem-estar humano finito (CARTA DA TERRA, 2000, n.p).

Foi possível perceber o destaque das palavras bem-estar básico da humanidade e da família, qualidade de vida em sua redação.

g) 2002, Joanesburgo, África do Sul. Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável.

Marcou a intenção dos líderes de Estado e Governo em avaliarem as metas globais para a preservação ambiental e o desenvolvimento dos Estados (UNESCO, 2002):

44. A diversidade biológica, que desempenha um papel decisivo no desenvolvimento sustentável em geral e na erradicação da pobreza, é indispensável para o nosso planeta, para o bem-estar humano e para a integridade cultural e de subsistência da população [...] (UNESCO, 2002. p. 37).

Foi possível perceber o destaque das palavras bem-estar humano em sua redação.

Nos encontros específicos relacionados, foi possível prospectar as expressões que norteiam essa pesquisa, em quase todos os encontros, sempre transitaram pela EA, com destaque para a sustentabilidade ambiental, combate à pobreza e destaque para a humanidade e

a cada encontro é possível agregarem novos temas e nem sempre com mudanças no mesmo ritmo das necessidades ambientais.

6.1.2 Educação não formal

A EA não formal, passa a contribuir com as novas necessidades de propor uma conscientização e, se possível, promover uma sensibilidade nos participantes envolvidos, sendo que EA é um processo contínuo, que implica em uma construção e objetiva promoções da percepção dos sujeitos, em relação a sociedade e as dificuldades onipresentes no meio ambiente, implicando em um despertar de novos valores e cidadania.

A EA, em sua modalidade não formal, encontra-se amparada na Lei n. 9.795, de 1999, em seu Artigo de n. 13, definindo, assim:

Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL 1999).

E ainda, de acordo com a Lei n. 9.795 (1999), em parágrafo único, menciona sobre o seu incentivo referente ao poder público, nos três níveis da esfera político administrativo da União:

I – a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente; II – a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal; III – a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais; IV – a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação; V – a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação; VI – a sensibilização ambiental dos agricultores; VII – o ecoturismo. (BRASIL, 1999, p. 3).

Educação Ambiental não formal é aquela que ocorre em parceria com vários segmentos sociais, mas principalmente passa a ser uma educação que procura uma integração e de locais diversos, onde é possível englobar todos em seu processo educativo, um exemplo de EA não formal são as atuações para sociedades sustentáveis.

A EA não formal, passa a ser analisada como uma ferramenta de aprendizagem ampla, onde a maioria dos cidadãos se beneficiam e a comunicação é atingida, independente da escolaridade de cada um e com um benefício de melhorar o ambiente. A EA não formal, permite uma formação de canal com as comunidades tradicionais, através das suas culturas,

dos saberes e fazeres, através de uma comunicação simples, com uso de ações próximas a vivência e realidade das pessoas e que seja factível ao aproximar o conhecimento empírico das comunidades tradicionais.

Neste sentido, as autoras Barros e Santos (2010) dão um destaque da EA não formal e as suas relações sociais:

Além disso, a educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais (BARROS; SANTOS, 2010, p. 6).

De acordo com o autor Berna (2001), as possibilidades de ações em comunidades próximas ou limítrofes das UCs, em áreas públicas, por meios de comunicações em massa, das universidades, com atividades culturais, com formulação e execução de programas educacionais por Organizações Não Governamentais (ONGs), movimentos sociais, poder público, entre outras entidades (BERNA, 2001).

Neste mesmo direcionamento de promoção de um saber, com uma linguagem apropriada e objetiva para as pessoas, há muitas ações por parte da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental (ENCEA), que tem por proposta (BRASIL, 2010a):

Proteger e melhorar o bem-estar e o desenvolvimento futuro requer uma reavaliação sobre como utilizamos, valoramos e preservamos o nosso patrimônio natural, e sobre como estruturamos as nossas economias. Reconhecer o verdadeiro valor da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, e levá-lo em consideração quando de nossas decisões, ajudará a orientar governos, empresas e a sociedade no sentido de um progresso mais verde e sustentável. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC tem papel fundamental nos processos de sustentabilidade socioeconômica e de conservação da natureza, assegurados legalmente pela instituição de critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação, bem como pelos seus objetivos e diretrizes propostos para as unidades de proteção integral e unidades de uso sustentável (BRASIL, 2010a, p. 5).

De acordo com a Portaria n. 289, do ano de 2006, houve a união de esforços para a construção da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Nacional (ENCEA), com integrantes do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Ministério da Educação e Cultura (MEC), dando assim suporte ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)⁷. Em suas diretrizes, há

⁷Com a finalidade de estabelecer os critérios e normas para criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação no país, foi instituído, em 18 de julho de 2000, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da

destaques para alguns tópicos que auxiliaram na condução dos temas desta pesquisa, no caso específico, para os processos educativos na modalidade não formal, que são (BRASIL, 2010a):

[...] 4.2 Articular, mobilizar e estabelecer diálogos entre os diferentes sujeitos envolvidos com a gestão das UC, de modo a possibilitar a realização de ações transformadoras por meio de metodologias e ferramentas de Comunicação e Educação Ambiental. [...] 4.5 Ampliar a relação com pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa, articulando as ações de comunicação e Educação Ambiental com o planejamento, desenvolvimento e resultados das pesquisas, estimulando o retorno de resultados de pesquisas às populações e comunidades locais, com a adoção de linguagem acessível. [...] 4.7 Fomentar a discussão sobre o ecoturismo nas UC, especialmente os de base comunitária, e divulgar essa atividade em nível local, regional, nacional e internacional, de acordo com sua capacidade de gestão. [...] 4.9 Oportunizar formação continuada das equipes das UC e parceiros, incentivando a troca de experiências sobre Educação Ambiental e Comunicação a partir da realização de encontros, cursos, seminários, oficinas, reuniões, intercâmbios e eventos diversos. (BRASIL, 2010a, p. 35-36).

As UCs são espaços protegidos e destinados à conservação, à proteção da biodiversidade, das paisagens de beleza cênica e de todo o ecossistema, sendo consideradas patrimônios socioambientais. Entre tantos objetivos da preservação das UCs, são as atividades de EA que propõe e promove inclusão, mobilização e senso crítico com práticas que sejam relevantes para a transformação socioambiental do território em questão (QUEIROZ; GUIMARÃES, 2017).

Os Parques Nacionais possuem vários objetivos, além da preservação do ecossistema, entre algumas, a realização de pesquisas científicas e demais estudos, tal qual o Art. 4º do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e seus objetivos: “XII – favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico” (BRASIL, 2000).

As atividades de ecoturismo têm por essência possuir uma linguagem simples e acessível para todos os envolvidos, tanto para as comunidades que residem nas áreas limítrofes as UCs e da Área Especial de Interesse Turístico (AEIT), como para os visitantes⁸. Mas o que há em comum a todas as atividades é o que passa por uma comunicação objetiva e atraente, a ponto de conduzir as pessoas através das atividades simples, sem estarem centradas em alguma pessoa, no caso os guias e monitores dessas UCs e da AEIT.

Segundo Paulo Freire, em suas diversas obras, destaca a importância da comunicação como elemento primordial na educação, trata-se de um mecanismo transformador nos sujeitos.

Natureza (SNUC), mediante a Lei n. 9.985, com abrangência sobre as Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais (BRASIL, 2000).

⁸ A presente tese aceita as denominações de turismo ecológico e ecoturismo como sinônimos.

Sendo assim, para Freire (1979), a educação é um processo da comunicação, pois, a construção partilhada do conhecimento só ocorre mediada por relações dialéticas entre os homens e o mundo.

Sobre a importância da comunicação na educação, para Soares (2011), Paulo Freire sistematizou uma teoria educacional centrada na comunicação dialógica e participativa, conhecido internacionalmente por transitar no campo da educação e da comunicação.

A questão ambiental passa a ser um tema cada vez mais discutido e se torna atemporal, além de ser de extrema necessidade e fundamental, onde deverá ser sistematicamente debatida por todos, em qualquer espaço ou em qualquer forma de educar e se possível para o maior número de pessoas e com resultados sociais positivos.

O tema ambiental passa a ser um elemento macro e plural, devendo ser conduzido como um fenômeno sócio-histórico, onde se tornará uma rede de significados, onde estão inseridos em um importante espaço comunicativo de valores éticos, políticos e existenciais que regulam a vida individual e coletiva (CARVALHO, 2005).

Naturalmente, a EA não formal passou a ter muitas variáveis, conceitos e definições e a caber em vários problemas ambientais ou ecológicos, além de que nos últimos anos, as questões ambientais passaram a ser analisadas de maneira mais pontual e mais próximas das realidades locais, com definição de ser um problema ecológico ou social. Neste mesmo sentido, de acordo com Reigota (1991, p. 37), “A problemática ambiental não pode se reduzir só aos aspectos geográficos e biológicos, de um lado, ou só aos aspectos econômicos e sociais, de outro”.

Estes mesmos problemas, com as mais variadas origens, e com um trabalho de sensibilização e envolvimento por parte das pessoas e não somente por parte das políticas públicas ou dos gestores. De forma espontânea, deve passar a ser um comprometimento por parte de todos, no sentido de que se trata de uma relação social e comprometimento com a natureza. Sendo assim o nivelamento e percepção das pessoas com o seu meio, contribuem para as questões ambientais e se faz necessário (DEPERON, 2004).

Através da EA, é possível estabelecer práticas e reflexões que norteiem os valores relacionados a sustentabilidade e a valores coletivos da sociedade. Neste mesmo sentido, de acordo com Meyer (1991), frisou o fato de se tratar de um processo de aprendizagem e de prática da cidadania, não sendo a solução mais célere para os problemas de cunho ambiental, porém, possui mecanismos para instrumentalizar a sociedade e a desenvolver uma visão crítica.

Independentemente de a educação ser direcionada para as questões ambientais, a educação não formal é mais difusa, se apresenta de forma menos hierárquica e menos burocrática, para (GADOTTI, 2005, p. 10).

Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. Toda educação é, de certa forma, educação formal, no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente: o espaço da escola é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela sequencialidade (GADOTTI, 2005, p. 10).

Ao lidar com uma EA não formal, iniciam várias imbricações e a transitar por muitos meandros de cunho cultural, religioso, de identificação, cidadania e étnico, entre outros fatores sociais, vai se desenvolvendo um processo de ensino-aprendizagem, através de saberes coletivos. Há vários registros, de vários autores que postulam a educação popular como elemento amalgamador da educação popular no Brasil, elencando alguns: Freire (1974, 1985, 1987), Brandão (1982; 2002a; 2002b), Garcia (1983), Fávero (2006), Gadotti (2005) e Peixoto Filho (2007).

Para Gohn (2006), a educação não formal reverte para o ser humano como um todo, valorizando homens e mulheres, com uma perspectiva da emancipação, com uma pedagogia libertadora. A educação não formal como sendo uma educação para cidadania, onde inclui: a) Educação para justiça social; b) Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.); c) Educação para liberdade; d) Educação para igualdade; e) Educação para democracia; f) Educação contra discriminação e g) Educação pelo exercício da cultura e para a manifestação das diferenças culturais (GOHN, 2006).

De acordo com Gadotti (2005), ao se referir do tempo e os espaços direcionados a educação não formal, menciona que múltiplos são os espaços da educação não formal. Além das próprias escolas, há as ONGs, as igrejas, os sindicatos, os partidos, a mídia, as associações de bairros entre outras associações e entidades com os mesmos objetivos. Ainda para o mesmo autor, na educação não formal, a categoria espaço é tão importante como a categoria tempo. O tempo da aprendizagem na educação não formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um. “Uma das características da educação não formal é sua flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços” (GADOTTI, 2005, p. 2).

Segundo Gohn (2004), a Educação não formal, é um processo de aprendizado e ocorre quando as informações fazem sentido para os indivíduos inseridos num dado contexto social. A educação não formal, na interação entre a comunidade educativa da sociedade civil organizada, pode ser equacionada segundo os seguintes tipos de aprendizagem: a) prática, b) teórica, c) técnico-instrumental, d) política, e) cultural f) linguística, g) economia, h) simbólica, i) social, j) cognitiva, k) reflexiva e l) ética.

Muito deve ser debatido sobre a educação não formal, independentemente de ser ambiental ou não, e que tenha uma valoração as comunidades e fica bem explícito que ao mencionar sobre educação não formal e as os seus ambientes, que não há oposição as outras modalidades de educar, o autor Gadotti (2005) deixa bem explícito sobre essa questão:

Defendo a importância da educação não-formal não em oposição à educação formal. Gostaria de deixar claro que não devemos desvalorizar a escola. Existe hoje um crescente sentimento anti-escola que eu não compartilho. Muitos apontam a escola como o “bode expiatório” das crises econômicas e da falta de emprego, como se o emprego dependesse exclusivamente de qualificação dos indivíduos. Entre nós, em muitos países do sul, sequer conquistamos ainda o direito à escola, o direito a educação escolar para todos. Lutamos ainda pelo direito universal à escola pública de qualidade (GADOTTI, 2005, p. 10).

Ainda para Gadotti (2005), a educação está sob suspeita em um período em que se tornou uma mercadoria, diante da crescente mercantilização da educação, os Estados estão se eximindo em assumir o seu dever de garantir esse direito, logo, transferindo o direito à educação para o mercado.

A educação não formal, especificamente a ambiental, permite inúmeras articulações, até mesmo pelo que é possível instruir de forma transformadora e crítica, cabendo ao campo da EA atuar nas relações entre sociedade e ambiente.

Para Loureiro (2004), sugere que seria a identificação da diversidade das relações socioambientais, o meio para se buscar novas possibilidades de práticas democráticas e sustentáveis para todos. Uma interessante sistematização de argumentos da tendência emancipatória de EA, efetuada por Lima (2011, p. 172), não somente reforça o mesmo entendimento como ainda agrega importantes pressupostos, vinculando-os a elementos estruturadores para a prática educativa no campo ambiental, como à complexidade existente nas questões ambientais e ao diálogo necessário entre a ciência e os saberes.

Associado a uma visão crítica a EA não formal, pode transitar perfeitamente em ambientes além escola, além de uma disciplina, sendo muito mais que uma disciplina *pro forma* na grade curricular. Portanto, promover uma identificação do local e de um sentimento de pertencimento, são bases que o ecoturismo nas UCs se esforça em desenvolver um elemento social e que procura envolver os diferentes sujeitos da sociedade.

E agregar a dimensão ambiental à educação e que passa a ter uma preocupação com o ser humano e a sua relação com a natureza, sendo também a educação não formal, um envolvimento das comunidades e para as comunidades.

6.1.3. Educação Ambiental nas UCs

É necessário termos áreas intocáveis ou bem preservadas, não pelo fato de ser uma simples área delimitada para ser resguardo da fauna ou flora, para convergência de animais em seu habitat, tampouco um local para ser meramente contemplado ou pesquisado, mas sim, áreas que sejam parte do ecossistema original e que promovam bem-estar e saúde às comunidades, como no caso de simples dunas no ecossistema costeiro, de lagoas de água doce e demais ecossistemas que aparentemente não se relacionam entre si.

Além das áreas naturais, um cuidado às áreas delimitadas por força da lei ou de interesses regionais, como no caso de uma AEIT. Como definição de uma Área Especial de Interesse Turístico, há o amparo da Lei n. 6.513, de 20 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico; sobre o inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural e dá outras providências.

Os Artigos 1º, 2º e 3º explanam da melhor forma as estruturas e definições desses locais (BRASIL, 1977):

Referente ao Artigo 1º – Consideram-se de interesse turístico as Áreas Especiais e os Locais instituídos na forma da presente Lei, assim como os bens de valor cultural e natural, protegidos por legislação específica, e especialmente:

- I – os bens de valor histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico;
- II – as reservas e estações ecológicas;
- III – as áreas destinadas à proteção dos recursos naturais renováveis;
- IV – as manifestações culturais ou etnológicas e os locais onde ocorram;
- V – as paisagens notáveis;
- VI – as localidades e os acidentes naturais adequados ao repouso e à prática de atividades recreativas, desportivas ou de lazer;
- VII – as fontes hidrominerais aproveitáveis;
- VIII – as localidades que apresentem condições climáticas especiais;
- IX – outros que venham a ser definidos, na forma desta Lei.

Já para o Artigo 2º – Poderão ser instituídos, na forma e para os fins da presente Lei:

- I – Áreas Especiais de Interesse Turístico;
- II – Locais de Interesse Turístico.

E para o Artigo 3º – Áreas Especiais de Interesse Turístico são trechos contínuos do território nacional, inclusive suas águas territoriais, a serem preservados e valorizados no sentido cultural e natural, e destinados à realização de planos e projetos de desenvolvimento turístico.

Ressaltando que o entorno de proteção é o espaço físico necessário ao acesso do público ao local de interesse turístico e à sua conservação, manutenção e valorização, com ambientação é o espaço físico necessário à harmonização do local de interesse turístico com a paisagem em que se situar. Apesar de ser uma Lei Federal, são nivelados os interesses com a Unidade Federativa e o município, além de parcerias e anuência dos órgãos do Turismo, do Meio Ambiente, Cultura e Educação.

Já por sua vez, as Unidades de Conservação (UC) têm na força de Lei Federal, a proposta inicial da sua criação, a proteção dos recursos naturais. Devido a sua estrutura preservada e equilibrada, passam a ser espaços ideais para o lazer, recreação, pesquisas e turismo (BRASIL, 2000). Independente da extensão de uma UC, se faz necessário um cuidado maior com estes patrimônios naturais que são pontos de equilíbrio na harmonização dos ecossistemas, além de inúmeras ações de EA associadas as práticas de ecoturismo.

Atualmente, os espaços naturais preservados tornaram-se pontos de convergência para contemplação, lazer, contato com a natureza e como local de educação (CASCINO, 1998; TAKAHASHI, 2004).

Em sua maioria, as UCs possuem microambientes singulares, o que instiga a curiosidade da grande maioria dos turistas e demais visitantes e que passam a se transformarem em uma tendência para o turismo e em contrapartida gerando preocupações e mais cuidados para a sua preservação (OMT, 2003).

Trata-se de um dualismo a preservação dos locais de forma natural e como atração e convergência de pessoas para visitá-los. Por objetivo, as UCs divulgam o uso público e junto a promoção da educação e da interpretação ambiental, da recreação e do contato com a natureza e do ecoturismo, o que está explícito pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), onde favorece a promoção da educação e interpretação ambiental (BRASIL, 2000). Sendo que as atividades que envolvem o uso público nas UCs, devem estar vinculadas ao elemento educativo para estimulação do aprendizado dos visitantes e não meramente o simples entretenimento (LEFF, 2001, p. 192; TAKAHASHI, 2004, p. 25).

Referente a educação em locais de conservação, passa a promover com um potencial de educação o que geraria um processo de valorização e mudanças de atitudes nos visitantes, isto tudo em harmonia com a natureza. O plano de manejo⁹ e planejamento dessas frágeis áreas é

⁹ De acordo com a Lei n. 9.985, de 2000, em seu Art. 2º, inciso XVII, define como documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade (Brasil, 2000).

que decidirão se há possibilidade de convergência de pessoas a esses locais ou não, para o seu uso recreativo ou para pesquisa e educação.

No Brasil, essa modalidade foi adotada quando os parques americanos permitiram que pessoas em locais preservados e selvagens tivessem acesso de visitantes, sendo que, a partir do ano de 2000, no Brasil, foram constituídos pelas UCs com gestão Federal, Estadual, Municipal e do Distrito Federal. Tendo como definição o conjunto do espaço físico do território, geograficamente delimitado e os seus relevantes recursos ambientais neles inseridos e que terão objetivos e garantias de proteção da natureza (BRASIL, 2000).

A partir do estabelecido, as UCs foram divididas em dois grupos e observação das suas diferentes categorias de manejo: a) **Unidades de proteção integral**: que dispõe como objetivo básico a preservação da natureza, admitindo-se apenas o uso indireto dos seus recursos ambientais: Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; e Refúgio de Vida Silvestre. b) **Unidades de uso sustentável**: que dispõe enquanto objetivo básico a adequada conciliação entre o uso de partes dos seus recursos ambientais com a conservação da natureza: Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural (BRASIL, 2000).

Com a chancela de uma EA e o ecoturismo, se fazem presentes nas Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo (DPNE) e em consonância da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que juntas reforçam a importância dos visitantes e das comunidades locais em prol de uma preservação com a garantia da manutenção de um local sadio e que promova o bem-estar para todos (BRASIL, 1994, 1999).

A proposta das UCs é essencialmente parte de uma estratégia para o envolvimento das comunidades, pois, o país tem uma extensão territorial grande e passa a ter um desafio maior ainda de conservar as diversidades naturais que as compõem, assim como a questão cultural desses patrimônios, que possuem delimitações geográficas. A EA nas UCs tem por objetivo proporcionar mudanças de atitudes nas pessoas ao entrarem em contato com esses locais conservados, passando assim a instigarem e sensibilizarem novos valores para uma conservação.

As UCs foram instituídas, em 18 de julho de 2000, através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), através da Lei n. 9.985, com abrangência sobre as UCs, a gestão Federal, Estaduais e Municipais (BRASIL, 2000).

A EA conta como uma legislação específica, com normatizações e políticas específicas construídas através de décadas, na tentativa de amalgamar propostas factíveis. Neste sentido, o

ICMBio tem como balizadores a Recomendação n. 14, de 26 de abril de 2012, do CONAMA, que adota as Diretrizes de Estratégia Nacional de Comunicação (ENCEA) e Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Na sua proposta, em que a Ministra do Meio Ambiente na época frisou:

Proteger e melhorar o bem-estar e o desenvolvimento futuro requer uma reavaliação sobre como utilizamos, valoramos e preservamos o nosso patrimônio natural, e sobre como estruturamos as nossas economias. Reconhecer o verdadeiro valor da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, e levá-lo em consideração quando de nossas decisões, ajudará a orientar governos, empresas e a sociedade no sentido de um progresso mais verde e sustentável (BRASIL, 2010a, p. 5).

Cabe uma análise por parte do ser humano, em relação ao patrimônio natural, que envolvem os serviços ecossistêmicos e a mobilização dos vários segmentos da sociedade. São inúmeras as resultantes de um contato com a natureza, em especial promovido por uma UCs. De acordo com Terborgh e Schaik (2002, p. 33), “os benefícios fundamentais derivados da conservação da natureza são intangíveis, relacionados com recreação, bem-estar físico e o valor intrínseco da própria natureza”.

A EA encontra ações de comunicação nas UCs, nos corredores ecológicos, nos mosaicos e reservas da biosfera, em suas áreas limítrofes, proporcionando a participação e o controle social nos processos de: criação, implantação e gestão destes territórios e o diálogo entre os diferentes sujeitos e instituições envolvidas (BRASIL, 2010a).

Já a Lei n. 9.885, de 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), e entre os seus objetivos que cabem perfeitamente nessa pesquisa são: a) promover a educação e a interpretação ambiental; b) proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental e c) favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico. Além das UCs, serem locais de ensino em áreas abertas:

Além disso, as Unidades de Conservação, dentro de suas finalidades, promovem oportunidades para realização de pesquisa científica, ações de educação ambiental, turismo ecológico sustentável e outras formas de geração de renda com menos impacto ambiental, podendo, dessa forma, estimular a economia verde e promover diretamente a qualidade de vida das populações locais (BRASIL, 2010a, p. 11).

As principais contribuições do ENCEA para este estudo e que contemplam os temas pesquisados são a EA, *ecohealth* e o ecoturismo, podem ser perfeitamente amparados e em consonância com esta estratégia encontrados em seus objetivos, princípios e diretrizes:

a) Referente aos objetivos específicos do ENCEA:

Apontar caminhos para superação de fragilidades e dificuldades na execução de ações de comunicação e educação ambiental no âmbito do SNUC; [...] – Subsidiar a elaboração de materiais didáticos relacionados ao SNUC, para uso no sistema formal de ensino e para a educação ambiental não-formal; [...] – Propor mecanismos de integração entre as pesquisas científicas e as atividades de comunicação e de Educação Ambiental realizadas em UC; [...] (BRASIL, 2006, p. 20-21).

b) Referente aos princípios do ENCEA:

Transdisciplinaridade: relevância de promover a convergência de conhecimentos e saberes diversos para a elaboração conjunta e integrada de ações. A abordagem transdisciplinar busca a valorização e o diálogo entre os diferentes saberes dos diversos públicos a quem se destinam as ações; [...] – Pensamento crítico: a educação ambiental é um processo eminentemente político que visa estimular a interpretação da realidade histórica e social, a ação transformadora e responsável e a intervenção consciente e intencional na realidade; (BRASIL, 2010a, p. 26).

c) Referente as suas diretrizes, que balizam sobre a Consolidação das formas de participação social nos processos de criação, implementação e gestão de uma UC:

[...] Democratizar e facilitar o acesso à informação sobre todos os processos e ações relativos à criação e à gestão de UC, promovendo troca de informações e saberes, com linguagem acessível e voltada aos diferentes públicos envolvidos; [...] Elaborar e implementar programas, projetos e ações de Educação Ambiental, de forma participativa, com base em diagnósticos prévios com as comunidades do interior e do entorno, visando maior envolvimento na gestão das UC e o empoderamento de lideranças comunitárias, mulheres, jovens e minorias; (BRASIL, 2010a, p. 31-32).

d) Referente ao estímulo à inserção das UCs como temática nos processos educativos não formais:

[...] Ampliar a relação com pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa, articulando as ações de comunicação e EA com o planejamento, desenvolvimento e resultados das pesquisas, estimulando o retorno de resultados de pesquisas às populações e comunidades locais, com a adoção de linguagem acessível; [...] Fomentar a discussão sobre o ecoturismo nas UC, especialmente os de base comunitária, e divulgar essa atividade em nível local, regional, nacional e internacional, de acordo com sua capacidade de gestão; [...] Construir e disseminar de forma participativa os diversos conhecimentos sobre práticas produtivas sustentáveis, tais como programas de valorização das espécies nativas e alternativas produtivas com biodiversidade nativa (BRASIL, 2010a, p. 35).

Os tópicos da ENCEA vão ao encontro dos objetivos desta pesquisa, já que o município a ser pesquisado, possui quatro UCs e uma Área Especial de Interesse Turístico, estão há poucos quilômetros entre si, tendo a cidade uma vocação turística, ainda passa a ser banhada pelo oceano atlântico, ou seja, toda geografia é delicada e complexa na localidade, merecendo maior atenção do fluxo de pessoas e da preservação dos locais que resultarão em um bem-estar coletivo.

A constante busca por uma harmonia do ser humano em relação ao seu meio sempre resultará em divergências, uma área que serve de refúgio para os animais e serve de estudos, ainda preservada, sempre terá o questionamento se realmente merecem receber visitantes.

De acordo com os autores Vallejo (2005, 2009, 2015), Pimentel e Magro (2014) e Takahashi (2004), defendem que deve haver planejamento para convergência de pessoas a esses locais, com destaque para as modalidades de parques. Já que o ser humano, ao ter contato com esses locais inevitavelmente, de alguma forma pode estressar os animais, deixar resíduos de produtos químicos, tais como protetor solar, repelente ou até mesmo urinar e defecar em locais preservados, pode ser comprometedora para a fauna.

Em contrapartida, essas UCs foram criadas justamente para serem apreciadas, além de outra variável que é o fator da manutenção, em muitos países os parques e locais de conservação cobram valores para as pessoas terem acesso, até mesmo pelo fato de que preservação e manutenção necessitam de verbas para gerir os espaços.

Já que o Brasil, com grande extensão territorial, não possui condições de ter fiscais em número suficiente e tampouco manterem os locais através de recursos federais, por vezes passando a gestão para a iniciativa privada e até mesmo negligenciando um cuidado maior.

Cabe nesta lacuna o envolvimento de toda comunidade, dos moradores ou visitantes, se envolverem na preservação, sendo a EA uma ferramenta e vetor de sensibilização e senso crítico perfeita para ser adotada nesses locais.

6.1.4. Educação Ambiental no município de Torres

Os diálogos e amadurecimentos sobre EA no Brasil ocorreram de forma lenta e tardia em relação a outros países, inclusive os da América do Sul, alguns países nem possuem uma educação voltada para o meio ambiente, tampouco políticas específicas para EA, porém, respeitam mais a natureza como símbolo de patrimônio público e nacional, além do bem-estar coletivo advindo de um ambiente sadio e preservado.

No Brasil, quando a EA iniciou com uma legislação com perfil conservacionista, muitas ações eram oriundas de organizações da sociedade civil, gestão estadual ou municipal, com observações incipientes em relação ao meio ambiente. Sendo que, na década de 70, apareceram algumas ações através de educadores, estudantes e escolas, esboçando um ambientalismo mais participativo e oriundo das comunidades. E já na década de 80, surgiram também os primeiros cursos em nível de especialização em Educação Ambiental (LOUREIRO, 2012).

Porém, o marco inicial da institucionalização da EA em âmbito federal foi a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), que no ano de 1973, estabeleceu como parte de suas atribuições através do Artigo 4º, item i: “o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1973).

Ainda referente as ações e rumos que a EA percorreu na esfera Federal, é possível mencionar que (BRASIL, 2005a):

A extinta SEMA deu ainda início a projetos de educação ambiental voltados para a inserção da temática ambiental nos currículos escolares dos antigos 1º e 2º graus, na região Norte. Outras iniciativas foram a realização de seis cursos de especialização em educação ambiental e de cinco seminários sobre Universidade e Meio Ambiente, além da estruturação de uma rede de produção e circulação de materiais educativos, envolvendo diversas publicações e audiovisuais referentes à área ambiental (BRASIL, 2005a, p. 24).

Em outros momentos e oportunidades, a EA no Brasil ocupou seu espaço através da institucionalização da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), no ano de 1981, propiciando a EA em todos os níveis de ensino, com a participação na defesa do meio ambiente através de ações pedagógicas (BRASIL, 1981). E no ano de 1988, a inserção na Constituição Federal em seu inciso VI, do Artigo 225, com a necessidade de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988).

Loureiro (2012), que faz uma avaliação das ações, sobre Educação Ambiental, no Brasil, frisa que:

Até a promulgação da Constituição Federal de 1988, a política ambiental brasileira foi gerida de forma centralizada, sem a participação popular efetiva na definição de suas diretrizes e estratégias [...] O movimento ambientalista ganha caráter público e social efetivo no Brasil apenas no início da década de 80, com raras exceções anteriores em estados como o Rio Grande do Sul (LOUREIRO, 2012, p. 88).

Analisando os processos evolutivos, da legislação e da própria EA, a valorização, inserção e a participação de um constante envolvimento das pessoas se fazem perceptíveis a cada década e mais do que isso a mobilização e enfrentamentos ao poder público.

Já a Política Estadual de Educação Ambiental do Estado do Rio Grande do Sul, através da Lei n. 13.597, 2002, que criou o Programa Estadual de Educação Ambiental, que em sua estrutura predominantemente complementa e se apoia na Lei Federal n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e que foi regulamentada pelo Decreto Federal n. 4.281, de 25 de junho de 2002.

Destacam-se alguns elementos em sua redação, que auxiliou no balizamento da presente pesquisa, a saber: a) sobre a definição de EA, b) as atividades vinculadas à Política Estadual de Educação Ambiental no Estado, c) Seção III Da Educação Ambiental Não Formal e d) para o desenvolvimento da EA não formal (RIO GRANDE DO SUL, 2002):

Art. 2º – A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação estadual e nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todo o processo educativo, em caráter formal e não formal.

Art. 9º – As atividades vinculadas à Política Estadual de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas nas seguintes linhas de atuação, necessariamente interrelacionadas: I – educação ambiental no ensino formal; II – educação ambiental não formal; III – formação e capacitação de recursos humanos; IV – desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; V – produção e divulgação de material educativo; VI – mobilização social; VII – gestão da informação ambiental; VIII – acompanhamento, supervisão e avaliação das ações (RIO GRANDE DO SUL, 2002).

Por parte da contribuição da EA não formal, é possível ser analisado o seguinte conteúdo:

Seção III Da Educação Ambiental Não Formal Art. 17 – Entende-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização, mobilização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Parágrafo único – Para o desenvolvimento da educação ambiental não formal, o Poder Público, Estadual e Municipal, incentivará; VIII – o ecoturismo (RIO GRANDE DO SUL, 2002).

Já por parte da gestão Municipal em Torres, em seu Art. 25, da Lei n. 4728, de 20 de outubro de 2014, refere-se especificamente a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Urbanismo (SMAURB), na qual compete a implementar políticas voltadas para preservação ambiental, desenvolvimento sustentável, EA e política urbana. Além de ser responsável por gerir o licenciamento ambiental e operacionalizar o manejo dos resíduos do Município através da Lei n. 4728, de 2014, com destaque para o inciso XIII (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2014):

§ 2º À Diretoria de Desenvolvimento Sustentável compete: I – elaborar planos de trabalho e exercer políticas voltadas para as atividades de desenvolvimento sustentável, dentro de normas da legislação Federal, Estadual e Municipal em vigor; [...] III – incentivar a implantação de um sistema integrado de planejamento municipal, capaz de exercer um efetivo controle sobre todas as atividades e processos que impactem e degradem o meio ambiente; [...] VIII – desenvolver projetos destinados à melhoria das condições ambientais do Município e, inclusive, à implantação de áreas de conservação (Parques, Jardins, Reservas Ecológicas, Verde Público etc.); [...] IX – articular-se com organismos Estaduais, Federais e Internacionais, com vistas à obtenção de recursos para programas relacionados com a melhoria da qualidade ambiental no Município; X – orientar campanhas destinadas a sensibilizar o público e as instituições de atuação no Município e fora dele, para os problemas de preservação do meio ambiente; [...] XIII – estimular a educação ambiental em todos os níveis (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2014).

A partir da Lei Federal, as demais esferas em âmbito Estadual e Municipal, compilaram e adotaram os mesmos princípios e das mesmas leis, no sentido de acompanhar e não incorrer em riscos ou responsabilidade civil, na qual possa divergir ou conflitar com a Lei Federal.

Sendo que, somente no ano de 2022, a EA foi incluída na matriz curricular das escolas a rede municipal de ensino, já que foi uma parceria entre a Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo com a Secretaria de Educação e serão atendidos os alunos do 1º ao 9º ano de todas as escolas. Inicialmente serão compostas de quatro temáticas baseadas na importância local, regional e mundial. Que são a: Causa animal, plásticos nos oceanos, resíduos sólidos e importância das dunas (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2022b).

Em todas as esferas administrativas da União é possível ver em sua redação sobre o incentivo e estimulação a EA e em todos os níveis educacionais. Sendo que a atual pesquisa dará destaque para a EA não formal, a *ecohealth* e as atividades associadas ao ecoturismo em duas UCs e uma AEIT, no município de Torres.

6.1.5. Revisão integrativa de literatura, sobre os temas: Educação Ambiental, ecoturismo, UCs e *ecohealth* em Torres-RS

Para a atual pesquisa, foi utilizada a revisão integrativa de literatura, possibilitando assim estudos secundários que permitiram responder a uma determinada questão por meio da busca *on-line*, análise criteriosa e síntese de estudos primários semelhantes, visando uma representação precisa e atual do conhecimento científico sobre os temas específicos da pesquisa que foi realizada. Portanto, foram definidas com antecedência, e com o objetivo de responder à questão norteadora, que a partir dela, ocorreram os demais desdobramentos: Quais as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a Educação Ambiental, ecoturismo, *ecohealth*, nas UCs e AEIT, na cidade de Torres-RS?

A referida metodologia incluiu algumas etapas, em ordem: a) formulação da questão norteadora; b) desenvolvimento dos critérios de inclusão e exclusão; c) localização, d) seleção dos estudos; e) avaliação crítica dos estudos; f) coleta e análise de dados; g) apresentação; h) interpretação dos resultados e i) apresentação da revisão.

Referente às categorias estruturantes da atual pesquisa, foi possível identificar outras pesquisas de outras áreas de conhecimento, de produções de outros pesquisadores, sendo identificado que há estudos sobre a EA, ecoturismo nas UCs e na AEIT, do município de Torres-RS. Foi feito um levantamento bibliográfico direcionado a estes estudos preexistentes no

município de Torres-RS, com os seguintes descritores: Educação Ambiental, ecoturismo, Unidades de Conservação, *Ecohealth*, Torres-RS e Área Especial de Interesse Turístico.

Para essa pesquisa, foi utilizada a plataforma do Google Acadêmico, onde ocorreram as maiores incidências de produções acadêmicas, além de teses e dissertações, já que inicialmente foi utilizado Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca foi no idioma em português, já que no idioma em espanhol e inglês direcionava especificamente para os respectivos resumos dos trabalhos, tendo somente um trabalho no idioma em inglês, que está relacionado à REVIS – Ilha dos Lobos.

De acordo com a autora Minayo, a importância de uma pesquisa bibliográfica “passa ser em uma primeira fase, proceder a uma ampla pesquisa bibliográfica, capaz de projetar luz e permitir melhor ordenação e compreensão da realidade empírica”. Onde pode se subdividir em: a) que a bibliografia seja suficientemente ampla para traçar a moldura dentro da qual o objeto se situa e b) a relação a bibliografia diz respeito à sua apropriação. Sendo assim passa a ser o destaque e a importância da pesquisa bibliográfica para uma pesquisa (MINAYO, 2013, p. 183).

Por uma definição da estrutura conceitual-teórica, passa pela compreensão do problema, o mapeamento da literatura, sendo assim foi necessária uma coleta inicial de dados secundários da literatura, através da pesquisa bibliográfica. A prospecção de produções contribuiu para a definição do referencial teórico desta tese e na construção do modelo teórico-conceitual.

Para Gil (2010), sugere ser desenvolvida com base em materiais já elaborados, permitindo assim uma cobertura mais ampla das descobertas relacionadas ao tema de pesquisa. Para essa tese, a etapa de pesquisa bibliográfica está relacionada ao objetivo geral, aos objetivos específicos, uma vez que serviu para trazer contribuições teóricas relevantes no levantamento dos conceitos-chave mencionados.

Inicialmente, houve uma busca com um total de 277 trabalhos entre revistas, artigos, TCCs, Dissertações e Teses. A busca foi feita no mês de janeiro de 2022, os critérios de inclusão estabelecidos foram: TCCs, revistas, artigos, dissertações e teses completas, já publicadas e sem limite de datas. Já para os critérios de exclusão foram: produções científicas que não contemplassem as categorias estruturantes da atual tese, e que houvesse imbricações de três descritores ou no mínimo de dois, além de produções em duplicidade.

Em termos quantitativos, após a primeira filtragem, perfez um total de 36 produções científicas nas bases de dados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, ficaram delimitadas a um total de 15 produções.

Há muitos trabalhos acadêmicos sobre a cidade de Torres e as UCs, porém, muitas são relacionadas a arquitetura, história, biologia, geologia entre outras áreas, ao colocar os

descritores: ecoturismo, *ecohealth* em Torres-RS, não foi encontrado nenhuma produção acadêmica relacionada a *ecohealth*. O quadro completo poderá ser analisado de acordo com o Apêndice – A, onde é possível verificar os trabalhos elencados por ordem cronológica regressiva e onde também constam os: a) título, b) autores (as), c) ano, d) periódico, e) tema e f) objetivos.

Através da narrativa dos demais trabalhos já publicados, houve um auxílio nos objetivos e na discussão dos resultados apresentados nessa tese.

6.2 ECOSSISTEMAS E *ECOHEALTH*

A pesquisa e a prática de ecohealth têm todos os atributos da saúde pública e devem ser identificados como tal. Tanto a ecohealth quanto a saúde pública aspiram à equidade social por meio de sociedades saudáveis e compartilham estratégias de participação e empoderamento da comunidade para a solução de problemas de saúde.

Mario-Henry Rodriguez (2012)

Ecohealth não se trata de uma neologia ou modismo criada por necessidade ou para conceituar problemas com uma cronicidade e com poucas ações políticas, muitos movimentos que tiveram início nas últimas décadas, catalisados pelo consumismo junto com o advento da industrialização e da militarização, auxiliaram no acelerado estado de degradação do meio ambiente.

Porém, o relatório do Conselho Consultivo de Pesquisa dos Grandes Lagos (*Great Lakes Research Advisory Board*), no ano de 1978, foi pioneiro na definição e aplicação de uma abordagem ecossistêmica aos problemas socioambientais. O conceito de abordagem ecossistêmica à saúde humana foi desenvolvido e aplicado por pesquisadores que trabalharam na Comissão Mista Internacional dos Grandes Lagos, uma região na fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá, circundada por grandes cidades industriais (LEBEL, 2003). Tendo como origem acordos na fronteira entre os Estados Unidos da América do Norte e o Canadá, para preservação de reservatórios de água doce. Com preocupações sociais com os ecossistemas e as suas inter-relações, o relatório e as ações em relação a promoção da preservação dos ecossistemas, resultou em um amadurecimento e destaque do Canadá nesse segmento, onde o país e os seus pesquisadores têm um destaque no campo da *ecohealth*. Além do país se destacar em relação a sua preservação ambiental, e com evidência ao ecoturismo, pelas belezas e cenários turísticos, onde os cidadãos auxiliam o Estado, na preservação do patrimônio natural, devido aos aspectos culturais e educacionais sistematicamente ofertados para a população.

Outro referencial e destaque para a América do Norte, especificamente no Canadá, foi no ano de 1986, quando ocorreu a primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, conhecida como Carta de Ottawa, que foi uma carta de intenções para contribuir com o planeta e ter uma saúde básica extensiva a todos, com uma meta até o ano de 2000 e anos subsequentes.

Sendo que as pautas principais estavam alicerçadas em ações de promoção da saúde, com construção de políticas públicas saudáveis, a carta deu ênfase para: “a promoção da saúde

não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global” (CARTA DE OTTAWA, 1986).

É possível observar que, desde o ano de 1986, busca-se os mesmos princípios, mesmo tendo regiões com Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) considerados sofríveis ou críticos. Já que na redação da Carta de Ottawa é possível ver com ênfase um destaque como: “pela diminuição do fosso existente, quanto às condições de saúde, entre diferentes sociedades e distintos grupos sociais, bem como lutar contra as desigualdades em saúde produzidas pelas práticas desta mesma sociedade” (CARTA DE OTTAWA, 1986).

Ecohealth é um somatório de ajustes e nivelamento de informações, onde busca-se um ponto de equilíbrio das ações do ser humano em contato com a natureza e as abordagens ecossistêmicas, visando a saúde humana e com a colaboração da própria população. Sendo possível através de pesquisas e de um conhecimento do problema e a sua resolução, em cooperação com as populações envolvidas (MINAYO, 2002).

Uma visão ecossistêmica agregada a saúde humana está intimamente alicerçada no ambiente, que por sua vez está amparada em uma gestão pública e diversas iniciativas, como o caso da iniciativa privada e até mesmo das populações locais, portanto, o envolvimento e preocupação deverá partir de todos, mesmo que não tenham poder de alterar os aspectos legais, mas ao menos que sejam proativos na tentativa de policiar e cobrar medidas protetivas e promover uma mitigação nas ações nocivas existentes.

A visão ecossistêmica se propõe a conectar a gestão ambiental com uma compreensão abrangente da saúde humana, incluindo fatores sociais, econômicos e culturais inerentes a um dado ecossistema (FEOLA; BAZANNI, 2002).

Segundo Minayo (2013), um pensamento sistêmico na área da saúde, traz a possibilidade de ter um olhar mais abrangente e complexo que atravessa as interconexões entre o biológico, o social e o ambiental. “O enfoque ecossistêmico de saúde humana, fruto também de preocupações práticas, uma ideia de ecossistema e saúde humana” (MINAYO, 2013, p. 138).

A proposta de alinhar ecossistema, saúde humana e pesquisa, com certeza irá se deparar em diferentes linguagens, conceitos, conteúdos e métodos que concernem às disciplinas científicas (LYNCH, 2006). Para ocorrer tal procedimento em prol de um plano da saúde ambiental, se faz necessário ter conhecimentos de organização e planejamento associado as políticas nacionais, para que transcorra com um mínimo de êxito (CUÉLLAR, 2009).

Para Allen *et al.* (1991), o conceito de ecossistema integrado passa a ser fundamental, dando destaque ao relacionamento entre a humanidade e seus ambientes, a sociedade humana,

ao considerar os valores intrínsecos do ecossistema, passa a ter um compromisso de uma relação diferente, responsável e harmoniosa.

Segundo Nielsen (2001), a Abordagem Ecosistêmica para a Saúde Humana (AESH), no idioma inglês denominado de Ecosystem Approaches to Human Health (acrônimo em inglês EAHH), passa a ser o limiar entre dois campos que deveriam ser harmoniosos e complementares, são eles os ecossistemas e a saúde humana. A busca por essa contínua harmonização, vem sendo construída através de décadas e pouco foi alterado, órgãos internacionais e países membros da ONU, com pesquisadores da área ambiental, procuram encontrar uma relação equilibrada na natureza.

De acordo com a autora Minayo (2013), sobre o enfoque de ecossistema em saúde humana:

O enfoque de ecossistema em saúde humana está fundamentado na construção de nexos que vinculam estratégias de gestão integral do meio ambiente (ecossistemas saudáveis) com uma abordagem da promoção da saúde humana dentro de uma visão complexa.

O objetivo desse enfoque é desenvolver novos conhecimentos sobre a relação saúde-ambiente – políticas – participação social – equidade de gênero, em realidades concretas de forma que permita ações adequadas, apropriadas e saudáveis das pessoas que vivem aí (MINAYO, 2013, p. 139).

Ainda para Nielsen (2001, p. 75), “A abordagem ecosistêmica é um contexto desejável, se não essencial, para promover a saúde humana em um momento em que a degradação ambiental se tornou inextricavelmente ligada ao bem-estar da humanidade”.

Muitas abordagens ecosistêmicas já foram mencionadas e outras tantas são utilizadas, sendo que há essencialmente duas correntes de abordagens que se destacam e são as mais utilizadas:

a) uma abordagem que eleva a saúde dos ecossistemas e que ressalta as variáveis e implicações biológicas, como a Abordagem de Saúde dos Ecossistemas (ASE), para Rapport, Costanza e McMichael (1998), e o foco passa a ser a compreensão do ser humano frente aos delicados e complexos ecossistemas, com foco em desenvolver indicadores e medidas para identificar alterações na saúde dos ecossistemas, baseado em dados científicos (RAPPORT; COSTANZA; MCMICHAELD, 1998; ARON; PATZ, 2001);

b) uma segunda abordagem, e essa é o foco desta pesquisa, que prioriza os aspectos humanos e as suas influências no meio ambiente, sendo a abordagem ecosistêmica à saúde humana, com utilização do emprego de metodologias, de gestão participativa e que são chamadas de abordagens ecosistêmicas para a saúde humana ou *ecohealth*. Como característica há a transdisciplinaridade, amparo de políticas públicas e proatividade dos atores

envolvidos e com afinidade aos conceitos de Forget e Lebel (2001), Allen, Bandursky e King (1991), Kay *et al.* (1999), Waltner-Toews (2001) e Mertens *et al.* (2005, 2006, 2008).

De acordo com Charron (2012, p. 10), sobre a *ecohealth* e as suas origens e abordagens, passando a interpelação ecossistêmica contribuir de muitas formas, já que as ações ecossistêmicas da saúde são parte do campo da *ecohealth* e empregam uma perspectiva sistêmica para compreender como as dinâmicas sociais, econômicas e ecológicas implicam na saúde. Sendo assim possuem em sua estrutura:

a) Pensamento sistêmico: conceitos como sistemas socioecológicos acoplados (BERKES; FOLKE; COLDING, 1998), ajudam a conectar as já complexas dimensões sociais e econômicas da saúde com os ecossistemas que sustentam o bem-estar humano. *Ecohealth* baseia-se nesses conceitos, usando metodologias das ciências naturais e sociais para avaliar os comportamentos do sistema. Usando o pensamento sistêmico, os pesquisadores entendem a dinâmica e os limites de um problema de várias perspectivas, em diferentes escalas (CHARRON, 2012, p. 12).

b) Pesquisa transdisciplinar: a transdisciplinaridade promove um alcance melhor com maior discernimento da saúde no contexto de sistemas socioecológicos, com estratégias para melhorarem as condições da saúde ambiental. Uma abordagem transdisciplinar integra diferentes perspectivas científicas (PARKES *et al.*, 2005; WILCOX; KUEFFER, 2008). Um conceito em evolução, a fusão de conceitos e teorias para resolver um problema (Rosenfield, 1992).

Mas a pesquisa transdisciplinar da *ecohealth* integra metodologias de diferentes disciplinas acadêmicas com perspectivas não acadêmicas (PARKES *et al.*, 2005; WILCOX; KUEFFER, 2008). Para a autora Minayo (2013), esses estudos evidenciaram, com grande clareza a insuficiência teórica unidisciplinar para a compreensão das dimensões dos problemas gerados pelo uso descontrolado da água e do solo.

Se referindo a origem dos estudos pela International Joint Commission of Great Lakes, em 1978, e as estratégias de gestão integral do meio ambiente, ecossistemas saudáveis, com uma abordagem da promoção da saúde humana. Partindo daí umas estratégias transdisciplinares e participativas de abordagem da problemática que afetava toda essa região e que hoje se denomina abordagem ecossistêmica. Seu desenvolvimento passa por conhecimentos específicos e integração de atores e de abordagens; de disciplinas de setores; de cientistas, de autoridades reguladoras; de políticos e gestores, de todos eles com o público, em geral e com a sociedade civil organizada (MINAYO, 2013, p. 139).

c) Participação: uma participação de todos interessados agrega inúmeros

conhecimentos, sendo esse um dos pilares da *ecohealth*, promovendo assim um desenvolvimento que resultará em novas iniciativas comunitárias (CHARRON, 2012, p. 12). No caso da atual pesquisa realizada, envolvem turistas, membros da comunidade receptora, profissionais da educação, profissionais da área da saúde, da gestão pública, iniciativa privada entre outros segmentos e profissionais.

d) Sustentabilidade: em uma abordagem ecossistêmica à saúde humana, que tem por objetivo proteger os ecossistemas e melhorar os ambientes degradados, são requisitos fundamentais para a saúde e o bem-estar humano. A sustentabilidade faz parte da mudança e ela motiva o campo da *ecohealth* (SOSKOLNE *et al.*, 2007; WALTNER-TOEWS, 2001).

e) Gênero e igualdade: passa a ser uma abordagem ecossistêmica à saúde humana, quando ressalta e combate condições desiguais e que possam ser nocivas à saúde e ao bem-estar de diversos grupos, em condições de vulnerabilidade social, sendo elas de diferentes classes sociais, econômicas, faixa etária e gênero (CHARRON, 2012, p. 15).

f) Conhecimento para Ação: a partir desse conhecimento da pesquisa é usado para melhorar a saúde e o bem-estar humano, por meio de um ambiente melhorado através de uma abordagem ecossistêmica à saúde. Em pesquisas transdisciplinares, conhecimento para ação na pesquisa em saúde é utilizado para incluir rastreamento de conhecimento e um número de etapas para o uso sustentado (GRAHAM *et al.*, 2006).

As atividades produtivas e suas ações negativas provocam diversos desencadeamentos na saúde do meio ambiente natural, podendo também ocorrer em áreas urbanas ou rural. Como resultado desta percepção sobre a influência do ambiente na saúde, surgiu a necessidade de se desenvolver métodos para apreender a realidade sob uma nova perspectiva: a abordagem ecossistêmica para a saúde humana, desenvolvida no Canadá na década de 70 e derivada do pensamento sistêmico, ganha assim espaço no campo da saúde (LEBEL, 2003).

As abordagens ecossistêmicas para saúde, onde *ecohealth* passa a ser empregada como uma perspectiva sistêmica e que possam contemplar os segmentos socioeconômicos e ecológicos das localidades, onde os seus problemas são sem fronteiras. Além dos efeitos da mudança climática sobre a sustentabilidade do ecossistema e a saúde humana; a interação entre ambientes, desenvolvimento e saúde humana; e a gestão dessas mudanças nas escalas local, regional e global (WILCOX; KUEFFER, 2008).

Um sistema em diferentes níveis propicia uma melhor análise dos problemas ambientais e as diferentes variáveis surgem, sendo que um ecossistema se apresenta de várias formas em diversas escalas. Em contrapartida as interações entre o ecossistema delicados e *sui generis* existentes em âmbito regional e global, desafiam e ao mesmo tempo

descortinam novos contextos a serem superados e qual intervenção ou abordagem, merece ser aplicada ao ecossistema.

6.2.1 *Ecohealth* e bem-estar humano

Ao se analisar saúde e bem-estar no contexto ambiental, é necessário analisar de forma linear e progressiva os acúmulos de ocorrências que, durante séculos o ser humano conseguiu viver em harmonia com o seu meio natural. E uma estreita relação com a natureza formou-se, sobrevivendo através dos alimentos provenientes da terra, dos inúmeros recursos hídricos e demais matérias primas para o seu conforto e subsistência.

Com o advento da revolução industrial, migrações entre áreas e convergência para os grandes centros urbanos, sendo que ocorreu uma ruptura gradual, porém acelerada, e dessa forma distanciando e privando o ser humano de um contato maior com a natureza e do bem-estar humano resultante desse contato.

Os estudos da *ecohealth* direcionam para os ecossistemas saudáveis, e não poderia ser diferente pensar sobre o ser humano em sua sociedade a partir de uma visão em saúde coletiva, voltada para a solução dos seus problemas. Ainda nessa composição se apresentam os efeitos da mudança climática sobre a sustentabilidade do ecossistema e a saúde humana, a interação entre ambiente, desenvolvimento e saúde humana; e a gestão dessas mudanças nas escalas local, regional e global (WILCOX; KUEFFER, 2008).

Com isso, a *ecohealth* se desenvolve como uma via alternativa, para compreender a complexidade dos contextos atuais de desenvolvimento social e econômico, onde é possível perceber um conjunto de princípios intrínsecos, onde há espaço para o pensamento sistêmico, a pesquisa transdisciplinar, a participação de múltiplos atores, a sustentabilidade ambiental, a equidade social e de gênero, além de políticas públicas para levar adiante mudanças e ações em nível social (CHARRON, 2012).

Nesse sentido, há um esforço global para a promoção de um equilíbrio ecológico, ao considerar os seres humanos como partes integrantes dos ecossistemas, a principal contribuição da *ecohealth* é o reconhecimento da interdependência da saúde humana e ambiental. *Ecohealth*, ou eco saúde, passa ser uma saúde ecológica que permite ajustes dentro de suas singularidades e aspectos *sui generis* de cada localidade, tendo como objetivos as ações e intervenções de base comunitária, de forma ambientalmente sustentáveis e que possam melhorar a saúde das comunidades afetadas (CHARRON, 2012).

A pesquisa tendo a *ecohealth* como fundamento é desenvolvida em conduzir pesquisas transdisciplinares em parceria com as partes interessadas, incluindo as comunidades afetadas. A pesquisa, a educação e a prática em saúde ecológica têm visto um desenvolvimento quase logarítmico desde 1996, e o número de cientistas que adotaram essa abordagem tem aumentado constantemente (CHARRON, 2012).

De acordo com Charron (2012), a partir do Segundo Fórum *Ecohealth* e Conferência Bienal da Associação Internacional de Ecologia e Saúde realizada no México, no ano de 2008 e que auxiliou a projetar o campo da *ecohealth*, como uma das principais ideias de que a preservação da saúde humana está indissolivelmente ligada à saúde do meio ambiente, assim foi mencionado:

Isso foi alcançado em grande parte pela colaboração e participação dos parceiros organizadores no segundo Fórum (Associação Internacional para Ecologia e Saúde; Fundação Oswaldo Cruz do Brasil; Instituto de Pesquisas Ecológicas do Brasil; Universidade de São Paulo, Brasil; Organização Pan Americana da Saúde; Instituto Nacional de Salud Publica do México e o IDRC), (CHARRON, 2012, p. 6).

Sendo a pesquisa em *ecohealth* adotada em vários países e continentes, propicia exemplos de como os projetos de *ecohealth* podem ser usados para desenvolver intervenções ambientais.

Os registros de desequilíbrios na natureza apontam para complexos e profundos problemas e que deverão ter soluções urgentes no sentido de compreender, quantificar e agir para reverterem os efeitos danosos que direcionam para problemas socioeconômicos e que impactam na saúde e o bem-estar humano (ONU, 2021).

A velocidade e a rede de mudanças ambientais que ocorrem em âmbito global são notórias e com consequências específicas em diversas regiões do globo terrestre, porém, interligadas entre si, já que não há delimitações geopolítica ou geolocalização para os danos causados à natureza e a todos seres vivos. Resultando assim em procedimentos factíveis e rápidos, a partir das interconexões como o das relações com o sistema econômico, político, social, assim como nos delicados ecossistemas (BAZZANI; SÁNCHEZ, 2016).

Há muitas definições sobre saúde humana e o meio ambiente, sendo que por parte da Organização Panamericana de Saúde, a definição passa a ser a seguinte:

Saúde ambiental compreende aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que são determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Refere-se também a teoria e prática de avaliação, correção, controle e prevenção daqueles fatores que, presentes no ambiente, podem afetar potencialmente de forma adversa a saúde humana das gerações do presente e do futuro (OPS, 1993).

Portanto, o equilíbrio entre saúde humana e a saúde do seu meio ambiente, possuem inúmeras particularidades e interdependências que podem afetar diretamente o equilíbrio de todos os seres vivos. Há inúmeros estudos que são merecedores de maior atenção, no sentido de haver observações e proposições, referente as mudanças nos ecossistemas e ao bem-estar humano na dimensão socioambiental.

De acordo com a Avaliação Ecosistêmica do Milênio (AEM), Millennium Ecosystem Assessment (acrônimo em inglês MEA), que foi elaborada entre os anos de 2001 e 2005, no intuito de avaliar e demonstrar futuras ações, na data da sua elaboração, já era possível afirmar que as consequências referentes as mudanças nos ecossistemas e sobre o bem-estar humano estavam aceleradas.

E que nos últimos 50 anos, o ser humano teve influência direta, modificou os ecossistemas, de forma mais rápida e extensivamente, que em qualquer outro intervalo de tempo na história e o motivo estava na rápida e crescente demanda por: alimentos, água pura, madeira, fibras e combustível, o que impactou de forma irreversível a biodiversidade (MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT, 2005).

Se os desequilíbrios e explorações à natureza continuam, em contrapartida, refletem sobre o bem-estar humano e direta ou indiretamente à sua saúde, através de somatizações, irritabilidades, desconexão com o meio natural, desconforto e proliferação de agentes patológicos e até mesmo vetores.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) ou *World Health Organization* (acrônimo em inglês WHO), e que tem em sua definição por saúde: “A saúde é um estado de completo estado físico, mental e bem-estar social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidade” (WHO, 1946).

Claro que se trata de uma definição em um momento bem crítico da humanidade, que foram os anos subsequentes à segunda guerra mundial. Além dessa definição ser um preâmbulo da Constituição da Organização Mundial da Saúde, conforme adotado pela Conferência Internacional de Saúde em Nova York no ano de 1946, passando a ser, a mais citada definição sobre saúde (BUNCH, 2016).

Sobre o tema bem-estar, é possível encontrar uma definição mais abrangente na Millennium Ecosystem Assessment (2005):

A Avaliação Ecosistêmica do Milênio examina como as mudanças nos serviços dos ecossistemas influenciam o bem-estar humano. Entende-se que o bem-estar humano seja constituído de múltiplos elementos: incluindo materiais básicos para uma vida salutar, que incluem meio de sustento seguro e adequado, alimentos suficientes a qualquer tempo, moradia, vestuário, e acesso a bens; saúde, o que inclui a ausência de

doenças e um ambiente físico salutar, incluindo ar puro e acesso a água limpa; boas relações sociais, incluindo coesão social, respeito mútuo, capacidade de ajudar o semelhante e prover as crianças do necessário; segurança, que inclui acesso seguro aos recursos naturais e a outros recursos, segurança pessoal e proteção contra desastres naturais e desastres causados pelo homem; e liberdade de escolha e de ação, que inclui a oportunidade de se alcançar o que se almeja. A liberdade de escolha e de ação é influenciada por outros elementos do bem-estar (e por outros fatores, notadamente educação) e é também uma condição prévia para se experimentar outros elementos do bem-estar, em especial aqueles ligados a igualdade e justiça (MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT, 2005, p. 10).

Não somente pelo parecer da Avaliação Ecosistêmica do Milênio, que expõe as mudanças na face do meio ambiente e as suas implicações para todos os seres vivos. Sendo que o bem-estar e a saúde, estão associados e há muitas variáveis que partem diretamente das ações do ser humano.

Também é possível observar que o tema bem-estar é mencionado no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que em seus Princípios da Educação, especificamente o sétimo, menciona que: “Coordenar ações de apoio aos movimentos sociais em defesa da melhoria da qualidade de vida, exercendo assim uma efetiva solidariedade internacional”, dando um destaque e preocupação a melhoria e qualidade de vida voltada aos seres humanos e sociedade (TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL, 1992).

O binômio saúde e bem-estar estão sempre presentes ao associarem os ecossistemas e as atividades humanas, as estreitas e delicadas relações entre o meio ambiente e a saúde, que reúnem a atividade humana com as condições do ecossistema, saúde e políticas públicas propiciando um melhor discernimento entre os processos que determinam a saúde e o bem-estar das populações (NIELSEN, 2001).

As relações entre saúde, atividade humana e os ecossistemas são complexas por natureza e se relacionam de forma muito estreita, sendo que essas relações, para serem analisadas, são merecedoras de uma melhor compreensão através de processos que determinam a saúde e o bem-estar das populações (NIELSEN, 2001). As abordagens ecosistêmicas à saúde humana ou *ecohealth* se fundem e se interligam, não podendo ser vistas de forma hermética ou separadas, propiciando uma pesquisa científica integradora, onde se detêm nas relações em rede do ecossistema, dessa forma, podendo diagnosticar e eleger prioridades que determinam a saúde e o bem-estar humano (LEBEL, 2003; WALTNER-TOEWS, 2001).

As abordagens são balizadas através da transdisciplinaridade nos inúmeros processos a serem pesquisados, neste sentido, deverá haver o envolvimento da comunidade científica, dos diversos segmentos sociais, gestores públicos e demais sujeitos afetados pelos problemas de

saúde, além de uma afinidade com as políticas públicas (FORGET; LEBEL, 2001; LEBEL, 2003).

A *ecohealth* é a base para uma saúde ecossistêmica mais equilibrada, sendo merecedora de atenção de políticas públicas que protejam e deem suporte com ações contínuas e que promovam saúde para todos, podendo desdobrar em ações, factíveis e constantes, com as populações, no sentido de uma promoção da conservação ou ao menos, mitigações as sistemáticas agressões aos ecossistemas.

6.3 ECOTURISMO

A educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não formais, chamando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante suas férias, mas também no cotidiano, no local de residência permanente.
Doris Ruschmann (2003).

É primordial analisarmos que as responsabilidades socioambientais não são unilaterais, nem sempre é exclusividade da gestão pública, deve haver cobranças das localidades ou da comunidade visitada, sendo que o próprio turista em tempo integral possa exercitar a sua cidadania e ser um ator participativo em prol de cuidados contínuos ao meio ambiente.

O turismo é um fenômeno social e espacial, sendo que em cada destino turístico merece uma observação diferenciada, sem haver padronizações em seus controles e planejamentos, onde vale muito o critério da utilização, dos impactos sociais, naturais e econômicos advindos da tipologia de turismo¹⁰.

Inevitavelmente, o turismo gera impactos e alterações de toda ordem, por vezes é rotulado como um agente de degradação das localidades, além dos transtornos inerentes da convergência elevada de pessoas a esses locais ou pelas próprias atividades sem planejamento, em contrapartida, gera renda e postos de emprego, um dualismo que deve ser mensurado.

Assim o turismo na modalidade e prática do ecoturismo, recebe várias contribuições de inúmeros autores, que posicionam o ecoturismo no contexto socioambiental, muitos autores postulam a harmonização dessas práticas com o meio natural, são eles: Prado (2001), Boo (1991), Figgis (1993), Butler e Pearce (1995), Lindberg (1996), Rodrigues (1996), Ruschmann (2003) e Molina (1998).

A representatividade e a importância do turismo se fazem presentes em dados estatísticos e na economia merece um destaque, por vezes não ocorrem investimentos na preservação ou fiscalização destas áreas e nem sempre há uma distribuição de renda isonômica.

Uma tendência mundial é repassar as áreas preservadas para serem administradas pela iniciativa privada ou para corporações internacionais, portanto deve haver uma atenção maior aos cenários turísticos naturais.

O turismo passa a ter uma representatividade, com uma participação de US \$ 8,8 trilhões ao Produto Interno Bruto Mundial (PIBM) passou a representar em porcentagem um total de

¹⁰ Para a respectiva pesquisa, foi adotado como critério para o grupo de turistas, pessoas que mesmo residindo em municípios limítrofes a Torres e a divisa de Estado, sendo como ecoturistas que convergiam as UCs, na intenção de visitá-las.

10,4% somente no ano de 2019, com uma alta de 3,9%, superior à expansão da economia global que é de 3,2%. O setor foi responsável por 319 milhões de empregos, tornando-se protagonista da abertura de 1 em cada 10 postos de trabalho. O crescimento do mercado de viagens ficou à frente de ramos como o de cuidados com a saúde 3,1% e tecnologias da informação 1,7%, perdendo apenas para o de manufaturas com 4% (MARTINS, 2019).

Em relação ao turismo em áreas de conservação, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) demonstrou que no ano 2018, os visitantes em Unidades de Conservação com gestão federal, gastaram cerca de R\$ 2,4 bilhões nos municípios de acesso a essas áreas, sendo que esses gastos contribuíram para a geração de quase 90 mil empregos, R\$ 2,7 bilhões em renda, R\$ 3,8 bilhões em valor agregado ao PIB e R\$ 10,4 bilhões em vendas. Portanto, os dados merecem uma maior atenção ao turismo, não somente como fonte de renda e geração de empregos e sim pelo fato de terem mais cuidados e investimentos na preservação, já que o diferencial desta tipologia de turismo reside justamente na preservação dos locais (MELO, 2019).

Referente aos dados de visitação em UCs e os valores que movimentaram esse segmento do turismo, podem ser demonstrados através do ICMBio (BRASIL, 2019):

Em 2019, as 137 unidades de conservação (Ucs) federais receberam 15.335.272 visitas, um aumento de 20,4% em relação a 2018 (12.389.393), sendo 6,4% (922.794) devido ao aumento real de visitas e 14% (2.023.085) à melhora no esforço de monitoramento, uma vez que a quantidade de Ucs monitoradas também foi a maior já registrada, 137 unidades. Além de contribuir para a conservação da natureza e para a sensibilização da sociedade em relação ao meio ambiente, o ecoturismo também impulsiona o desenvolvimento da economia nacional com a geração de emprego e renda. Só em 2018, foram gerados cerca de 90 mil empregos, R\$ 2,7 bilhões em renda, R\$ 3,8 bilhões em valor agregado ao PIB e R\$ 1,1 bilhão em impostos (BRASIL, 2019).

Os benefícios econômicos do turismo em áreas protegidas que possuem em sua essência um cenário com belezas de áreas naturais, de uma vida selvagem, locais naturais em equilíbrio e saudáveis, por si só já são um motivo para a manutenção de sua preservação. De acordo com a publicação *Turismo e Gestão da Visitação em áreas protegidas*¹¹: diretrizes para a sustentabilidade, elaborada por um grupo de especialistas em Turismo de Áreas Protegidas

¹¹ A União Internacional para Conservação da Natureza, define uma área protegida como: um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, com objetivo específico e gerido por meios eficazes, sejam jurídicos ou de outra natureza, para alcançar a conservação da natureza no longo prazo, com serviços ecossistêmicos e valores culturais associados” (LEUNG *et al.*, 2019).

(TAPAS)¹², em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade¹³ (BRASIL, 2018):

Feito de maneira sustentável, o turismo pode contribuir diretamente para os objetivos de acordos globais, como o Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 da Convenção sobre Diversidade Biológica, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e a Declaração de Mascate sobre Turismo e Cultura (OMT e UNESCO, 2017). No entanto, o turismo inadequado e mal administrado pode causar impactos negativos na biodiversidade, paisagens e na base de recursos das áreas protegidas (BRASIL, 2018, p. 13).

Como qualquer atividade que usa o meio ambiente e os seus recursos naturais, isto nem sempre significa ser uma atividade harmoniosa e ainda continuará uma busca em nome do bem-estar e de um equilíbrio, no caso do turismo o fator preservação é fundamental em todas as fases.

Caso contrário não haveria novos visitantes, devendo ser analisado antes da oferta do local para a visitação, surgindo daí a importância de uma preservação, inclusão social, respeito a biodiversidade, com espaço para a educação e interpretação¹⁴, além dos cuidados com a saúde através do bem-estar para todos. “Também é possível acrescentar que há inúmeros benefícios potenciais do turismo em áreas protegidas, como o benefício para o espaço ambiental e socioeconômico e o bem-estar comunitário e individual” (LEUNG *et al.*, 2019, p. 20).

A importância do ecoturismo e a suas práticas foram defendidas na Assembleia Geral das Nações Unidas, no ano de 2017, sendo declarado como o ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento e no ano de 2002, o ano Internacional do ecoturismo, originando diretrizes, metodologias para o desenvolvimento do ecoturismo em âmbito regional e nacional de forma transdisciplinar (ONU, 2017; MacLAREN, 2002).

No Brasil, o ecoturismo é discutido e amadurecido desde o ano de 1985, no âmbito governamental, a primeira iniciativa de ordenação ocorreu no ano de 1987 com a criação de

¹² O projeto foi uma iniciativa do Grupo de Especialistas em Áreas Protegidas e Turismo da UICN e WCPA (TAPAS, por seu acrônimo em inglês). Um dos vários grupos voluntários reunidos sob a chancela da UICN WCPA, o Grupo TAPAS é uma rede de mais de 500 voluntários comprometidos em promover o turismo sustentável em áreas protegidas como uma ferramenta para alcançar a conservação da natureza a longo prazo e dos valores culturais e ecossistêmicos associados. O trabalho do Grupo TAPAS inclui a disseminação de conhecimentos, estudos de caso e melhores práticas em turismo e áreas protegidas (LEUNG *et al.*, 2019).

¹³ Com a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) em 28 de agosto de 2007, o IBAMA transferiu para este novo órgão, as atribuições ligadas à gestão das unidades, educação ambiental e a maioria dos centros especializados. Tanto o IBAMA, quanto o ICMBio são autarquias federais ligadas ao Ministério do Meio Ambiente (MMA).

¹⁴ Educação e interpretação são os principais objetivos de muitas áreas protegidas. As áreas protegidas têm um enorme valor relacionado aos lugares onde as pessoas podem aprender sobre a natureza e as culturas e desenvolver atitudes positivas em relação à conservação. Os programas de educação e interpretação facilitam este processo, ao mesmo tempo que fornecem ferramentas valiosas para abordar o comportamento do visitante e seus impactos (LEUNG *et al.*, 2019).

uma Comissão Técnica Nacional, constituída por técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e do Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR)¹⁵, para monitorar o projeto de turismo ecológico (BRASIL, 1994). Devido aos procedimentos e às práticas usuais na época, que eram desorganizadas, nada efetivas e pouco sustentáveis até o ano 1994, ou seja, diretrizes *pro forma*.

Entre tantos balizadores e referências em busca de áreas preservadas que reflitam o bem-estar, é possível encontrar na Constituição Federal de 1988 um amparo legal, que dedicou um capítulo, exclusivamente para o meio ambiente, que em seu capítulo VI, Art. 225, ressaltando em sua redação o compartilhamento e a prática responsável de uma preservação e conservação dos recursos naturais, e que deve ser dividida entre o Estado e a sociedade, portanto todos temos responsabilidades, não devendo ser um exercício unilateral (BRASIL, 1988):

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. § Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público: III – definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitida somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção: § 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais (BRASIL, 1988, p. 6).

Diante do exposto na Constituição Federal, é possível perceber que um dos segmentos do turismo, o ecoturismo tem as condições de conduzir e amalgamar o objetivo de uma preservação e contemplar a proposta de uma atividade turística, encontrando no ecoturismo condições favoráveis para tais práticas.

O ecoturismo no Brasil inicialmente recebeu várias denominações além do ecoturismo, turismo ecológico e turismo de natureza. De acordo com as Diretrizes para a Política Nacional de Ecoturismo (PNE), o conceito aceito é que o (BRASIL, 1994):

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994, p. 20).

¹⁵ Criada em 1952 como Empresa Brasileira de Turismo, como empresa pública, passando a ser denominada, EMBRATUR. No ano de 2001 recebe uma nova denominação como autarquia vinculada ao Ministério do Esporte e Turismo, tendo por finalidade apoiar a formulação e coordenação e a implementação da Política Nacional do Turismo, como fator de desenvolvimento social e econômico e por último, já no ano de 2020 recebeu novamente outra denominação, agora como Agência Nacional de Turismo, passando de autarquia para Agência Social Autônoma Federal. Porém, sendo que em muitas documentações, ainda predomina a denominação EMBRATUR, mesmo não sendo Empresa e nem Instituto, e sim tendo como regime de Agência.

A partir destas diretrizes, foi possível constatar uma valorização dos patrimônios, natural e cultural e um comprometimento com o bem-estar e preocupação das populações locais, mesmo que de forma discreta, porém caracterizando um turismo com preocupação sustentável, deixando de ser unicamente exclusivo ao bem natural, desta forma, cabe destacar que não cabe ao turismo e tampouco a tipologia do ecoturismo corrigir as falhas e lacunas existentes em termos de agressão a natureza, sua origem pode ser contemplada sistematicamente por uma sensibilização através da EA não formal.

Por parte da Organização Mundial do Turismo e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (OMT; PNUMA, 1992, n.p.), os futuros benefícios socioeconômicos do turismo em áreas naturais, conforme a definição da expressão ecoturismo se aplica a toda forma de turismo que reúne as seguintes características:

Gira em torno da natureza e a principal motivação dos turistas e a observação e a apreciação do entorno natural, assim como das culturas tradicionais em áreas naturais; b) Inclui aspectos pedagógicos e de interpretação da natureza; c) em geral a organização está a cargo de operadores turísticos especializados e que orienta a grupos reduzidos com serviços associados a empresas pequenas de propriedade local; d) minimiza os impactos negativos sobre o entorno natural e sociocultural; e) Contribui a manutenção das zonas naturais que constituem um atrativo ecoturístico, sendo que: gera benefícios econômicos para as comunidades receptoras, as organizações e as autoridades que gerem as zonas naturais com fins de conservação; oferece as comunidades locais oportunidades alternativas de emprego e ingressos; potencializa a sensibilização das comunidades locais e dos turistas a respeito da importância da conservação dos bens naturais e culturais (OMT; PNUMA, 1992, n.p.).

Por vezes, um simples acréscimo do prefixo eco, antes da palavra turismo, parece resolver todos os problemas de décadas de descaso no Brasil, tendo como objetivo em atrair mercadologicamente as pessoas a tão harmoniosa vivência e contato com a natureza. A introdução do prefixo eco no termo turismo reflete, por uma necessidade de estar em contato com áreas naturais, e ocorre justamente pelo fato da razão de sua motivação, devendo estar o mais preservado possível (PIRES, 1998; ZACHHI, 2004).

A ida a locais paradisíacos, em que habita o imaginário das pessoas através de produções cinematográficas ou de fotografias, por vezes contendo uma flora e fauna exuberante. Quando um turista busca uma área natural, vivencia o espaço e o transforma dando novas ressignificações, e agregando um novo valor. Sendo assim os turistas vivenciam e sentem a paisagem, impregnada de significados, através de sua percepção, seus desejos, expectativas, necessidades, emoções, sentimentos e afetividades (MARIANI, 2002).

Junto com essa valoração do local que é a preservação, o turismo e sustentabilidade¹⁶ vêm em uma ascendente no decorrer das décadas, com uma preocupação do turismo e do seu grau de competitividade, cada vez merecedor de maior atenção aos destinos e, se possível, que tenham qualidades associadas aos cuidados com a natureza, com os desafios de preservação e do meio ambiente, favorecendo o bem-estar das comunidades, com uma mitigação dos impactos advindos de uma convergência de pessoas e investimentos na infraestrutura de serviços turísticos (LEUNG *et al.*, 2019).

Com o advento da Agenda 21 Global, direcionadas ao turismo, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (acrônimo em inglês WTTC), a OMT e o Conselho da Terra, estruturaram um documento voltado para o setor de turismo, intitulada Agenda 21 para o segmento de viagens e turismo, onde houve sugestões de ações para as empresas e autoridades governamentais, fomentando a sustentabilidade no segmento do turismo e evitando a prática do *greenwashing*¹⁷ que passou a ser adotada de forma irresponsável (AGENDA 2030, 2021).

Devido a atenção mundial e a crescente adesão do ecoturismo, este segmento passou a ter uma chancela da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), o termo ecoturismo é frequentemente creditado à Hector Ceballos-Lascurian. Mas de acordo com Dias (2003) frisa a observação de que o primeiro a utilizar o termo foi, Nicolas Hertzner, em uma publicação da revista Links, a partir do ano de 1965, intitulada Environment, Tourism and Culture.

Seu objetivo inicial era direcionado para um desenvolvimento a promoção e a implementação de projetos de turismo responsável, que deveriam atender os seguintes requisitos: a) mínimo impacto ambiental; b) mínimo impacto e o máximo respeito pelas comunidades locais; c) máximo benefício econômico para os países anfitriões; e d) máxima satisfação recreacional para os turistas; Dias (2003).

Em muitas pesquisas, produções acadêmicas e manuais técnicos é normal a citação e uso de uma nomenclatura bem difundida e usual que são, no caso, o tripé da sustentabilidade¹⁸. O

¹⁶ Turismo que leva em conta os impactos econômicos, sociais e ambientais atuais e futuros, atendendo às necessidades dos visitantes, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs (LEUNG *et al.*, 2019).

¹⁷ De acordo com o dicionário Oxford Learns – on line, são atividades de uma empresa ou organização que visam fazer as pessoas pensarem que ela se preocupa com o meio ambiente, mesmo que seu negócio realmente prejudique o meio ambiente. A definição é de uma prática enganosa por parte de: empresas, indústrias públicas ou privadas, ONGs, governos ou políticas. Consiste na estratégia de promover discursos, anúncios, ações, documentos, propagandas e campanhas publicitárias sobre ser ambientalmente correto (OXFORD, 2021).

¹⁸ Uma medida do sucesso de um determinado esforço não apenas em termos de seu retorno econômico, mas também em termos do valor ambiental e social que ele cria. Em termos do tripé da sustentabilidade, o turismo sustentável em áreas protegidas é aquele que: 1) contribui para a conservação da natureza (valor ambiental); 2) Gera benefícios econômicos para as autoridades de áreas protegidas para ajudar a suportar os custos de manejo e

que em parte foi atingido, devido a evolução e as necessidades diante da acelerada agressão ao meio ambiente e ao turismo de massa. No ano de 1994, John Elkington lançou o conceito do Triple Bottom Line conhecido no Brasil como o tripé da sustentabilidade e por vezes como os três P(s), com a proposta de divulgar a teoria, inicialmente para as empresas no sentido de mensurarem o que produziam e o que consumiam em nível econômico, social e ambiental.

Passados mais de vinte e oito anos, foi possível perceber a falta de integração real dos segmentos e que a sustentabilidade deve ser vista como uma agenda global com ações de políticas (FIGUEIREDO; FILHO, 2009).

O ecoturismo está definido como uma prática em áreas naturais e que proporciona ao turista um contato direto com a natureza. Esse segmento do turismo mobiliza diversos setores sociais, pois, de nada adianta rotular ou delimitar uma área, tem que haver uma parceria através de ONGs, a comunidade local, iniciativa privada, instituições governamentais e do próprio ecoturista, que já se direciona a estes destinos sabedor do que irá encontrar e como se comportar, mas cabendo uma EA para complementar e agregar um saber (BRASIL, 1994):

A educação ambiental perpassa as práticas formais (escolares) e recursos pedagógicos comuns para obter resultados no campo informal – onde estão inseridas as atividades turísticas em áreas naturais. Assim, o Ecoturismo tem papel estratégico ao privilegiar a educação ambiental na promoção do contato com o ambiente natural, contribuindo para romper com condicionamentos sociais inscritos nos hábitos de indivíduos acostumados com a cultura dos centros urbanos, bem como para a busca de alternativas às relações da sociedade com a natureza e seus indivíduos, por meio da descoberta de novos estilos de vida, gastronomia, crenças e valores, arquitetura, etc. (BRASIL, 1994, p. 23).

De acordo com o guia de desenvolvimento do turismo sustentável da (OMT, 2003), o ecoturismo é uma forma de turismo de natureza onde se destaca a conservação do meio ambiente, incluindo a biodiversidade, os sistemas de vida selvagem e ecológico, enfatizando-se a educação dos turistas quanto ao meio ambiente e ao modo de conservá-lo.

Portanto, turismo sustentável passa a ser as práticas que objetivam mitigar os impactos ambientais e sociais e em contrapartida fomentam benefícios econômicos para as comunidades locais e aos destinos. O ecoturismo passa a ser um vetor para beneficiar essas comunidades, propiciando condição de vida, gerando oportunidades no segmento econômica, gerando empregos, promovendo a cultura local e garantindo a manutenção do patrimônio ambiental e cultural (BARKING, 1996; LIMA, 2002; SEABRA, 2003).

oportunidades sustentáveis de subsistência nas comunidades locais (valor econômico); e 3) contribui para o enriquecimento da sociedade e da cultura (valor social) (LEUNG *et al.*, 2019).

É notório que o ecoturismo ganha cada vez mais espaço e adeptos, através de uma atividade que possa associar o turismo com o bem-estar para a sociedade, além de satisfazer as necessidades de lazer, educação e ser uma ferramenta geradora de benefícios econômicos, culturais e socioambientais, tendo como base um planejamento e procurando associar as suas atividades a sustentabilidade.

6.3.1 Sustentabilidade Ambiental direcionada ao turismo

A expressão turismo sustentável passou a ser usada com maior frequência a partir da década de 90, não somente pelo cuidado ao praticar o turismo, mas trazendo muitos questionamentos sobre a sustentabilidade e para quem ela servirá, onde será aplicada e se a denominação não passará de um simples modismo generalizado e quais práticas associadas ao turismo promovem ganhos para as localidades e ao meio ambiente.

A partir da Rio 92, o segmento do turismo iniciou um processo com maior destaque para o Desenvolvimento Sustentável, já na conferência Globo 92, organizada pela World Travel and Tourism Council (WTTC) em Vancouver no Canadá, houve a definição e balizamento do setor do turismo em alcançar a sustentabilidade.

Nesta conferência foi elaborado um documento norteador para as questões relevantes para os princípios do Turismo Sustentável. Neste contexto, a conservação dos recursos naturais levou a União Internacional de Conservação da Natureza (sigla em inglês IUCN), a World Wildlife Fund for Nature (WWF) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) a proporem a Estratégia Mundial para a conservação, onde foi mencionado o termo Desenvolvimento Sustentável (DS), sendo este documento importante, pois, favoreceu a entrada dos objetivos do DS, nas agendas de diversos governos (PIERRI, 2001).

Por turismo sustentável, a posição do órgão máximo do turismo mundial, Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003, p. 24), define da seguinte forma: “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”. Como consequência, procura contemplar às atuais necessidades econômicas, sociais e de qualidade de vida para o desenvolvimento regional, ao mesmo tempo preservar os recursos naturais e mantendo a integridade cultural da população local, promovendo a responsabilidade coletiva e a satisfação dos turistas e dos moradores das localidades (UNEP, OMT, 2003; UNEP, OMT, 2005).

Em parte, os tópicos já mencionados, corroboram e fazem parte do Código de Ética mundial para o Turismo, em seu Artigo 3º, denominado como: O turismo, fator de desenvolvimento sustentável, posicionando as autoridades públicas nacionais, regionais e locais a incentivarem as tipologias do turismo e a preservação dos recursos naturais valiosos, com maior atenção aos recursos hídricos, energéticos e para os resíduos; uma atenção e planejamento referente a proteção do patrimônio natural que constituem os ecossistemas, diversidade biológica e a preservação das espécies da fauna e da flora silvestre em perigo.

E, finalizando o artigo com um tema norteador e que está em consonância com a atual pesquisa, onde ressalta que: “turismo de natureza e o ecoturismo são reconhecidos como formas de turismo, particularmente enriquecedoras e valorizadoras, sempre que respeitem o patrimônio natural e a população local, e se ajustem à capacidade de carga dos lugares turísticos” (OMT, 1999). Neste mesmo sentido da proposição da OMT, referente a sustentabilidade ambiental associada as práticas do turismo e da sociedade, pode-se observar que:

É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas passam a ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (OMT, 2003, p. 24).

Nesta declaração, a OMT além de se deter na promoção do desenvolvimento turístico sustentável, passa a mencionar sobre à conservação dos recursos naturais, históricos e culturais, planejamento e gestão da atividade. Para a Organização Mundial de Turismo (2003), reconhece que as diretrizes para o desenvolvimento sustentável do turismo e as suas práticas de gestão sustentáveis são inerentes as diversas tipologias do turismo. De acordo com a (UNEP e OMT, 2005), a sustentabilidade do turismo passa a ser responsabilidade de todos os envolvidos no turismo, gestão pública, instituições governamentais, turistas e a população local.

Corroborando com esse tema e com um mesmo nivelamento de informações e foco de discussões, surgiu a Agenda 21, um documento que estabeleceu a importância do comprometimento de vários países com as mitigações e soluções dos problemas socioambientais. Uma questão bem delimitada e prioritária, foram os programas de inclusão social: com distribuição de renda, acesso à saúde, educação e desenvolvimento sustentável em áreas urbanas e rural, preservação dos recursos naturais e minerais, além da ética e de uma política com planejamento (BRASIL, 2006, p. 13).

Entre vários encontros dos órgãos responsáveis pelo turismo, associado ao meio ambiente e as suas contribuições, surgiu a preocupação em valorizar o desenvolvimento do

turismo sustentável, a OMT divulgou a carta do turismo sustentável, que em seu Artigo 1º, destaca (OMT, 1995):

O desenvolvimento do turismo deve ser baseado em critérios de sustentabilidade, o que significa que deve ser ecologicamente suportável a longo prazo, bem como economicamente viável, e ética e socialmente equitativos para as comunidades locais. O desenvolvimento sustentável é um processo orientado que visa gestão global dos recursos de forma a garantir a sua viabilidade, permitindo assim a nossa gestão natural e capital cultural, incluindo áreas protegidas, a ser preservado. Como um poderoso instrumento de desenvolvimento, o turismo pode e deve participar ativamente da estratégia de desenvolvimento sustentável. Um requisito da boa gestão é que a sustentabilidade dos recursos sobre os quais depende, deve ser garantido (OMT, 1995, p. 1).

Apesar de haver uma preocupação ambiental com as atividades do turismo, na metade da década de 90, já estavam sendo amadurecidos um cuidado e equilíbrio a longo prazo das atividades turísticas, especificamente para as comunidades locais.

Outra contribuição global ao turismo passa a ser a Agenda 2030, que possui um conjunto de 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas por vários segmentos, em todos os níveis, desde o regional ao global, com ações e soberania das nações ou em associações supranacionais. Cabendo uma observação aos objetivos, pois, nem sempre fica explícito como devem e podem ser aplicadas (AGENDA 2030, 2021).

Em 2015, a cúpula da Organização das Nações Unidas definiu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que alguns podem ser adaptados ao turismo, porém de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), todos os 17 objetivos são perfeitamente atendidos em consonância com as atividades do turismo e promovem as respectivas contribuições, são eles:

1) Sem pobreza, 2) Fome zero, 3) Boa saúde e bem-estar, 4) Educação de qualidade, 5) Igualdade de gênero, 6) Água limpa e saudável, 7) Energia limpa e acessível, 8) Trabalho decente e crescimento econômico, 9) Inovação e infraestrutura da indústria, 10) Desigualdades reduzidas, 11) Cidades e comunidades sustentáveis, 12) Consumo e produção responsáveis, 13) Ação climática, 14) Vida abaixo da água, 15) Vida na terra, 16) Justiça para a paz e Instituições fortes e 17) Parcerias para os objetivos.

A busca de um engajamento do turismo, preocupado com o desenvolvimento sustentável, passando a ser uma meta associada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A OMT, com o apoio da Secretaria de Economia de Estado da Suíça, estruturou a plataforma, já que a importância econômica do turismo mundial se faz em até 10% do PIB e do

emprego mundial, assim catalisando esforços para o avanço dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (OMT, 2017).

O ecoturismo assenta-se no trinômio: interpretação, conservação e sustentabilidade que passou a ser uma contrarreação do acesso aos turistas aos mais variados locais turísticos do mundo, principalmente na década de 60 e já na década de 70 analisaram e reconheceram o impacto de que o turismo não traz somente, empregos, divisas, progresso e todo o imaginário glamoroso, além do *status* que sempre foi passado as pessoas (BRASIL, 2010b).

Junto com os turistas, acompanham muitos problemas que podem ter origem de uma falta de planejamento, advindos da grande concentração de pessoas em um único espaço ou região, sem um estudo de capacidade de carga. Independente do fluxo e do número de turistas a convergência de pessoas em determinados pontos turísticos naturais e sem planejamento ou sem controle, geram problemas indesejados, ampliação da demanda pelos recursos naturais disponíveis, estresse na fauna, vandalismo, desequilíbrio na biodiversidade, devido à presença das pessoas e do descarte de diversos tipos de resíduos sólidos.

Referente a convergência de turistas e as suas consequências, como a degradação do meio ambiente, ameaça a vida selvagem e poluições, são amplamente discutidos pelos autores (LI, RYAN, CAVE, 2016).

Um dos elementos em destaque para o ecoturismo está justamente na sustentabilidade que por sua vez permite a conservação, interpretação e convivência com a natureza. Sendo que nesta composição são agregados os elementos da preservação, desenvolvimento socioeconômico, cultural e o político. Um turismo sustentável permite interligar as necessidades dos turistas, dos específicos destinos receptores, promovendo um cenário integro quando possível ou que seja menos agredido, o ecoturismo passa a ter esse papel, diferente do que ocorria anteriormente, com a agressão irreversível às localidades e descaso político com as localidades.

Neste sentido, se faz necessário o incentivo do envolvimento comunitário, que é primordial para o desenvolvimento do ecoturismo, desenvolvendo o turismo local, mais envolvimento das pessoas para futuras tomadas de decisões em prol da proteção dos recursos naturais, principalmente em áreas protegidas (BRASIL, 2010b). Sendo assim, o ecoturismo se materializa em uma proteção, conservação dos recursos naturais, interpretação da paisagem ambiental e se possível com amparo didático e de conscientização com auxílio de uma EA não formal.

Neste sentido, o Plano Nacional de Turismo, passa a ter localidades e estabelecimentos de interesse turístico. Através da Lei n. 6.513/1977, que além de especificar, menciona que as

localidades devam ser preservadas e valorizadas como patrimônio cultural e natural. A referida lei, em consonância com o Decreto n. 86.176/1981 (BRASIL, 1977, p. 1).

O ecoturismo está balizado nesse modelo de desenvolvimento onde o caminho ideal para o ecoturismo é o que se chama de desenvolvimento sustentável, este conceito propõe a integração da comunidade local com atividades que possam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e culturais. Em todos os segmentos do turismo trabalha-se com um produto denominado natureza preservada, os turistas e adeptos adotaram o ecoturismo como representatividade desta postura (BRASIL, 2010b).

No ecoturismo há uma valorização dos espaços de forma contemplativa, porém, sem ser passiva, podendo ser incluso atividades complementares tais como: a EA, lazer e se possível com uma harmonização das atividades do ser humano, junto aos ecossistemas.

Para o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), através da Resolução n. 01/86, passa a ser interpretado como impacto ambiental. De acordo com essa resolução:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: a) a saúde, a segurança e o bem-estar da população; b) as atividades sociais e econômicas; c) a biota; d) as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e) a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986, p. 1).

O ecoturismo passa a ser uma alternativa de desenvolvimento econômico e sustentável, associando geração de renda, empregos, preservação, conservação dos recursos e da qualidade do meio ambiente. O ecoturismo pode ser uma alternativa para o aproveitamento dos recursos ambientais nas localidades que possuem condições limitadas de infraestrutura.

Urry (2001, p. 16) acredita que a atividade turística é capaz de controlar a percepção do turista, pois, “existem profissionais qualificados que ajudam a construir e desenvolver nosso olhar enquanto turistas”. Lentamente é possível perceber tanto por parte dos profissionais da área, que possuem capacidade de serem agentes multiplicadores de ideias e os turistas estão indo aos destinos com maior discernimento e sensibilização em apreciarem e a conservarem os locais.

As relações do turismo associadas a uma acelerada degradação do meio ambiente, dos destinos turísticos e das rápidas mudanças climáticas do planeta, devem dar início a um processo com mudanças através das políticas públicas onde o turismo possa auxiliar, para desenvolver e implantar a sustentabilidade com os gestores, o *trade* turístico, empreendedores, ONGs, turistas e as comunidades, dando a sua contribuição na mitigação dos problemas e dos impactos das mudanças climáticas (LEE; HSIEH, 2016).

Quando mencionada a palavra sustentabilidade e associada ao turismo, ela passa a ter uma conotação macro, englobando a preservação dos recursos naturais, do patrimônio cultural, a integridade das comunidades visitadas. Esta é uma premissa do turismo, onde estes princípios estão inclusos no Plano Nacional de Turismo (PNT) que tiveram vigência para os anos de 2018 a 2022, através do Decreto n. 9.791/2019, em seu Art. 3º, aprova o PNT, onde em sua redação destaca a promoção da sustentabilidade e que está alinhado à Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, o PNT atual define, como uma de suas diretrizes, a promoção perene e transversal da sustentabilidade no turismo, respeitando todos os seus aspectos.

São diretrizes do Plano Nacional de Turismo 2018-2022, que está no inciso IV, a promoção da sustentabilidade, além de promover a valorização do patrimônio cultural e natural para visitação turística e incentivo ao turismo responsável, estimular a adoção de práticas sustentáveis no setor de turismo com a promoção do desenvolvimento de políticas de turismo responsável em âmbito estadual, municipal, distrital e regional (BRASIL, 2019).

Destaca-se que, além da sustentabilidade ambiental, que assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção de processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos naturais, há outros aspectos da sustentabilidade a considerar: a) **sustentabilidade sociocultural**: permite o desenvolvimento e a preservação da cultura local e da população que fortalece a identidade da comunidade e contribui para o seu desenvolvimento. b) **sustentabilidade econômica**: que assegura o desenvolvimento economicamente e pretende garantir a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gera recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras. c) **sustentabilidade político-institucional**: que assegura a solidez e a continuidade das parcerias e dos compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais e nas três esferas do poder da União, além da sociedade civil (BRASIL, 2007; BENI, 2003).

Esta forma de pensar abrange uma nova maneira de encarar o desenvolvimento econômico, ao invés de crescer a qualquer custo, busca-se uma alternativa em ter ações sustentáveis, ou seja, que levem em consideração a preservação do ambiente. Na atividade turística, a cultura da cooperação acontece quando todos os atores sociais do turismo, no caso a União, empresários, ONGs, Instituições, comunidade, turistas se unem e de forma cooperativada, procuram resolver as questões que impedem o desenvolvimento sustentável do turismo (BRASIL, 2010b, p. 68).

O autor inglês Swarbrooke (2000) defende a participação da comunidade em programas direcionados ao turismo sustentável, pois, implica em mitigação de muitos impactos negativos no turismo, devido a convergência de pessoas, da falta de capacidade de carga e de um

planejamento, o que promove na comunidade uma postura de rechaçar às atividades turísticas e o comportamento dos turistas. Sendo que o turismo sustentável, tem como princípio o apoio da comunidade organizada e socialmente ativa em seus interesses. Sendo assim, Swarbrooke (2000) defende que:

A maioria dos analistas parece concordar que o aspecto mais importante da política do turismo é a 'proteção' da comunidade local e do seu meio ambiente. Uma das pedras fundamentais do turismo sustentável é a ideia de que a comunidade local deve participar ativamente no planejamento do turismo, e talvez controlar a indústria do turismo local e suas atividades (SWARBROOKE, 2000, p. 59).

Os resultados e benesses advindos das atividades do ecoturismo devem atender as comunidades receptoras, pois, as comunidades devem desenvolver um sentimento de pertencimento, isto trata-se de um princípio básico e de um trabalho basilar onde deverá ter apoio da ferramenta da EA.

E que os locais visitados permaneçam preservados e que promovam uma harmonia e equilíbrio a ponto de fazerem parte de um ecossistema rico e diversificado, passando assim a ser mais um mecanismo de desenvolvimento da região. As inúmeras inter-relações entre meio ambiente e o turismo se tornam essenciais através das políticas públicas integradas, tendo a sustentabilidade e a preservação como diferenciais e atrativos para os turistas e as comunidades receptoras.

7. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a elaboração estrutural de uma pesquisa, o campo metodológico passa a ser um caminho a ser atingido, através de tópicos norteadores que possibilitem novos desdobramentos onde permitirão que objetivos delimitados e que pretendemos estudar e a ser investigado, sejam alcançados na pesquisa de forma sistemática. Sendo assim, passa a ser “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2002a, p. 16).

O ato de pesquisar implica em procurar resposta para determinada indagação, quando se trata de pesquisa científica essa procura precisa seguir alguns critérios importantes, pois, a pesquisa científica, envolve procedimentos racionais e sistemáticos que se configuram na metodologia científica, o que pode conferir a pesquisa um grau maior de confiabilidade.

De acordo com a autora Minayo (2002a), além das técnicas, que são as ferramentas de operacionalização da pesquisa, do resultado investigado e do conhecimento. A metodologia permite uma inclusão técnica, que é a teoria da abordagem que vincula, além de outras variáveis, tais como: a sua experiência, vivência pessoal e profissional, senso investigativo e observação crítica, que permitirão impressões além de uma teoria em confronto com a realidade (MINAYO, 2002a).

Temas como o ecossistema socioambiental, sustentabilidade, bem-estar humano, a EA, estavam presentes nas práticas que foram adotadas, além de trazerem respostas que foram extensivas a todos. E a partir de novos estudos, surgirão novos resultados sobre a relação ambiental, além trazer novas questões para diferentes aspectos éticos, socioeconômicos e da gestão pública.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à caracterização do problema e do propósito da pesquisa, trata-se de um estudo observacional, transversal com abordagem qualitativa analítica, composto de dois estágios: o primeiro remete a integração dos conceitos teóricos da EA não formal, *ecohealth* e ecoturismo, de forma a permitir aproximar a sustentabilidade e o bem-estar socioambiental; e o segundo, corresponde a pesquisa empírica realizada nas UCs e na AEIT, de ecossistemas que são recursados como locais para visitação turística.

Nesta pesquisa também foi desenvolvido através da técnica dedutiva de AC, para a interpretação de relações entre as variáveis-chave (LIMA, 2011).

Referente a abordagem do problema, embasados pelos procedimentos técnicos, a pesquisa é de cunho qualitativa, por estar inserida com uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo assim não podendo ser traduzida em números, além de ter uma abordagem com o processo e seu significado (SILVA; MENEZES, 2005).

Sendo que o seu objetivo não é a generalização, mas sim o entendimento do evento e a possibilidade de comparação com as situações em seus contextos similares (OLLAIK; ZILLER, 2012). A pesquisa qualitativa direciona para uma descrição e compreensão de um fenômeno, sendo assim, a análise qualitativa ampara uma sequência de atividades, que auxiliaram no tratamento dos resultados, a categorização e interpretação.

7.2 OPERACIONALIZAÇÃO DAS ETAPAS DA PESQUISA

Para uma melhor organização, os procedimentos operacionais foram elencados para auxiliar na condução da pesquisa. Foram conduzidas a partir de algumas etapas, a saber:

a) definição de estrutura conceitual-teórica, com a compreensão do problema, um mapeamento da literatura para composição do referencial teórico através de uma pesquisa bibliográfica, coleta de dados secundários; b) ordenamento e seleção das unidades de análise, coleta e análise dos dados, desenvolvimento do protocolo de pesquisa; c) teste piloto: refinamento do protocolo de pesquisa; d) coleta dos dados; e) estruturação conceitual-teórica pela técnica de análise de conteúdo temática; e f) conclusões.

O teste piloto foi realizado em duas localidades, durante 3 semanas, com um total de 12 pessoas, sendo que 08 pessoas já na cidade de Torres-RS. Após os procedimentos de explanação e descrição dos atributos, os respondentes colaboraram no sentido de melhora na redação e objetividade das perguntas, principalmente no que estava relacionado com os questionários e expressões que desconheciam. Além de perguntas que necessitavam concatenar com os temas já explanados e aos atributos, conforme Apêndice – G.

7.3 RECORTE ESPACIAL DA PESQUISA

Uma pesquisa de cunho qualitativa, passa por várias fases e pontos, a serem observados e analisadas, uma delas é a importância do trabalho de campo. Para Minayo (2002b), destaca que para muitos pesquisadores que veem esse procedimento específico da área da Antropologia, Sociologia, Psicologia e outras áreas das ciências sociais e humanas.

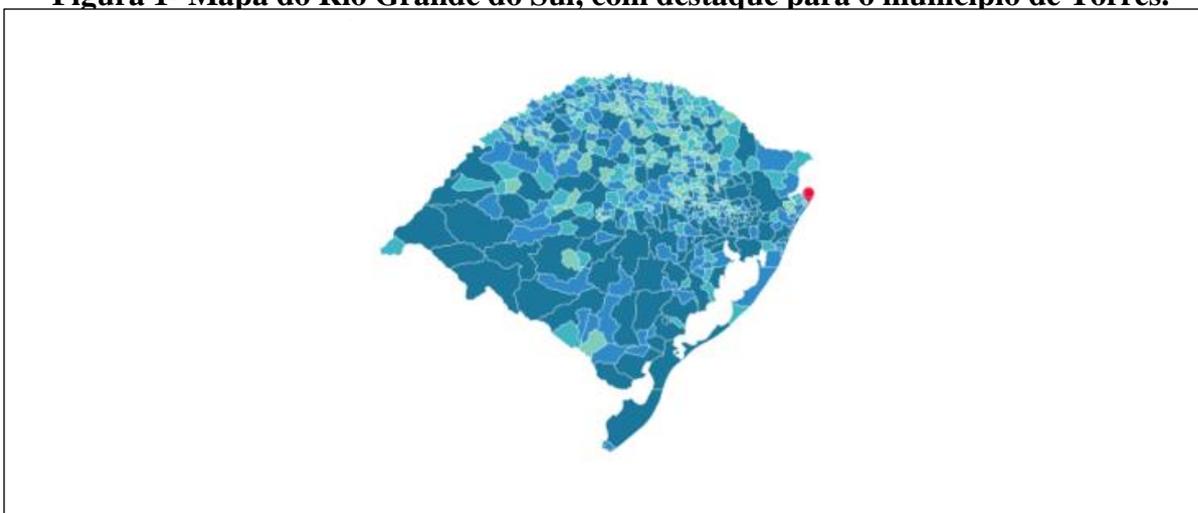
Portanto, a ida aos locais de pesquisa serviu como um laboratório, foi realizada no decorrer de quatro meses entrevistando, pela cronologia do CEP-FURG, permitindo revelar muitos aspectos que contribuíram para a condução da pesquisa, sendo que o pesquisador permaneceu um total de dez meses na cidade.

A pesquisa ocorreu na sede do município de Torres-RS, que está geograficamente localizado no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo parte do litoral norte do Estado, dista a 208 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre. Tem como limites geográficos: ao norte, a divisa do Estado de Santa Catarina, a leste o Oceano Atlântico, ao sul o município de Arroio do Sal e a Oeste o município de Mampituba.

Tendo suas coordenadas geográficas: Latitude: 29° 19' 27" Sul, Longitude: 49° 45' 28" Oeste. A população, referente ao último censo do ano de 2010, teve o registro de 34.656 habitantes, como não houve censo demográfico em 2020, há uma estimativa por parte do IBGE de que o município atualmente tenha um total 39.381 (IBGE, 2021), sendo que no verão há um aumento, devido ao fluxo e convergência de turistas, no município.

Em termos de saúde, apresenta 62,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, sendo 82,2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 15,6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada com presença de bueiros, calçada, pavimentação e meio-fio. Referente a taxa de escolarização, tem a faixa etária de 06 a 14 anos de idade, perfazendo uma porcentagem de 98,4 % de alunos assistidos pelo município, dados do último censo de 2010. A economia do município conta com os segmentos econômicos direcionados para a: pesca, agricultura, pecuária, comércio, prestação de serviços e o turismo (IBGE, 2021).

Figura 1- Mapa do Rio Grande do Sul, com destaque para o município de Torres.

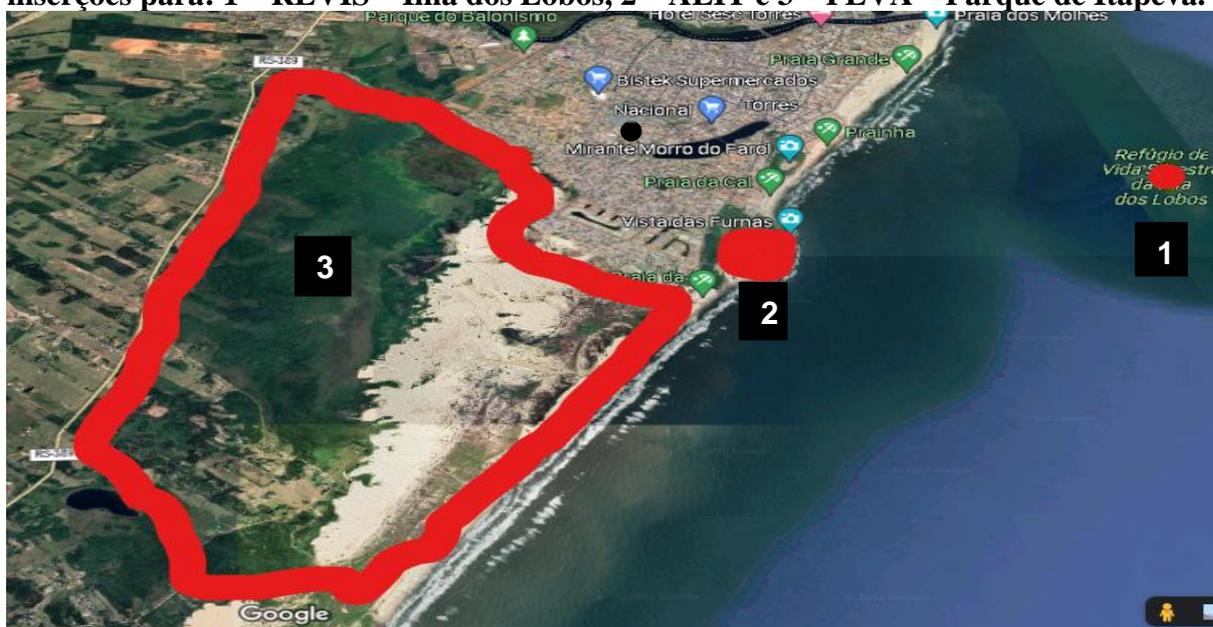


Fonte: IBGE Cidades (2022).

O município conta com uma biodiversidade do ecossistema costeiros¹⁹, através de lagoas, oceano, dunas, mata paludosa, rio e uma geodiversidade através de estruturas de rochas de basalto em contato com oceano atlântico. O município de Torres-RS possui quatro UCs e uma Área Especial de Interesse Turístico, sendo que as UCs que foram objetos desta pesquisa, foram somente duas, sendo elas: a) Parque Estadual José Lutzenberger, que é uma Área Especial de Interesse Turístico, e as duas Unidades de Conservação que são: b) Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) e c) Parque Estadual de Itapeva (PEVA).

Sendo que as outras duas UCs: Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoa da Itapeva, por ser localizada entre propriedades particulares, ser mais afastada da área urbana e o acesso é somente permitido, mediante agendamento e autorização e é destinada mais para estudos científicos e ainda conta com uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), denominada de Recanto do Robalo, não possui atividades de EA ofertada, contando somente com uma simples área de contemplação da natureza local. As UCs e a AEIT que foram locais da pesquisa, estão assim elencadas: 1) Área Especial de Interesse Turístico – Parque Estadual José Lutzenberger (Parque da Guarita); 2) Unidade de Conservação, Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Ilha dos Lobos e 3) Unidade de Conservação – Parque Estadual de Itapeva (PEVA).

Figura 2 – Imagem de satélite da cidade de Torres, imagem adaptada pelo autor, com inserções para: 1 – REVIS – Ilha dos Lobos, 2 – AEIT e 3 – PEVA – Parque de Itapeva.



Fonte: *Google maps* Torres-RS. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Torres,+RS,+95560-000/@-29.350326,49.7373245,5773m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x9522697517c81113:0xbe8eea8037e095d718m2!3d-29.3383976!4d-49.728226> (2022).

¹⁹ No encontro da terra, da água doce e salgada e do ar ocorre um dos ambientes mais importantes: a zona costeira; local onde vive uma alta diversidade de animais e plantas e também grande parte das comunidades humanas. As restingas estão distribuídas por todo litoral brasileiro. Com mais de 5.000 km, fragmentadas, ocupam quase 79% da costa brasileira (MANUAL DE ECOSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROS PARA EDUCADORES, 2016, p. 16)

As duas UCs e a AEIT, que foram objetos da pesquisa, serão descritas a seguir, para melhor entendimento:

1) Área Especial de Interesse Turístico (AEIT), Parque Estadual José Lutzenberger:

Também denominado de Parque da Guarita, pela população local, há uma formação rochosa em formato de uma guarita. É o principal atrativo turístico do município de Torres, formada pelo contraste das torres de origem basáltica em contato com o mar, possui uma área de 40 hectares.

O Parque Estadual da Guarita teve seu início com a promulgação do Decreto Estadual n. 21.540, de 28 de dezembro de 1971, o qual declarou área de utilidade pública, para fins de desapropriação, duas áreas de terras situadas no município de Torres, na periferia da zona urbana ao sul da cidade. Sendo que em 14 de outubro de 1981, o Estado, declarou através do Decreto 30.377, o Parque da Guarita como Área Especial de Interesse Turístico (AEIT), tendo a sua área reduzida para os atuais 40 hectares.

No ano de 1996 a 2002, a gestão do Parque passou a ser da Secretaria Estadual de Turismo (RIO GRANDE DO SUL, 1983). Apesar do Parque ter em sua origem a gestão estadual, há um acordo de que quem gerencia é a municipalidade de Torres, através da secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2021a).

Em 2003, teve seu nome alterado, pela Lei Estadual n. 11.884, para Parque Estadual José Lutzenberger, em homenagem ao engenheiro agrônomo e ambientalista José Lutzenberger, por ele ter sido um dos maiores incentivadores da criação do Parque e inclusive ter colaborado na concepção e execução do paisagismo do Parque.

Apesar das especificidades de cada área, o Parque atualmente é uma área de encontros de estudos, lazer, eventos sociais e prática de esportes, passando a ser o grande diferencial das demais áreas, que são por natureza amparadas legalmente como UCs.

No pórtico, é cobrado um valor por veículo, sendo que os moradores de Torres, mediante cadastro, passam a ter acesso gratuito, também é um local onde os visitantes recebem informações verbalizadas e informativos impressos sobre o parque. E aos visitantes que acessam a pé, também recebem informações ou contam com as placas informativas e interpretativas espalhadas pelo parque, para interpretação patrimonial e EA.

Há placas interpretativas no idioma em inglês e português, porém, não foi observado em espanhol. As demais placas informam sobre a flora, a fauna, a origem geológica, locais perigosos e há placas informativas sobre a EA, tais como: recolher os resíduos, plásticos, ruídos e informações sobre o ecossistema local.

Figuras 3 – Lixeiras e placas informativas. 4 – Placa informativa. 5 – Placas interpretativas sobre aspectos da AEIT.



Fonte: autoral (2022).

Animais domésticos podem ter acesso, desde que acompanhados pelos proprietários e por uma guia, para conduzir os animais, o principal objetivo é a preservação dos animais silvestres menores do Parque, que possam ser atacados pelos cães.

Como o parque faz parte da área urbana, o apoio a socorro, segurança pública ou emergências é acionado pelos funcionários do parque, às autoridades competentes. Há muitas atividades de EA no parque, com parcerias de outras UCs, escolas, Universidades, ações sociais, tais como o Eco Festival no Parque, encontro de cunho ecológico de vários segmentos e concluído com música ao vivo, no anfiteatro do Parque.

As ações naturais ou de ação humana, tais como erosão, depredação, são identificadas e passam por manejo ou reparo, podendo ficarem isolados por algum tempo, o acesso das pessoas não é feito somente pelo pórtico e sim pela praia e outros acessos, próximo ao bairro limítrofe.

Por ser um Parque, é proibido fazer churrascos, acampamentos e utilizar sons automotivos. O acesso de veículos particulares é somente pelo pórtico que por sua vez direciona para um estacionamento, os poucos veículos que acessam até a praia são os da jardinagem, manutenção e coleta de resíduos. Como há pontos de vendas de alimentos e bebidas e um restaurante, o acesso dos fornecedores é até ao estacionamento e a entrega é pessoal nos estabelecimentos.

Há prática de esportes radicais ou que exijam maiores cuidados como o *rappel* e *slackline*, somente com autorização, outras atividades como o *surf*, são permitidos, possuindo uma área específica, a pesca é permitida, desde que não seja com redes.

Há colaboração por parte dos guias que recolhem alguns resíduos nas trilhas, além de voluntários e surfistas que recolhem resíduos no mar ou em locais de difícil acesso nas furnas das falésias.

Na estrutura do parque há: pórtico, quatro trilhas, ciclovia, restaurante, pontos de venda de alimentos e bebidas, estacionamento, área de recreação infantil, sanitários, apoio e suporte a logística do Parque, manutenção e a jardinagem.

As demais atividades *in loco* são adotadas por alguns docentes e profissionais da área ambiental, que nos encontros divulgam o cuidado e preservação, no equilíbrio ambiental junto aos ecossistemas, mesmo com a presença de visitantes, todas as atividades são voltadas para que resultem em um bem-estar humano em contato com a natureza.

Com o acréscimo do Geoparque, o Parque da Guarita faz parte devido a sua estrutura geológica, há guiamento o ano todo, com quatro tipos de trilhas, mediante agendamento e preenchimento de ficha, onde constam os dados sociodemográficos, sobre o interesse da visitação, sobre a saúde física do visitante que fará a trilha, tais como: se possui alguma limitação física, se é alérgico, tipagem sanguínea. E todas as trilhas partem do estacionamento do Parque da Guarita, onde os visitantes recebem as boas-vindas e informações preliminares das trilhas.

As quatro trilhas são ofertadas tanto para os visitantes como os cidadãos do município de forma gratuita e são conduzidas por Guias, com graduação acadêmica em oceanologia, biologia e turismo. Nas trilhas, os visitantes passam a receber informações da história do Parque, dos aspectos biológicos e os aspectos turísticos, as trilhas foram divididas, por graus de dificuldades, distância, tempo percorrido e conteúdo que são possíveis de serem abordados

durante o tempo de percurso, sendo elas denominadas como a) trilha azul, b) trilha verde, c) trilha laranja e d) trilha vermelha.

a) **Trilha Azul:** aborda sobre o Geoparque, a Guarita, as torres de basalto. Trata-se de um roteiro fácil, de um quilômetro, com uma hora de duração, ofertado às segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras a partir das 08h, e aos domingos a partir das 16h;

b) **Trilha Verde:** aborda sobre a Guarita, vegetação leste, vegetação oeste, vista dos morros e aves do Parque. Nível fácil com um quilômetro e meio, em média são 70 minutos de duração, podendo ser feito de bicicleta. Ofertado aos sábados a partir das 08h, e as terças-feiras e as quintas-feiras a partir das 16h;

c) **Trilha Laranja:** aborda sobre o Geoparque, as torres de basalto, antigo porto, lendas, lagoa dos suspiros sobre o morro, comentários sobre a Ilha dos Lobos e animais migratórios, praia da cal, morro do farol, dunas, vegetação lado geográfico leste e aves. Nível moderado, com cerca de dois quilômetros e 200 metros, com duas horas de duração. São ofertadas as terças-feiras e domingos, a partir das 08h, nas quartas-feiras e as sextas-feiras a partir das 16h.

d) **Trilha Vermelha:** aborda o Geoparque, as torres de basalto, antigo porto, lendas, lagoa dos suspiros sobre o morro, comentários sobre a Ilha dos Lobos e animais migratórios, praia da cal, morro do farol, dunas, vegetação. Grau de dificuldade difícil, com dois quilômetros e 600 metros, com a previsão de duração de duas horas e meia. São ofertadas as quintas-feiras, a partir das 08h, e às segundas-feiras e aos sábados a partir das 16h. Para melhor visualização as trilhas poderão ser vistas no Anexo – D (PREFEITURA DE TORRES, 2022a).

Trata-se do local mais visitado e conhecido, tanto pelos moradores como pelos turistas, onde convergem muitas pessoas, através da sua beleza cênica e infraestrutura, sendo um local perfeito para contemplação, recreação e estudos de cunho ambiental, entre outras atrações culturais que ocorrem no local.

Figuras 6 – Vista aérea da AEIT. 8) Vista parcial da AEIT. 9 – Vista da torre sul, na AEIT.



Fontes: Figura 6- Prefeitura de Torres, Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/viva/parque-estadual-da-guarita/> (2022). Figuras 7 e 8 – autoral (2022).

2) Unidade de Conservação, Refúgio de Vida Silvestre (REVIS): conhecida como Ilha dos Lobos, a UC é gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, (ICMBio) autarquia pública federal, vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. Ela foi criada no ano de 1983 como Reserva Ecológica e até o ano de 2005 a Ilha dos Lobos, era a menor UC do Brasil. Quando sua categoria foi alterada de Reserva Ecológica para Refúgio de Vida Silvestre, a Ilha teve sua área de proteção ampliada, que inclui a ilha em si e mais um raio de 500 metros, como consequência deixando de ser a menor UC do país.

Com formação de origem vulcânica, a Ilha dos Lobos é a única ilha marítima do litoral gaúcho, localizada em frente à praia grande em Torres, trata-se de um refúgio de lobos e leões marinhos, que utilizam o lugar como descanso em suas rotas migratórias, bem como aves de

várias espécies, inclusive oceânicas, tartarugas, algas, corais e mariscos. Frisando um destaque que, no ano de 2022, a UC REVIS – Ilha dos Lobos, foi reconhecida como o 1º Geossítio Marinho da América Latina (PREFEITURA DE TORRES, 2022c).

A pesca e o desembarque na ilha são proibidos, no entanto, a gestão responsável não descarta a possibilidade futura, de desenvolvimento do turismo ecológico no local. Para tanto, vem trabalhando na elaboração do Plano de Manejo, que irá normatizar as possíveis atividades de turismo e esporte como o *surf*. Por ora, a aproximação da ilha é de um raio de 500 metros de distância, onde as embarcações de passeio particulares respeitam o limite estabelecido e conseguem apreciar a ilha e a fauna marinha (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2021b).

O refúgio está situado a cerca de 1.800 metros da praia grande em Torres, tem uma área total de 142 hectares, com profundidade média de 15 a 20 metros, entre a ilha e a costa. O Refúgio de Vida Silvestre é uma área que visa proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória (BRASIL, 2000).

De acordo com o seu Decreto de 4 de julho de 2005, o Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, tem como objetivo preservar os ecossistemas naturais existentes, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades controladas de EA, recreação e turismo ecológico, são permitidos com regramento.

A sede do ICMBio, fica no centro da cidade de Torres, onde além das atividades administrativas conta com uma minibiblioteca própria, exposição de estrutura óssea de alguns animais que transitam no litoral da costa gaúcha, além de atendimento ao público.

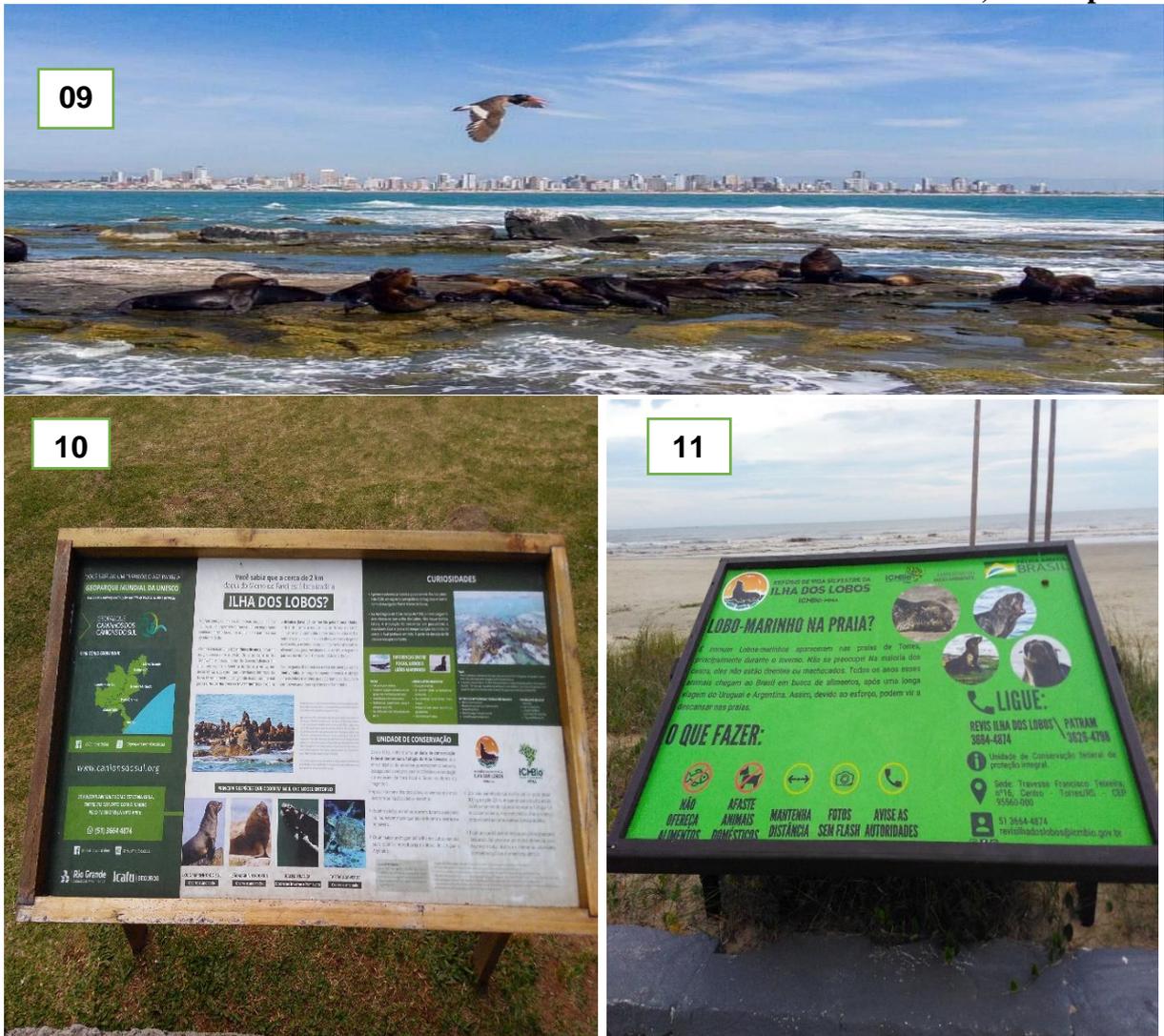
A maioria das atividades e ações de EA são ofertadas junto as escolas, exposições itinerantes relativas à semana do meio ambiente, encontros de cunho ambiental. Além de contar com divulgações com encontros, reuniões do Conselho Consultivo, palestras didáticas e reuniões através dos meios midiáticos (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2021b).

No mês de junho de 2022, a REVIS – Ilha dos Lobos, ofertou uma chamada de voluntariado destinada a alunos do 1º ao 9º ano do ensino médio, dos municípios de Torres – RS e de Passo de Torres – SC, para atuarem nas áreas de Pesquisa, Monitoramento e EA.

Tendo como objetivo criar uma rede de agentes multiplicadores, que irão auxiliar nas atividades da UC, assim como adquirir experiências sobre a REVIS – Ilha dos Lobos, e biodiversidade associada (BRASIL, 2022).

Apesar da distância e o *status* de ser uma Ilha, a REVIS – Ilha dos Lobos possui muitas ações de EA no município de Torres, através de inúmeras atividades ofertadas a comunidade.

Figuras 09 – REVIS – Ilha dos Lobos. 10 – Placa interpretativa da REVIS na praia. 11 – Placa informativa sobre a REVIS – Ilha dos Lobos, na praia.



Fontes: Figura 09 – Folha de Torres, Disponível em: <https://afolhatorres.com.br/26-leoes-marinhos-passaram-a- virada-do-ano-na-ilha-dos-lobos/> (2022). Figuras 10 e 11 – autoral (2022).

3) Unidade de Conservação – Parque Estadual de Itapeva: Trata-se de uma UC de Proteção Integral, que possui em sua proposta preservar os recursos naturais existentes no bioma Mata Atlântica do Rio Grande do Sul, onde possui ambientes costeiros.

Foi criado em 2002. No ano passado, ocorreu seminário e atividades sociais pelos 20 anos da criação da UC, que possui como principais objetivos proteger ecossistemas e espécies da fauna e flora raras ou ameaçadas, além de promover atividades de pesquisa científica, EA e turismo ecológico, além das atividades permanentes desenvolvidas no Parque que visam sua manutenção e implementação.

Possui uma área de 998,06 hectares, abriga ambientes com: dunas interiores móveis, dunas interiores com mata, baixadas úmidas, faixa de praia e dunas frontais, campo nativo,

morro, vegetação de restinga, campos secos, turfeiras com mata paludosa, ou seja, floresta formada sobre solos bastante úmidos.

Deste modo, o Parque tem o importante papel de conservar uma das últimas áreas remanescentes da planície litorânea do Estado. No interior do Parque são desenvolvidas ações, tais como: a) atividades de EA com trilhas orientadas e atividades lúdicas como jogos, palestras para a comunidade; b) desenvolvimento de projetos; c) monitoramento da fauna; d) manejo de exóticas invasoras; e) reuniões com o Conselho Consultivo; f) atendimento ao público na sede; g) desenvolvimento de atividades previstas no plano de manejo; h) participação com outras UCs e com os respectivos Gestores e i) fiscalização ambiental.

O Parque é uma das poucas UCs que concentram diversos ambientes do bioma da mata atlântica, com concentração de anfíbios, répteis e mamíferos de pequeno porte. As visitas são agendadas com antecedência e podem ser para pessoas físicas, escolas, membros de IES, porém, as visitas são com número de pessoas limitadas e com controle de visitantes.

Em termos de EA, há trilhas auto interpretativas ou pode ser com guiamento, atualmente são ofertados projetos de EA: a) EA denominada “Conhecer para Amar e Preservar”, que consiste na realização de atividades educativas com a rede de ensino e com uma trilha no Parque, de segundas-feiras a sextas-feiras. b) Durante a temporada de verão, é desenvolvido o “Projeto Verão” que consiste em educação e sensibilização ambiental. O projeto consiste em realizar a trilha do morro da Itapeva, onde o visitante recebe informações sobre as características da UC, flora e fauna associada a cada ambiente, zoneamento, atividades da gestão. Há duas trilhas autoguiadas, interpretativas e uma com guia, possui como atividades a observação de pássaros e de anfíbios.

Como fica distante do centro de Torres a UC, também possui atividades na cidade, sendo que a sua sede administrativa fica na área urbana de Torres, propiciando atividades essenciais com atendimento ao público, divulgações de atividades junto à comunidade. Já por parte da UC é permitida a visita de pesquisas científicas, atividades de EA e de interpretação ambiental previamente agendadas, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, de acordo com as normas do plano de manejo da UC (SEMA-RS, 2021).

Sobre os documentos de Regimento Interno do Conselho, Documento de criação do Conselho e portarias sobre o Conselho. Sobre criação e legislação tais como: a portaria de aprovação do plano de manejo e portaria de aprovação do plano de uso público são passíveis de serem consultadas no endereço eletrônico do Órgão (SEMA-RS, 2018a). Entre vários documentos consultados, um teve destaque e que segue em consonância com a pesquisa, que é

o Plano de uso do Parque Estadual de Itapeva: Suporte à Educação Ambiental e Sinalização (SEMA, 2018a).

Trata-se de uma UC que bem próxima dela, na faixa de areia, já foi um terminal de ônibus para turistas e excursionistas, sendo agora uma área com diversidade e nível de preservação, que se integra com os demais membros da comunidade e há participação dos seus Gestores com os demais membros das UCs e órgãos voltados ao meio ambiente do município.

Figuras 12 – placa informativa sobre o PEVA. 13 – Trilha no PEVA. 14 – Vista do morro do PEVA.



Fonte: autoral (2022).

7.3.1 Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul em Torres, inserido nas UCs e na AEIT

O município de Torres-RS faz parte do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (GEOPARQUE, 2021), que integram sete municípios, sendo quatro do Estado de Santa

Catarina e três do Rio Grande do Sul, totalizando uma área de 2.830 km² e uma população de 73.500 habitantes.

E o município de Torres possui uma particularidade de ter quatro UCs e uma AEIT, tendo poucos quilômetros de distância entre essas áreas, portanto, os cuidados devem ser maiores no sentido de harmonizar as áreas preservadas e concomitantemente as atividades e ações antrópicas no núcleo de urbanização, o que por si só, já é um grande desafio.

Além de Torres fazer parte do Geoparque, uma das UCs, a REVIS – Ilha dos Lobos foi reconhecida em maio de 2022, como o 1º Geossítio Marinho da América Latina e o Parque da Guarita que também faz parte do Geossítio, concentra grande parte das estruturas geológicas que o diferenciam (PREFEITURA DE TORRES, 2022c).

De acordo com o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, a partir da primeira quinzena do mês de abril de 2022, Torres já fez parte oficialmente da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network* – GGN). O reconhecimento internacional do território pela UNESCO, são exemplos de gestão com foco no desenvolvimento sustentável e fomenta oportunidades de cooperação com outros 176 geoparques em 46 países.

A Confederação Nacional de Municípios (CNM, 2022) enfatiza a importância desse processo para o desenvolvimento do turismo através da: a) Gestão, b) Geoconservação, c) Educação, d) Cultura e e) Geoturismo e desenvolvimento sustentável.

A relevância e o acréscimo dessas informações se fazem necessárias, pois, as UCs e a AEIT que serviram de objeto para essa pesquisa, estão inseridas na área territorial do Geoparque que inclui o município de Torres, frisando que, se trata de um território de 2.830 quilômetros quadrados, entre dois Estados e distribuído por sete municípios, portanto Torres e as respectivas UCs e a AEIT que serviram para essa pesquisa, estão inclusas no território do Geoparque.

De acordo com a CNM (2022), a relevância do Geoparque possui algumas características, tais com a Gestão, Geoconservação e Educação:

- a) **Gestão:** o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul é responsável pela gestão do Geoparque e a equipe técnica é formada por representantes de todos os municípios. O Consórcio atua na construção de estratégias sólidas para promover a conservação da natureza, a educação e o turismo sustentável, trabalhando em parceria com instituições públicas e privadas.
- b) **Geoconservação:** importantes elementos do patrimônio geológico da região já estão protegidos em Unidades de Conservação, como os cânions localizados nos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral; os campos de dunas do Parque Estadual de Itapeva; e a Ilha dos Lobos, no Refúgio da Vida Silvestre.
- c) **Educação:** um dos grandes destaques do Geoparque Caminhos é a mobilização da comunidade escolar, com amplo envolvimento dos educadores e atividades realizadas em todas as escolas da rede municipal de ensino do território.

Ainda contam os temas da cultura e o Geoturismo, associados a sustentabilidade (CNM, 2022):

- d) **Cultura:** o território revela também rico patrimônio cultural material e imaterial que permite conhecer o passado, as tradições, a história, os costumes, a cultura e a identidade dos povos que habitaram e ainda habitam a região. Destaca-se, particularmente, a influência das comunidades indígena e quilombola, dos imigrantes açorianos, alemães e italianos, passando ainda pelo marcante movimento do tropeirismo na região.
- e) **Geoturismo e desenvolvimento sustentável:** o Geoparque permite aos visitantes dos geossítios a interpretarem a paisagem muito além da beleza cênica que se observa. Ao entrar no território dos Caminhos dos Cânions do Sul, o turista está diante de um grande museu a céu aberto que revela importantes registros do processo de transformação constante do Planeta e da evolução da humanidade, por isso, pode ser considerado um verdadeiro "Parque da Terra" (CNM, 2022).

Portanto, com a chancela da UNESCO, promoverão mudanças que vão além de convergência de turistas para a região, engloba a estrutura de uma região toda, que promoverá inúmeras mudanças e preservação de cunho socioambiental. A chancela desse geossítio deve-se por sua estrutura adaptar-se perfeitamente as UCs e a AEIT, que além de fazerem parte, convergirão mais turistas a esses locais, cabendo mais ações da Gestão Pública e da comunidade em poder associar a EA, ecoturismo e a *ecohealth*.

Figura 15 e 16 – Placas na AEIT, sobre o geoparque e geossítio.



Fonte: autoral (2022).

Figura 17 – EA na área urbana, avenida costaneira. Figura 18 – Placa interpretativa sobre a REVIS Ilha dos Lobos, em ponto turístico, morro do farol. Figura 19 – Coletor de tampas plásticas barra dos molhes. Figura 20 – EA na lagoa do violão.



Fonte: autoral (2022).

Assim foram elencadas as duas UCs e a AEIT, além das suas particularidades e gestões, também foi acrescentado um novo elemento diferencial, referente ao turismo, a educação e a gestão, que passa a ser o geossítio, um elemento diferenciador para o município e as UCs e a AEIT.

08. DADOS DOS PARTICIPANTES E DA PESQUISA

A abordagem com os respondentes de uma comunidade, mesmo sendo conhecida por parte do pesquisador, é merecedora de muitos cuidados e devendo ter uma abordagem lenta, na qual haja credibilidade e respeito por parte de todos e mais do que necessário esse contato é passar o que realmente será pesquisado, o motivo e o objetivo da abordagem com os respondentes.

Para Minayo (2002b), “[...] uma entrada no campo a ser pesquisada, merece passar por alguns passos e fases, de preferência deve ser uma aproximação gradual, onde cada dia de trabalho deva ser avaliado e refletido”. Em outro momento, sugere que haja a proposta de estudo, os grupos devem ser esclarecidos sobre aquilo que pretendemos investigar.

Outro aspecto destacado pela mesma autora é a postura do pesquisador em relação a problemática a ser estudada. “Por vezes o pesquisador entra em campo, esperando que tudo que vai encontrar serve para confirmar o que ele considera já saber, ao invés de compreender o campo como possibilidade de novas revelações [...]” (MINAYO, 2002b, p. 56).

O trabalho de campo pressupõe um cuidado teórico-metodológico com a temática a ser explorada, considerando que ele não se aplica por si só. Neste mesmo sentido, a autora faz um destaque (MINAYO, 2002b, p. 62):

[...] de estar ciente da compreensão de que deveremos ser capazes de entender melhor os aspectos rotineiros, as relevâncias os conflitos, os rituais, bem como a delimitação dos espaços públicos e privado. Essas considerações baseiam-se no pressuposto de que os entrevistados não são ingênuos espectadores, nem subjetividades ao acaso ou atores não críticos (MINAYO, 2002b, p. 62).

Este fato ocorreu com frequência durante as entrevistas da atual pesquisa, sem querer subestimar os respondentes, foi possível perceber o grau de discernimento de muitos respondentes, com desenvoltura e domínio sobre o assunto abordado no roteiro do questionário. Ou da conversa preliminar sobre a exposição dos temas da pesquisa, que foram além das respostas os seus posicionamentos diante dos temas EA, ecoturismo e bem-estar socioambiental.

8.1 CRITÉRIOS APLICADOS PARA ELEGIBILIDADE DOS RESPONDENTES DA ENTREVISTA

Inicialmente os critérios para a escolha dos entrevistados foi idealizado conforme critérios predeterminados, totalizado em 44 participantes para a pesquisa, formados por quatro grupos, a saber:

a) Secretários e Diretores ou representante hierárquico de quatro secretarias da municipalidade; b) Gestores e administradores das duas UCs e da AEIT; c) Moradores da cidade de Torres independente do tempo que residam no município ou na cidade e que residam próximos as UCs e da AEIT e que tenham algum vínculo com as UCs e da AEIT e d) Turistas.

Como critérios, o grupo dos Secretários e Diretores das secretarias da municipalidade foram de 02 pessoas por cada secretaria. Referente aos Gestores das UCs correspondem aos profissionais lotados para sua gestão e operacionalidade, sendo um total de 02 pessoas, por cada UC ou conforme o organograma departamental. Sobre a comunidade, passou a ter uma média de 04 participantes para as duas UCs e a AEIT; referente aos turistas foi uma média de 06 respondentes para cada UCs e AEIT.

A questão numérica se faz necessário, no sentido de que há uma intencionalidade das escolhas:

a) sendo 02 representantes para cada secretaria municipal, relacionada a pesquisa: São as secretarias da 1) Educação, 2) Meio Ambiente e Urbanismo, 3) Turismo e 4) Saúde; incluindo os respectivos Diretores ou Assessores que possuem domínio técnico profissional, já que os secretários geralmente são designados por afinidade política, perfazendo um total de 08 participantes;

b) sendo 02 Gestores ou Administradores ou responsável pela administração de duas UCs e da AEIT, perfazendo um total de 06 servidores das respectivas UCs e da AEIT: 1) REVIS – Ilha dos Lobos, 2) Parque Estadual de Itapeva e 3) Parque da Guarita – José Lutzemberg;

c) moradores próximos as áreas limítrofes das UCs e da AEIT, sendo que a Ilha dos Lobos, por ser uma UC marinha, entrou no computo proporcional, já que no continente há muitas ações de EA ofertadas. Além dos moradores que possam ter a representatividade em Conselhos, grupos de voluntariados, ONGs e demais órgãos ou entidades que possuem vínculo com as UCs. Tendo como média de 06 moradores para cada UCs e a AEIT, o que fez um total de 18 moradores;

d) referente aos turistas, foi formulado uma média de 04 respondentes para as duas UCs e a AEIT, perfazendo um total de 12 respondentes. Foram entrevistados turistas que já tivessem

visitado no mínimo uma UC ou a AEIT, e não necessariamente praticar o ecoturismo²⁰, devido ao perfil das UCs, já que todos se intitulavam somente de turistas.

Ou seja, um turista que esteja na área urbana de Torres e que já tivesse condições de ser entrevistado até mesmo fora da UC, já que para obter informações presume-se que o turista tivesse de ter presenciado ou vivenciado a experiência das sensações do local, além de não ser importunado em um momento de lazer, ócio ou contemplação com a família. Passando a ter uma proporção de 04 turistas para cada UC e a AEIT, perfazendo um total de 12 turistas.

8.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO PARA A ENTREVISTA

Referente aos critérios de inclusão e exclusão, ficou estabelecido da seguinte forma:

Critérios de inclusão: a) pessoas maiores de 18 anos, b) nacionalidade brasileira ou estrangeira, c) profissionais da área de turismo, da área de educação, da área da saúde e do meio ambiente, d) servidores públicos em qualquer esfera administrativa da União, e) membros voluntários e associações ou ONGs da comunidade que atuem ou tenham vínculos com as atividades das UCs e da AEIT.

Critérios de exclusão: a) pessoas que não visitaram ou não estiveram em nenhuma das UCs e da AEIT, já que o Parque da Guarita faz parte de uma das praias da cidade e seguramente os moradores e turistas já transitaram pelo Parque, denominada por todos como Parque da Guarita.

8.3 TOTAL DE RESPONDENTES PÓS-ENTREVISTAS

Resultados pós-período de coleta de dados e das entrevistas: referente ao número de respondentes e as suas perdas, dos 44 respondentes projetados inicialmente, ao término do período de coleta de dados e entrevistas, fez um total de 38.

As perdas ocorreram em duas secretarias e no grupo dos gestores de uma UC, elencadas assim:

a) Grupo dos Secretários e Diretores: dos 08 respondentes projetados inicialmente, 05 responderam, uma secretaria teve um secretário afastado por motivo de saúde, duas secretarias disponibilizaram somente um servidor para responder, somente uma secretaria disponibilizou dois servidores, sendo que os respondentes e demais servidores foram indicados pelos

²⁰ Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2010. p. 17).

secretários, após análise prévia dos documentos e questionários de entrevista. Porém, todos os servidores que responderam tinham anuência dos secretários e domínio ou afinidade dos elementos da pesquisa.

b) Grupo dos gestores das UCs e da AEIT: dos 06 gestores projetados, uma UC teve 02 servidores que responderam, o gestor da AEIT, foi 01 servidor, pois, não havia mais nenhuma pessoa no organograma ou estrutura hierárquica que respondesse, portanto. Somente 01 respondente de uma UC não respondeu, apesar da autorização de ser entrevistada. Os respondentes desse grupo foram em total de 03.

c) Grupo dos moradores da cidade: dos 18 respondentes projetados inicialmente, 18 responderam;

d) Grupo dos turistas: dos 12 respondentes projetados inicialmente, 12 responderam.

Portanto foi projetado um total de 44 respondentes, findando a fase de coleta, foram um total de 38 respondentes. Perdas de 04 respondentes, sendo que 02 pessoas foram projetadas por desconhecimento do organograma departamental, por parte do pesquisador e em duas UCs, somente 01 servidor administra, sem ter mais ninguém no organograma funcional ou que responda hierarquicamente e em três secretarias, somente 01 servidor respondeu.

8.4 PERCURSOS METODOLÓGICO DA PESQUISA

A EA não formal, adotada no ecoturismo e desenvolvida nas UCs e na AEIT, promovem o bem-estar socioambiental no sentido da *ecohealth*, mediada em ações gestoras intersetoriais e que significam a integração comunitária.

Para analisar essa inter-relação do ser humano com o seu meio, através das atividades de ecoturismo, da EA na modalidade não formal e a *ecohealth*, através dos ecossistemas que promovem o bem-estar socioambiental, mediada em ações gestoras intersetoriais e que também significam a integração comunitária.

Esta pesquisa, de natureza exploratória e com abordagem qualitativa, foi realizada através de 38 entrevistados, além de análise de documentos e observação direta nas UCs e da AEIT, a partir do mês de março até junho de 2022 pelo cronograma do CEP, porém, o pesquisador ficou mais seis meses na cidade. As entrevistas foram transcritas e analisadas, juntamente com os dados complementares, para análise com base nos atributos da EA, ecoturismo e a *ecohealth*, já identificadas.

8.5 COLETA DE DADOS

O processo de coleta dos dados iniciou-se a partir da autorização do projeto, que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FURG (CEP-FURG) no mês fevereiro e do aceite das Instituições e dos respondentes das entrevistas.

Os dados foram coletados em etapas: a) a primeira etapa estava relacionada com os participantes dos quatro grupos: a) Secretários e Diretores das Secretarias da municipalidade; b) Gestores ou administradores das duas UCs e da AEIT, c) Moradores de Torres que tinham algum vínculo com as UCs e da AEIT, tais como: educadores, voluntários, membros de ONGs e d) turistas. Utilizando-se de um questionário de entrevista semiestruturada com dez perguntas, bem como, da coleta documental física e virtual e da observação direta nas UCs e da AEIT.

Para as entrevistas, foram elaborados três questionários diferentes, sendo que para os turistas e moradores tiveram as mesmas perguntas, sendo composto por um questionário com nove questões fechadas e uma aberta, que contemplaram as questões norteadoras em consonância com os objetivos e a Tese. A questão aberta era a última na relação, na qual o respondente poderia acrescentar algo na qual tivesse interesse, se posicionar, mencionar ou destacar algo em relação aos temas e as perguntas iniciais.

Os agendamentos das entrevistas foram individuais, as quais obedeceram ao caráter confidencial, garantindo o anonimato das informações. As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos participantes, ficando a critério de cada um, a disponibilidade de horário e o local, desde que respeitados os aspectos éticos, morais e físicos dos envolvidos.

O objetivo da pesquisa e das entrevistas sempre foi explanado antes da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com o Apêndice – H, também foi explanada sobre as suas implicações e a liberdade de respondê-las, assim como de cancelar a qualquer momento.

A cada entrevista, as verbalizações foram gravadas, posteriormente transcritas na íntegra para um documento do *Word*, a fim de dar sequência as análises e interpretações desses dados.

As demais coletas de dados, foram através de: a) observação direta, b) diário de campo, c) análise de documentos e e) entrevista com os participantes dos grupos.

a) Observação direta: especificamente a observação direta foi direcionada aos turistas, guias, monitores, guarda-parque e foram feitas observações nas rotinas ofertadas nas UCs e na AEIT, no sentido de melhor prospectar informações, vivenciando a rotina tanto dos visitantes, assim como dos gestores, monitores, guarda-parque e guias. Tal procedimento, auxiliou na

técnica de coleta de dados e possibilitou examinar fatos ou fenômenos que foram objetos de pesquisa, conforme rol do instrumento para coleta de dados das UCs e da AEIT, onde foram observados os aspectos operacionais, físicos e rotinas relacionadas com a EA não formal, ofertada aos turistas nas UCs e da AEIT, onde é possível analisar o instrumento para coleta de dados das UCs e da AEIT, de acordo com o Apêndice – B.

b) **Diário de campo:** a utilização desse recurso foi mais um instrumento utilizado pelo pesquisador, para anotações e demais registros que tiveram interesse e puderam auxiliar nos dados recolhidos e que foram interpretados. Sendo uma ferramenta que auxiliou na sistematização das experiências e posterior análise dos resultados e cruzamentos de informações.

Sobre o diário de campo, Minayo (2002b) discorre:

Nele podemos colocar nossas percepções, angustias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas. O diário de campo é pessoal e intransferível, sobre ele o pesquisador se debruça no intuito de construir detalhes que no seu somatório vai congregar os diferentes momentos da pesquisa (MINAYO, 2002b, p. 65).

Além da análise e registro do diário de campo, surgiu como estratégia, o uso de fotografias e filmagens como recurso de registro, formando um banco de imagens que servirão para discorrer sobre o tema, de forma escrita e para posterior uso em processos didáticos, tendo o cuidado de preservar a imagem que porventura tenham a presença de pessoas na imagem. De acordo com Minayo (2002b, p. 63), “o registro visual amplia o conhecimento do estudo, porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado”.

Sendo assim, foi formado um banco de imagens e vídeos relacionadas as UCs e a AEIT, com as rotinas, aspectos ambientais da cidade, que tenham sido locais de pesquisa ou observação e com os cuidados da questão ambiental e EA na área urbana, já que a cidade foi vista como um todo no seu contexto urbano e social.

c) **Análise e coleta de documentos:** instrumentos de coleta de dados, utilizado para a pesquisa qualitativa, com abordagem pessoal. Fonte de dados primários, foram consultadas as fontes relativas a *sites*, revistas científicas, anuários, periódicos, normatizações, legislação pertinente as UCs e da AEIT, trabalhos acadêmicos, livros, dados estatísticos do (IBGE).

Referente as fontes de dados secundárias foram as: atas, catálogos de publicações, índices de referências, banco de dados dos locais e fotos. Sendo que em grande parte dos casos os documentos encontravam-se digitalizados e disponíveis nos endereços eletrônicos das respectivas UCs e da AEIT de acordo com os respectivos órgãos. Portanto, os documentos

físicos ou digitalizados não contemplavam de forma integral ou parcial a proposta para uma AC dos documentos, porém, serviram de parâmetros investigativos e como subsídios para direcionar a pesquisa.

d) **Entrevista:** Os dados foram obtidos a partir das respostas dos diferentes participantes em entrevistas semiestruturada e individuais, com a utilização de um roteiro. A coleta de dados, ocorreu através de um questionário semiestruturado com 09 perguntas fechadas e uma questão aberta.

Sobre as entrevistas, de acordo com Minayo (2002b), passa a ser um procedimento mais usual no trabalho de campo:

Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretençiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (MINAYO, 2002b, p. 57).

Ainda, para a mesma autora, se referindo a um roteiro de entrevista, entende como uma lista de temas que desdobram os indicadores qualitativos e uma investigação, a operacionalização da abordagem empírica do ponto de vista dos entrevistados. Sob as seguintes condições:

“1) que faça parte do delineamento do objeto e que todas se encaminhem para lhe dar forma e conteúdo, 2) permita ampliar e aprofundar a comunicação, 3) contribua para emergir a visão, juízo e as relevâncias a respeito dos fatos e das inter-relações que compõem o objeto, do ponto de vista dos interlocutores (MINAYO, 2013, p. 191).

Sendo assim, passa a ser uma conversa a dois com propósitos bem definidos, em um primeiro momento essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e dos significados da fala. Já em outro momento, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico, Minayo (2002).

Como foram questionários para quatro grupos de diferentes respondentes, na intenção de prospectar informações específicas, ficaram assim elencadas: Para os Secretários e Assessores das secretarias da municipalidade, foram perguntas em nível da Gestão Pública, da operacionalidade da secretaria, inter-relação com as outras Secretarias e as UCs, envolvimento em ações sociais e cidadania. Baseadas no trinômio EA não formal, bem-estar socioambiental e ecoturismo e que estavam em consonância com os objetivos e a Tese da pesquisa, conforme roteiro para entrevista com os Secretários ou Diretores das Secretarias municipais, de acordo com o Apêndice – D.

Após a abordagem e agendamento, foram enviados via e-mail os anexos: a) meu vínculo

com o PPGEA-FURG, b) TCLE, c) as perguntas e d) os atributos que seriam analisados pelos respondentes com antecedência, bem antes para poderem responder com segurança, com as definições sobre ecossistema, *ecohealth*, EA, turismo, ecoturismo, UCs.

Por parte dos Gestores das UCs, foram perguntas direcionadas a gestão operacional, programas ofertados para a comunidade, sobre a inclusão e participação da comunidade e visitantes nas UCs e da AEIT, além de prospectar sobre as inter-relações do trinômio basilar da pesquisa: EA não formal, *ecohealth* e ao ecoturismo, além da sua relação com a cidade e a com os membros da comunidade, portanto para os Gestores foi conforme roteiro do Apêndice – C. Os atributos analisados pelos respondentes antes de responderem, com as definições sobre ecossistema, *ecohealth*, turismo, ecoturismo, EA e UCs.

A entrevista com os turistas, seguiu uma linha predominante nos objetivos específicos da pesquisa e das práticas do ecoturismo nas UCs, e como os turistas analisaram as inter-relações entre elas. Além de perceberem a importância de praticar ecoturismo nessas UCs, as observações feitas ao visitarem esses locais e na AEIT, conforme roteiro para entrevista com os turistas de acordo com o Apêndice – E.

Para os moradores da cidade que tivessem envolvimento com as UCs, foram elaboradas perguntas, que podem ser analisadas no roteiro de entrevista, de acordo com o Apêndice – F.

Os turistas foram entrevistados em vários meses, de março a junho de 2022, já que a cidade sempre tem turistas, porém, há uma sazonalidade, entre os meses de março a novembro. Os participantes foram abordados em momentos diversos, nem todos foram *in loco*, foram pós visitação, nas UCs e na AEIT. Por vezes, foram feitas com uma abordagem inicial, mas as entrevistas foram em outros locais e horários diferentes, respeitando para não haver importunações e para os respondentes já terem condições de expressar um parecer e poderem opinarem além de respeitar a TCLE que menciona sobre ser um local fechado, reservado e silencioso.

Porém, eram feitos os mesmos procedimentos padronizados, com entrega do meu vínculo com o PPGEA-FURG, as perguntas, a explanação sobre o TCLE e eram explanados os objetivos da pesquisa, locais, as estruturas da pesquisa. Ao ofertar o questionário, eram lidas as dez perguntas, para dirimir dúvidas e os respondentes por segurança já escreviam no próprio questionário impresso. Em sua maioria, por parte do turista, eram colocadas palavras chaves, que eram lidas na hora das perguntas. A entrega dos atributos analisados pelos respondentes antes de responderem, com as definições sobre ecossistema, *ecohealth*, EA, turismo, ecoturismo, UCs.

Já para os moradores da comunidade, foram perguntas relacionadas a sua relação com

essas UCs e com a AEIT, se já tiveram oportunidade de visitá-las e saber qual a importância de ter esses locais na condição de áreas preservadas, patrimônio natural e quais resultados são originários dessa preservação, se os locais preservados representavam um grau e nível de saúde aos moradores e a comunidade. E moradores com representatividade social, no sentido de que houvesse um vínculo com as UCs, já que há instituições, associações e grupos de voluntários que auxiliam nas UCs, desde escolas, grupos de escoteiros, ONGs e associações de bairros.

Referente a expressão *ecohealth*, para não criar embaraço ou dificuldades na comunicação, foi substituída por: saúde dos ecossistemas, eco saúde socioambiental, porém, era explanado de forma mais próxima da realidade das pessoas, além do que já havia nos atributos que eram entregues bem antes das entrevistas, conforme exposto no Apêndice – G. Após a abordagem e agendamento foram enviados via e-mail os anexos, contendo: a) meu vínculo com o PPGA-FURG, b) TCLE, c) as perguntas do questionário para entrevista e d) os atributos analisados pelos respondentes, antes dos respondentes verbalizarem as respostas, com as definições sobre ecossistema, *ecohealth*, EA, ecoturismo e UCs.

8.6 PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADES SOCIAIS, COMO ENTRADA EM CAMPO

O tempo destinado para a pesquisa e entrevistas foram de quatro meses, de acordo com o CEP-FURG, porém, o tempo de permanência do pesquisador foi superior a dez meses na cidade, o que permitiu tempo suficiente para uma imersão das atividades *in loco*, maior envolvimento com a comunidade e como resultante a minha afiliação a uma Organização não Governamental sem fins lucrativos (ONG). A referida ONG, foi criada em 10 maio de 1999 na cidade Torres-RS, sob o Cadastro Nacional de Entidades Ambientais (CNEA), através da Portaria n. 06, de 10 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005b).

Baseada em seus fundamentos e desenvolvimento de ações de cunho cultural, científico e educacional, objetivou a preservação do ambiente, promoção integral do ser humano, organizando encontros, cursos e oficinas.

Atualmente é constituída por vários profissionais da comunidade, tais como biólogos, educadores, artistas, comunicadores, gestores, entre outros profissionais. Tendo como objetivos essenciais em seu estatuto:

a) educação ambiental, através de atividades em escolas, escritores, palestras e ações como plantio de árvores e manejo de resíduos sólidos; b) participação dos conselhos e comitês relacionados ao meio ambiente e ações sociais entre eles o Conselho Consultivo do Parque da Itapeva, Conselho Consultivo do Refúgio de Vida Selvagem da Ilha dos Lobos, Conselho

Municipal do Meio Ambiente, Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, entre outras entidades da esfera municipal, estadual e federal. Boa parte dos seus documentos relativos ao seu estatuto, conselhos administrativos, metas e manifestos estão disponíveis e podem ser acessados em seu endereço eletrônico (ONDAVERDEONG, 2022).

Como membro, foi possível participar de dois eventos sociais, como no caso do: Guarita Eco Festival: na Onda da Preservação e a Semana do Meio Ambiente do Município de Torres, os eventos propiciaram uma troca de informações e maior envolvimento, com órgãos públicos, privados e com a comunidade.

Referente ao Guarita Eco Festival, no Parque Estadual da Guarita, que é o principal ponto turístico de Torres, teve como proposta inicial e conceito central, incentivar tudo que é sustentável, oportunizando a moradores e visitantes esse evento promovido pela secretaria de Turismo.

O evento teve como propostas o incentivo a paz, o turismo sustentável e a educação ambiental, ofertando ao público, atrações educacionais de caráter ecológico, além de música com bandas locais (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2022d).

Já a Semana do Meio Ambiente teve como objetivo inicial, possibilitar uma: “consciência ambiental com efeitos positivos para o planeta e para a qualidade de vida das pessoas”, tendo como tema principal, “oceanos a corrente da vida”. Ainda contou com a presença do Parque Estadual de Itapeva divulgando sobre o ConectaPEVA e o brincando no território do PEVA, a Revis – Ilha dos Lobos/ICMBIO abordou sobre a Biodiversidade. Além de contar com a presença de uma feira de artesanatos, feira orgânica e com a Secretaria de Saúde e o tema de combate à dengue (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2022e).

Figura 21 – Guarita Eco Festival: espaço dentro da AEIT, com jogos, mudas de árvores, exposição de material didático das Instituições convidadas.



Fonte: autoral (2022).

O envolvimento com a comunidade, Órgãos, Instituições voltadas para a gestão ambiental foi gradual nos 10 meses, permitiu a participação, análise e observações. Que por vezes, foram em forma de convites para participar de ações que eram direcionadas a comunidade, entrevista em uma rádio local, todas elas com a intenção de divulgação, propagação de informações relacionadas a questão ambiental e EA.

8.7 ATRIBUTOS QUE FORAM ANALISADOS PELOS RESPONDENTES, ANTES DA ENTREVISTA

De acordo com o primeiro objetivo específico, nas questões norteadoras da pesquisa, onde é citado sobre a análise dos atributos da EA não formal, desenvolvida no ecoturismo junto as UCs e da AEIT, para a contribuição do bem-estar socioambiental.

Cabe ressaltar que é merecedor de melhor definição sobre quais atributos foram analisados, e que esses atributos os entrevistados deveriam estar cientes antes da entrevista, para melhor orientá-los sobre as definições, não sendo um motivo de interferência ou influência nas respostas e sim um melhor discernimento, caso ignorassem alguma definição, expressão, conceito ou nomenclatura em outro idioma, evitando assim constrangimento no ato das respostas.

Os atributos são sobre: a) *ecohealth* b) EA não formal, c) ecoturismo, d) bem-estar socioambiental, e) ecossistema e f) Unidade de Conservação (UC). De acordo com o Apêndice – G, é possível analisar de forma objetiva e resumida, com as respectivas definições foram ofertadas aos entrevistados e analisadas para melhor entendimento antes de responderem. Cabendo uma observação, nos formulários de entrevistas aparece somente a expressão Unidade Conservação (UC), pois, quando foi enviado ao CEP-FURG era somente essa nomenclatura, sem o uso da referência da Área Especial de Interesse Turístico (AEIT). O acréscimo da expressão AEIT nas entrevistas foi somente verbalizado, foi uma observação feita pelo administrador dessa área, pois, inicialmente eram somente as UCs. E não poderia ocorrer alteração sem o consentimento do CEP-FURG.

8.8 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Foram realizados dois contatos, em dois momentos, com os responsáveis pelas secretarias, gestores das UCs e da AEIT, moradores próximos as UCs e da AEIT e que tinham

algum vínculo com as UCs e da AEIT, no sentido de pertencerem a associações ou voluntários, a partir do mês de março de 2022, até o final do mês de junho de 2022. A coleta de dados, as entrevistas e a transcrição, foram todas elaboradas pelo autor da pesquisa, tanto a coleta de dados e as entrevistas ocorreram nos meses de março a junho, de acordo com a autorização do CEP, cabendo as atranscrições serem feitas após esse período.

As entrevistas com os participantes iniciaram somente após a autorização da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, no primeiro momento foi feito um pré-contato presencial, expondo o motivo do contato e explanação da proposta da pesquisa. Antes das entrevistas, já houve a avaliação e observação *in loco* nas UCs e da AEIT, como observador na condição de pesquisador.

E em relação as entrevistas, elas não tiveram uma ordem em relação aos grupos, eram de acordo com a disponibilidade dos respondentes, ou seja, foram no decorrer de vários meses.

Após aprovação pelo CEP-FURG, em um segundo momento foi feito um contato presencial, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme é possível analisar no Anexo – H, expondo os objetivos e a metodologia da pesquisa, aos Gestores do município de Torres, na representatividade dos Diretores ou algum outro servidor das Secretarias de Educação, Turismo, Saúde e do Meio Ambiente, além dos Gestores das UCs e da AEIT.

Após a entrevista no formato semiestruturada, com o objetivo de conhecer melhor as propostas e ações das UCs e da AEIT, onde constaram dados sociodemográficos e as perguntas semiestruturadas, conforme os Apêndices – C, D, E e F.

Uma pesquisa científica, com uma abordagem qualitativa, possui várias fases contínuas relacionadas entre si, sendo que em todas as fases houve características e particularidades bem *sui generis* que apontaram para inúmeros resultados.

Inicialmente, a estrutura se apresenta em dois grupos: as analíticas e as empíricas, (MINAYO, 1998, p. 94):

No âmbito mais instrumental, mas que não se isola (nem poderia) da Teoria do Conhecimento, observamos o uso de dois grupos de categorias: as analíticas e as empíricas. As primeiras são aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas mesmas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação. As segundas são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica (MINAYO, 1998, p. 94).

Ainda para a mesma autora, deve-se definir as técnicas a serem utilizadas tanto para a pesquisa de campo, no caso as entrevistas, observações, formulários, como para a pesquisa suplementar de dados, caso seja utilizada pesquisa documental. Sendo que, sejam anexados os roteiros dos instrumentos utilizados em campo (MINAYO, 2002b).

Especificamente as fases dessa pesquisa foram em dois tempos, de acordo com as disponibilidades das pessoas a serem entrevistadas, na forma de um pré-contato e após os aceites e autorização e assinaturas do Comitê de Ética em Pesquisa, foram efetuadas as entrevistas, referente as análises dos locais no decorrer do período em que estava no município, pois, não havia impedimento de fazer uma análise as UCs, independente de autorizações.

8.9 COLETA DE DADOS, RECURSO DE ANÁLISE E TRATAMENTO

Foi adotada a Análise de Conteúdo temática (AC), os dados qualitativos foram analisados e interpretados, considerada uma técnica de análise das comunicações, utilizando-se de métodos ordenados e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Passa a ser um conjunto de operações e procedimentos que facilitam a interpretação do que está incluso na fala dos participantes entrevistados.

É possível destacar duas funções na aplicação da técnica da AC, uma função se direciona para a verificação de hipóteses ou questões. Ou seja, através da AC, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação.

A outra função diz respeito a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. Sendo que as duas funções podem, na prática, se complementar e podem ser aplicadas a partir de princípios da pesquisa quantitativa ou da qualitativa (MINAYO, 2002b. p. 74).

De acordo com a mesma autora, a AC pode abranger as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Na *primeira fase*, em geral, organizamos o material a ser analisado. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo, definimos, principalmente unidade de registro, unidade de contexto, trechos significativos e categorias. Para isso, faz-se necessário que façamos uma leitura do material no sentido de tomarmos contato com a sua estrutura, descobrirmos orientações para a análise e registramos impressões sobre a mensagem.

Na *segunda fase*, o momento é de aplicarmos o que foi definido na fase anterior. É a fase, mais longa. Pode haver necessidade de fazermos várias leituras de um mesmo material.

A *terceira fase*, em geral, transcorre a partir de princípios de um tratamento quantitativo. Entretanto, como estamos apresentando procedimentos de análise qualitativa, nessa fase devemos tentar desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto. Sem excluir as informações estatísticas, nossa busca deve-se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando (MINAYO, 2002b, p. 76).

Nessa pesquisa, houve processo de organização dos dados, foram realizadas a leitura detalhando as informações, que foram obtidas das 38 entrevistas realizadas, que já estavam formuladas em consonância com: as propostas, através do problema de pesquisa, dos objetivos e da Tese dessa pesquisa. Sendo assim possibilitando analisar de forma mais detalhada, com as fases da AC e o conjunto de operações com os procedimentos das unidades e tratamento, que possibilitaram a interpretação.

Na abordagem da AC dedutiva, direcionada ou positivista, inicia-se a partir do desenvolvimento de uma matriz de categorização ou matriz de análise, sendo que os dados são codificados a partir destas categorias estabelecidas (ELO; KYNGÄS, 2008; ERLINGSSON E BRYSIEWICZ, 2017).

Como técnica, envolve procedimentos específicos que fornecem novas ideias e ampliam a compreensão do pesquisador, sobre fenômenos específicos ou demonstram ações práticas (KRIPPENDORFF, 2004).

Outra observação feita pelo autor Krippendorff é referente a contagem de palavras ou frequência de certos elementos nos textos que passa a ser apenas conveniente, mas não se trata de um requisito único para obter-se respostas válidas para uma pergunta de pesquisa (KRIPPENDORFF, 2004).

Ou seja, na AC passaram a ser um procedimento em várias etapas, com muita prospecção e no caso da pesquisa passa a ter a abordagem dedutiva, no constructo da análise. A seguir, os procedimentos da análise de conteúdo temática conduzida nesta pesquisa.

1) Preparação do estudo: foi uma fase de pré-análise, consistiu na formulação de uma questão de pesquisa e organização do material a ser analisado. Sendo que ocorreu um levantamento de documentos, a realização de leitura crítica para a seleção dos materiais, para assim estabelecer o *corpus* de análise. Foi a primeira etapa, conduzida durante a revisão sistemática de literatura. Passando a ser uma procura investigativa e uma coleta de documentos em bases científicas, com seleções e leituras até findar no *corpus* final, resultando em uma amostra de dados secundários para a análise do seu conteúdo.

2) Exploração do material: Fase de exploração por codificação e categorização passou a ser a parte mais prática e operacional da organização e estruturação, iniciando com uma leitura

na íntegra do material, para obter uma visão macro e a unitarização ou transformação do conteúdo em unidades de significados, através dos processos de codificação e categorização.

Que contou com o procedimento das técnicas de: **codificação** que passou a ser o registro, interpretações de determinadas unidades de análise para poderem ser comparadas e analisadas, transformação dos dados brutos do texto, para objetivar uma representação, contou com a codificação descritiva dos fragmentos dos textos transcritos, codificação descritiva de outros aspectos relevantes que não foram identificados na literatura, tendo destaque para contradições na fala dos participantes e falas transcritas dos respondentes nas entrevistas. **Categorização:** através das **categorias de contexto** que abrangem o conteúdo como um todo, são as mais amplas e macros, foram definidas pela pesquisa bibliográfica e são diretamente relacionadas com os objetivos de pesquisa. **Categorias de análise:** são subdivisões das categorias de contexto em partes menores que permitiram a análise. **Unidades de registro:** são as palavras que explanaram a categoria de análise, incidem através de frequência e recorrência. **Unidades de contexto:** passa ser a frase, a palavra-chave, trecho ou fragmento que possibilita explicar a unidade de registro.

Como revisão da evolução da construção dos códigos analíticos, através de anotações e de análise de dados e uma avaliação de todas as atividades empreendidas, em cada uma das etapas das fases anteriores, como processo e segurança dos procedimentos a identificação do rigor da aplicação dos protocolos estabelecidos.

3) Tratamento dos resultados: passou a ser essencialmente o início das inferências, a análise dos resultados através da descrição e interpretações, com análise dos resultados, um modelo, um sistema conceitual com categorias.

Essas foram as fases e divisões estruturais adotadas na Análise de Conteúdo temática (AC), até chegar aos tratamentos de resultados e as respectivas interpretações.

9. QUESTÕES ÉTICAS ENVOLVIDAS NO ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi submetida à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande, CEP-FURG, aprovado em 17 de fevereiro de 2022, conforme o parecer consubstanciado de número 5.249.441 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE): 53302321.4.0000.5324, conforme está descrito no Anexo – A.

Para a realização desta pesquisa, foram respeitados os preceitos éticos da Resolução n. 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) e a Resolução n. 510/16 (BRASIL, 2016). Para a autorização das Instituições e Órgãos participantes, foi realizado um contato prévio com as próprias instituições e posteriormente, com seus representantes, convidando-os para participar da pesquisa, sendo que para a coleta de dados, ocorreu somente após aprovação do CEP-FURG, em 17 de fevereiro de 2022.

Para o momento da entrevista, foram explanados: o objetivo, a metodologia, os riscos e os benefícios de modo sucinto, porém objetivo, sem ser prolixo, resguardando a identificação de todos os envolvidos na pesquisa e o compromisso das normas éticas, previstas nas pesquisas com seres humanos. Como procedimento operacional para as entrevistas e coletas de dados, ocorreram em seus próprios locais de trabalho ou a combinar, porém, em locais na qual garantiu a privacidade durante as entrevistas, livre de ruídos, sala e local privativo, com uso de gravador para as entrevistas, disponibilizando uma média de 20 a 40 minutos para serem respondidas com calma as 10 perguntas do questionário, para conforto e segurança do entrevistado houve tempo suficiente para recolher as verbalizações do questionário, que contou com o uso de gravador.

Cada participante foi convidado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foram em duas vias, ficando uma com o entrevistado e a outra com o pesquisador. No TCLE consta a participação voluntária do participante, com elucidação dos objetivos da pesquisa e o direito de retirar seu consentimento em qualquer fase do trabalho, sem prejuízo pessoal ou profissional, e em conformidade com os princípios éticos da pesquisa que foi com seres humanos e garantiu: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

O participante foi respeitado em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, bem como, foi assegurado sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio da manifestação expressa, livre e esclarecida. Podendo o entrevistado a qualquer momento e plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum.

Foi observado o compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso e sempre quando foi necessário. Todas as vias contiveram os dados, endereço, o contato do pesquisador e da IES e do entrevistado foram informados, através do TCLE, que foi entregue o termo em duas vias e que ele terá acesso ao registro sempre que solicitado.

Destacaram-se algumas questões éticas importantes: análise crítica de riscos e benefícios no decorrer do processo de pesquisa, foram respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, assim como, os hábitos e costumes, tanto individuais quanto coletivos, cumprindo-se o rigor científico que a pesquisa exige. O autor da pesquisa se responsabilizou por todos os procedimentos operacionais envolvidos na pesquisa, tendo o compromisso com a confidencialidade dos participantes, assumindo a responsabilidade com o cumprimento integral da Resolução 466/12, que rege as pesquisas com seres humanos.

Constou na declaração de que os resultados serão tornados públicos, mediante anonimato, independentemente dos resultados obtidos, favoráveis ou não, ficando disponíveis no arquivo do *Campus* Carreiros da FURG, sendo que os materiais e dados coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins de publicações científicas.

Referente a interpretação dos dados para a análise dos dados qualitativos da pesquisa, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo (AC). Esse método foi utilizado para analisar o significado do conteúdo exposto pelos participantes entrevistados.

Permite ainda desvelar a realidade por meio de questões que instigam o pesquisador, sustentando o caráter e o rigor científico. As observações poderão ser analisadas de forma mais detalhada, conforme está descrito no Anexo – A. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo parecer de número: 5249441 e de acordo com o CAAE: 53302321.4.0000.5324.

Informações referentes ao período de entrevistas, em todas as abordagens sempre foi destacado sobre a autorização das entrevistas pelo CEP-FURG, as assinaturas, explicitado sobre o TCLE e demais procedimentos, antes da anuência dos entrevistados: a) **análise crítica dos riscos e benefícios**: não ocorreram danos a dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, que possivelmente poderiam promover resultados prejudiciais à integridade dos participantes. Foram respeitados os valores culturais, sociais, morais e éticos em que a pesquisa exigiu. b) **explicitação de critérios para suspender a entrevista**: até a presente data não houve necessidade de suspender ou remover o registro da verbalização das perguntas. Em todo momento de abordagem do pesquisador e explanação sobre a pesquisa houve respeito e aceitação por parte de todos os envolvidos. c) **declaração sobre o uso e destinação dos dados e materiais coletados**: os dados obtidos durante a pesquisa ficaram sob a responsabilidade do

pesquisador responsável para poder realizar a análise, discussão e sua comparação, posteriormente, serão arquivados em caixa lacrada, por um período de cinco anos e assim, se assegura a legitimidade do estudo e serão guardados no Banco de Dados do Grupo de Estudo e Pesquisa do PPGEA sob a supervisão da Professora Dr^a. Marta Regina Cezar-Vaz. d) a título de registro o projeto de pesquisa ocorreu por conta do pesquisador, não havendo necessidade de preenchimento do orçamento para a pesquisa.

9.1 AUTORIZAÇÕES DE DEMAIS ÓRGÃOS E INSTITUIÇÕES, PARA A PESQUISA E ENTREVISTA

Também houve a autorização, por parte da 11^a Coordenadoria Regional de Educação do RS (CREA-RS), localizada em Osório-RS, concedendo autorização que permitia o pesquisador observar e entrevistar os docentes do Instituto de Ensino Estadual (IEE), Marcílio Dias em Torres-RS, conforme está descrito no Anexo – B. A título de observação, os docentes entrevistados e as suas respectivas respostas, se fazem presentes no grupo de entrevistados dos membros da comunidade.

Para poder pesquisar, por parte de uma UC, especificamente a REVIS – Ilha dos Lobos, foi submetido o Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), que trata-se de uma solicitação *on line* de pesquisa conforme a tipologia da pesquisa, podendo ser uma autorização para atividades com: a) finalidade científica, b) autorização para atividades com finalidade didática, no âmbito do ensino superior, c) licença permanente e d) registro para coleta e transporte de material botânico, fúngico e microbiológico. No caso específico dessa pesquisa, foi com finalidade científica e houve autorização sob o número: 83000-1, conforme é possível analisar no Anexo – C.

10. DADOS E RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

10.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A título de contextualização e melhor entendimento dos respondentes, segue uma pequena mostra de dados estatísticos, relativo aos dados dos 38 respondentes, composta pelas seguintes informações: a) idade, b) gênero, c) escolaridade, d) profissão e e) cargo ou função. Além da procedência dos 12 turistas respondentes.

Referente a **idade** o respondente mais jovem, tinha 20 anos de idade e o mais idoso com 80 anos de idade, como média dos 38 respondentes, fez 46 anos e 4 meses de idade.

Em relação ao **gênero** foram 20 respondentes masculinos e 18 femininos, nenhum dos 38 respondentes verbalizaram outra orientação de gênero.

Sobre a **escolaridade** ficou assim totalizada, com: 11 respondentes com Pós-Graduação equivalente a (29%), 19 com Graduação (50%), 07 com Ensino Médio (18,4%), 01 com Ensino Fundamental (2,6%), foram somente registradas a escolaridade já realizada, as citações de escolaridade incompletas não foram registradas.

Referente a **profissão** dos respondentes: 07 são biólogos (18,4%); 05 eram do Direito (13,1%); 04 Educadores (10,5%): sendo 02 em Educadores em EA, 01 em Educação Física e 01 em Educação Infantil; 03 Turismólogos (7,8%), 02 Pedagogos (5,2%); 02 Zeladores Condominiais (5,2%); 02 Gastrônomos (5,2%); 01 Engenheiro Ambiental (2,6%); 01 Arquiteto e Urbanista (2,6%); 01 Administrador Público (2,6%); 01 Agrônomo (2,6%); 01 funcionário administrativo municipal (2,6%); 01 com formação em Artes (2,6%); 01 Gestor Ambiental (2,6%); 01 Recepcionista de Hotel (2,6%); 01 Técnico em eletrônica (2,6%); 01 Comerciário (2,6%); 01 estudante (2,6%); 01 Bibliotecário (2,6%) e 01 Corretor de Imóveis (2,6%).

Em relação ao **cargo ou função**, 19 respondentes representando (50%), eram servidores públicos em nível municipal, estadual e federal; 08 eram autônomos, representando (21%); 03 aposentados, representando (8%); 02 gastrônomos, representando (5,2%); 02 empresários, representando (5,2%); 01 Agente Cultural, representando (2,6%); 01 técnico administrativo, representando (2,6%); 01 hoteleiro, representando (2,6%) e 01 prestador de serviços, representando (2,6%).

Referente aos 12 respondentes do grupo de turistas, as suas procedências foram: 02 de Dom Pedro de Alcântara-RS; 02 de Porto Alegre-RS; 01 de Caxias do Sul-RS; 01 de Mampituba-RS; 01 de Agudo-RS; 01 de São Borja-RS; 01 de Boa Vista de Maricá-RS; 01 de Rio Grande-RS; 01 de Passo de Torres-SC e 01 de Curitiba-PR.

Os dados estatísticos dessa fase introdutória, relacionada aos respondentes, se faz necessária, no sentido de uma melhor contextualização do perfil dos entrevistados.

10.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS RESPONDENTES, DOS QUATRO GRUPOS

Os grupos serão referenciados em ordem, através das dez perguntas elaboradas aos seus respondentes, sendo os grupos assim elencados: a) Secretários, Diretores ou servidores que receberam autorização dos secretários para responder: Saúde, Educação, Turismo e Meio Ambiente e Urbanismo; b) os Gestores de uma UC e da AEIT; c) Turistas e d) Grupo dos moradores da cidade, com algum vínculo em relação as UCs e a AEIT.

Referente as Unidade de Contexto que compõem a legenda, são: Educação Ambiental, bem-estar socioambiental, turismo e ecoturismo, ecossistemas, saúde humana e as UCs e a AEIT.

1.0.2.1. Grupo dos Secretários, Diretores ou Servidores hierárquicos que receberam autorização dos secretários para responderem: Saúde, Educação, Turismo e Meio Ambiente e Urbanismo

Quadro 01: questão 1 do questionário do grupo dos Secretários, Diretores ou Servidores hierárquicos que receberam autorização dos secretários para responderem: Saúde, Educação, Turismo e Meio Ambiente e Urbanismo.

Legenda quadro 01

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 01: Quais são as contribuições da sua secretaria para o bem-estar socioambiental?
R1-	A nossa secretaria se preocupa muito com a questão ambiental, se preocupa em estar participando ativamente nas escolas, quando tem qualquer assunto ligado à área ambiental. Nós temos projetos, muitos projetos, dentre os quais eu posso destacar o "projeto primeiros socorros", que se preocupa com a questão social [...] Falamos sobre Educação Ambiental [...].
R2-	[...] dessa pasta de educação, que contempla Educação Ambiental e conforme os projetos são criados dentro da cidade, alguns planos de trabalho que a gente tem a Educação Ambiental fica contemplada de um modo geral, a gente não tem como deixar de fora, ela é um dos vieses de trabalho para toda as causas

	de defesa do meio ambiente, proteção, conservação, a gente tem que trabalhar com Educação Ambiental. [...] a gente busca atuar dentro de eventos, dentro de escolas, dentro dos projetos que existem lá dentro da cidade, até em outros projetos de outras Unidades de Conservação [...]
R3-	Dando licenciamento ambiental a gente sempre busca algumas formas de trazer a Educação Ambiental [...]. [...] projeto de manejo de dunas, onde a gente conversa muito sobre as dunas, ecossistemas, com a comunidade através de sei lá, semana do Meio Ambiente ou até mesmo as nossas ações no campo de dunas.
R4-	[...] Eu consigo enxergar hoje [...] pela minha Diretoria a questão, por exemplo, da dengue, que é um trabalho que nós fizemos aqui na vigilância, onde nós tentamos sempre amenizar os problemas causados por esse inseto, para a questão também do bem-estar. Não deixa de ser socioambiental. Porque a partir do momento que você não tem a manifestação tão grande dos mosquitos, automaticamente você não vai ter as doenças causadas por eles. Então, eu considero essa uma das, digamos assim... contribuições da minha Secretaria [...] para o bem-estar socioambiental aqui da nossa comunidade, do nosso município.
R5-	[...] aqui no município de Torres ela é baseada no turismo, então o turismo tem a responsabilidade de trabalhar questões que auxiliam no bem-estar socioambiental [...] Torres faz parte, onde é um programa de desenvolvimento sustentável que é chancelado pela UNESCO onde há o tripé: a educação, o turismo e a geoeducação.

Fonte: entrevista do autor (2022).

Foi perguntado aos quatro respondentes quais eram as contribuições das secretarias para o bem-estar socioambiental, foram bem relevantes e ocorrem através das ações com a comunidade, escolas e com preocupações relacionadas a EA e ao meio ambiente.

As questões da saúde, relacionadas ao relato da respondente 1, da Secretaria da Educação, incluem oferta de cursos de primeiros-socorros, combate ao mosquito da dengue e com ações voltadas a uma preocupação da saúde social.

No caso do respondente 2, que é da Secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo, manifestou destaques para EA, já que a Secretaria é responsável por essas ações e oferta junto a comunidade, mencionou também, que há muitos projetos de manejo ambiental, como no caso da respondente 3, que é da mesma Secretaria, propondo eventos nas UCs. Já, referente ao respondente 4, que é da Secretaria da Saúde, frisou que entre tantas incumbências que são atribuídas a sua gestão, um destaque é para o bem-estar socioambiental da comunidade e do município.

Independente das ações e obrigações de uma gestão municipal, foram constatadas ações factíveis e que foram em parte, realizadas e observadas no decorrer do período em que o

pesquisador esteve realizando as entrevistas, período esse de quatro meses para as entrevistas, atividades e idas a campo. Mais seis meses residindo no município e tendo outros envolvimento sociais, totalizando dez meses de envolvimento com a comunidade e envolvimento com a pesquisa, no município.

Quadro 02: questão 2 do questionário.

Legenda quadro 02

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão número 2: Quais ações existentes na sua gestão, tem relação com as práticas do turismo, meio ambiente, saúde, educação ambiental?
R1-	[...] Fizemos ações junto com as demais secretarias, o turismo sempre que somos solicitados [...] Saúde, através do "projeto primeiros socorros", também participa muito conosco. E a Educação Ambiental, ela está sempre envolvida nessas secretarias.
R2-	[...] a questão da saúde ambiental da questão da dengue que a gente vai trabalhar a questão de educação, da questão dos resíduos, a proliferação dos focos de mosquitos da dengue. Turismo e meio ambiente [...]. [...] a gente integrar as diversas secretarias com as diferentes temáticas que envolvem os problemas ambientais e buscar sempre através da Educação Ambiental a conquista de resultados, né? Acho que esse é o caminho, eu penso assim, que Educação Ambiental é caminho crucial para que a gente tenha mudanças lá na frente e sim, também, imediatas.
R3-	Então, eu acho que agora a gente está em um crescimento nessa parte de Educação Ambiental [...]. [...] desde o desenvolvimento desse projeto que eu falei, o plano de manejo de dunas [...] [...], mas também essa nova gestão do turismo também com as trilhas no Parque da Guarita, uma inovação que eu achei particularmente fantástica, porque não existia essa troca, né?
R4-	Hoje com o turismo nós não temos nenhuma ação coexistente, digamos assim, nenhuma relação com o turismo. O Meio Ambiente temos algumas coisas, por exemplo: a questão de limpeza de alguns bairros, de entulhos para que a nossa cidade possa ficar mais limpa e automaticamente a questão ambiental, tu deixando o ambiente mais limpo, tu também evitas problemas relacionados à saúde como animais peçonhentos, como os próprios insetos, então temos essas relações. Educação Ambiental, nós realizamos alguns trabalhos também nas escolas do município, relacionados à Educação Ambiental em saúde, por exemplo: questões de água, mais uma vez do mosquito, do COVID que agora

R5-	<p>também é o assunto do momento, então seriam essas ações existentes aqui na nossa gestão em relação com as práticas, principalmente então do Meio Ambiente e Educação Ambiental, não tanto com o turismo.</p> <p>Há muita relação existente, o turismo agora, a gente tem uma ação nova que são as trilhas dentro do Parque da Guarita, que hoje nós temos um biólogo dentro da secretaria de turismo que esse biólogo era da Secretaria de Meio Ambiente e a gente o puxou para cá, justamente para que ele foque na questão da Educação Ambiental. Então, ele traz toda uma experiência da Secretaria do Meio Ambiente, e aí hoje ele está trabalhando exclusivamente para o turismo com esse foco em Educação Ambiental. [...] cuja responsabilidade dele é focar na Educação Ambiental. Além disso, a secretaria de Educação esse ano, começou com duas disciplinas obrigatórias, não são transversais, que é trabalhar o Turismo e a Educação Ambiental. Então, a própria educação em parceria com a secretaria de turismo está trabalhando com alunos da fase de ensino fundamental, ali do 6º ano ao 9º ano, trabalhando essas questões dentro de sala de aula.</p>
-----	--

Fonte: entrevista do autor (2022).

Perguntado aos respondentes das Secretarias se as ações existentes nas gestões tinham relação com as práticas do Turismo, Meio Ambiente, Saúde, Educação Ambiental. Sendo que, em três Secretarias foi possível perceber parcerias e ações coletivas e integradas de forma mais acentuada, com profissionais que trabalham juntos. Inclusive há o caso de um servidor que trabalhava na secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo e que atualmente está na Secretaria de Turismo.

Onde há ações do Turismo, Meio Ambiente e Educação, as secretarias conseguem integrar-se as diferentes temáticas que envolvem os problemas ambientais, segundo o relato do respondente 2.

Porém, é possível perceber que o respondente 4, da Secretaria de Saúde, mencionou a seguinte declaração: “*Hoje com o turismo nós não temos nenhuma ação coexistente, digamos assim, nenhuma relação com o turismo*”, isso em relação as ações conjuntas, não significando que não haja comunicação ou parceria. Quando solicitado, até promovem parcerias na intenção de promoção de ações da saúde, tais como: questões de combate aos mosquitos, limpeza e dos respectivos protocolos relacionados a Covid-19.

Foi possível observar ações conjuntas e articulações, que são ofertadas a comunidade e são notórias nas rotinas das secretarias.

Quadro 03: questão 3 do questionário.

Legenda quadro 03

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 03: Como Gestor público, é possível perceber se há integração da comunidade local, com as atividades de Ecoturismo e Educação Ambiental não formal?
R1-	Sim, nós sempre percebemos que existe uma integração da comunidade local [...] busca a vinda das famílias para algumas atividades ambientais e também dentro das escolas, [...] e as crianças levam para dentro das casas deles a questão ambiental.
R2-	Hoje a gente tem dentro do Parque da Guarita a questão das trilhas e tal, estão sendo desenvolvidas ferramentas que talvez aumente essa nossa percepção dessa integração da comunidade local. Temos também um lugar de conservação lá na APA, na lagoa da Itapeva, onde a Gestora, que também está aqui com a gente, que também vai abrir possibilidades de integração social.
R3-	Talvez exista essa educação não formal da gente, atendendo as pessoas na Secretaria do Meio Ambiente, mas também da gente indo a campo, conversar e eu acho que nisso em Torres é bem diferente de outros lugares em que eu já morei, assim.
R4-	Sim, nós temos alguns grupos engajados principalmente os ligados a questão ambiental como as ONGs, [...] nós temos aqui em Torres também o Projeto Praia Limpa. O ecoturismo mesmo, nem se fala, o ecoturismo aqui em Torres eu considero muito fraco para tamanho e potencial que nós temos aqui na cidade, tanto nas praias quanto o Parque Itapeva. Mas, é isso que eu percebo hoje, infelizmente.
R5-	Porque a gente tem muitas atividades de ecoturismo, seja em Torres, seja em todo o território do geoparque, principalmente nos outros municípios perto da serra o ecoturismo é muito forte, mas ainda precisa vincular essa questão com a Educação Ambiental e esse é um desafio que a gente vem trabalhando, há uma preocupação muito grande e a chancela da UNESCO agora reforça essa questão para que a gente vincule principalmente essas atividades e ações ligadas a ODS, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e trabalhar fortemente a Educação Ambiental.

Fonte: entrevista do autor (2022).

Referente a pergunta aos respondentes das quatro secretarias, sobre a gestão pública e se era possível perceber se havia integração com a comunidade local, com as atividades de Ecoturismo e Educação Ambiental não formal, ficou bem equilibrado no sentido de que há

envolvimento da comunidade, nas escolas, através do uso das trilhas ambientais no Parque e que aumentou o envolvimento e adesão das pessoas.

Já a respondente 3, que é da secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo, mencionou que Torres é uma cidade diferenciada e que há participação, porém, o respondente 4, que é da Secretaria da Saúde destacou sobre as ONGs, como forma de envolvimento da comunidade nas questões de cunho ambiental, mas não vê muito envolvimento e engajamento da sociedade nessas ações.

O interessante do ponto de vista dos respondentes, é que o respondente 4 e o respondente 5, mencionam de forma extremamente antagônicas, referente ao Ecoturismo, como pode ser analisado na fala, transcrita:

Respondente 4, da Secretaria de Saúde: *“O ecoturismo mesmo, nem se fala, o ecoturismo aqui em Torres eu considero muito fraco para tamanho e potencial que nós temos aqui na cidade, tanto nas praias quanto o Parque Itapeva. Mas, é isso que eu percebo hoje, infelizmente”*.

Respondente 5, da Secretaria de Turismo: *“Porque a gente tem muitas atividades de ecoturismo, seja em Torres, seja em todo o território do geoparque, principalmente nos outros municípios perto da serra o ecoturismo é muito forte”*.

Porém, é possível perceber nas atividades da gestão pública relacionada a EA e ao Ecoturismo, além dos eventos sociais, que há engajamento por parte da comunidade, mesmo que não seja em sua totalidade, mas quando são ofertadas ações públicas, há o envolvimento da coletividade.

Quadro 04: questão 4 do questionário.

Legenda quadro 04

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 4: Que relação as Unidades de Conservação (UCs), (Parque da Itapeva, Parque da Guarita e REVIS – Ilha dos Lobos), tem vínculos com as ações da sua secretaria?
R1-	Muito, nós somos parceiros ativos de todas essas Unidades de Conservação. O parque da Itapeva nos recebe há muito tempo com muitas práticas, inclusive todas as escolas vão ao Parque, inclusive de educação infantil, os pequeninhos

	<p>vão, treinamentos são feitos lá, nós fizemos até uma inovação que é uma saída de campo via praia, que até o Parque não tinha visto essa percepção de caminhar por dentro da praia e entrar dentro da Unidade, nós não tínhamos observado e ficou muito interessante. O Parque da Guarita é uma ligação incrível, esse ano mesmo tenho explorado bastante [...] porque muitas escolas têm ido porque a questão do geossítio, tem sido trabalhado de uma forma incrível, porque hoje é o Parque, hoje está sendo muito trabalhado depois do selo que veio da UNESCO, a chancela, desculpe me faltou a palavra. Então, nós temos explorado bastante essa questão e a Ilha dos Lobos, nós temos um vínculo também, bem interessante com a REVIS, inclusive sempre buscamos muito a formação para os nossos professores e até como lidar encontrando um lobo, isso é importante para Torres e então nós também fizemos, formamos alguns multiplicadores do conhecimento da REVIS. Como lidar quando encontrar com esses animais.</p>
R2-	<p>[...] em Semana do Meio Ambiente, o geoparque agora, ele também tem essa integração dessas frentes, então eu acho que isso está bem lincado assim e existe sim, um trabalho bem forte com essas entidades, né?</p>
R3-	<p>[...] como Gestora da APA, né? Acaba contaminando um pouco a minha resposta, mas tem uma rede de Unidades de Conservação do Litoral Norte, onde estamos: REVIS, APA, o PEVA e mais outras Unidades de Conservação. E a gente tem reuniões quatro vezes por ano.</p>
R4-	<p>Atualmente nenhuma! Atualmente nenhuma! O que nós fizemos só em relação ao Parque da Itapeva e da Guarita, com a minha secretaria não tem nada a ver, por exemplo: A questão ambiental, infelizmente não! Realmente se nós tivermos uma denúncia, algum problema relacionado à questão sanitária, fora isso não tem nenhuma ação de uma outra forma, digamos assim, relacionados a essas Unidades, nem ao Parque da Guarita.</p>
R5-	<p>Não são só as trilhas porque a secretaria de turismo faz parte dos conselhos tanto do REVIS – da Ilha dos Lobos, quanto do Parque da Itapeva. A secretaria de turismo tem cadeira dentro desses conselhos onde a gente discute as ações, elabora planejamento juntos, faz atividades juntas. A secretaria de turismo através do geoparque, eu sempre vou falar do geoparque, porque o geoparque integrou muito com essas instituições, tanto a REVIS como o PEVA, ações em parceria. Hoje ações que acontecem dentro do Parque de Itapeva, a sinalização foi toda realizada pelo geoparque, quando eu estou falando em geoparque, eu estou falando em Secretaria de Turismo, porque aqui em Torres quem representa o geoparque é a secretaria de turismo. Então assim, Secretaria de Turismo, geoparque Cânions do Sul já trabalham de forma integrada com essas duas Unidades, seja o investindo uma espécie de recurso em sinalização, seja realizando atividades em conjunto, por exemplo, no final de maio teve a comemoração do dia Latino-americano e Caribenho de geoturismo, onde a gente fez atividades em conjunto com a REVIS, um passeio guiado com informação, da REVIS, da secretaria de turismo na Ilha dos Lobos, explicando a importância da Ilha, explicando a importância da comunidade conhecer o seu valor e desenvolver várias atividades em conjunto, sempre nessa ideia de trazer o valor para a comunidade dessas</p>

	Unidades de Conservação para que elas também conhecendo, consigam conservar.
--	--

Fonte: Entrevista do autor (2022).

Perguntados aos respondentes sobre o questionamento da relação das UCs e da AEIT, Parque da Itapeva, Parque da Guarita e REVIS – Ilha dos Lobos, se elas possuem alguns vínculos com as ações da secretaria, dos cinco respondentes, 4 respondentes foram categóricos de mencionar que há integração e que por vezes eles participam até mesmo dos concelhos das outras UCs e mencionaram também, sobre a inclusão do Geoparque, que deu impulso nas UCs e na EA.

Porém, um respondente, o de número 4 que é da Secretaria de Saúde, afirmou que: *“Atualmente nenhuma! Atualmente nenhuma! O que nós fizemos só em relação ao Parque da Itapeva e da Guarita, com a minha secretaria não tem nada a ver, por exemplo: A questão ambiental, infelizmente não!”*

Ficou notório na fala que se tratava de ações pontuais, operacionais e técnico administrativas, e que em algum momento caso fosse solicitado, estaria a disposição em fazer parcerias com as demais secretarias.

Sendo que, em sua maioria, as secretarias possuem vínculos diretos ou indiretos, ações e projetos que incluem as UCs, até mesmo pelo fato de fazerem parte dos atrativos turísticos da cidade, sendo esse um dos diferenciais em termos de EA e a própria integridade das UCs.

Quadro 05: questão 5 do questionário.

Legenda quadro 05

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 5: Qual a importância de ofertar Educação Ambiental nas Unidades de Conservação?
R1-	A Educação Ambiental é importantíssima em todas as áreas. Eu acho que enquanto gestão, enquanto secretaria, nós trabalhamos muito essa questão, que as famílias precisam entender onde elas estão inseridas, a importância do local, Torres é linda, é maravilhosa, é importantíssima, mas, o torrense também tem que se apropriar desse conhecimento e olhar a sua cidade como um ser que pertence, não é só para o turista que vem de fora, é para nós aqui.

R2-	A Unidade de Conservação, ela não pode ser algo distante. Mesmo sendo integral, não tem acesso o tempo todo como a gente sabe, não é igual um Parque da Guarita, que não é uma Unidade de Conservação, mas que a gente tem acesso livre a todo momento, mas entender a importância de porque não estar lá dentro o tempo todo, quais são os benefícios que isso traz para a comunidade como um todo [...].
R3-	Para as pessoas entenderem o que é uma Unidade de Conservação, precisam de Educação Ambiental, não tem como. E para as Unidades serem acolhidas pela população, elas precisam entender o que é aquilo. Porque aquilo existe. Porque faz bem para a cidade. Porque faz bem para aquela pessoa. Então, não existe essa percepção sem Educação Ambiental, eu acho que o cerne de qualquer ser, deveria ser um dos principais, deveria ser a Educação Ambiental.
R4-	Essencial! Eu acho que hoje nós temos um Parque como da Itapeva, por exemplo [...]. Eu acho que essa pergunta é bacana justamente por causa disso, essa importância de ofertar Educação Ambiental[...]. Lá é um tesouro da humanidade, é um tesouro dos torrenses e essa é, eu acho a grande importância de realmente bater muito forte na Educação Ambiental, principalmente no Parque de Itapeva, não falo tanto da Ilha dos Lobos, porque a ilha é... digamos assim: um pouco longe, é difícil, nem todo mundo tem acesso, nem todo mundo pode acessar, então, é bem tranquilo. Mas o Parque Itapeva sim, merecia um olhar mais carinhoso, também sim por parte da Gestão.
R5-	Eu não saberia nem dimensionar a importância, assim, eu só sei dizer que é fundamental. É fundamental hoje a gente trabalhar Educação Ambiental nas Unidades de Conservação, nós estamos em um ambiente em que Torres é uma cidade linda e maravilhosa e o que contribui para ela ser linda e maravilhosa são esses ambientes de conservação e eu não estou falando só em beleza, se a gente falar em relação a importância da biodiversidade, geodiversidade, então muito mais e para isso a gente precisa trabalhar a Educação Ambiental, para que a gente possa conservar, preservar todo esse patrimônio riquíssimo que nós temos aqui no nosso município

Fonte: Entrevista do autor (2022).

Sobre a pergunta relacionada a importância em ofertar EA nas UCs, foi amplamente sustentado pelos respondentes, em mencionar sobre, não saberem dimensionar a importância da EA, que é importantíssima, que EA e UCs, são importantes e podem ser trabalhadas juntas.

Porém, o respondente 4, da Secretaria de Saúde, frisou que: *“da Ilha dos Lobos, porque a ilha é ... digamos assim: um pouco longe, é difícil, nem todo mundo tem acesso, nem todo mundo pode acessar, então, é bem tranquilo”*.

Talvez, por desconhecer que na Ilha ocorrem visitas a distância e estudos, acesso restrito aos turistas, mas é na cidade que há muito envolvimento e ações de EA para a comunidade, tanto em participações de feiras, semana do meio ambiente, encontros, palestras. Assim como

é possível analisar o “ecoturismo e EA fazem parte da comunicação e estratégia das UCs com gestão federal” (BRASIL, 2010a, p. 35-36).

Sendo que todos os respondentes estavam em consonância sobre a EA nas UCs ou em qualquer outro segmento social.

Quadro 06: questão 6 do questionário.

Legenda quadro 06

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 6: Mencione algumas atividades ou ações que são ofertadas aos moradores e aos visitantes do município de Torres, em termos de bem-estar, ao usarem as Unidades de Conservação.
R1-	Torres já é por si só, ela já é um lugar que só de você olhar para a cidade já é um bem-estar, porque é uma cidade lindíssima, muitos biomas, uma diversidade muito grande, mas Torres tem todas as trilhas que são oferecidas e eu acho isso bárbaro, que é importante que os visitantes venham para cá e entendam o que nós fizemos aqui na cidade quem vem, vem porque é um lugar extremamente bonito e é um lugar que merece sim, ser conhecido e respeitado.
R2-	Bom, atividades ou ações a gente tem no verão, por exemplo, uma atividade que não é propiciada pela Secretaria de Meio Ambiente né? Pela Prefeitura, mas que são os passeios embarcados, por exemplo, que a cidade oferta, passa em torno da Unidade de Conservação da Ilha dos Lobos, o REVIS, eu acho que isso tudo como a gente vem falando contribui na questão do bem-estar, do conhecimento, de se apropriar desse conhecimento para poder ajudar na conservação de conhecimento dos animais, do porquê que eles estão ali, todas as relações porque a Ilha dos Lobos tem uma bandeira, que é o lobo marinho ou o leão-marinho que está ali, mas existe toda uma riqueza ecossistêmica ali, então, essa atividade eu vejo como muito importante[...] [...] a REVIS, elas tem muitas atividades de Educação Ambiental pelo que a gente pode acompanhar, algumas coisas são on-line, a gente teve uma formatação on-line durante esse longo período da pandemia e nenhuma dessas entidades deixou de fazer o seu trabalho[...].
R3-	Eu acho que só o fato de estar em Torres já dá um bem-estar assim, de estar no Parque Estadual de Itapeva, de fazer trilha lá é muito legal. Tu vê aquelas dunas, daí tu vê que aqui tem duna, aqui tem floresta, aí já chega na praia, então não tem como desassociar uma coisa da outra.

R4-	[...] o Parque da Guarita, agora as trilhas da Guarita foram recentemente lançadas, isso é muito interessante, realmente eu não sei como está a procura das pessoas para fazer essa atividade [...] [...] a Guarita tem também uma ciclovia que as pessoas podem passear de bicicleta e tal, também é uma ótima estada, a própria caminhada, corrida, você tem a praia, tu pode contemplar a praia, o mar, tomando chimarrão, tu tem um morro que tu pode subir, então a Guarita é um tesouro também natural de fácil acesso a todos. [...] o Parque da Itapeva, para ter também talvez essa sensação de bem-estar da comunidade, porque quem conheceu o Parque vai se sentir muito bem, mas eu acho que o Parque nesse sentido sim, também deveria estar de portas mais abertas, para ofertar isso para a comunidade e os turistas também.
R5-	[...] porque quando a pessoa está fazendo uma trilha guiada com todo que está sendo passado, ela também está passando por um momento de lazer, o turista que vem para cá vem buscar o lazer. [...] para que a gente possa passar informação para ela, vinculando a questão da Educação Ambiental. Então eu vejo assim, a questão do bem-estar, falando turisticamente, vamos aliar o lazer a essa atividade e esse conhecimento, oferecer ao turista essa experiência é diferente, onde ele saia daqui melhor do que quando ele chegou.

Fonte: Entrevista do autor (2022).

Perguntado aos respondentes das quatro secretarias, sobre mencionarem algumas atividades ou ações que são ofertadas aos moradores e aos visitantes do município de Torres, em termos de bem-estar, ao usarem as UCs. Foi possível perceber que por parte dos cinco respondentes das secretarias da municipalidade, concordaram em um embasamento das UCs e EA, como ferramenta, para preservação e como consequência o bem-estar para os turistas e para os moradores, ao utilizarem esses locais.

De acordo com os autores Figgis e Lanzas (2015, 2019) sobre o uso de áreas dessa natureza e o bem-estar que elas propiciam. Entre tantas propostas das áreas preservadas e no formato de UC, existem inúmeras funções, entre as quais a regulação da qualidade de água, qualidade dos solos, equilíbrio climático, manutenção da qualidade do ar, matéria prima para medicamentos, áreas verdes para lazer, educação, cultura, ecoturismo e reflexão espiritual (FIGGIS, 2015; LANZAS, 2019).

A visitação a esses locais preservados e a ambientes naturais, propiciam o bem-estar humano e como consequência a redução do estresse.

Quadro 07: questão 7 do questionário.

Legenda quadro 07

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 7: De acordo com o seu entendimento, qual é a relação entre bem-estar humano e a natureza preservada?
R1-	<p>Fundamental! Eu acho fundamental que essa natureza preservada, primeiro que eu acho que a saúde humana perpassa pela natureza. Quando eu tenho problema eu vou lá ver o mar e o problema se dissipa lá e vai para o mar. Eu acho que assim trilhas, tudo isso me faz muito bem, a mim quanto pessoa. Claro, que eu também sou da área e a gente tem um olhar diferente, mais aí a importância de ter tudo preservado, de conscientização ambiental, de poder público estar fazendo a sua parte. Aí entra tudo, porque se nós tivermos tudo isso: Pessoas com consciência ambiental, a gestão fazendo o que tem que ser feito e nós podemos receber tudo isso, eu acho fundamental. Para minha saúde e para a saúde de todos.</p>
R2-	<p>Pra mim, pessoalmente, isso é fundamental para minha vida e eu acredito para as pessoas de um modo geral, buscar essa conexão com a natureza, se desligar principalmente hoje que a gente está no mundo tenso de tecnologia, dessa correria e a natureza, ela está se tornando muito tecnológica também, a gente acompanha muito a natureza via tecnologia, via <i>instagram</i> e tal e a gente mora aqui em Torres e esses dias eu disse: eu que sou praieiro, sou de estar ali em contato com os ambientes e fazia dez dias que eu não olhava para a janela, para o mar que está ali do lado da minha mesa. E às vezes, a gente percebe quando se desconecta um pouco dessa conectividade tecnológica e busca aquele local e o quanto aquilo te traz benefícios imediatos. Isso certamente a longo prazo também terá um grande resultado. Porque, naquele momento você já sente o seu corpo tranquilizar e te dá uma certa paz, certa não! Te dá uma paz, né?</p>
R3-	<p>Bom, tem vários estudos que dizem que lugares com áreas verdes tem menores índices de violência, tem menores casos de internação por doenças respiratórias[...]. [...] difícil dizer se está equilibrado, mas ter um ambiente verde que você se sinta bem ali, naturalmente já vai te fazer ser mais saudável. Saudável fisicamente e mentalmente. Até ontem eu estava lendo, até sobre isso, porque tem umas pessoas que ainda tem um pouco de dificuldade em entender uma área verde como uma área de bem-estar. E daí o nosso papel é de mostrar que: olha! Se não tivesse essa área verde você teria mais mosquitos na sua casa, o surto de dengue acontece porque não está bem equilibrado esse lugar aqui, a gente precisa dar uma melhorada.</p>

R4-	Respeito! Acho que essa é a principal questão. Se eu sou um cara que tem uma consciência ambiental, já tenho na minha formação uma Educação Ambiental e é o que eu estou entendendo aqui, uma natureza preservada como o Parque da Itapeva é óbvio, que eu vou chegar lá e vou curtir aquele momento conhecer aquela área e respeitar ela. Eu vou curtir aquele momento, eu vou conhecer aquela área e vou respeitar ela é a natureza que tá naquele momento que está preservada. Não vou denegrir, não vou degradar ela, né não vou jogar lixo no chão, por exemplo, vou respeitar, vou observar, vou respeitar as normas daquele local. Eu acho que essa é relação entre bem-estar e essa natureza preservada.
R5-	A relação é intrínseca, porque eu sou suspeita para falar, porque eu adoro a natureza, adoro mato, então para mim eu não consigo me enxergar em uma cidade, uma capital uma cidade de concreto, então para mim a natureza faz parte. Talvez tenham pessoas que pensem diferente, mas respondendo de acordo com o meu sentimento, é fundamental uma natureza preservada para o bem-estar humano e assim como da diversidade biológica é importante também. Porque nós, não vivemos em uma ilha, não é só o ser humano que vive aqui, então a gente vive em um ambiente em que há seres e seres, e a gente precisa respeitar e respeitar também para as gerações que estão por vir, então todo cuidado, toda ação que for feita em benefício, ela é fundamental para que a gente tenha uma natureza preservada e que tenha bem-estar acompanhado.

Fonte: entrevista do autor (2022).

Ao serem perguntados aos cinco respondentes das Secretarias sobre os seus entendimentos e qual é a relação entre bem-estar humano e a natureza preservada, algumas unidades de contexto foram citadas, tais como: EA, bem-estar socioambiental, ecossistemas, a associação as áreas verdes foi citada como sinônimo de bem-estar, a relação é intrínseca a natureza e é fundamental para o bem-estar humano.

De acordo com o respondente 2, da Secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo, que mencionou sobre natureza e o uso de recursos tecnológicos: “[...] a gente está no mundo tenso de tecnologia, dessa correria e a natureza, ela está se tornando muito tecnológica também, a gente acompanha muito a natureza via tecnologia, via instagram [...]” referente a essa transcrição do respondente 2, há uma citação de (BECKER, 2019, p. 2), que corrobora com os diversos fatores que são responsáveis por essa situação de confinamento:

“[...] confinamento ao qual todos estão sujeitos: dinâmica familiar, planejamento urbano, mobilidade, uso de eletrônicos, consumismo, desenvolvimento econômico, desigualdade social, insegurança, violência, conservação da natureza e educação” (BECKER *et al.*, 2019, p. 2).

Todos os respondentes foram unânimes em responder que há relação entre o bem-estar humano e a natureza preservada, que se complementam e são essenciais, até mesmo pelo fato

de uma UC, ter esse diferencial como atrativo turístico, patrimonial e como fonte de promoção de bem-estar.

Quadro 08: questão 8 do questionário.

Legenda quadro 08

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 8: Considerando que as Unidades de Conservação se constituem ecossistemas promotores de bem-estar socioambiental, como as ações de Gestão pública municipal se posicionam?
R1-	[...] a própria Educação Ambiental entrou agora na grade curricular isso é inovador. Isso é inovador porque, nós entramos com três disciplinas novas e a primeira é Educação Ambiental. Dentro da Educação Ambiental nós trabalhamos assuntos que não são da matéria de ciências então buscamos diferenciar bem, a matéria ciências é uma coisa, e a Educação Ambiental trabalha principalmente: O geoparque que aí tem uma gama de conhecimentos ali, que essas Unidades contribuem. Porque a Guarita é um geossítio. Conhecer o território é fundamental dentro do geoparque e tendo ali no Parque da Guarita umas trilhas que são monitoradas, que existe toda uma informação histórica de geodiversidade, de biodiversidade é fundamental. Conhecer o Parque da Itapeva, respeitar a importância desse Parque, dentro da nossa cidade, entender como são os pinípedes, os lobos, tudo isso é fundamental para que nós tenhamos um sucesso nessa disciplina, que está lá, sendo muito bem falada e que nós tenhamos sempre essa parceria.
R2-	Acho que Gestão Pública, o papel dela é fazer essa integração, talvez mais do que nunca, as Unidades de Conservação, a gente sabe que as suas gestões também buscam a integração via setor público [...] né?
R3-	A gente sempre tenta trabalhar integrado com essas Unidades de Conservação de alguma maneira, dentro do que é possível, das nossas pernas e nossos braços, porque cobra um volume de trabalho, porque toda capacidade a gente tem de ver atrativos turísticos, ambientais, a gente sempre tem uma demanda muito grande, mas a gente trabalha integrado com eles, bastante. Assim lá no Meio Ambiente a gente ajuda, convida sempre para eles participarem com a gente ou tem o evento do balonismo é chamado as Unidades de Conservação para participar, precisamos fazer uma melhoria numa via e é perto do PEVA, por exemplo. Vamos lá conversar com a gestão para ver como podemos fazer de uma maneira adequada, que seja bom para a gente, que seja bom para vocês, seja bom para os moradores. Então a gente tenta fazer o melhor que a gente pode nesse sentido.

R4-	Como nós não temos relações, eu digo, questão institucional entre a secretaria de Saúde e as Unidades de Conservação, nós da Saúde não temos uma posição, né? Quem poderia ter uma posição melhor e deve ter provavelmente, é o Turismo e o Meio Ambiente.
R5-	A gente reconhece a importância, essa importância dessas Unidades, a gente sabe o valor que elas têm e vem trabalhando ações para que ela se mantenha, para que as pessoas conheçam mais. Então, assim, a partir do momento que a Gestão Pública já tem posicionamento de reconhecimento do seu valor e vem se preocupando com isso eu penso que isso já é uma ação da Gestão Pública.

Fonte: entrevista do autor (2022).

Sobre a pergunta formulada aos respondentes das quatro secretarias, em considerarem se as UCs se constituem ecossistemas e que são promotores de bem-estar socioambiental, onde entram as ações de gestão pública municipal e como se posicionam.

De imediato, foi possível perceber que quase todos os respondentes se posicionaram favoráveis e cientes de uma integração e apoio, que não podem ver de forma hermética e que se auxiliam dentro das limitações cabíveis e legais. Percebem as UCs como bens de todos e que são os atrativos e diferenciais do município. Sendo que o respondente 4, da Secretaria de Saúde, mencionou que não há relação institucional entre a sua pasta e as UCs, em sua resposta foi possível perceber que não há vínculos diretos, mas nada impede de que haja uma relação.

Já que as demais secretarias possuem um estreitamento maior nas ações e se complementam, tal qual a secretaria de Educação e a do Meio Ambiente e Urbanismo, que promovem a EA, assim como a secretaria do Turismo também tem o seu envolvimento e contribuição.

Portanto, é possível observarmos que todas as secretarias se integram, algumas em um grau maior ou menor, dentro das suas atribuições, limitações e vínculos comuns as demais Secretarias.

Quadro 09: questão 9 do questionário.

Legenda quadro 09

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 9: Qual a sua percepção sobre um ecossistema equilibrado e de que forma passa a ser um elemento promotor para a saúde humana?
R1-	<p>O ecossistema equilibrado é fundamental para o sucesso de toda uma cidade, de todo um país, de todo o mundo. O ecossistema equilibrado, preservado. Respeitar é fundamental, ações que trabalhem essas questões, vamos dar um exemplo bem “<i>en passant</i>”, hoje nós estamos com a questão da dengue, né? O desenvolvimento desse mosquito o <i>aedes</i>, como é importante que nós tenhamos equilíbrio para que não aconteça a doença que está vindo aí, a dengue, a chikungunya, que já foi epidemia, que já aconteceu em outros Estados. Qual que é a importância maior: O ecossistema equilibrado! É consciência ambiental é todos nós fazendo um pouquinho, cada um contribuindo para o equilíbrio, se cada um fizer a sua parte, com certeza não teremos essa situação, mas eu acho fundamental e eu só estou dando exemplo da dengue, da questão do <i>aedes</i>, mas tudo tem que ter equilíbrio e para a saúde humana é fundamental.</p>
R2-	<p>Quanto mais a gente buscar essa condição de melhoria ambiental em um ponto e no local, maior a gente tem contribuição para a saúde humana, né? Porque um ambiente que a gente percebe, já visualmente que está degradado, aquilo ali pra mim causa um desconforto e talvez para as pessoas de um modo geral, a gente percebe isso ao visitar alguns pontos em situações difíceis, porque a gente não lida só com coisas lindas e maravilhosas, muito pelo contrário, a gente sempre se depara com situações extremas de condição, seja um ambiente, uma lagoa e quando as condições extremas negativas ocorrem a gente percebe o impacto da comunidade, né? Para as suas atividades de recreação etc. E quando chegam nesses lugares e a condição não é bacana existe uma repercussão negativa então o fato de trazer para dentro da Gestão Pública, a informação de um ambiente que está degradado, já gerou um desconforto para a pessoa, então quanto mais existir gestão de resíduos de um local, a questão de vegetação, melhor vai a contribuição desse ambiente equilibrado para a saúde humana.</p>
R3-	<p>É muito difícil tu bater o martelo sobre “estou em um ecossistema equilibrado”, mas, mais uma vez pegando o exemplo das dunas assim, é muito legal que tinha o campo de dunas, eu tinha areia entrando nas vias ou agora manejando a gente conseguiu fixar as dunas e agora as pessoas conseguem olhar e achar aquilo bonito, que antes era só um monte de areia. Eu acho que isso é uma explicação bem clássica de como a percepção de um ecossistema equilibrado, traz bem-estar para as pessoas.</p>
R4-	<p>Eu acho que quanto mais a gente poder preservar os nossos ecossistemas aqui, as nossas Unidades de Conservação, enfim, a nossa cidade e não pensar só em dinheiro, não pensar só na ganância, né? Não pensar só em construir prédio, por exemplo. Eu acho que isso vai causar, a gente vai promover a nossa saúde sim, porque a partir do momento que a gente tem um crescimento desordenado e a gente não tem um acompanhamento. Por exemplo: construir muito prédio, mas a minha rede de esgoto é de 50 anos atrás. Então daqui a pouco vão ter esgotos jogados pelas ruas, as crianças brincando em cima do esgoto e essas crianças ficando... não só crianças, mas adultos também ficando doentes, vem aqui para a rede de saúde e você fica nesse ciclo e acaba que a</p>

R5-	<p>gente não tem nem natureza, nem bem-estar. Hoje existem as famosas “medidas compensatórias”, só que essas medidas compensatórias [...] eu vou destruir um hectare de natureza para construir um prédio e vou compensar construindo uma estrada. Que compensação é essa para a natureza? Por isso que hoje eu como biólogo, nem trabalho com licenciamento ambiental, porque isso para mim é um crime! Eu sei que a gente tem que alinhar isso, não sou radical, mas me dói ver isso. Como eu vou destruir uma mata nativa, por exemplo, para construir um empreendimento e vou compensar fazendo uma estrada, uma, pra mim não tem cabimento. Então [...] nesse sentido de que a gente tem que equilibrar as coisas e infelizmente não é isso que eu observo hoje.</p> <p>Um ecossistema equilibrado no meu ponto de vista é a gente trabalhar, estar em um ambiente em que ele esteja sendo utilizado de forma sustentável, porque as Unidades de Conservação são dentro da área urbana, então a gente tem que pensar que aqui terão pessoas e que não adianta também proibir tudo, que as pessoas da volta precisam também conhecer o seu valor, saber que elas precisam ser preservadas ou conservadas, mas que as pessoas também precisam usufruir delas. Então, o sistema equilibrado para mim é a gente viver em um local em que se respeita a natureza, mas que o ser humano também consiga usufruir de alguma forma. Não é só extraindo ou só explorando, mas é que ele consiga ter momentos de lazer e que consiga ir para uma trilha e ver uma paisagem bonita, bem preservada que a gente consiga equilibrar essa questão do uso público como a preservação.</p>
-----	--

Fonte: Entrevista do autor (2022).

A pergunta elaborada foi sobre a percepção sobre um ecossistema equilibrado e de que forma ele passa a ser um elemento promotor para a saúde humana. Todos foram pontuais e mencionaram os casos de um equilíbrio e percepção das pessoas, não só moradores como para os turistas.

Na questão da saúde, entrou o aspecto da pandemia da covid-19, combate aos mosquitos da dengue, os ecossistemas foram citados como equilíbrio e necessidade da população, a natureza e o bem-estar foram citados, a questão do esgoto, associada a urbanização desenfreada e a construção civil, no sentido de que as edificações crescem mais rápidas do que as ações públicas e que entram no círculo vicioso de combater as causas e tratar as enfermidades, além da crítica as medidas compensatórias de forma pueril.

Os respondentes foram bem críticos no sentido de verem ações se repetirem e a gestão pública em sua parte, ter que dar uma resposta imediata.

Quadro 10: questão 10 do questionário.

Legenda quadro 10

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 10: Questão aberta ao entrevistado, no sentido de expor algo que queira acrescentar algum tema referente as perguntas iniciais: EA não formal, <i>ecohealth</i> , bem-estar socioambiental e ecoturismo.
R1-	Acredito que já esteja tudo registrado, mas que fique registrado também, que eu como pessoa e como Gestor dessa pasta hoje, que tem a Educação Ambiental no seu pacote, que a gente está aberto e a gente busca sempre que possível diante das demandas que são rotinas que são bastante amplas. E às vezes a Educação Ambiental, realmente a gente acaba não conseguindo contemplar da maneira que a gente gostaria e sabe que é necessário, mas que sim, a gente está aberto sempre para buscar essas conquistas, esses espaços que a gente sabe que o sucesso das gerações futuras está dependendo dessas ações de Educação Ambiental e de toda a sua amplitude de conceitos diferentes.
R2-	Eu acho que em Torres, só o fato de tu viver aqui, tu já tá fazendo Educação Ambiental, sendo biólogo então não tem um dia que você não é questionada uma coisa sobre: Por que que essa árvore tem aqui e não tem lá? Por exemplo, Maricá.
R3-	[...] temos um interior riquíssimo, temos o Mampituba, temos a lagoa do violão, temos Parque da Guarita, temos Parque da Itapeva, né? Nós temos uma área do <i>surf</i> , enfim, nós temos muitas atividades e o ecoturismo podia ser mais bem aproveitado aqui no nosso município e não é? Questão de Educação Ambiental já foi também, fundamental, importantíssimo. Talvez se nós tivéssemos hoje Educação Ambiental mais enraizada no nosso município, talvez hoje nós não teríamos algumas pérolas como eu já comentei aqui sobre o Parque da Itapeva e teríamos mais pessoas engajadas na causa ambiental em nosso município.
R4-	O que eu quero dizer é que eu fiquei muito feliz com o tema que eu acho que vai ser uma pesquisa com valor riquíssimo para nós. Acho que veio também no momento oportuno para nós, que a gente já vem trabalhando algumas ações e essa pesquisa vai vir para que a gente alinhe algumas coisas. Talvez como secretaria a gente não consegue fazer isso, fazer uma pesquisa, conversar com outros atores. Eu já estou vislumbrando aqui pelas perguntas, quanto o resultado dessa pesquisa poderá nos auxiliar e inclusive daqui partir novas ações, projetos, então eu fiquei muito feliz mesmo. Que bom!

Fonte: entrevista do autor (2022).

Tratava-se de uma questão aberta aos entrevistados, no sentido de eles exporem algo a mais, desde que as respostas estivessem em consonância com as perguntas iniciais, que foram sobre EA não formal, *ecohealth*, bem-estar socioambiental e ecoturismo.

Somente um respondente agradeceu e disse que já tinha transitado pelos temas e nada mais tinha a acrescentar.

Os demais respondentes deram uma recapitulada sobre as perguntas e temas, se posicionaram favoráveis as imbricações sobre os temas. Mencionaram que as ações das secretarias poderiam ser melhores, mas diante das demandas, fazem o que é possível. O respondente 3, da Secretaria de Saúde, comentou que o ecoturismo com o potencial de Torres poderia ser mais bem explorado e se a EA fosse mais trabalhada, poderia ter mais pessoas engajadas nas ações.

E o respondente 4, da Secretaria do Turismo, que não entrou na avaliação de uma unidade de contexto, da AC, mas gostou da entrevista e do conteúdo da pesquisa que poderá servir para maiores informações e auxílio a eles mesmos, já que por vezes não é possível trocarmos informações entre si.

10.2.2 Grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da AEIT

Esse grupo representa os respectivos Gestores ou Administradores da Área Especial de Interesse Turístico – AEIT que é o Parque Estadual José Lutzenberger, verbalizado na entrevista por todos como Parque da Guarita; UC **Parque Estadual de Itapeva** denominado PEVA e a UC – Refúgio de Vida Silvestre (REVIS): conhecida como Ilha dos Lobos, sendo que a sua representante administrativa não foi entrevistada. Referente a formação acadêmica dos três respondentes são em Ciências Biológicas.

Quadro 11: questão 1 do questionário do grupo dos Gestores e Administradores das duas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico

Legenda quadro 11

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 01: Quais ações de Educação Ambiental não formal, são ofertadas na Unidade de Conservação?
R1-	Atualmente são realizadas trilhas interpretativas com a comunidade em geral, com visitantes, turistas, com escolas, com Universidades são realizadas atividades de palestras, nas escolas, educativos, atividades de jogos educativos com as escolas infantis e ensino fundamental.
R2-	[...] temos várias ações aqui de Educação Ambiental alguns projetos voltados para o verão, ações voltadas para o verão e outras para o restante do ano [...]. Público em geral, trilhas guiadas no Parque da Itapeva com monitores ambientais ou por nós também, técnicos, analistas, durante todo o ano, isso aí e o atendimento também às escolas com trilhas, já que estamos falando de trilhas, escolas da região, do litoral, da rede municipal, estadual, particulares e Universidades também. Fazem bastante campo, aqui a gente também trabalha essa questão ambiental, Educação Ambiental com estudantes universitários.
R3-	[...] como a gente não tem a formalidade, ela é adaptada então assim, nós temos atualmente isso das trilhas da Guarita, então, nós temos uma oferta de quatro opções de trilhas interpretativas, essas trilhas são guiadas, aliás elas podem ser com ou sem guia, mas a gente oferece com o serviço guiado as quatro opções. São as trilhas: azul, verde, laranja e vermelha, elas têm trajetos distintos, tempo de duração distinta, grau de dificuldade diferenciado para atender todos os possíveis públicos que a gente tenha ali no Parque da Guarita. E a gente está implantando aos poucos a questão da sinalização e permite que pessoas que eventualmente não estejam com o guia, possam fazer a trilha alto guiada. Então, a gente tem as trilhas e a sinalização educativa.

Fonte: dados da entrevista (2022)

A pergunta inicial é referente as ações de EA não formal, que são ofertadas na UCs, todos os respondentes foram objetivos, destacando a EA e a sua oferta nas UCs, para todos os níveis de grau de escolaridade e essencialmente voltadas para EA não formal, já que eles não ofertam EA formal.

Todas as ações são direcionadas para os moradores da cidade, do município e turistas de todo Brasil. Além de serem UCs, são pontos convergentes de turistas e sobre as trilhas ofertadas na AEIT, elas podem ser analisadas de forma mais detalhada no Anexo – D.

Quadro 12: questão 2 do questionário.

Legenda quadro 12

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 02: Mencione algumas atividades associadas à Educação Ambiental, que resultem em preservação para o ecossistema humano?
R1-	[...] eu destaco as atividades com a educação infantil, que é quando eles conhecem a Unidade de Conservação entendem que a Unidade de Conservação não só está dentro do município, como faz parte do ambiente em que eles vivem, então, eles entendem que é importante conservar todo o ambiente e não só o Parque ou a natureza como é passado normalmente.
R2-	Pois é! Eu acho que várias dessas atividades aí já são interfaces com essa questão aí humana, por exemplo. A gente tem trabalhado, recebido e até mencionei anteriormente, mas que cai bem nessa pergunta é um trabalho que a gente faz com o público do CAPS, pela Assistência Social do município, então nós levamos ou o CAPS, através da Assistência Social leva os seus usuários, eu acho que é esse o termo, para o Parque. E nós falamos para que eles tenham uma vida que seja integrada com a natureza, onde isso entra como terapia para os usuários do CAPS e para buscar uma vida melhor, até faz parte do rol de atividades deles essa ação humana com a natureza, esse contato direto com a natureza. Além disso tudo tem a questão de bem-estar mesmo, de estudantes que você tira de uma sala de aula e coloca eles numa situação de contato direto com a natureza, acho que isso é essencial na questão de sensibilização ambiental, fazer com que as pessoas valorizem um pouco mais a relação humana com a preservação da natureza.
R3-	Bom, acho que o momento em que as pessoas começam a conhecer o espaço protegido embora o Parque não seja uma UC, mas conta com áreas protegidas no seu interior, então a partir do momento que as pessoas passam a conhecer definitivamente um território, um espaço que de alguma forma conta com um status de proteção, aumenta a probabilidade de que essas pessoas venham a colaborar na preservação desse espaço. [...] o próprio processo de contemplação do natural, esse contato das pessoas com a natureza, com certeza traz benefícios para a saúde mental, isso já é provado cientificamente.

Fonte: dados da entrevista (2022)

Sobre a pergunta aos gestores, era relativa a algumas atividades associadas a EA, que resultavam em preservação para o ecossistema humano, o respondente 1, do PEVA frisou sobre a educação infantil e que o parque faz parte do município e não pode ser tratado ou visto de forma hermética e que deve conservar todo o ambiente e não só o Parque como é passado

normalmente por todos. Já o respondente 2, também do PEVA, destacou a importância da UC ser de todos e para todos, inclusive com destaque para atividades com pessoas do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS de Torres, através de uma parceria com a Assistência Social do Município.

O Respondente 3, que administra a AEIT, destacou que quando as pessoas começam a entender melhor o local e que passa a contar com o *status* de proteção, aumenta a probabilidade de as pessoas auxiliarem na preservação e o contato com a natureza, traz benefícios à saúde mental.

Conforme Santostefano, “a maioria das pessoas acredita que a natureza proporciona às crianças e aos adultos uma estimulação prazerosa, promove uma sensação de bem-estar e promove um desenvolvimento psicológico positivo” (SANTOSTEFANO, 2008. p. 514).

A natureza sempre foi considerada o melhor lugar em que a psique humana pode se sentir melhor, “experiências com ambientes, com vegetação ou outra natureza devem tender a ter efeitos positivos no bem-estar psicológico e fisiológico” (ULRICH; PARSON, 1992, p. 95).

As UCs passam a ser um elemento social, que converge não somente turistas e sim membros da comunidade, servindo de sala de aula e de local para o bem-estar humano, além de não ser visto como uma reserva isolada, mas que é uma continuidade da área urbana que possui inúmeras funções e implicações: biológicas, reguladoras do meio ambiente e da biodiversidade.

Quadro 13: questão 3 do questionário.

Legenda quadro 13

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 03: De que forma as atividades de ecoturismo contribuem para essa Unidade de Conservação?
R1-	As atividades de ecoturismo são bastante importantes, porque a trilha interpretativa de um modo geral é realizada pela Unidade de Conservação, onde a gente apresenta a Unidade, fala dos ambientes, fala da biodiversidade, de todo o ecossistema de todo o gradiente de ambientes que o Parque da Itapeva tem, da importância da biodiversidade, mas também durante a trilha a gente destaca a conectividade dos ambientes que o Parque Estadual de Itapeva tem com o entorno, não só com Parque, mas fala com toda a região e a conectividade com outras Unidades de Conservação.

R2-	<p>Pois então, o ecoturismo em si não está sendo muito divulgado e trabalhado na Unidade de Conservação, porque tem algumas restrições de infraestrutura que a gente tem para o recebimento de turistas, né? Mas mesmo, assim no verão a gente tem, principalmente na alta temporada de verão aqui no litoral, a gente tem de público não só o torrense, mas de todas as regiões do Estado, do Brasil, do exterior, então essa relação das pessoas com a natureza, isso aí é um turismo que tem crescido e as pessoas se sentem fortalecidas, energizadas vamos dizer assim, de estar em contato com a natureza. Acho que assim, o turismo ecológico, o desenvolvimento maior do turismo ecológico, enquanto o Parque vem oferecer esse serviço um pouco mais bem significativo em conjunto de bem-estar social, com as pessoas em questão da preservação, conservação do ambiente de uma forma sustentável. Acho que o turismo ecológico é uma atividade sustentável e deve ser inclusive, incentivado mais do que é, até hoje.</p>
R3-	<p>Dada a natureza do Parque como área de interesse turístico e paisagístico naturalmente isso traz a carga dos impactos. E aí nós, que eu digo, nós Gestores, os técnicos, quem participa desse processo, precisamos ter ferramentas, precisamos ter os cuidados para que existir turismo não seja massificado para que esse turismo não resulte em impactos negativos. Então, a gente, dentro dos processos das trilhas ele é totalmente centrado na questão do ecoturismo, então o participante é convidado se quiser de forma totalmente voluntária a ajudar, por exemplo: enquanto está trilhando, a fazer o recolhimento dos resíduos. Então a gente está tentando despertar ou alimentar naqueles que já tem a consciência ecológica, no sentido de que essas pessoas sejam multiplicadoras de informações junto aos seus familiares, junto ao seu meio, as suas redes de convivência para que outros ao menos escutem falar: Olha! Lá no Parque da Guarita está tendo trilhas, o pessoal trabalha sim, trabalha assado! Então, é nesse sentido, estimular um turismo consciente.</p>

Fonte: dados da entrevista (2022)

Referente a pergunta, direcionada para consultar os administradores sobre as UCs da AEIT, de que forma as atividades de ecoturismo contribuem para as UCs e AEIT, sendo assim, foram mencionados a importância da conectividade entre as UCs e AEIT, a importância da biodiversidade e de um local preservado.

Para o respondente 2, do PEVA: o ecoturismo em si não está sendo muito divulgado e trabalhado na UC, por ter algumas restrições de infraestrutura para o recebimento de ecoturistas, porém, é normal ter turistas de vários locais do Estado e do Brasil. E que o turismo ecológico é uma atividade sustentável e deve ser inclusive incentivado mais do que é, até hoje.

Fica uma observação de que o PEVA fica afastado da área urbana, diferente do AEIT Parque da Guarita, que é um atrativo turístico e com maior visibilidade e fácil acesso, tendo praia também. Já para o respondente 3, que é o administrador da AEIT, e que se trata de um

ponto turístico e tem a praia inserida no Parque, já faz outra observação, relativa a capacidade de carga, a convergência elevada de turistas a essa área.

Para ele, dentro dos processos das trilhas, é totalmente centrado na questão do ecoturismo, colocar o turista como agente multiplicador de ações ecológicas e que se estenda aos seus familiares, as suas redes de convivência. Na sua fala, mencionou que: “*o participante é convidado se quiser de forma totalmente voluntária a ajudar, por exemplo: enquanto está trilhando, a fazer o recolhimento dos resíduos*”.

Trata-se de uma excelente atividade pedagógica realizada durante uma trilha, itinerário ou circuito, denominada de *plogging* que é um movimento global que se originou na Suécia em 2016. Essa prática aproveita o deslocamento, corrida, caminhadas e outros esportes ao ar livre para recolher resíduos que sujam as cidades ou espaços naturais.

Essencialmente trata-se de um ato de recolher lixo espalhado pelas floretas, parques, rios, áreas verdes, durante a prática de esportes ao ar livre. No caso do turismo uma simples caminhada em trilhas ou na praia, já é suficiente para a coleta dos resíduos (ROZMIAREK *et al.*, 2022).

Atividade de cunho didático, associada a áreas verdes, ao turismo, ao meio ambiente permitem e é propício que ocorram inúmeras oportunidades da prática de EA não formal.

Quadro 14: questão 4 do questionário.

Legenda quadro 14

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 04: Quais ações e atividades ofertadas pela Unidade de Conservação, propiciam bem-estar aos moradores ou visitantes do município?
R1-	De um modo geral, aos moradores o fato de se ter hoje atividades de Educação Ambiental e recebermos turistas na Unidade de Conservação [...]. Após o grande surto da pandemia, a gente pôde voltar a receber visitantes, então foi uma grande procura, então as pessoas procuraram muito vir para esses espaços naturais, justamente buscando esse bem-estar, esse conforto, esse “ar livre”. Então, o fato de nós recebermos visitantes, recebemos moradores e pessoas do entorno, ao ar livre com atividades de Educação Ambiental, isso gera um bem-estar, bem grande para as pessoas.

R2-	[...] alguns programas do município, de atender as pessoas principalmente para a Secretarias de Agricultura daqui do município, que tem incentivado o turismo interno, para que as pessoas ligadas principalmente a área rural conheçam o próprio município. Então, disso aí também temos recebido diversos municípios que nunca estiveram no Parque, e às vezes tem dificuldade de circular na Guarita ou no Parque da Itapeva. Eles vêm do interior, interior que eu digo assim: área rural do município, fazem as suas compras e já tem que voltar para seus afazeres lá no campo né? Então, oferecer essa oportunidade para eles conhecerem também esses ambientes e a gente tem observado uma questão boa, que faz com que eles comecem a valorizar essas questões de beleza cênica, que muitas vezes por eles estar naquele ambiente, eles não dão tanto valor, então o espaço dá valor a paisagem cênica do lugar, isso a gente tem notado bastante.
R3-	[...] várias pessoas, apesar de serem moradoras do município passaram a ter uma outra visão do Parque a partir do projeto das trilhas, porque uma coisa é você caminhar pelo local, outra coisa é você caminhar pelo local com um guia, tendo informações e orientações sobre a história do Parque, a biodiversidade, a geodiversidade, sobre fatos históricos sobre questões culturais. [...] a gente tem a questão das orientações dos cuidados em relação ao usuário, a pessoa que está participando da trilha e também da própria questão do ambiente que ela está trilhando. Então, eu não separaria algo específico para o morador e para o visitante, porque o próprio morador de certa forma está redescobrimo o Parque.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Foi perguntado aos respondentes quais ações e atividades ofertadas pela UC e a AEIT, propiciavam bem-estar aos moradores ou visitantes no município de Torres. De acordo com a respondente 1, que é do PEVA, após a fase mais crítica da pandemia pelo COVID-19, houve uma grande procura pelo Parque, por parte de turistas, moradores e de moradores do entorno da UC, foram para esses espaços naturais, justamente buscando esse bem-estar, conforto e esse “ar livre”.

Para o respondente 2, que é do PEVA, que possuem parcerias com a Secretaria da Agricultura e recebem muitos visitantes do interior, eles começaram a valorizar essas questões de beleza cênica, que muitas vezes por eles estarem naquele ambiente, eles não davam tanto valor, então, o espaço Parque propicia uma paisagem cênica, “*isso a gente tem notado bastante, pessoas que estão familiarizadas com a área natural*” e por vez não conseguem visitar as outras UCs e atrativos turísticos da sede do município de Torres.

Para o respondente 3, que é administrador da AEIT, fez uma observação de que não separaria entre visitantes e moradores, pois, os próprios moradores estão (re) descobrindo o Parque, através da oferta de trilhas e caminhar com um profissional Guia, permitindo receber informações e orientações sobre a história do Parque, a biodiversidade, a geodiversidade, sobre

fatos históricos sobre as questões culturais passa a ser um diferencial. As trilhas poderão ser mais bem analisadas, conforme está descrito no Anexo – D.

A própria ida aos parques, caminhando ou usando as ciclovias e tendo contato com a natureza, propicia esse bem-estar, pois, as pessoas adotaram esses locais como ponto de lazer e encontro com os familiares, além de serem locais de interpretação ambiental, simples ócio e observação de pássaros.

Quadro 15: questão 5 do questionário.

Legenda quadro 15

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 05: Segundo a sua concepção, onde é possível identificar o bem-estar socioambiental, quando ocorrem as visitas na Unidade de Conservação?
R1-	Exemplificando: acho que assim eu consigo responder melhor: quando as escolas nos visitam, os alunos conseguem visualizar melhor e entender melhor os conteúdos que os professores passam dentro da sala de aula, ao ar livre, de uma forma mais natural, de uma forma mais espontânea, isso traz um bem-estar. Quando o turista nos visita ele tem outros conhecimentos, ele tem uma visão de um espaço natural, ele tem um conforto que isso também causam um bem-estar, um conforto de estar ao ar livre, então as trilhas são bem importantes para isso. Quando a gente realiza atividades lúdicas com a educação infantil, atividades didáticas com uma escola de educação infantil, é uma atividade diferenciada para as crianças, é uma atividade em que eles vêem animais, plantas e isso chama muita atenção. Então, isso gera um momento de alegria e de conforto que também gera um bem-estar para as crianças.
R2-	A gente consegue em todo o percurso, quando o usuário, visitante, chega dentro do Parque, e se depara, aquela satisfação, aí começa a se recordar da sua vida no interior, muitas vezes, tem origem no interior ou um parente que mora no interior e começa a se lembrar, a gente sente que aquele ambiente para ele traz uma energia, traz boas vibrações e aquilo para ele ajuda até amenizar essa questão que é o estresse pela vida. Principalmente nos centros urbanos, então ir à Unidade de Conservação, e se deparar com um ambiente natural tanto a paisagem, a vegetação, a fauna, a flora, ouvir histórias que a gente fala da conservação, do histórico de conservação da Unidade, remete essas pessoas a um ambiente mais agradável de se viver. A satisfação pessoal e a alegria de viver é estampada na face das pessoas, né? Então, eu acho que isso é muito bom nesse momento que a gente vive de pandemia, principalmente ou estresse urbano que tem muito hoje.

R3-	Bom, normalmente a gente tem o <i>feedback</i> do visitante durante a própria execução das trilhas onde à medida que ele vai recebendo as informações ele começa: <i>Olha! Eu não sabia disso!</i> [...] foi numa trilha anterior que uma senhora estava por ali, enquanto ela pôde, ela ficou ali com a gente, então ela se encantou: <i>Nossa! Mas eu não sabia disso! Eu venho aqui, há tantos anos!</i> E de fato as pessoas estão ali, estão vendo, mas, o ter a informação, está fazendo a diferença sim, eu vejo essa questão de bem-estar, de encantamento na medida em que as pessoas recebem a informação.
-----	--

Fonte: dados da entrevista (2022)

A pergunta aos Administradores das UCs e da AEIT foi: segundo a concepção deles, onde é possível identificar o bem-estar socioambiental, quando ocorrem as visitas nas UCs e na AEIT.

A respondente 1, do PEVA, procurou dar um exemplo, onde os alunos têm aula ao “ar livre” e observam animais e plantas, causa um conforto para elas, de uma forma mais natural, de uma forma mais espontânea, isso traz um bem-estar. Já para os turistas também, passam a ter uma visão de um espaço natural, um conforto que isso também causa um bem-estar, um conforto de estar ao ar livre.

Para o respondente 2, também do PEVA, referindo-se aos visitantes menciona que: “*aí começa a se recordar da sua vida no interior, muitas vezes, tem origem no interior ou um parente que mora no interior, a satisfação pessoal e a alegria de viver é estampada na face das pessoas, né?*”

Para o respondente 3, da AEIT, ele recebe o *feedback* do visitante, ao receberem a informação, faz a diferença e observa essa questão de bem-estar.

Todos foram categóricos que há um bem-estar, por vezes manifestados de forma diferenciada, porém, todos demonstram e se comportam com satisfação ao estarem em contato com a natureza.

De acordo com McMahan (2018), a exposição aos ambientes naturais melhora o bem-estar, sugerindo que interagir com a natureza pode ser uma via pela qual, os indivíduos podem alcançar e manter um duradouro senso de felicidade.

Portanto, não é difícil de observar que as pessoas que entram em contato com a natureza, passam a se sentirem melhores e isso também é notório que a EA ambiental pode se apropriar e contribuir mais e redirecionar para uma saúde humana.

Quadro 16: questão 6 do questionário.

Legenda quadro 16

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 06: Atualmente qual é a relação e representatividade da Unidade de Conservação, perante a comunidade?
R1-	O Parque recebe turistas, como eu falei em outro momento, e essa recepção de turistas fomenta o comércio local, fomenta o fato da comunidade local poder ter a sua pequena pousada, seu pequeno comércio, muitas vezes até oferecer um café para o turista que vai no Parque, então, a gente pode ter e tem essa interação com a comunidade, tem algumas pessoas que realizam um filme e comercializam, isso como um produto de turismo e levam como parte do seu produto até o Parque da Itapeva. Então, o PEVA serve de produto para a agência de turismo, para a comunidade local. Então, isso traz um bem-estar para a comunidade.
R2-	Hoje, passados 20 anos! Nos últimos anos, a gente consegue visualizar na comunidade um momento diferente de satisfação de ter o Parque como um patrimônio e não como um problema ao desenvolvimento, atrapalhar o desenvolvimento do município. Muito pelo contrário, hoje a grande parte da comunidade, das pessoas, tem esse entendimento que o Parque é um potencial, um potencial para o desenvolvimento do município. Fazendo um comparativo, alguns anos atrás, um comparativo com a Guarita, que não é uma Unidade de Conservação, é uma Área de Interesse Turístico e Paisagístico, ninguém hoje no município, nem o próprio morador, a própria comunidade consegue imaginar Torres sem o Parque da Guarita, mas no passado não tão distante assim, tentou se desconstituir o Parque da Guarita, fazer loteamento, inclusive projetos de loteamento tinham vários ali onde hoje é o Parque da Guarita. Então, no primeiro momento vem a reação tentando justificar economicamente que era um problema, ao contrário, o que tem se mostrado nos últimos tempos é que apesar da reação inicial o tempo mostra e prova que: A conservação da paisagem é um potencial, é um patrimônio, especialmente Torres, que é um município que tem a sua economia baseada no turista. Se Torres não conservar e hoje está entendendo, se não conservar a sua paisagem passa a ser mais um balneário, do que um ponto turístico, um ponto de atração turística.
R3-	Bom, o Parque é historicamente talvez, o ponto turístico mais antigo do município. “Não vou bater esse martelo”, mas é um dos. Ele é representativo da questão turística, né? É a praia dentro do Parque tem a praia da guarita, que é diferenciada em relação a qualquer outra praia no Rio Grande do Sul, então, parte por seus paredões na faixa da praia ele é diferenciado, e assim, ele é um ícone de turismo não apenas para Torres, ele

	é um ícone do turismo para metade sul de Santa Catarina e para o Estado do Rio Grande do Sul como um todo. Eu acho que se o Rio Grande do Sul, tiver que eleger uma praia, eu tenho certeza absoluta de que a praia eleita será a praia da guarita.
--	---

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Perguntado aos administradores qual é a relação e representatividade da UC e da AEIT, perante a comunidade.

Para o respondente 1, do PEVA, a observação de que há um vínculo com a comunidade, é o fato de que o Parque faz parte de uma oferta turística e as demais pessoas próximas ao Parque se envolvem e já é um local consolidado perante os turistas e membros da comunidade.

O respondente 2, do PEVA, vê a comunidade e sente a satisfação de terem um patrimônio dessa natureza, fala que é um potencial, fez uma analogia com o início da AEIT Parque da Guarita, que recebeu muita resistência no ato da sua criação, sendo que agora a comunidade vê nos dois parques, um símbolo e local de apropriação e pertencimento. Algo fundamental nos projetos, que pensam em ter apoio da sociedade, através da participação ampla da comunidade.

Além da observação de ser um local preservado e caso não sejam preservados, passa a ser mais um balneário tal qual os outros, com uma simples faixa de areia no litoral.

Para o respondente 3, da AEIT, com o mesmo pensamento, mas com o viés do turismo, fez o mesmo comentário, que se trata de uma praia diferenciada, em ter esses locais e parques preservados, caso contrário seria igual aos outros balneários com uma simples faixa de areia no litoral.

Portanto, preservar e projetar as UCs e AEIT, é fundamental para o turismo, EA e as resultantes da preservação que são os ecossistemas e o bem-estar humano, resultante dessas ações integradas, além de mobilizar e envolver todos os membros da comunidade e visitantes.

Quadro 17: questão 7 do questionário.

Legenda quadro 17

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 07: Consegue identificar Educação Ambiental e Ecoturismo nas Unidades de Conservação? De que forma ambas contribuem para o ecossistema e a saúde humana?
R1-	Então, ações de Educação Ambiental e ecoturismo dentro do Parque Estadual de Itapeva são as atividades que a gente recebe escolas, Universidades e os turistas para fazer trilhas ou atividades de Educação Ambiental interpretativas

	<p>ou didáticas e a gente faz essa interação, a gente faz uma fala: falando do território, que o território é muito importante, então o Parque protege uma faixa de praia onde os lobos que vivem na REVIS – Ilha dos Lobos, descansam. E aí, protege também animais silvestres que se deslocam do parque até a APA da Lagoa de Itapeva, que também é outra Unidade de Conservação, que está no território, então a gente faz essa fala de proteção e de território. Atualmente o que nos falta, e que poderia fomentar muito mais é se a gente tivesse um turismo integrado. Se a gente tivesse: hoje eu recebo uma escola no parque e essa escola se desloca até a APA e ela consegue entender essa integração do território, se a gente pudesse ter uma atividade de Educação Ambiental integrada. A gente, outras Unidades de Conservação, mas minimamente entre essas três Unidades que fazem um corredor de território. Seria muito importante tanto para as atividades de ecoturismo, em que o turista iria entender essa integração de território, quanto para atividades de Educação Ambiental, que as pessoas entendem a importância dos serviços ecossistêmicos, que trazem nosso bem-estar e proporcionam uma melhor qualidade de vida e saúde para as pessoas.</p> <p>R2- Sim, o ecoturismo e a Educação Ambiental a educação não formal, sim! As propostas de ecoturismo por si só elas já trazem uma sensibilização, elas já remetem para que as pessoas se sensibilizem com as questões ambientais e isso contribui com a educação e a formação ambiental do cidadão, da pessoa. Então, nesse sentido o ecoturismo beneficia a Educação Ambiental e a Educação Ambiental ao mesmo tempo também beneficia e potencializa o ecoturismo. Uma pessoa educada, ambientalmente sensível, geralmente busca áreas ambientalmente protegidas originárias pelo menos e isso tem afetado e afeta no sentido de satisfação das pessoas, é visível nas pessoas, eu conheço várias áreas protegidas. Unidades de Conservação e trilhas e mesmo hoje eu sendo profissional do meio ambiente, profissional nas áreas voltadas as questões de áreas de conservação me sensibilizo quando vou em outra Unidade de Conservação e sinto aquela satisfação pessoal: Pô! Isso aqui também está conservado! É tão bom estar aqui! Então, isso contribui para mim, para minha pessoa, para minha saúde mesmo e eu acho que isso está inerente a cada um que busca em uma Unidade de Conservação e que aí entra aquela: Educação potencializa o ecoturismo e que dá satisfação pessoal e o inverso também acontece. Então, eu acho muito legal isso!</p> <p>R3- Bom, voltamos para a questão das trilhas. Me parece que esse produto que a gente conseguiu, começamos a ofertar ele agora final de janeiro, já atendemos mais ou menos 600 pessoas, estamos com duas trilhas diárias embora agora fora do veraneio diminua bastante, no veraneio é mais intenso, né? Então, a gente está conseguindo ter uma resposta muito positiva, eu diria animadora do visitante e assim: de novo as pessoas estão conhecendo, descobrindo ou redescobrimo o Parque da Guarita e o próprio cenário por si só já é um alento ao stress, eu tenho certeza de que qualquer pessoa que esteja estressada e pegar a sua bicicleta e caminhar, que seja pela ciclovia, já sai dali com outra cabeça, me parece que o benefício para a mente é total.</p>
--	--

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Perguntado sobre se eles, administradores, conseguem identificar EA e Ecoturismo nas UCs e na AEIT e de que forma ambas contribuem para o ecossistema e a saúde humana.

Para a respondente 1, do PEVA, destacou sobre ecoturismo, EA, UCs, saúde, ecossistemas, porém, deu um destaque técnico e operacional, que um turismo integrado entre as UCs, além de uma EA também integrada com as demais áreas do município, como resultante o bem-estar e proporcionam uma melhor qualidade de vida e saúde para as pessoas.

O respondente 2, do PEVA, afirmou que o ecoturismo e EA, trazem uma sensibilização ao cidadão, uma pessoa educada passa ter uma sensibilização e conseqüentemente procura áreas preservadas, o que resulta em saúde.

O respondente 3, da AEIT, destacou a EA e ecoturismo, frisou o destaque novamente das trilhas, onde são visíveis o trabalho e as resultantes, o cidadão redescobrimo detalhes e curiosidades da AEIT e que desestressa as pessoas que participam das trilhas e o contato com o Parque e as suas áreas naturais.

Portanto, a pergunta recebeu as considerações dos respondentes de forma pertinentes e objetivas sobre EA e ecoturismo nas UCs, são possíveis e necessárias, desde que tenham cuidados operacionais a esses frágeis e delicados sistemas.

Quadro 18: questão 8 do questionário.

Legenda quadro 18

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 08: Quais contribuições que resultam da relação de Educação Ambiental não formal e ecoturismo na Unidade de Conservação?
R1-	A Educação Ambiental dentro da Unidade de Conservação e o ecoturismo também, faz com que as pessoas conheçam o Parque e isso está dentro do nosso projeto ambiental de educação " <i>conhecer para amar e preservar</i> " e a ideia é divulgar a Unidade de Conservação, mas tanto para os turistas que vem conhecer um lugar natural, Unidade de Conservação, tanto para atividades de Educação Ambiental que é o fato de fazer com que as pessoas entendam a atitude de conservar aquele ambiente, território e toda sua zona de amortecimento. Então, a Educação Ambiental faz com que essas pessoas comecem a ter a sensação e aquele sentimento de pertencimento e fomentem a sensação de querer preservar o Parque Estadual de Itapeva e toda região. E o ecoturismo faz com que o Parque seja divulgado para fora e os turistas, a gente recebe de fora inclusive de outros países. Então, a divulgação do Parque

	Estadual de Itapeva faz, com que a Unidade de Conservação seja reconhecida com uma importante área que preserva, um importante fragmento da mata atlântica, um importante fragmento de vegetação, de uma biodiversidade gigantesca. Isso faz parte da divulgação da Unidade de Conservação.
R2-	[...] mas é basicamente é aquela Educação Ambiental não formal, sensibiliza as pessoas para buscarem esses ambientes turísticos e o turismo também potencializa, com que as pessoas se sensibilizam. E isso tem a sua formação e a sua Educação Ambiental ampliada, né?
R3-	Bom, essa parte eu ainda diria que está um pouco incipiente, porque a gente não conseguiu instalar a totalidade dos painéis, a gente está no início de sinalização e a partir do momento que tu tiveres os painéis, tu começa a atingir um público maior, porque, aí não é só um público que se inscreveu para participar de uma trilha, é também o público que está passando ali casualmente e ele está vendo, ele está interagindo. Com o painel, vai ter o "saiba mais" que vai <i>linkar</i> um <i>site</i> , ele tem a oportunidade de acessar um conteúdo mais detalhado, para passar para outras pessoas. Então, assim, essa educação não formal, ela ainda sobre o ponto de vista da interpretação dos painéis é incipiente, mas é um objetivo a ser atingido, no mais a gente trabalha a questão do diálogo, das falas e das informações durante as atividades de ecoturismo.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

A pergunta era relativa a quais contribuições que resultam da relação de EA não formal e ecoturismo na UC.

O respondente 1, do PEVA, destacou que já existem projetos dessa natureza em andamento e são produtivos, além do ecoturismo divulgar a UC e com recebimento de turistas de outros países.

Para o respondente 2, do PEVA, com a ferramenta da EA, sensibiliza as pessoas, em procurarem os ambientes turísticos.

Para o respondente 3, da AEIT, segundo ele ainda está insipiente e merecedor de maiores ajustes, faltam painéis que auxiliariam na divulgação para os visitantes que não queiram seguir um guia, mas está direcionando para melhorias que serão resultantes para o ecoturismo.

Como foi possível observar pelas repostas, já existem ações e todas elas, direcionam para processos de ajustes e ações corretivas na intenção de melhorarem as ofertas na UC e na AEIT.

Quadro 19: questão 9 do questionário.

Legenda quadro 19

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 09: Existem ações e integrações da Comunidade através da Educação Ambiental não formal com as unidades de conservação? Se existem, mencione-as como e de que forma ocorrem?
R1-	Existem projetos do município e na comunidade que utilizam o Parque Estadual de Itapeva como parte do projeto. Alguns exemplos são: o projeto dos socorristas, que forma crianças como socorristas e muitas vezes o treinamento deles ocorre dentro do Parque de Itapeva, a parte de treinamento de mata, ocorre dentro do Parque, eles fazem trilha no Parque, essa parceria com o projeto de socorristas. Nós temos também um biólogo que oferece trilhas para escolas, principalmente para escolas de fora. Então, ele traz escolas para conhecer Torres, faz atividades de Educação Ambiental em vários ambientes e no Parque Estadual de Itapeva também. Nós temos uma moradora quase em frente ao Parque Estadual de Itapeva, então, ela tem uma propriedade onde ela oferece um café colonial e uma visita na propriedade dela, temos uma atividade comum aonde as pessoas vem, tomam um café colonial e fazem uma trilha no Parque. As pessoas geralmente fazem a trilha no Parque primeiro, conhecem a região, escutam sobre todo o ambiente do Parque, sobre todo território e depois vão tomar um café colonial, conhecer a propriedade, conhecer um pouco mais sobre essa conexão e a importância da preservação do Parque e dos ambientes do entorno. Essas são algumas ações de parceria no entorno.
R2-	Sim, existem algumas ações desse sentido de educação e existem inclusive ações conjuntas conosco e o REVIS, de educação e sensibilização, algumas vezes nós vamos à área da REVIS e falamos do Parque da Itapeva, e vamos até lá e levamos pessoas e as pessoas da gestão do REVIS, lá da Ilha dos Lobos fazem o inverso também, menciono que às vezes as pessoas que visitam o Parque no mesmo dia, visitam o entorno da Ilha. O REVIS, principalmente pessoas já mais sensibilizadas, que procuram a cidade já para conhecer os lugares mais sensíveis na preservação ambiental. Também uma outra ação que a gente faz e várias vezes inclusive já aconteceu é com a APA, da Lagoa Itapeva, que também é uma Unidade de Conservação, que é uma área de gestão ambiental municipal, que fica dentro da nossa zona de amortecimento da Lagoa da Itapeva, muitas trilhas a gente inicia na APA Lagoa Itapeva e termina no Parque da Itapeva e vice-versa. E o inverso também faz com a Guarita. A gente faz algumas ações e algumas atividades que iniciam no Parque da Itapeva, percorremos toda a faixa de praia e terminamos na Guarita. E da Guarita o inverso também tem acontecido. Então, são ações conjuntas de ação em Educação Ambiental na nossa região,

R3-	<p>aqui que poderia fazer mais e é uma área a ser explorada, mas falta um pouco mais de integração, mas já está de uma forma inicial e eu acho que também essas questões dos últimos anos e da pandemia atrapalhou bastante, mas a tendência é nós voltarmos novamente e fazermos ações de Educação Ambiental conjuntas.</p> <p>[...] uma das coisas que a gente trabalha dentro do projeto das trilhas é que ele não se restringe a falar sobre o Parque, a gente aborda a REVIS, Ilha dos Lobos, a gente aborda o Parque Estadual de Itapeva a gente aborda outras áreas, inclusive parques nacionais como os aparados da serra. Lembrando que nós estamos dentro de um geossítio, que pertence então ao Projeto Geoparque, a Guarita é um geossítio e aí assim, a gente procura fazer com que o visitante além de conhecer a história os personagens, a biodiversidade, a geodiversidade do Parque, também passe a se interessar em conhecer o Parque da Itapeva, a Ilha dos Lobos e os demais geossítios[...]. Então, me parece que o projeto é importante nesse ponto também, no sentido de não focar apenas no umbigo e de saber que as pessoas saibam que: Olha, lá são os molhes! Quando é que eles foram construídos? Lá é a Ilha dos Lobos, uma Unidade de Conservação, por que é que não pode ir lá? Ah! O que é que tem lá de biodiversidade? Olha, ali mais ao sul é o Parque da Itapeva! Os ambientes, a fauna, a vegetação. A gente dá uma introdução, uma fala a respeito dos conteúdos dessas áreas para que as pessoas fiquem curiosas em saber mais.</p>
-----	---

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Perguntado aos administradores das UC, se existem ações e integrações da comunidade através da EA não formal com as UCs e se existem, se poderiam mencioná-las, como e de que forma ocorrem.

Para o respondente 1, do PEVA, existem vários projetos para a UC, uma está relacionado as crianças socorristas, oferta de trilhas e atividades de EA, além de outros projetos do município e da comunidade que se beneficiam da UC, inclusive parcerias no entorno e próximo da UC.

O respondente 2, do PEVA, mencionou que existem ações conjuntas com outras UCs, no caso de visitação do PEVA e at e no mesmo dia, com grupos que visitaram a REVIS – Ilha dos Lobos e com a APA Lagoa da Itapeva, com a oes de EA e demais projetos, que foram parados devido a pandemia e j a foram retomados.

Para o respondente 3, da AEIT, mesmo procedimento e fala foi registrado em rela ao a integra ao das outras UCs, mesmo as pessoas indo a AEIT, elas podem ter mais informaçoes dos ecossistemas, al em de mencionarem sobre a interliga ao com as outras UCs, agregam as quest oes do geoparque que est a incluso nas UCs. Sendo que no mães de dezembro de 2022, j a foi poss ivel ver novas placas na AEIT.

Portanto, mesmo com limitações e melhorias e aperfeiçoamentos futuros, há uma integração entre as UCs e atividades que configuram imbricações de informações para os visitantes e moradores.

Quadro 20: questão 10 do questionário.

Legenda quadro 20

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 10: É uma questão aberta ao entrevistado no sentido de expor algo que queira acrescentar algum tema referente às perguntas iniciais, que foram: Educação Ambiental não formal, <i>Ecohealth</i> , o bem-estar socioambiental e ecoturismo.
R1-	Uma questão de política pública, que é importante que seja fomentada no município hoje, e que o município crie mais meios de integrar o Parque Estadual de Itapeva, as Unidades de Conservação e ao Parque da Guarita, que hoje é um importante local de turismo de Torres. Então, que o município crie meios de fazer uma integração do turismo como um todo, que a pessoa vá ao Parque da Guarita, onde é possível visualizar o Parque da Itapeva e depois integrado a isso faça uma visita ao Parque, conheça a APA Lagoa da Itapeva e que possa conhecer a REVIS. Então, que tem um turismo integrado em toda região e não só um turismo sazonal de verão.
R2-	[...] todos os temas já foram abordados basicamente relacionados à Educação Ambiental, e só para acrescentar assim que nos últimos anos que a gente já está aqui no Parque da Itapeva, eu estou no Parque da Itapeva há 12... 13 anos na verdade, tanto eu quanto a outra colega, e a gente tem observado nesse período uma mudança significativa de entendimento das questões ambientais por parte dos estudantes. Eu na verdade acredito muito na Educação Ambiental, eu acho que a Educação Ambiental deve ser valorizada sim, nas escolas formais [...]. [...] falo até porque já fui professor da rede pública estadual por algum tempo e esse era um problema que eu via na rede pública, a falta de transversalidade desse tema dentro dos currículos, né? [...] O pessoal mais jovem, a gente tem observado, que o pessoal mais jovem está mais sensível a essas questões ambientais. Então, isso para mim é muito importante, eu tenho visto isso como uma coisa boa, eu a esperança de que as novas gerações aí venham melhor e que a Educação Ambiental consiga penetrar em toda a sua transversalidade na sociedade, que todos conheçam, do pessoal que trabalha no comércio sabe alguma coisa sobre a preservação do meio ambiente, porque tudo está interligado e eu acho que começa a mudar a geração, veio um pouco diferente e isso é fruto de um trabalho de valorização na Educação Ambiental.

R3-	[...] Eu gostaria de dizer que a gente está tendo um retorno muito positivo dos participantes, quanto a questão do projeto das trilhas, tanto que a gente conseguiu manter o produto agora no inverno e dar uma melhorada na sua segunda versão, a partir do próximo veraneio e se possível nós pretendemos transformar a trilha verde que é aquela ciclovia em uma trilha de acessibilidade. Onde pessoas cadeirantes ou com alguma restrição de mobilidade mais severa possam ter a oportunidade de participar de uma trilha guiada e conhecer o Parque sem que a limitação física seja empecilho. Para isso, a gente está correndo atrás de patrocínio, enfim, da iniciativa privada para viabilizar a importação ou a aquisição de um veículo elétrico, alguma coisa assim que o cadeirante possa então, fazer a trilha verde então ali, de forma motorizada só que com um veículo ecologicamente correto.
-----	--

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Tratava-se de uma questão aberta ao entrevistado, no sentido de eles exporem algo a mais, desde que estivessem em consonância com as perguntas iniciais que foram sobre EA não formal, *ecohealth*, bem-estar socioambiental e ecoturismo.

Para a respondente 1, do PEVA, destacou-se a necessidade de uma política pública que integre as UCs, e que tenha um turismo também integrado em toda região e não só um turismo sazonal de verão.

O respondente 2, do PEVA, mencionou que, nos últimos 13 anos, período em que está frente das suas atividades, houve uma mudança significativa das questões ambientais entre os jovens e que a EA consiga uma penetração em toda a sua transversalidade na sociedade e é fruto de um trabalho de valorização na EA. Trata-se da fala de um administrador do Parque que há 13 anos, está testemunhando muitas evoluções e que já foi educador da rede estadual.

Findando com o respondente 3 da AEIT, destacou a importância das trilhas guiadas e de acrescentar condições de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, que possam participar das trilhas adaptadas a essas pessoas, desde que tenham condições e equipamentos específicos para locomoção delas.

De acordo com a fala dos respondentes, foi possível perceber que há envolvimento e preocupação da preservação desses locais e das consequentes oportunidades de bem-estar para a comunidade ou visitantes, além de serem locais para estudos para vários pesquisadores e profissionais.

10.2.3 Grupo dos turistas

Referente aos 12 respondentes do grupo de turistas, as suas procedências foram: 02 de Dom Pedro de Alcântara-RS, 02 de Porto Alegre-RS, 01 de Caxias do Sul-RS, 01 de Mampituba-RS, 01 de Agudo-RS, 01 de São Borja-RS, 01 de Boa Vista de Maricá-RS, 01 de Rio Grande-RS, 01 de Passo de Torres-SC e 01 de Curitiba-PR.

Nenhuma entrevista ocorreu nos locais onde o turista se encontrava, era feita uma abordagem inicial, explanação do motivo da pesquisa, tema e da entrevista, após o aceite, era combinado um horário e local tranquilo, conforme o CEP recomenda, além da privacidade, segurança, conforto e tempo para os turistas terem em lerem os anexos, que eram enviados via e-mail, para uma análise e pré-leitura.

Quadro 21: questão 1 do questionário do Grupo dos Turistas.

Legenda quadro 21

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 01: Já visitaste alguma Unidade de Conservação, no caso: Parque da Guarita, Parque da Itapeva ou Ilha dos lobos? Caso positivo qual?
R01-	Sim, Parque da Guarita e Ilha dos Lobos.
R02-	Sim, Sim. O Parque da Guarita.
R03-	Todas. Tenho visitado todas elas.
R04-	Sim, né? No Parque da Guarita.
R05-	Visitei o Parque da Guarita e a Ilha dos Lobos.
R06-	Já visitei o Parque da Guarita, o Parque de Itapeva e conheça de vista a Ilha dos Lobos.
R07-	Sim. Parque da Guarita e Itapeva.
R08-	Sim, as três.
R09-	Sim, já visitei o Parque da Guarita.
R10-	Sim, já visitei o Parque da Guarita, já algumas vezes.
R11-	Sim, eu já visitei o Parque da Guarita.
R12-	Sim, visito o Parque da Guarita com frequência, o Parque da Itapeva eu já estive uma vez, passeio turístico a Ilha dos Lobos ainda não fiz.

Fonte: dados da entrevista (2022)

Referente à pergunta número 01, se haviam visitado alguma UC, no caso o Parque da Guarita, Parque da Itapeva ou Ilha dos Lobos. Caso positivo, qual delas? Essa era uma pergunta

inicial, saber se já tinham visitado alguma UC, para posteriormente dar prosseguimento às demais perguntas, já que esse era o critério básico e condicional para dar continuidade as demais perguntas.

Assim ficaram dispostas as respostas, em ordem quantitativa decrescente, dos 12 respondentes no grupo de turistas: 12 responderam que conhecem o Parque da Guarita – AEIT; 05 responderam que conhecem o Parque da Itapeva e 05 conhecem a Ilha dos Lobos. Em comum a todos os turistas respondentes, o Parque da Guarita – AEIT é o local em que todos conheceram e já estiveram mais de uma vez, as demais UCs, foram visitadas menos, isso deve-se a distância geográfica e acesso a esses locais, já que o Parque da Guarita – AEIT, está incluso na área urbana e possui praia, além de ser considerado o ponto turístico mais famoso do município, devido a sua estrutura geologia e que agora faz parte de um geossítio.

Como tratava-se de uma pergunta inicial do questionário, para saber se os respondentes já tinham visitado alguma UC, portanto, não foi tratada como resultado de AC.

Quadro 22: questão 2 do questionário.

Legenda quadro 22

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 02: Qual o motivo da sua ida a essa Unidade de Conservação e o que mais te agradou?
R01-	O motivo foi a observação dos locais, dos animais na Ilha dos Lobos, a própria conservação, como sendo o ponto turístico.
R02-	Eu vou seguidamente ao Parque da Guarita e é muito chamativa a natureza, dar uma caminhada, respirar bem, bem-estar. Procuo a natureza para o bem-estar e a beleza, né?
R03-	Passeio e a natureza. O Parque é bonito, e levar pessoas de outro Estado quando chegam à cidade é o primeiro lugar onde a gente leva é no Parque da Guarita ou na Ilha dos Lobos, então é praticamente o turismo mesmo e passeio.
R04-	[...] o motivo era a curiosidade e contemplação da própria beleza natural que o local oferece e da Ilha dos Lobos, aliás até do Parque da Guarita eu também pescava, então, eu ficava bastante tempo lá e a Ilha dos Lobos, foi um passeio

	turístico que eu passei a uns 500 metros da Ilha com um barco, cujo objetivo era turismo mesmo, é isso!
R05-	Eu fui para contemplar a beleza natural que é o Parque da Guarita, é um local que permite a gente ter a contemplação daquele espaço, do mar aberto, e é muito bonito, a cor verde, a natureza dá um descanso, dá uma tranquilidade, uma paz de espírito.
R06-	O motivo da ida, foi inicialmente aulas de campo de biologia, no ensino médio e passeios ao ar livre. E o que mais me agradou, acho que foi as formações rochosas, as formações vulcânicas ali que tem.
R07-	Natureza, local preservado.
R08-	Além de conhecer as outras praias, ver o local preservado e a natureza bem conservada.
R09-	Eu fui no Parque da Guarita pela questão do bem-estar, para sair do normal, do meio da cidade, tomar um chimarrão, dar uma volta com o cachorro.
R10-	Dessa presença não só de natureza, questão de fauna e flora, mas também com o mar próximo ou variedade de atividades diferentes, que nós temos acesso por morarmos aqui próximos e a facilidade que temos de acessar esses espaços.

Fonte: dados da entrevista (2022)

Perguntados sobre qual o motivo da ida à UC e o que mais foi do agrado, predominaram as repostas por locais preservados que promovem o bem-estar, junto a contemplação da natureza e as relacionadas com o turismo. O respondente 6, foi o único a comentar que sua ida foi a estudo no ensino médio. Além dos respondentes 7, 8 e 10 terem comentado que a ida foi no sentido de observarem a natureza representada pela flora e a fauna, ou seja, a representatividade dos ecossistemas estava presente nas repostas.

Dois respondentes responderam de forma lacônica e não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

Quadro 23: questão 3 do questionário.

Legenda quadro 23

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 3: Percebestes alguma ação ou oferta de alguma atividade de Educação Ambiental, nessas Unidades de Conservação?
R01-	Na Ilha dos Lobos, quando eu fiz a visita o pessoal pedia para não interagir com os animais e no Parque da Guarita as placas informativas, os coletores de lixo, isso aí.
R02-	Eu noto que tem painéis demonstrando a natureza, no caso, se tem alguma parte de animal, que circula naquela área ou alguma coisa que diga o que fazer ou não fazer em algum caso, marcando pontos perigosos etc., que é importante.
R03-	Muito pouco. Mais as placas indicativas de tipos de plantas e "coloque o lixo na lixeira", dentro do básico assim, nada muito significativo assim.
R04-	Sim, através das placas, através daqueles saquinhos para pôr lixo, tudo bem identificado, tudo incentivando a preservação do Parque.
R05-	Não, não! Não percebi nenhuma, nada disso.
R06-	Sim, destaque nas placas interpretativas.
R07-	Placas de informação.
R08-	Sim, percebi! Por sinal, há várias, com painéis e placas interativas e trilhas guiadas.
R09-	Eu não percebi durante a minha visita assim, e considero que poderia ser uma coisa mais fácil de acessar. Não, como fui algumas vezes e não percebi, ou falta de atenção da minha parte ou realmente uma dificuldade ali de encontrar essas atividades ou a oferta desse tipo de atividade de Educação Ambiental.
R10-	Inicialmente nas minhas primeiras visitas principalmente ao Parque da Guarita eu não percebi, não via muita informação. Nos últimos anos fui percebendo a colocação de placas e placas novas com algumas informações explicando sobre o cuidado, para recolher o lixo, viu! E até mesmo sobre o que é aquele local nativo. E aí tem mais informações nos últimos tempos.
R11-	Sim, vi várias placas informativas, tem as lixeiras, as orientações, achei bem interessante.
R12-	Percebo principalmente no verão, existem atividades direcionadas a isso, durante o restante do ano talvez não tanto, devido principalmente a temporada alta, normalmente também a presença dos quadros de informação dentro, tanto das Unidades quanto em alguns outros da cidade como por exemplo, na prainha falando sobre a Ilha dos Lobos. Para quem possa estar passando ali pelo calçadão tem diversos desses pontos tanto para os turistas, quanto para a comunidade fique sempre ciente que isso existe na região.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Perguntado aos turistas se perceberam alguma ação ou oferta de alguma atividade de EA, nas UCs, dez respondentes informaram que observaram as placas interpretativas, que por vezes eram mencionadas como painéis ou quadros de informação. E os respondentes 5 e 9 mencionaram que não viram nenhuma ação ou informação sobre placas interpretativas, mas não sabiam se era por dificuldade em visualizá-las ou não tinham observado corretamente.

Quadro 24: questão 4 do questionário.

Legenda quadro 24

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 04: De que forma o turismo dentro de uma Unidade de Conservação, contribui para a preservação ambiental?
R01-	Acredito que depende muito da pessoa em si. Há pessoa com boa índole em relação à natureza e o ecossistema e aqueles que vão só para passear conhecer e não se importam com o próprio lixo, com a sujeira.
R02-	É uma visão muito ampla! O turismo bem-educado, bem orientado, consegue manter essa Unidade, esse local porque outras pessoas virão e a própria pessoa vai querer voltar, onde não existe isso, não vai existir a preservação.
R03-	Acredito que, de uma maneira básica assim, né? As pessoas têm as placas ali e tal, e o turismo também de alguma forma ajuda a desenvolver a cidade proporcionando a Gestão Pública uma condição de tomar iniciativas voltadas para a preservação ambiental, acho que é isso!
R04-	Acho que assim, né? Pelo contato com a natureza, a mata ali, a presença da pessoa em contato com o meio ambiente, isso eu acho que passa para a gente, um gesto para gente incentivar e cuidar um pouco mais do meio ambiente, né?
R05-	Olha, eu acho que é consciência! Consciência do pessoal que ali vai visitar, vai acabar aprendendo mais e vai aprender a respeitar. Seria na verdade Educação Ambiental. É isso!
R06-	Eu entendo que o turismo é importante para as pessoas, porque as pessoas vão e conhecem o local, entendem que o ambiente está todo conectado, e as pessoas que moram na cidade mesmo, nunca tendo vindo a uma Unidade de Conservação, acabam afetando essa Unidade de Conservação. No caso, aqui em Torres em especial, que mesmo que a pessoa nunca vai ao parque, a proximidade da cidade ao Parque, afeta aquele ambiente. Fazer uma visita, conhecer esse local, garante que a pessoa tenha uma compreensão dos

	possíveis danos que ela pode causar com algumas condutas e ações dela e também, dá uma qualidade de vida para essa pessoa para a sua saúde mental, conhecer esse local e fazer um passeio.
R07-	Depende da forma de entendimento da proposta, mas também uma forma de conscientizar o visitante em relação ao ecoturismo.
R08-	Olha, recebendo as orientações e Educação Ambiental.
R09-	[...] e um turismo que vem aliado a uma Educação Ambiental, uma conscientização assim, pode ser um aliado na preservação dos espaços, aonde as pessoas vão, apreciam estar naquele lugar e podem construir nelas uma vontade de que aquele lugar permaneça, continue existindo da forma que está o melhor. Mas eu acredito que o turismo aliado à educação, em si só, o turismo pode ser algo inclusive prejudicial dependendo da área e do local, da Unidade de Conservação, do território em si. Só o turismo não diz muito para preservação, é só aliado.
R10-	Eu creio que o turismo principalmente aqui em Torres, ele traz uma razão de existência para esses Parques ambientais e também é uma razão de existência para a cidade. Sem a presença desses parques ambientais Torres, seria mais uma praia gaúcha, semelhante a qualquer outra, isso é o que traz o diferencial para a cidade e faz com que a cidade tenha uma razão de existir. Se esses espaços não fossem dedicados ao turismo também, eles não seriam preservados com tanta vontade pela comunidade Torrense. Tanto em questão econômica, como questão acadêmica, como turismo, como setor público, isso que traz uma existência, uma razão para que se mantenha sempre e se realizem atividades da própria cidade ou das próprias empresas em prol desses espaços.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Foi perguntado aos turistas de que forma o turismo dentro de uma UC, contribui para a preservação ambiental, muitos transitaram entre o turismo e o turista bem-educado, sobre a razão das pessoas irem à cidade de Torres e ser o turismo e as UCs como atrativos, sendo que o respondente 9, divergiu em parte da maioria, mencionou que só o turismo e ecoturismo não representam muito para preservação, mas é um aliado. Também foram citados sobre a EA e o respondente 6, ele mencionou que as UCs dão uma qualidade de vida para as pessoas e para a sua saúde mental. Dois respondentes, responderam de forma lacônica e não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

Quadro 25: questão 5 do questionário.

Legenda quadro 25

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 05: Turismo e bem-estar socioambiental, são compatíveis nas Unidades de Conservação?
R01-	Sim, o turista busca aproveitar o local de várias maneiras, né? Mas se for bem orientado, ter aquela educação vai ser compatível para o ambiente, para o local todo que temos ali.
R02-	Até certo ponto, né? Eu acredito que o turismo tanto agrega, como incentiva as pessoas a cuidarem mais e a preservar a natureza e o contato com os animais, a natureza em si, assim como aquele turista que vem e que não tem aquele cuidado com esse meio né?
R03-	Acredito que sim, porque tem tudo a ver uma coisa com a outra. Uma coisa completa a outra, né? O turismo e bem-estar, só que essa aqui eu acho que, bom... eu acredito que turismo é bem-estar ambiental, podem ser compatíveis nas Unidades de Conservação, desde que exista uma consciência bem grande do pessoal que vai ali, a tendência é que as pessoas não tenham tanta responsabilidade, quanto deveria ser necessário. Mas a educação, acho que é para isso, para ter essa consciência e essa responsabilidade quando elas estiverem em uma Unidade de Conservação.
R04-	Eu entendo que é importante e adequado. Algumas pessoas poderiam discordar, mas o ambiente está relacionado diretamente com a pessoa, com o sujeito, então não existe a possibilidade de não compreender o ambiente mesmo que seja uma Unidade de preservação restrita sem a interferência humana. E mesmo que essa visita seja feita dentro dos moldes adequados, usar sacolas de lixo, não machucar espécies nativas, não estragar placas, não alterar nada. Em uma visita correta, sadia e cuidadosa, eu não vejo problemas.
R05-	São compatíveis, porque o local promove o bem-estar junto ao turista, principalmente.
R06-	Sim, o turista recebe um bem-estar em contato com a natureza.
R07-	Eu acredito que sim. Só a possibilidade de poder frequentar esses espaços, poder ter contato com a diversidade, poder ter contato com a flora que é o que está mais fácil da gente poder acessar em visitas às unidades, traz um bem-estar gigante, o movimento de uma retomada de poder criar um vínculo com a natureza.

R08-	Completamente, porque ambos coexistem, e às vezes eles acabam sendo a mesma coisa. Tem muitas pessoas que vêm uma primeira vez a Torres, conhecem o local nessa atividade, como turistas, conhecem os espaços, mas em repetir às vezes, ou mesmo na primeira viagem acabam se fidelizando aos locais. Fazem sempre o mesmo passeio ao Parque da Guarita, até há outros espaços que não são Unidades de preservação, mas são similares como o morro do farol. As pessoas gostam de vir e se estabelecer por ali, tomar um mate no domingo, conversar durante o verão, prestigiar ali a praia da guarita, então são muito compatíveis e às vezes até se mesclam um pouco, dentro do meu ponto de vista.
------	---

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Como pergunta aos turistas, foi consultado se o turismo e bem-estar socioambiental são compatíveis nas UCs, a maioria citou que sim, que se complementam, que são compatíveis, muitos mencionaram sobre EA, bem-estar socioambiental, ecossistemas, outros mencionaram que é até certo ponto, já que depende do perfil de turista que aparece no local, como foi citado pelo respondente 2.

Quatro respondentes responderam de forma lacônica e não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

Quadro 26: questão 6 do questionário.

Legenda quadro 26

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 06: Durante a visitação nas Unidades de Conservação, conseguiu identificar alguma contribuição que resultou em um bem-estar, para a comunidade ou para o turista?
R01-	Sim, as trilhas, poder respirar um ar puro, a caminhada, isso aí!
R02-	Sim! O desenvolvimento daquele Parque em alguns anos, vem sendo reformulado os acessos, vem sendo reformuladas, as orientações, sanitários, e isso só vem a calhar em cima do que a pessoa busca: natureza com uma assistência social, em cima disso para conservar o ambiente.
R03-	Sim. O próprio Parque em si, as trilhas, as condições da natureza, as condições do Parque, tudo que a gente pode fazer, andar, caminhar, fotografar, enfim, interagir com a natureza eu entendo como muito positivo.

R04-	Acredito que sim, acredito que sim, mais pelo contato e por a gente estar tão perto da cidade e também tem aquele contato com o ar puro, um lugar mais sossegado.
R05-	Eu acho que talvez o cuidado, já que é uma Unidade de Conservação, as pessoas acabam percebendo que não é um local que elas podem fazer o que elas quiserem, que elas devem interferir o menos possível, então aí eu acho que no todo é um benefício. É como uma contribuição.
R06-	Eu entendo que para a comunidade, para o turista, a Unidade de Conservação garante uma possibilidade de acessar o ambiente mais protegido, ainda mais natural sem as interferências humanas e a oportunidade de poder conhecer e ver uma natureza no seu estado mais natural, literalmente natureza natural. Que para o turista que vem de um local, que não tem acesso as belezas naturais ou a um local mais sadio, um ambiente com ar mais puro, e para a comunidade que está ali próxima.
R07-	Em relação ao turista a contribuição é a própria preservação do ambiente que o turista já vem meio, que na ideia de aproveitar, mas sem contribuir muito para a preservação do local.
R08-	Sim. Tanto para os turistas quanto para os membros das comunidades, por ter natureza.
R09-	Eu acredito que consegui perceber, como turista senti esse bem-estar o prazer de estar ali e para a comunidade eu acho que resulta um bem-estar. Não são todas as cidades, não são todos os lugares que têm esse conjunto de natureza, esse conjunto ali acessível, de forma gratuita em que as pessoas vêm conhecer a cidade e tem essas belezas e tem a possibilidade de vivenciar esse espaço. Então, para a comunidade tem outras formas de renda que o turismo pode trazer e uma coisa mais subjetiva do bem-estar, é saber que você mora numa cidade, falar sobre a sua cidade. Eu percebo que aqui em Torres as pessoas têm um certo orgulho de falar e morar aqui, gostam bastante de viver e de morar numa cidade que tem essas características, que tem esses Parques, que tem essas Unidades de forma tão próxima, tão acessível, no meio da cidade, no meio do fluxo das coisas.
R10-	Com certeza. A qualidade de vida, acho eu, que melhora muito para a comunidade de Torres, em relação a preservação do Parque da Guarita e com certeza, para o turista também que sai dos grandes centros e vem pegar um ar puro, um dia mais tranquilo, né? Para relaxar mesmo.
R11-	Creio que sim, porque eles trazem um formato diferente de vivência, experiência para quem está ali dentro. Aqui eu percebo que a comunidade é completamente mais ciente, envolvida com esses espaços do que em qualquer outro lugar, que eu já tenha vivido ou tenha prestigiado ou já tenha conhecido.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Perguntados aos turistas se, durante a visitação nas UCs, conseguiram identificar alguma contribuição que resultou em um bem-estar, para a comunidade ou para o turista. O respondente 7 respondeu com um viés para o turismo e do turista em contribuir com os locais. Os demais respondentes centraram-se na questão do bem-estar, no sentido da preservação das UCs, dos pequenos detalhes em aproveitarem o local em contato com natureza, benefícios esses para a comunidade e turistas.

Um respondente respondeu de forma lacônica e não foi merecedor de ser enquadrada nos grupos de unidade de contexto, da AC.

Quadro 27: questão 7 do questionário.

Legenda quadro 27

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 07: Como definirias a relação e a representatividade das UCs (Parque da Guarita, Parque da Itapeva e da Ilha dos lobos) junto à comunidade torrense?
R01-	Acredito que representam muito para a cidade, para o Estado como pontos turísticos, mas ainda acho que falta muito investimento do poder público na divulgação.
R02-	É o principal ícone, principal local, cartão de visitas e é muito importante mantê-lo porque é nele que 90% do turista, inclusive a sociedade local, frequenta anualmente, não só no verão como no inverno, ali é um ponto crucial.
R03-	Eu acho que são muito representativas, porque Torres está entre as praias mais bonitas do Brasil, justamente pelo Parque da Guarita e pela condição ambiental assim, pela condição da natureza e ela é muito significativa para a cidade, então eu acho que é indiscutível isso, realmente o Parque é muito significativo.
R04-	Mas assim para nós, para a comunidade, um local de lazer até para as crianças, para a gente estar levando eles e ter aquele espaço próximo à natureza.
R05-	Seu aspecto natural da biodiversidade que existe justamente por causa desse relevo. Mas claro, que a cidade tem uma identidade com isso tudo, com o relevo e as pessoas também falam do cartão postal que é significativo, porque

	é diferente. Então, acho que existe toda uma coisa, uma identidade, né? Uma identificação do torrense com esse relevo, que tem essa biodiversidade que a cidade oferece que é única. É como se fosse uma raridade, é isso.
R06-	Eu acho que acima de tudo, é uma forma de conseguir preservar essa faixa que a gente tem de natureza aqui. Se deixar, inclusive já foi deixado, já tomaram um pouco de conta.
R07-	Parque Guarita, cartão postal. Dois lugares de patrimônio ambiental. Nos dois lugares, né?
R08-	Representa muita coisa para a cidade de Torres. Por ser um patrimônio ambiental, por representar um cartão postal e um geossítio.
R09-	Eu acho que além de ser para muitos, um cartão postal, de ser parte do nome da cidade, cria uma identidade para a cidade. Criar uma espécie de marca da cidade, uma marca que tem uma relação direta com a natureza e a diversidade, então isso faz com que a comunidade se apropria talvez, [...]
R10-	Eu acho que é um baita de um cartão postal, patrimônio ambiental natural.
R11-	Meio relacionando com a última resposta, eles representam o que é estar em Torres, viver em Torres. Esses espaços são o que basicamente nós percebemos como a cidade de Torres.
R12-	Tanto qualquer pesquisa rápida por meio de <i>internet</i> , a primeira coisa que vai aparecer são representações de pessoas, tanto moradores quanto turistas dentro desses espaços, esses espaços trazem a imagem do que a cidade é e todos os moradores da cidade de uma maneira ou de outra, tem alguma relação com esses espaços em um momento ou outro da vida, seja no final de semana ou diariamente. A cidade se identifica com esses espaços.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Perguntado aos turistas como definiam a relação e a representatividade das UCs, junto à comunidade torrense, os respondentes 1, 2 e 12 mencionaram sobre serem paisagens ícones do turismo, que a cidade se identifica com esses espaços.

Os demais respondentes mencionaram que se trata de um tema de ecossistema socioambiental, pela condição ambiental, por ser patrimônio ambiental e por sua biodiversidade.

Quadro 28: questão 8 do questionário.

Legenda quadro 28

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 08: Segundo a sua concepção, qual a relação e o benefício entre Educação Ambiental e ecoturismo nas UCs?
R01-	Uma boa educação, né? Uma boa orientação, traz aquele ecoturista a continuar preservando. Continuar a utilizar o parque sem danificá-lo, sem trazer ônus para a natureza que é o que a Educação Ambiental tem a trazer: orientações para o bom funcionamento de tudo.
R02-	Acredito que sim, é uma forma de contato direto e isso vai incentivar crianças, jovens, até mesmo pessoas de mais idade, a zelarem e cuidarem mais do... do patrimônio, da natureza também, e preservar um pouco mais, né? Acho que ajuda na mudança de pensamento.
R03-	Bom, a relação e benefício das Unidades de Conservação. Eu acho que tá, a relação é muito próxima, é direta porque Unidade de Conservação é uma coisa que tu tens que ter consciência e para ter consciência tu precisa ter educação ou tu tem muita sabedoria para perceber isso sem ter acesso a dados, a informações. E a educação é justamente isso, eu acho que uma coisa completa a outra, então eu acho que está muito próxima, eu acho que uma, não pode existir sem a outra. É isso!
R04-	Eu entendo que o benefício e a relação entre Educação Ambiental e ecoturismo se dá pelas práxis. Muitas vezes as ações de Educação Ambiental, ficam estanques e herméticos e as pessoas não conseguem visualizar no mundo aquilo que está sendo às vezes falado: Ah, guarde seu lixo! Recolha seu lixo! Não jogue bituca de cigarro! Mas quando os indivíduos vão para o espaço e mesmo que a pessoa não faça o dano ela vai ver situações, claro, alguém está jogando lixo, aquela conscientização de ver a natureza, de ver aquele espaço que pretende proteger e muitas vezes não sendo adequadamente cuidado pelas pessoas.
R05-	Deixar o turista familiarizado com a proposta de Educação Ambiental e preservação do Parque.
R06-	[...] Educação Ambiental tem que ser inseparáveis, acredito que a relação é muito estreita, pois, sem a Educação Ambiental o turismo por si pode ser um turismo degradante e a Educação ambiental também sem o turista. Sem às pessoas, não faz sentido, então é algo extremamente inseparável, acredito que seja, e uma perspectiva constante no sentido de que toda vez que o turista visitar o espaço é interessante que tivesse atividades de educação de alguma

	maneira, de alguma forma para aquele espaço ser transformado assim na visão das pessoas né?
R07-	Para que as pessoas saiam da visita com uma sensação muito maior que só o bem-estar, mas que também aprendam algo sobre aquilo, que aquele lugar precisa ser preservado, e as pessoas precisam preservar, todos, enfim, então acredito que seja uma relação muito de conscientização ambiental e de poder aproveitar o espaço no seu máximo.
R08-	Porque, se nós formos parar para pensar, tem muitas coisas dentro de Educação Ambiental, dentro de um ambiente que se passam em Torres, que nós sabemos que existe, mas não estamos tão presentes. Nós sabemos que existe a Ilha dos Lobos, mas nós não temos consciência de sem prejudicação, as épocas que eles estão presentes ou não estão? Quando nós observamos, por exemplo, a imigração das baleias que nós vamos direto ou ao morro do farol ou ao Parque da Guarita, para observar lá de cima. Elas passando em alto mar, nas diversas espécies que eu sei que existem, lá dentro do Parque da Guarita, mas que muitas vezes nós não temos ciência. Eu creio, que existe essa educação, mas que essa educação poderia ser um pouco mais popularizada para o benefício da comunidade e do turista.

Fonte: dados da entrevista (2022)

A pergunta foi sobre, de acordo com a concepção deles, turistas, qual era a relação e o benefício entre EA e ecoturismo nas UCs, oito respondentes transitaram pelo tema EA e mencionaram sobre a importância, uma relação muito próxima, que são inseparáveis, e que há muitas ações e práticas que passam pela EA. O respondente 7 ainda mencionou além da EA a importância sobre o bem-estar. Quatro respondentes responderam de forma lacônica e não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

Quadro 29: questão 9 do questionário.

Legenda quadro 29

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 09: Educação Ambiental e turismo nas UCs, contribuem para uma relação entre os ecossistemas e a saúde humana?
R01-	Sim, contribuem muito. Saúde física, mental emocional, a beleza que a gente pode observar, a natureza, o cuidado que ainda se tem nesses locais.

R02-	<p>Sim. Utilizando-se bem aquela situação do Parque, sendo bem utilizado ele pode trazer muito mais benefícios do que a gente imagina, então o ecossistema nos traz benefícios à saúde, saúde mental, a saúde física também por causa de caminhadas e passeios. E muito em cima disso a Educação Ambiental também tem que estar presente, para que isso não se perca.</p>
R03-	<p>Com certeza! Principalmente pela saúde humana, quando a gente vai lá tomar um ar, fazer uma trilha, dar uma pedalada, qualquer coisa assim é muito satisfatória, então acho que a contribuição é realmente muito grande.</p>
R04-	<p>Acredito que sim, é uma conscientização do turista para o morador, né? Para preservação tanto do ecossistema, mas também para a saúde da gente, né? O ar puro, estar em contato ali, pôr os pés na areia, o pé na grama, isso acho que faz muito bem para a saúde também, esse cuidado com o ecossistema também pelo fato de estar preservado e não ter condomínios tão próximos daquela área, né?</p>
R05-	<p>Bom, tendo em vista que o ser humano é antes de tudo um animal e faz parte do planeta e do ecossistema, dos animais e de tudo, ele deveria se comportar como tal, né? Mas, a gente aprende a se achar diferente e isso causa um desequilíbrio na nossa volta e conseqüentemente a nós mesmos. Não conheço ninguém que não goste de respirar ar puro, que não gosta de estar no verde, eu conheço gente que gosta menos e outras não podem viver sem isso. E a saúde humana está diretamente ligada com a natureza, com a biosfera e não tem como desligar isso. [...] a Educação Ambiental, traz isso e estreita essa relação e a consciência das pessoas, acho que é por aí.</p>
R06-	<p>É até uma forma de autoajuda, eu acho essencial garantir que as pessoas acessem e tenham essa possibilidade de pensar e refletir em um espaço, como esse é uma sessão de meditação ou de terapia. Para a saúde, deveria ser recomendado inclusive.</p>
R07-	<p>Sim, porque é uma relação direta entre a saúde humana. Em relação a saúde do corpo e da mente, com a preservação do ecossistema que a gente está convivendo, está inserido.</p>
R08-	<p>Contribui. Saúde física e mental. Por estar um, em contato com o outro.</p>
R09-	<p>Sim! Tanto para a saúde física quanto para a saúde mental. Contando com... e o ar puro que ali se encontram.</p>
R10-	<p>Sim, acredito que sim, né? A saúde humana enquanto o bem-estar, enquanto essa conexão com a natureza, com a biodiversidade, para o ecossistema a Educação Ambiental serve no sentido da conscientização de mudar a perspectiva das pessoas dentro desse espaço, o que pode ser positivo, pois, ao mesmo tempo é uma troca, ao mesmo tempo que a gente vai e visita e sai se sentindo bem e tem experiências positivas no lugar, você sai com a perspectiva de preservar né? No sentido, para mim nem só do local, mas preservar a natureza em si, os espaços verdes, as áreas verdes que tem, então é uma relação mútua entre esses três elementos. Que precisa ter equilíbrio</p>

R11-	<p>mesmo para a gente conseguir avançar em relação à preservação da biodiversidade, mas eu também, podendo visitar e se utilizar desses espaços, não sendo espaço onde eu não possa alcançar, mas que deixe também uma perspectiva sempre de preservação.</p> <p>Sim, absolutamente! Porque, quando se para, pra perceber e juntando tudo que já passei a presença desses espaços e desses ecossistemas, traz uma diferença no dia a dia da comunidade, algo a mais, para a comunidade do que para o turista, mas se faz presente nos turistas em algumas épocas e na temporada também. Ele está sempre em convívio com a natureza, com o ecossistema pela existência desses espaços que é uma coisa que sem a existência desses espaços em uma localização tão central e de tão fácil acesso não existiria. O torrense sempre está envolvido com a presença dessas Unidades de Conservação, no dia a dia mesmo, isso muda o dia a dia dele, muda a maneira dele perceber o dia, a vida, as suas experiências, sua atividade física e um dos grandes motivos das pessoas que vem e se erradicam aqui em Torres [...]. Que esses espaços trazem uma qualidade de vida diferente.</p>
------	---

Fonte: Dados da Entrevista (2022).

A nona pergunta foi sobre EA e turismo nas UCs, se elas contribuem para uma relação entre os ecossistemas e a saúde humana, como a pergunta estava alicerçada no trinômio EA, turismo, ecossistemas, saúde humana e UCs, as respostas foram permeadas por esses temas.

Saúde: [...] *o local propicia saúde física, mental, emocional [...]. [...] que a beleza que podem observar [...], [...] saúde advinda por causa de caminhadas e passeios [...], [...] tomar um ar, fazer uma trilha, dar uma pedalada [...], [...] ar puro, estar em contato com os pés na areia, o pé na grama [...], [...] faz muito bem para a saúde [...], [...] a saúde humana está diretamente ligada com a natureza.*

Ecossistema: [...] *trazer muito mais benefícios do que a gente imagina, então o ecossistema nos traz benefícios, preservar [...], [...] esse cuidado com o ecossistema também pelo fato de estar preservado e não ter condomínios tão próximos [...], [...] à preservação da biodiversidade [...], [...] biosfera [...].*

Bem-estar: [...] *não conheço ninguém que não goste de respirar ar puro, que não gosta de estar no verde, eu conheço gente que gosta menos e outras não podem viver sem isso [...], [...] os espaços trazem qualidade de vida [...], o ser humano é antes de tudo um animal e faz parte do planeta e do ecossistema [...].*

EA: [...] *deve ter prosseguimento para que não se perca a importância de preservar [...], [...] a Educação Ambiental, traz isso e estreita essa relação e a consciência das pessoas, acho que é por aí [...], [...] Educação Ambiental serve no sentido da conscientização de mudar a*

perspectiva das pessoas dentro desse espaço, o que pode ser positivo, pois, ao mesmo tempo é uma troca[...].

Esses foram alguns fragmentos mais predominantes nas respostas e que permitem entender que os respondentes percebem a importância desses temas associados a existência e a preservação de uma UC, como local de refúgio das rotinas e de bem-estar associado a qualidade de vida. Um respondente respondeu de forma lacônica e não foi merecedor de ser enquadrado no grupo de unidade de contexto, da AC.

Quadro 30: questão 10 do questionário.

Legenda quadro 30

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 10: Questão aberta ao entrevistado, no sentido de expor algo que queira acrescentar algum tema, referente as perguntas iniciais: EA não formal, <i>ecohealth</i> , bem-estar socioambiental e ecoturismo.
R01-	Eu acho que tem que continuar a Educação Ambiental muito mais assídua inclusive, para que o turista e o usuário local possam cada vez mais entender que aquele bem ali é para a vida toda e para ele, para os filhos, para os netos, para poderem usufruir disso. Senão, amanhã ou depois, não temos isso, quem vai ter o grande problema na vida são os nossos netos. Então, é continuar educando para conservar.
R02-	Acho que a gestão pública poderia usar melhor esses espaços numa dinâmica principalmente envolvendo as crianças até 12 ou 13 anos assim, da pré-escola até o ginásio e a terceira idade, porque o local é muito bonito, é muito agradável e se poderia usar mais esse espaço no desenvolvimento emocional, psicológico, contra a depressão, a favor das crianças.
R03-	A minha percepção sobre consciência ambiental e o próprio ecossistema eu me coloco como animal, que a gente é. O ser humano é um animal antes de mais nada, então ele deve perceber que ele faz parte de um lugar, de um planeta, de uma biosfera e tentar manter o mais próximo do natural possível. Porque é muita presunção, achar que a gente sabe mais do que uma inteligência que passou milhões de anos se aperfeiçoando e cada vez mais nos mostra os caminhos que a gente não consegue achar para a cura de doenças.
R04-	Eu entendo que por conta da Educação Ambiental não formal, ela permite que se faça esses entremeios, se permeie entre as ações de locais de acesso restrito ou de acesso não tão restrito, e aqui a gente tem as três situações como a Ilha

	dos Lobos, que não permite acesso e o Parque da Guarita que é o local em que há trânsito constante de pessoas, veículos e são dois locais totalmente diferentes, mas muito próximos. E a Educação Ambiental não formal vai aproximar eles, e permitir que as pessoas que conhecem os dois locais, tenham compreensão do que é um e do que é outro e do porquê que podem entrar em um e no outro não pode e algumas relações ali. Mas dentro do que eu vi eu acho que é isso, não me compete mais nada.
R05-	Eu acho interessante, por além de Torres ser conhecida por ter as praias mais bonitas, ter a natureza preservada para o ecoturismo. Isso é muito bom! Hoje a gente percebe uma dificuldade cada vez maior para acessar espaços verdes, estar mais próximo do meio ambiente, no sentido geral, fauna, flora, rios, lagoas, enfim. Está cada vez mais distante, está cada vez mais caro visitar um lugar com natureza exuberante e enfim, poder utilizar as Unidades de Conservação é também se popularizar o acesso, todas as pessoas poderem visitar, poderem ter essa vivência acho que é assim fundamental. E também acho que não são todas as Unidades de Conservação, todos os espaços que suportam isso é que a gente faça né?
R06-	A observação que eu tenho é que as escolas são fundamentais para o futuro, então acredito que tenha que ter uma aula sobre preservação, como se tem em outras matérias, sobre educação sexual, então eu acho que tem que ter uma matéria que fosse sobre a ambiental também.
R07-	Principalmente no litoral, não vou comparar o restante do interior do Estado, porque são dinâmicas diferentes, mas essas UCs, essa presença de ecossistemas e de áreas ambientais é o que faz com que Torres, seja diferenciada de diversos outros locais próximos a nós.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Tratava-se de uma questão aberta ao entrevistado, no sentido de eles exporem algo a mais, desde que estivesse em consonância com as perguntas iniciais que foram sobre EA não formal, *ecohealth*, bem-estar socioambiental e ecoturismo. As respostas foram variadas, em parte complementaram os temas que já tinham sido abordados nas demais respostas.

Sobre EA, mencionaram que devem continuar uma inclusão da EA na grade disciplinar das escolas, EA para futuras gerações e terem o cuidado de preservar o que há de melhor e que EA permite ser inserida em vários segmentos e ações.

O respondente 2 mencionou sobre saúde física e emocional, em aproveitar melhor o espaço natural podendo ser um local de encontro de várias faixas etárias, onde podem trabalhar o desenvolvimento emocional, psicológico, contra a depressão e a favor das crianças.

Também surgiram repostas como o ecossistema, que deve ser preservado, caso contrário pode comprometer a flora e a fauna local e até mesmo comprometimentos maiores para a cidade.

Cinco respondentes preferiram não falar, já que tinham respondido as outras perguntas, somente agradeceram e informaram que nada mais tinham a acrescentar.

10.2.4. Grupo dos Moradores da cidade de Torres

Esse grupo teve como finalidade entrevistar os moradores da cidade de Torres, independentemente do tempo que residiam no município ou na cidade, que residissem próximos as UCs e da AEIT, que possuíssem algum vínculo com essas localidades, tais como associações de bairros, voluntários, ONGs e pesquisadores.

O grupo de respondentes, refere-se aos 18 moradores que foram entrevistados, segue uma pequena introdução do perfil profissional e atual função deles: a) 05 Advogados – 01 autônomo, 02 servidores públicos federal, 02 servidores público municipal; b) 02 Turismólogos – Proprietário de agência de turismo e uma fotógrafa; c) 02 Pedagogas – 01 servidora pública municipal e 01 Agente Cultural; d) 01 Fiscal Ambiental – servidora pública municipal; e) 01 Agrônoma que trabalha na gastronomia; f) 01 Professora – aposentada; g) 01 Técnica em enfermagem – Servidora pública municipal, h) 01 Bióloga – aposentada; i) 01 Arquiteto – autônomo; j) 01 Técnico Administrativo – servidor público municipal; k) 01 profissional em Artes Visuais – Servidora pública municipal e l) 01 Gestor Ambiental – servidor terceirizado estadual.

Quadro 31: questão 1 do questionário do grupo dos moradores da cidade de Torres.

Legenda quadro 31

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 01: Já visitastes alguma Unidade de Conservação, no caso: Parque da Guarita, Parque da Itapeva ou Ilha dos lobos? Caso positivo qual?
R01-	Eu já visitei tanto a Guarita quanto o parque da Itapeva, a ilha dos lobos eu não tive oportunidade e eu não sei se eu preciso falar em qual condição?
R02-	Sim, Parque da Guarita e da Itapeva.
R03-	Todos os três, Parque da guarita, Parque de e Ilha dos Lobos também.

R04-	Eu já visitei o Parque da Guarita por diversas vezes, já visitei o parque da Itapeva também por diversas vezes e a ilha dos lobos eu já visitei duas vezes.
R05-	A Ilha dos Lobos e Parque da Guarita.
R06-	Sim. Eu visitei e visito com frequência as Unidades aqui citadas anteriormente.
R07-	Sim, já visitei, sim, já visitei todas.
R08-	Sim, eu visitei o Parque da Guarita.
R09-	Sim, visitei todas.
R10-	Todas, todas.
R11-	Conhecemos as três porque somos nativos da cidade de Torres.
R12-	Todas.
R13-	Sim, eu visitei e costumo visitar o Parque da Guarita.
R14-	Sim, todas
R15-	Sim, visitei o Parque da Guarita.
R16-	Sim, já visitei dois locais. A Ilha dos Lobos e o Parque da Guarita.
R17-	Visitei todos os três.
R18-	Sim, já visitei. Eu tive a oportunidade de conhecer o Parque Estadual de Itapeva e a Área de Preservação Ambiental da Lagoa de Itapeva.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Referente a pergunta número 01, se os moradores haviam visitado alguma UC, no caso o Parque da Guarita – AEIT, Parque da Itapeva ou Ilha dos Lobos. Caso positivo, qual delas?

Essa era uma pergunta inicial, saber se já tinham ido a alguma UC, para posteriormente dar prosseguimento as demais perguntas, já que esse era o critério básico e condicional, para dar continuidade as demais perguntas.

Assim ficaram dispostas as respostas, em ordem quantitativa decrescente, dos 18 respondentes no grupo de moradores: 17 responderam que conhecem o Parque da Guarita; 12 responderam que conhecem o Parque da Itapeva e 12 conhecem a Ilha dos Lobos. Em comum a todos os moradores respondentes, o Parque da Guarita – AEIT é o local em que quase todos conheceram, as demais UCs, foram visitadas menos, isso deve-se a distância geográfica e

acessibilidade, já que o Parque da Guarita – AEIT está incluso na área urbana e possui praia, além ser considerado o ponto turístico mais famoso do município, devido a sua estrutura geologia e que agora faz parte de um geossítio.

É necessário fazer a observação, que o respondente 18 mencionou que conhece o Parque Estadual de Itapeva que é uma Área de Preservação Ambiental – APA da Lagoa de Itapeva. Sendo que essa última se trata de uma Área de Proteção Ambiental – APA, e é uma outra UC no município, porém, ela não faz parte da pesquisa, tudo indica que foi um equívoco da parte do respondente, portando, não foi contabilizado como área visitada e na formulação da pergunta estava explícito o nome das UCs. Como tratava-se de uma pergunta inicial do questionário, para saber se os respondentes já tinham ido a alguma UC, portanto, não foi tratada como resultado de AC.

Quadro 32: questão 2 do questionário.

Legenda quadro 32

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 02: Qual o motivo da sua ida a essa Unidade de Conservação e o que mais te agradou?
R01-	[...] o que mais me agrada ali na Guarita é a infraestrutura que tem no Parque, tanto para passar o dia na praia quanto para fazer trilhas, tem restaurante dentro e ele é aberto ao público em geral, pode chegar para andar de bicicleta e para usar o Parque de todas as formas. E o Parque da Itapeva, foi conhecer os diversos <i>habitats</i> ali tem diferentes formas de vegetação, tem dunas... Isso, os biomas e passam por diversos ambientes e chega lá na praia. Eu acho isso lindo, a oportunidade de visitação ali do Parque da Itapeva.
R02-	Diversos, mas o principal é estar em contato com a natureza ou na Guarita, ir à praia, aproveitar da praia e do mar.
R03-	Bem, o Parque da Guarita eu frequento com bastante frequência, principalmente no tempo de veraneio para caminhadas, andar de bicicleta e mesmo para a praia e várias atividades que ali acontecem. O Parque da Itapeva para visita�o, também participei de uma a�o que a gente chamava de “limpeza da pedra” ou “limpeza do parque”, limpeza das sujeiras, enfim, movimento de limpeza de resíduos e também tinha uma amiga que pertencia a ONG [...]. [...] na Ilha dos lobos, eu só fui infelizmente uma vez [...].

R04-	O meu motivo da ida ao Parque da Guarita e ao Parque da Itapeva, foi para a visita, para passar o dia, ver praia, visitar, enfim, até na idade da infância para pescar e na Ilha dos Lobos a mesma coisa, para conhecer e para passeio. O que mais me agradou em ambos os locais, foi a beleza do local e na Ilha dos Lobos o que mais me agradou foi os próprios lobos, que nas duas vezes que eu fui eu pude verificar a distância e me chamou muito a atenção.
R05-	Na Ilha dos Lobos foi mais curiosidade, um passeio até para conhecer a natureza marítima, os lobos, isso que me levou até lá e o Parque da Guarita é a praia que tem ali e que é convidativa, é muito convidativa, uma praia pequena, uma praia muito legal e que a gente aproveita muito ainda.
R06-	[...] eu oferto passeios a comunidade local e aos turistas visitantes, inverno e verão. E faço dessas Unidades de Conservação como uma matéria-prima, uma matéria de trabalho.
R07-	Como eu sou moradora da cidade de Torres e também aprecio muito as nossas belezas cênicas e o que me agrada na cidade de Torres, obviamente é estar em contato constante com a natureza e poder desfrutar toda a beleza que a nossa cidade possui.
R08-	A ida é porque tem praia, é próximo, é fácil acesso, dá para entrar com o carro, é uma praia pequena, muito agradável. Então, esses foram os motivos que fizeram com que eu fosse até o Parque. Também em cima dos morros, lá para mostrar a beleza da cidade a amigos.
R09-	Um dos motivos é o conhecimento e a biodiversidade.
R10-	O Parque da Itapeva, principalmente que eu acompanhei desde o início, a nossa entidade acompanhou sempre desde o início e o que mais me agradou é essa questão do ambiente preservado. Foi uma grande conquista para nossa cidade esse Parque, praticamente na zona urbana do Parque, né? Então, essa questão da gente poder conservar aquilo que de mais importante tem lá: a conservação dos ambientes naturais.
R11-	Ao Parque da Itapeva era comum a utilização dessa Unidade de Conservação da Itapeva para o turismo, então para nós irmos na praia ou nós irmos na praia grande ou na prainha ou na praia da cal ou na praia da Itapeva onde a gente chegava com o carro, parava na beira da praia e utilizava ali. Então, se visitava muito pelas questões turísticas. Com a criação da Unidade de Conservação, se proibiu o acesso com veículos por ali, então cada visita que a gente faz ali é uma visita de passeio ecológico, caminhando.
R12-	Visita, lazer e o que mais me agradou foi a conservação.
R13-	Eu costumo visitar o Parque da Guarita, [...] e a gente utiliza as paisagens, belezas naturais para fazer vídeos. Vídeos institucionais, vídeos educativos, é para isso que a gente tem visitado e também nos finais de semana, quando eu posso eu visito porque, é muito bom estar lá.

R14-	Foi curiosidade, o conhecimento da diversidade, o contato com a natureza.
R15-	Fui a turismo, com pessoas para visitar, turistas também e o que mais me agradou foi a beleza da paisagem.
R16-	O motivo foi conhecer o local e usufruir da natureza. O que mais me agradou, foi ser bem conservado os locais, os dois pontos.
R17-	O motivo de ir em uma Unidade de Conservação é primeiramente que: é uma questão bem particular, porque eu sou uma apreciadora, uma admiradora da natureza e o objetivo de ir até um Parque é exatamente aprender, saber um pouco mais e visualizar toda a espécie de fauna e flora características daquela região.
R18-	O motivo, ele foi profissional, eu estava na época de formação acadêmica e iniciaria o estágio nessas áreas protegidas e um dos objetivos era tanto conhecer a área na qual eu trabalhava, como outras áreas protegidas do município. Diria que, a que mais me agrada é a do Parque Estadual de Itapeva.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Foi perguntado aos moradores qual o motivo da ida deles a essas UCs e o que mais foi do agrado, como é possível analisar nas respostas, elas transitaram por EA como processo de aprendizagem para todos, ecossistemas no sentido de curiosidade em ver locais preservados e a sua diversidade em um mesmo local. Bem-estar, em poder usufruir os locais em contato com a natureza através de práticas esportivas ou simples lazer e ócio. Turismo no sentido de ser um local com beleza cênica e diferenciada do litoral gaúcho e as UCs com a visão ecológica e um bioma singular, onde é possível as pessoas apreciarem e interagirem nesses espaços.

Quadro 33: questão 3 do questionário.

Legenda quadro 33

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 3: Percebestes alguma ação ou oferta de alguma atividade de Educação Ambiental, nessas Unidades de Conservação?
R01-	No Parque da Guarita, se eu não me engano, tem os informativos, placas indicando o que se encontra e também tem espalhados pela cidade, se eu não me engano, alguma coisa indicando o Parque da Guarita. Do Parque da Itapeva só durante a ação que eu realizei de visitaçao. E a Guarita também é

	utilizada para festivais, feira do livro já teve lá. Então, se oportuniza um <i>stand</i> ali, fazendo as informações de Educação Ambiental.
R02-	Sim, tanto pelas placas informativas, quanto as trilhas, principalmente no Parque da Itapeva, que eu acho que isso é mais guiado que apenas as trilhas disponíveis e... mas, enfim, essas ações também virtuais de divulgação do Parque da Itapeva.
R03-	No Parque da Guarita com regularidade tem placas educativas, acontece algumas ações, às vezes placas educativas né? Acontece algumas ações às vezes até do movimento “Praia Limpa”, que a gente participa também com ações de limpeza, agora eu participei também na trilha, no programa de trilhas que está ofertado pela secretaria de turismo com o Professor [...], que fala bastante do início, tanto da formação geológica, mas ali tem um incentivo muito bom de Educação Ambiental. No Parque da Itapeva também tem trilhas educativas e ações o tempo todo, agora são agendadas, mas tem às vezes e na Ilha dos Lobos, assim eu sei que a REVIS faz algum trabalho informativo até na página de <i>facebook</i> , o Itapeva também tem bastante essa ação educativa não só dentro da Unidade, mas com algumas metodologias.
R04-	Percebi, principalmente na Guarita. Que chegando lá, tinha alguma instrução já na entrada, no pórtico de entrada, isso eu acho importante frisar que eu tenho percebido de alguns anos para cá, a gente está falando do ano de 2022, eu tenho percebido de alguns anos para cá, na minha infância eu não percebia nada disso, então, tem tido uma evolução nesse sentido. No Parque da Itapeva, eu não percebo muito e na Ilha dos Lobos sim, eu percebo um cuidado bem grande até porque o acesso é mais restrito, a gente vai de barco, então chegando lá tem toda uma instrução, um cuidado que todos os turistas não podem obviamente sair do barco, não podem pescar, não podem atirar nada no mar, não podem se aproximar muito da Ilha, para não assustar os lobos que lá vivem, não prejudicar a fauna que lá vive. Tem uma instrução bem grande na Ilha dos Lobos e na Guarita. No Parque da Itapeva, eu percebo que está bem carente ainda.
R05-	Sim, a educação existe já colocaram placas indicativas encaminhando os turistas em língua inglesa e portuguesa. Outra coisa, são as lixeiras para que os turistas e mesmo quem frequenta a praia e o Parque use e coloque o seu lixo.
R06-	Sim, percebi! No Parque da Guarita tem materiais à disposição para o visitante sem um guiamento, sem a companhia de um guiamento que são os painéis ilustrativos falando um pouco da história da cultura, da geologia da fauna e da flora encontrada na nossa região. A Ilha dos Lobos, REVIS Ilha dos Lobos, também faz um trabalho de Educação Ambiental na comunidade local e de escolas e de Itapeva também, o Parque da Itapeva também faz esse trabalho, ofertando gratuitamente assim como o Parque da Guarita trilhas com acompanhamento de guias de turismo, oceanógrafos e biólogos, com intenção de interpretação do ambiente que está sendo visitado. Então, acho que são essas algumas das ações que são afetadas.

R07-	Sim, essa oferta que eles estão fazendo agora a partir do ano que passou, estão ofertando trilhas, trilhas são as nossas trilhas feitas no Parque da Itapeva, como no Parque da Guarita, trilhas gratuitas e guiadas. Então, para fazer a trilha da Guarita é só se aproximar até o pórtico da Guarita e ver qual a trilha mais se adequar a pessoa e marcar um horário e fazer essa trilha. Já a trilha lá do Parque da Itapeva, nós temos um contato via <i>WhatsApp</i> que a gente pode mandar um <i>WhatsApp</i> e fazer essa trilha também que é guiada e gratuita. Manda um <i>WhatsApp</i> lá para o PEVA, para o Parque Estadual de Itapeva e pode fazer essas trilhas aí. E quanto ao REVIS Ilha dos Lobos, estamos com um plano de uso público, um plano de manejo, mas para se aproximar da Ilha tem que ir por turismo embarcado, no caso tem empresas em Torres que fazem esse turismo embarcado aí.
R08-	Percebi. Percebi que tem placas indicativas, enfim, orientando a não colocar lixo no chão e tem lixeiras. Em resumo é isso e o que me chamou atenção e também comentei é de não poder pegar uma planta, uma flor e arrancar do local que fosse levar para casa, no caso assim. Placa nesse sentido eu não vi, mas as que tinham me levaram a este pensamento também.
R09-	Observei que tem as placas interpretativas.
R10-	Sim, o Parque da Itapeva oferece, inclusive quando eu ainda dava aula, nós fazíamos atividades lá no Parque e hoje tem uma atividade orientada que é muito boa e as escolas estão participando, e nós da ONG [...] tínhamos um projeto "Guardiões da Praia", que era com alunos da escola José Quartiero e muitas vezes fomos lá. Muito bem recebidos e com atividades fantásticas de Educação Ambiental e de preservação dos ambientes principalmente no Parque da Itapeva.
R11-	Não, eu não vi nenhuma oferta de atividade de Educação Ambiental ali. Inclusive, seria muito importante nas escolas ou que, se efetivasse. Tem um plano de uso do Parque elaborado pela [...] que prevê passeios e Educação Ambiental no Parque da Itapeva, mas eu tenho uma impressão de que não existe nada implementado e em funcionamento hoje. Existe a possibilidade através do estudo que é onde [...] fez de plano de manejo do Parque e de utilização do Parque, mas efetivamente eu desconheço qualquer ação de Educação Ambiental.
R12-	Sim, as placas interpretativas.
R13-	Percebi! Tem várias placas que indicam, né? Ahh! Sim, as placas interpretativas que têm ali desde o início já vão nos dando um sentido, já vão nos guiando.
R14-	Eu percebi as placas interpretativas.
R15-	Não, não percebi nada nesse sentido.

R16-	Sim. Principalmente no Parque da Guarita eu vi placas interpretativas de advertências, de destino do lixo e explicativas do local. Lá na Ilha dos Lobos eu não vi placa nenhuma.
R17-	[...] o Parque Estadual de Itapeva recentemente começou com trabalho de Educação Ambiental através de trilhas orientadas, mas até então era um Parque que não conversava com os seus moradores e nem com turistas. [...] Agora começou o trabalho de trilhas orientadas dentro do Parque da Guarita e que isso tá sendo muito positivo, que está sendo feito por profissionais que entendem bem do Parque e que dão aquele algo a mais, para quem vem nos visitar, né? Uma curiosidade, mas tem muito na minha opinião, a se fazer em relação a todas essas Unidades de Conservação é a REVIS, né? Até por ser uma questão de gestão do ICMBio, a gente tem muito mais material a respeito, apesar assim de que não é uma coisa que tu vais lá visitar, a visitação sempre foi feito por barcos turísticos, catamarã aqui, mas também não era feito um trabalho de Educação Ambiental, essa nova gestão aqui do REVIS, isso tá começando, né? E está de uma forma muito positiva e a gente também vê que o pessoal tá incentivando bastante o turismo como uma ferramenta de Educação Ambiental dentro da reserva.
R18-	Sim, percebi. Especialmente no Parque Estadual de Itapeva e no Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, há diversas atividades de Educação Ambiental, por exemplo no Parque da Itapeva tem as trilhas interpretativas realizadas com os visitantes e também atividades de Educação Ambiental, como jogos didáticos que são realizados tanto no Parque como em sala de aula, dando atenção especial as escolas do município. Já no Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos, há muito material digital disponível nas redes sociais e também jogos e oficinas e outros tipos de atividades pedagógicas realizadas com a rede municipal de ensino.

Fonte: dados da entrevista (2022)

A pergunta três foi direcionada para saber se o morador já percebeu alguma ação ou oferta de alguma atividade de EA, nessas UCs, predominantemente os respondentes transitaram sobre a importância da EA, de ter sempre ações e dar continuidade, que é fundamental, pois, traz melhorias a todos.

Quase todos mencionaram sobre as placas interpretativas que, por vezes, eram citadas como placas ou painéis informativos, indicativas, painéis ilustrativos, porém, elas são disponibilizadas nas UCs e da AEIT. Alguns informaram sobre recebimento de instruções no pátio do Parque, que presenciaram campanhas no interior do Parque até mesmo de outras Instituições que usam o local como laboratório e sala de aula ao ar livre, além das trilhas com ou sem o profissional Guia. O respondente 7 mencionou que além da EA, o turismo na REVIS – Ilha dos Lobos e sobre o plano de manejo da área.

Os respondentes 4, 11 e 14 mencionaram que não viram placas ou ações de EA nas respectivas áreas UC e AEIT. Já o respondente 4 foi objetivo no sentido de destacar o PEVA,

que está carente em termos de informações em EA, o respondente 11 não viu ações de EA e destacou que desconhece ações de EA. O respondente 14 mencionou que: “*Não, não percebi nada nesse sentido*”.

Apesar das observações dos moradores, que na condição de residentes há vários anos possuem maior domínio e vivência dos locais, além de circularem nesses locais com frequência. Com a minhas idas a campo, foi possível observar *in loco* que há muito investimento e sinalização para a metragem dessas áreas, fica difícil de diagnosticar tais citações negativas, pois, depende muito do local e por onde essas pessoas acessaram nos locais, mas é bem aceitável para a estrutura e limitações financeiras investidas nesses locais.

Quadro 34: questão 4 do questionário.

Legenda quadro 34

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 04: De que forma o turismo dentro de uma Unidade de Conservação, contribui para a preservação ambiental?
R01-	Acho que o turismo oportuniza que as pessoas tenham conhecimento o porquê, daquela Unidade de Conservação estar ali, ter uma visão do que tem naquela Unidade de Conservação. E isso se espalha, a pessoa visita, a pessoa conhece, ela recebe a Educação Ambiental ali às vezes, do guia e ela quando retorna para sua casa ou para a sua comunidade, ela espalha essa informação, ela espalha onde ela visitou, o que ela viu, e essa divulgação também ajuda na preservação [...].
R02-	Acho que se for um turismo direcionado a uma perspectiva de preservação ambiental, enfim, ele aumenta a educação, a conscientização da importância desses espaços e forma, o contato direto, a visualização da natureza, da sua diversidade, somado a ações de informação, faz com que as pessoas assimilem mais a importância das ações externas também ao Parque, no que tange a preservação.
R03-	Bah! Tem que ser um turismo consciente com muita Educação Ambiental junto, né? Por exemplo, no Parque da Itapeva, o turismo de observação, de compreender o que é uma zona de amortecimento, a importância daquela Unidade de Conservação, lógico que pode casar assim, mas o turismo assim [...] [...] com um número xis de pessoas, com limitação para que não tenha aquele “bum” de repente e entrar numa Unidade muitas pessoas, porque não

	tem como ter esse equilíbrio. Capacidade de carga, por tudo, o bem-estar das próprias pessoas que estão lá visitando. Complicado.
R04-	Olha, eu não sei se eu não vou confundir um pouco o turismo com o ecoturismo, mas eu vejo assim: que o turismo pode contribuir no sentido de ajudar a financiar uma manutenção do local, se for feita de uma forma organizada, que pode ser fundamental para manter o local. [...] pode ser bem importante ter o turista nesses locais.
R05-	Ah! Ele pode contribuir, não depende dos princípios que ele leva, os princípios que ele possui já, ou então destruir, destruir colocando lixo, arrancando árvores ou plantas da natureza, danificando o Parque, até os canteiros, os passeios podem acontecer, na maioria das vezes não. São turistas que já tem um certo comportamento e conhecimento com relação a esses lugares.
R06-	Principalmente, vou resumir em uma frase curta: o turismo de forma sustentável que é o que eu tento trabalhar, eu tento passar, essa sustentabilidade cultural, natural onde eu penso que a gente faz a sustentabilidade de vários agentes necessários no processo do Turismo. Então, o turismo contribui de uma forma simples e objetiva: levar o visitante até o local, informar, passar uma informação correta, uma informação, educar para viver em melhor harmonia com o meio ambiente natural, promove e educa de uma forma, onde a gente tem aí vários segmentos como o turismo de aventura, ecoturismo, turismo de natureza, turismo de contemplação.
R07-	Olha! Se esse turismo for um turismo educacional, um turismo mais guiado por esse lado de Educação Ambiental, com certeza é um bem para poder preservar, mas depende do tipo de turista. Então, tem aquele turista que degrada, estraga na real, faz esse impacto ambiental, que é aquele que vai na praia, faz fogo, deixa a sujeira, tanto que no Parque da Guarita, nós temos um cuidado da Guarita né? Com guarda municipal e todo esse cuidado e também lá no pórtilo, faz esse cuidado disso, os guias e tal, toda essa... do Ministério do Meio Ambiente, mas se esse turismo sem cuidado e sem preservação, obviamente vai degradar esse impacto ambiental que tem dentro das nossas UCs.
R08-	Contribui na forma de que as pessoas indo até o local e vendo a beleza do local, se admire e quando tu admira um local, tu cuida do local! Então, esta é uma forma que eu vejo, que o turista principalmente fica extasiado com a beleza e na grande maioria das vezes, nem sempre né? Ele cuida do local e é isso aí!
R09-	Aprendizagem.
R10-	Isso é uma das coisas que sempre me acompanhou, essa dúvida: se é uma Unidade de Conservação, ela tem que ser preservada. Mas é possível fazer o turismo em uma Unidade de Conservação? Sim, hoje eu admito que sim, com todo o cuidado e com todas as formas de não agredir a natureza, então eu acho que é possível um turismo muito bem pensado, porque eu no PEVA. Quando

	<p>ele foi criado ele até: Ah! Mas e agora? Tinham coisas lá que é importante para todos e a economia de Torres iria ficar prejudicada se a gente fosse fechar aquele Parque e hoje não, hoje a gente sabe que esse parque é uma joia, que é uma forma de trazer turistas para a nossa cidade e a nossa cidade tem que explorar isso, um turismo sustentável dentro da UC sim. É possível!</p>
R11-	<p>[...] eu acho muito importante que o turismo dentro de uma Unidade de Conservação possa fazer o equilíbrio desse custo ambiental, de preservação ambiental que possa existir em função da mão do homem. Da utilização pelo homem e então devem ser parceiros a questão da preservação ambiental e o turismo então teria um papel importantíssimo nesse ponto aí, em relação à conservação do meio ambiente.</p>
R12-	<p>Preservação e aprendizado.</p>
R13-	<p>Desde que a gente entra no Parque, a gente já tem a situação ali do guia que já vai nos conduzindo de que forma a gente deve, ali a questão do turismo dentro de uma Unidade de Conservação, que desde então o próprio guia nos orienta e nos conduz a forma como a gente deve nos comportar dentro do parque.</p>
R14-	<p>Contribui para a aprendizagem da pessoa.</p>
R15-	<p>Eu creio que o turismo contribui, se tiver alguma atividade relacionada com Educação Ambiental, porque muitas vezes, o turismo pode ser o contrário né? O contrário para a preservação.</p>
R16-	<p>Desde que não seja um número muito grande de turistas ao mesmo tempo, que seja controlado isso de modo que as ações de Educação Ambiental possam ser praticadas. Ter bastante orientação de placas e instruções para que o povo, consiga efetivamente fazer, praticar as ações de conservar, não depredar, colocar o lixo nos lugares certos.</p>
R17-	<p>Como eu já falei antes, o turismo é uma ferramenta em potencial desde que seja feito de uma forma traduzida cientificamente, né? Eu acho que o trabalho de quem, de um turismólogo é pegar todo esse conhecimento científico e traduzir isso para uma linguagem de um acesso muito maior, de uma informação assim multiplicadora para quem visita, porque gente de Universidade visita, pessoas que não tem nem o ensino fundamental completo, então ele, o turismo deveria, eu acredito! Pelo menos, é uma questão bem pessoal, eu acredito que é uma importante ferramenta para Educação Ambiental e por fim a preservação desse lugar, né? Que enquanto tu não entende o lugar que tu está visitando, não entende a relevância, a importância dele dentro da tua vida, não tem como você falar em preservação ambiental [...], [...] Então sim, um turismo feito de forma, como tradutor da linguagem científica e exposto ali, eu acho que seria esse um bom caminho a se tentar.</p>
R18-	<p>Eu acredito que seja fundamental para a preservação ambiental, toda atividade, convívio dentro de uma área protegida, especialmente naquelas que</p>

	<p>tem uso público permitido. Isso porque a maioria das áreas protegidas tem uma zona de amortecimento e boa parte do que acontece nessas áreas protegidas, precisa ter um integramento especial com maior atenção no sentido de desenvolver atividades sustentáveis. Então, a área protegida usando a Educação Ambiental ela consegue educar a população da zona de amortecimento e conscientizar sobre a importância daquele território protegido e das ações de desenvolvimento sustentável nas zonas de amortecimento.</p>
--	--

Fonte: Dados da entrevista (2022).

A pergunta foi elaborada no sentido de saber de que forma o turismo dentro de uma UC contribui para a preservação ambiental, muitos respondentes na mesma fala transitaram por mais de um tema, tal qual EA e turismo, alguns respondentes foram lacônicos e objetivos nas respostas, apesar de falarem bastante em outras respostas e antes das perguntas.

Relativo a EA, muitos respondentes comentaram sobre ser um elemento divulgador e multiplicador de informação, sendo bem aceito nas UCs, cabendo o turismo e EA informar mais aos turistas, eles gostam de receber informações e curiosidades e as UCs, tem essa diversidade de flora e fauna, além de uma estrutura geológica singular.

Sobre o bem-estar, ao ser associado ao turismo, tem que ter alguns cuidados de capacidade de carga e o cuidado de não se transformar em turismo de massa, na qual possa agredir os locais visitados.

Sobre turismo, o respondente 17 mencionou sobre o papel do profissional turismólogo e o papel da acadêmica, nesse processo, que o turismo deve ter uma postura de conservação e ser sempre sustentável em suas ações, principalmente associado a EA. O respondente 10, questionou-se por várias vezes se uma UC, realmente merece ser visitada, para não ser descaracterizada, mas mencionou que sim, pode! E que faz sentido e há muitos exemplos em outros locais que deram certo, desde que haja planejamento.

Outro aspecto que permeia essa pesquisa e ficou mais notória nessas entrevistas é a fala da palavra turismo ou ecoturismo, independente do domínio e conhecimento dos respondentes geralmente falaram turismo de forma holística e por vezes quando queriam especificar até mencionavam sobre o ecoturismo, sendo que o respondente 4 até comentou que não saberia se estava confundindo entre turismo e ecoturismo. Apesar de todos eles receberem instruções preliminares sobre o tema e poderiam dirimir as dúvidas antes das entrevistas, mas diante de tantas informações, predominou a palavra turismo.

Já sobre os ecossistemas, os que mencionaram esse tema, sempre destacaram a importância da preservação integral nesses locais.

Quadro 35: questão 5 do questionário.

Legenda quadro 35

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 05: Turismo e bem-estar socioambiental, são compatíveis nas Unidades de Conservação?
R01-	Sim, são compatíveis, eu acredito. A Unidade de Conservação precisa do turismo, acredito até para perpetuar a existência das Unidades de Conservação e a área de conservação também proporciona um bem-estar socioambiental para as pessoas e enfim.
R02-	Sim, enfim, eu sou uma frequentadora da Guarita, então, como moradora da cidade também e busco quando vou na Guarita exatamente isso, esse bem-estar mesmo, então acho muito compatível.
R03-	Olha, já fazendo um reflexo com a pergunta anterior, acredito que sim, tendo uma educação, uma pré-Educação Ambiental anterior, eu acho que são plenamente compatíveis, mas o turista que vai lá, precisa estar educado para não prejudicar o local e se já estiver educado as duas partes devem se beneficiar, tanto a parte dos humanos quanto o local que ele está visitando. Eu acho que os dois têm a se beneficiar.
R04-	Sim. Turismo e socioambiental. Porque ali é onde ele pode extravasar para a sua saúde física e saúde mental e é um passeio onde toda a natureza existente está à sua disposição, é só saber aproveitar.
R05-	[...] o ser humano numa análise de harmonia com o meio ambiente, porque quando a gente fala meio ambiente automaticamente, quando a gente não tem conhecimento então, o meio ambiente é a natureza. Eu acredito que hoje nós estamos em 2022, século XXI e muita coisa vem evoluindo, não é o ideal se eu posso dizer assim a minha posição como cidadão, como profissional do turismo, não é o ideal, mas nós estamos avançando, devagar, mas estamos avançando.
R06-	São sim! [...] a gente não pode chegar na Ilha, se aproximar a 500 metros no entorno da Ilha dos Lobos, porque ela é uma REVIS, ela é um Refúgio de Vida Silvestre onde vivem leões, lobos, aves, peixes e tal. Então, com esse plano de uso público e esse bom uso é um dos exemplos, é compatível sim, tanto lá na Guarita que é um dos exemplos que eu recém falei dessas trilhas que são guiadas e gratuitas, também quanto na APA da Itapeva, que também tem todo esse cuidado de preservação.

R07-	Sim, porque normalmente as pessoas utilizam as suas horas de lazer para fazer um passeio e escolhem o Parque é por causa da natureza, é por causa do mar, então, todo o ambiente traz um benefício para a pessoa ou faz uma caminhada. Tanto um benefício mental quanto um benefício físico.
R08-	Sim. Como eu já falei anteriormente, quando foi criado o PEVA, lá dentro existia um camping, por exemplo e o camping não era compatível com uma Unidade de Preservação. E é isso, hoje não tem mais o camping e a Unidade de Conservação está maravilhosa e os turistas continuam vindo para Torres. Eu acho que virão em maior número para ver por que aqui é uma Unidade que dá para visitar. A Ilha dos Lobos é uma reserva, então não dá. Existem dentro de grupos, eu acompanhei, uma grande discussão de fazer turismo na Ilha dos Lobos, porque tem uma onda que é grande, mas eu não sei, eu acho que a Ilha dos Lobos tem que ficar lá, do jeito que ela é contribuindo para que esses animais que fazem a sua parada aqui e acasalamento seja preservada.
R09-	Eu acredito que são compatíveis sim, principalmente por essa questão de que nós somos uma cidade turística. [...] Torres se desenvolveu muito mais, principalmente por essa questão do turismo, foi o turismo que trouxe recursos para Torres e desenvolveu. Nós somos das poucas cidades que tem quase 70% de coleta e tratamento de esgoto, então o turismo nos trouxe tudo isso, nos trouxe desenvolvimento, nos trouxe crescimento, nos trouxe prosperidade. Então, eu acho que o turismo trazendo todo esse desenvolvimento, nós temos que conciliar esse desenvolvimento e esses recursos que o turismo traz, para aplicar uma parte de bem-estar socioambiental e essas Unidades de Conservação podem ser potenciais para isso.
R10-	Sim, desde que as pessoas que frequentem não sejam vândalos. Se ele for uma pessoa educada, tiverem um pouco de boa vontade na Educação Ambiental, ele vai conseguir ser compatível. Agora se a pessoa já vai no local com a intenção de não conservar e depredar, não vai ter placa que ajude.
R11-	Eu sinto falta ainda, até dou um crédito porque as coisas estão iniciando, embora isso já devesse acontecer há muito mais tempo, então eu tenho esse crédito, mas não, não sinto essa interação, a não ser a REVIS que ainda faz esse trabalho nas escolas.
R12-	Sim, acredito que são compatíveis e diria ainda mais: são atividades muito importantes para a proteção desses ambientes protegidos as atividades de Educação Ambiental e o turismo ecológico.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

A pergunta foi estruturada para saber, junto aos moradores, sobre o turismo e bem-estar socioambiental, se são compatíveis nas UCs, muitos responderam onde englobasse vários temas na mesma resposta.

EA foi mencionada como uma atividade importante, porém, associada ao turismo e ecologia, o respondente 11 comentou que vê mais ações na REVIS – Ilha dos Lobos, onde sente mais interação, mas sente falta de mais atividades e dá um crédito ao sistema, tudo é recente,

está iniciando. O respondente 3, que é um profissional do turismo, observou que deveria ter uma pré EA, antes dos turistas chegarem aos locais turísticos, mas sabe que a realidade é outra.

O bem-estar foi mencionado e que as UCs, possuem potenciais para promoverem o bem-estar e trazerem um benefício físico e mental para todos.

Sobre saúde, os respondentes 4 e 9 mencionaram sobre a saúde física e mental onde há natureza e sobre a coleta e tratamento de esgoto em torno de 70%, observação vinda de um arquiteto que conhece o município, por já ter sido gestor municipal.

Sobre os ecossistemas, estavam associadas a REVIS – Ilha dos Lobos, onde há maior isolamento e serve de local de repouso para os lobos marinhos e a sua singularidade junto aos ecossistemas, mesmo distanciada da orla.

O turismo teve comentários no sentido de que promove o crescimento urbano e que somente placas interpretativas não bastam, caso o turista não tenha postura nesses locais preservados, podendo essa falta de atitude, ser um elemento para depreciação dos locais.

Em sua predominância, houve uma anuência, por parte de todos os respondentes, que o turismo e bem-estar socioambiental são compatíveis nas UCs.

Seis respondentes declararam de forma lacônica e não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

Quadro 36: questão 6 do questionário.

Legenda quadro 36

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 06: Durante a visitação nas Unidades de Conservação, conseguiste identificar alguma contribuição que resultou em um bem-estar, para a comunidade ou para o turista?
R01-	Eu acredito que no Parque da Guarita tem toda a estrutura que a prefeitura ali coloca, ela ajuda a manter ali o local aberto à visitação, as condições para o turista ir até o local e o turista ver o que tem de natural e de bonito e preservado e tem ali os serviços disponíveis, tem o restaurante, tem banheiros, daí tudo isso eu acredito que seja uma contribuição porque o turista vai usar o local, durante o veraneio principalmente. E durante o ano todo ali é aberto para caminhadas, para andar de bicicleta, para fazer trilhas, para tirar fotos em cima dos morros, então assim o Parque da Guarita tem essa dinâmica e a própria

	<p>comunidade no entorno tem o uso desse Parque para fazer esportes durante o ano todo, então assim, existe uma visão positiva da existência do Parque da Guarita que além de cartão postal da cidade é usado pela comunidade local. O parque da Itapeva nesse sentido, de comunidade eu acredito que existe algum conflito de limites, a população que faz limite ali com o Parque sente que o Parque limita a sua propriedade privada ali, mas o turista que vem para visitar o Parque ou para fazer estudo, alguém para visitar o Parque em específico, se encanta com a proposta de preservação do local, com a beleza que existe [...].</p>
R02-	<p>Sim. Eu acredito que além da natureza em si, quando há uma ação prática de educação, uma trilha, enfim outras atividades culturais também que já ocorreram, elas geram esse bem-estar, tanto pela realização de novidades, de outras atividades de lazer também para além, apenas da paisagem que tem a sua importância por si só.</p>
R03-	<p>Para o turista, só por estar em uma Unidade dessas já é um bem-estar. Você olha para a natureza, tu olha para o mar, você estar lá respirando um ar puro, já tem um bem-estar enorme, assim quando a gente está com visitante há contemplação. Só de estar ali e fazer uma caminhada é um bem-estar. Para a comunidade, por exemplo na Guarita, eu vejo que falta um pouquinho desse trabalho para as pessoas que estão lá servindo esses turistas para que possa ter esse retorno para a comunidade, mas à medida que existem essas Unidades de Conservação e ela é utilizada para o turismo ecológico e tal. A cidade em si ganha, porque é um turismo diferenciado do que em outros locais, a comunidade em si tem esse ganhar, assim e a própria comunidade pode usufruir desse bem-estar.</p>
R04-	<p>O único que eu pude vislumbrar um pouco disso foi na Guarita, no sentido tanto de estrutura para proteger, ali tem uns pequenos lagos e antigamente, hoje eu já não sei se existem, mas tinham alguns jacarés, hoje eu não sei, acho que não tem mais. Mas a estrutura para o turista eu sei que está melhor, então, eu sei que a parte financeira de alguma maneira ajudou para visitar. Na Guarita eu consegui visualizar, no Parque da Itapeva é primário ainda e na Ilha dos Lobos não tem como verificar porque é no meio do mar.</p>
R05-	<p>Sim, porque tanto um quanto o outro se coadunam, e um vem complementar o outro. Na medida que o turismo vem ali e se beneficia, a saúde física e mental está junto ponto final ele sai de lá “arejado”, outra pessoa livre, mais para continuar o seu trabalho na sua esfera.</p>
R06-	<p>Também eu te respondo dizendo que vejo, vejo quando o turista ou a comunidade local, porque eu penso que nós temos que ter a informação, conhecimento dessas Unidades para a comunidade local e o turista visitante é agraciado, ele é presenteado por poder usufruir desses mesmos benefícios de conhecer uma Unidade de Conservação de forma sustentável. Então, eu vou te dizer que percebo, mas ainda é muito superficial. Ah! De que forma eu vejo? Principalmente quando eu visito uma dessas Unidades aqui da Itapeva, praia da Guarita, Ilha dos Lobos e você vê o sorriso de encantamento do</p>

	visitante, seja ele comunidade local ou turista visitante, o encantamento, mas também a informação [...].
R07-	Sim. Dentro da Guarita que tem as trilhas que são gratuitas e guiadas e aqui na Itapeva também, tem as trilhas gratuitas e guiadas e também tem todo esse cuidado com a REVIS Ilha dos Lobos, com a nossa Ilha, que o cuidado que se tem é monitorar, agente monitora a Ilha lá com drones e de vez em quando com o próprio barco que vai até lá do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade, e eles, como eu posso te dizer, a contribuição é essa do cuidado. [...] assim a gente cuida das nossas UCs, a gente preserva, pra poder seguir aí com as nossas belezas, com essa sustentabilidade e a geoconservação.
R08-	Para a comunidade é um espaço que tem que ser, vamos dizer assim, acredito mais ocupado quando não é época de alta temporada, assim de usufruir o local, aquela área para: sentar, conversar. O parque não é tão ocupado quanto outras áreas da cidade. Para o turista...e para o turista é semelhante ao que eu respondi antes, traz um bem-estar ir até aquele local, passar um dia naquela praia, é uma praia menor, ela é uma praia bonita, cercada de verdes, cercada de morros e isso é muito prazeroso também para o turista.
R09-	[...] eu levei alunos meus do ensino médio e eu percebia que assim, gostavam de conhecer, então foi uma coisa importante para mim perceber isso que as pessoas gostam de ver a natureza, de ver as plantas, ver os animais, para o turista e para a comunidade também. Mas, nós temos um detalhe e a comunidade demorou para ir lá, só foi através da Educação Ambiental das escolas formais. Que eu levei e que eu sei que agora mesmo aposentada eu sei que o próprio PEVA, ele tem um projeto de levar as crianças para a escola, o que significa que a comunidade está participando, é isso que eu tenho mais conhecimento. Porque eu imagino que o turista também tenha esse bem-estar, se ele procura.
R10-	Eu acho que essa Unidade de Conservação, principalmente por nós, temos essa vocação turística na cidade e tão desenvolvida, e a Unidade de Conservação poderia não ser parceiro na parte de infraestrutura ao contrário na parte de preservação do meio ambiente, mas ela deveria ter um link com o turismo. E desta forma satisfazer a economia, porque se fala muito no impacto da cidade no Parque, mas não se fala no impacto do Parque na cidade. Então, são pontos de vista que um faz contraponto ao outro, que eu acho que eles deveriam ter soluções mais efetivas, tanto para o turismo quanto para o Parque.
R11-	Para o turista sim, o contato com a natureza, o bem-estar, o se sentir bem dentro do Parque.
R12-	Sim, passa um bem-estar devido ao contato com a natureza.
R13-	Bem-estar, acho que no sentido da economia para comunidade e para todos no sentido da saúde, né? Dá saúde, bem-estar relacionado com o Parque.

R14-	Sim. Para os turistas a satisfação que a gente vê no rosto, nas feições das pessoas em conhecer o lugar e se surpreender com um lugar tão bonito, tão conservado e tão natural assim sem ser construído, mas oferecido pela natureza, mas também nas crianças que sentem a liberdade, a realização da liberdade de as crianças estarem ao ar livre e poderem correr e poder estar soltas. Isso tu percebe, se percebe muito lá.
R15-	Mas o retorno pelo menos desses hóspedes não era de algo assim: "Nossa, que lugar incrível!", mas sim um lugar bonito que se tirava fotos, mas não se trazia nenhuma referência para cá, né? Então, a respeito assim de todo verão trabalhado e uma boa parte de turista que eu atendi, ainda ficou impressão que é a beleza do local, mas não se consegue enxergar a relevância de fato dos seis ecossistemas existentes aqui, e para mim ainda não tá claro, eu ainda não. Semana passada eu estive no Parque da Guarita e não ficou claro isso para mim, eu não tive essa impressão. Então como disse a outra vez, né? A coisa tá começando agora, então vamos ver como é que isso vai prosseguir.
R16-	Sim, consegui. Especialmente no Parque da Itapeva, as trilhas interpretativas disponibilizadas para a comunidade e também turistas que visitam a cidade, elas conseguem conscientizar melhor a população sobre a importância, não só daquele espaço como das outras áreas protegidas no Brasil e a importância de também tomarmos medidas positivas. Proativas não só no sentido de termos mais conhecimento sobre desenvolvimento sustentável contribuir com ações sustentáveis na nossa casa, no nosso bairro e até mesmo na nossa cidade. Então, eu acho que seria um polo das áreas protegidas, seria um polo dessa Educação Ambiental e da promoção desse bem-estar socioambiental.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

A sexta pergunta estava direcionada para saber se, durante a visitação nas UCs, os moradores conseguiram identificar alguma contribuição que resultou em um bem-estar, para a comunidade ou para o turista, os respondentes, da mesma forma que as demais perguntas anteriores, transitaram por vários temas dos grupos de unidade de contexto da AC.

O respondente 1 mencionou sobre o conflito de limites em propriedades particulares junto ao PEVA, algo que já não ocorreu em outras UCs mais antigas. O respondente 3 mencionou sobre as UCs, que são utilizadas para o turismo ecológico e possuem um diferencial na EA e no ecoturismo.

Já os respondentes 5 e 13 mencionaram sobre saúde física e mental ao utilizarem as UCs. O respondente 8 frisou sobre o bem-estar promovido pelas UCs em prol da saúde física e mental, para os turistas e comunidade. O respondente 10 fez uma declaração de que deve haver um *link* com o turismo: “[...] porque se fala muito no impacto da cidade no Parque, mas não se fala no impacto do Parque na cidade [...]”, esse é um ponto de vista interessante em todos os sentidos aqui já abordados, até mesmo pelo fato desse respondente já ter sido um gestor municipal e assim possuir domínio e conhecimento do município de Torres. Realmente saber o

impacto do Parque na cidade, que é grande, no sentido dos ecossistemas, que possuem através da sua natureza um controle de temperatura sobre a área urbana, dunas que formam barreiras, vegetações, filtro de qualidade para água, além do bem-estar associado a qualidade de vida.

O respondente 15 mencionou sobre os seis ecossistemas existentes no município de Torres, alguns bem próximos da cidade e que por si só já é um atrativo e diferencial enorme para o turismo, tendo a EA os ecossistemas resultando em um bem-estar humano.

Foi possível ver que as respostas dos moradores foram bem objetivas e pontuais em identificar algumas contribuições que resultam em um bem-estar, para a comunidade ou para o turista, advindas dessas UCs.

Dois moradores responderam de forma lacônica e evasiva e não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

Quadro 37: questão 7 do questionário.

Legenda quadro 37

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 07: Como definirias a relação e a representatividade das UCs (Parque da Guarita, Parque da Itapeva e da Ilha dos lobos) junto à comunidade torrense?
R01-	Uma coisa de identidade cultural local mesmo de ambas as partes. Tanto que elas estão narradas em letras de músicas de artistas locais, em pinturas de artistas locais. Tem uma relação e digo por mim mesmo, essa territorialidade muito forte, essa paisagem e essa construção da nossa história, do povo marisqueiro, então, toda essa forma de se relacionar com a natureza, com a praia e com a mata atlântica, faz parte da identidade torrense.
R02-	[...] Então, o torrense em si, muitas vezes nem sabe o grau da importância porque ele sempre está ali, e tem os moradores que vem morar aqui, né? Que ele tenha uma outra relação também, bem diferente. É sim, é o cartão postal da cidade, então não se fala de Torres sem apresentar a Guarita. E a gente também pode falar de Torres apresentando a Ilha dos Lobos, a gente também pode falar de Torres apresentando o Parque da Itapeva, porque eles também são conhecidos nacionalmente então eles são, são muito ícones, não só as nossas falésias.
R03-	Olha, para a comunidade que tem alguma Educação Ambiental ela tem um valor relativamente importante, para a parte que não tem Educação Ambiental

	<p>é mais um cartão postal, serve para dizer para os conhecidos que mora na mais bela praia gaúcha e que tem lá a Ilha dos Lobos, a Guarita e Itapeva [...]. Aquela que teve uma Educação Ambiental, que consegue aproveitar os benefícios que a cidade tem e tem aquele outro lado, que só aproveita como um cartão postal.</p>
R04-	<p>Talvez para o torrense esse espaço é um referencial, que oferece aos turistas mesmo, que passa a usufruir daquilo lá e os torrenses se beneficiam oferecendo estes caminhos, essas caminhadas, essas trilhas e isso é muito importante.</p>
R05-	<p>Nós que atuamos diretamente com o turismo, com a Educação Ambiental, a sustentabilidade nós temos o que a gente chama de uma sala aberta ao ar livre ali, com muito conhecimento geológico, fauna e flora, cultura, muita informação. É um museu a céu aberto como alguns colegas meus aqui na nossa região, nós trabalhamos com o turismo, o ecoturismo, o turismo sustentável, é um museu a céu aberto. Mas, ainda vejo como tímida, muitos torrenses, moradores locais, as pessoas que escolheram Torres para morar, vivem em Torres desconhecem, tanto que a gente desenvolve trilhas de Educação Ambiental na praia da Guarita totalmente gratuita, desde janeiro desse ano, é só entrar em contato com a secretaria de turismo de Torres e fazer a reserva até 15 pessoas, que é um estudo de capacidade de carga do atrativo para não haver degradação do meio ambiente natural e a pessoa pode ir lá. Quando as pessoas vão, seja turista, mas principalmente a comunidade local eles voltam encantados: "eu não sabia que a praia da Guarita tinha todas essas informações geológicas, naturais, culturais, históricas".</p>
R06-	<p>É um patrimônio natural.</p>
R07-	<p>Eu vi barbaridades [...] de representantes nossos dizer que o PEVA estava trancando, impedindo o crescimento de Torres, quer dizer, uma coisa maluca, mas enfim, existem pessoas que dizem essas barbaridades, ainda que em Torres existe, infelizmente. Mas eu penso hoje que o Parque e a Ilha dos Lobos, são bem mais aceitas as pessoas estão entendendo a função, mas ainda existem pessoas aqui que estão contra. Foi uma batalha e está sendo ainda uma batalha muito grande para a gente preservar essas UCs. E a Guarita também, a gente já teve momentos que queriam fazer churrasqueiras lá e foi com muita luta que a gente não permitiu, né?</p>
R08-	<p>[...] faltaram abertura para que houvesse até um comprometimento maior da cidade com esses Parques e também um comprometimento maior dos Parques e das Unidades de Conservação com a cidade. Por isso, eu acho assim que a nossa comunidade não tem a visão tão profunda do que são essas Unidades de Conservação e dos próprios potenciais dela. É muito representativo existirem cidades com um Parque belíssimo como o da Guarita, a Unidade de Conservação da Itapeva, Unidade de Conservação da Ilha dos Lobos. Eu não sei se tem muitas cidades no Brasil que tem duas Unidades de Conservação e um Parque belíssimo como esse da Guarita. São poucas as cidades no Brasil que tem isso. Foz do Iguaçu tem, talvez até um número maior, mas não são todas as cidades que têm todos. Então, eu acho que tem um grande potencial</p>

	<p>á e uma grande relação a ser explorada entre esses parques, as Unidades de Conservação e a nossa vocação natural que é o turismo.</p>
R09-	<p>Eu diria patrimônio natural.</p>
R10-	<p>É um patrimônio nosso, é um ícone. As belezas naturais, enfim, representam muito para nossa cidade.</p>
R11-	<p>Ele representa o patrimônio ambiental do município.</p>
R12-	<p>Para mim, além de ser um cartão postal, ser bonito, tem toda relação com fauna, flora, né? Para a saúde e para o meio ambiente em geral.</p>
R13-	<p>Esses dois locais que eu conheci, que eu conheço, são locais de referência da cidade que identificam a cidade. A cidade é conhecida em razão desses dois pontos turísticos.</p>
R14-	<p>Bom, voltando a mesma situação, o torrense é uma criatura que vive de costas para o mar, né? Então a gente sabe que tem três parques, mas parece que esses três parques, assume que é bonito: "é bonito, não é importante". Nós tivemos recentemente aqui na REVIS, que foi proibido por uma empresa de turismo náutico, que se aproximasse da Ilha porque transgredia toda a questão da fauna local, ou seja, chegava muito perto, buzina no ouvido dos animais, né? As pessoas nadavam ali, então era uma coisa que era uma terra de ninguém. A REVIS sugeriu que colocasse um biólogo para que fosse fazer toda a interpretação ambiental do ambiente para os visitantes, não ocorreu, então aí foram proibidos. Então, se viu o ICMBio como um entrave no turismo, que não se conhece. O Parque da Guarita, a mesma coisa, né? A grande briga é a cobrança de ingressos dentro do Parque, né? Ao mesmo tempo que se cobra uma maior limpeza do Parque, então assim, não consegue enxergar que tu precisas de recurso para isso também e o Parque precisa de manutenção e vai tirar isso de onde, né? O Parque da Itapeva, agora que começou, mas pode ser que ele esteja errado, mas sempre foi uma postura antipática em relação a uma abertura para a comunidade. [...] E também se criou todo o entrave com a comunidade porque a praia foi fechada, foi a melhor coisa que fizeram, foi a melhor coisa que fizeram foi acabar com aquela "farofagem", desculpa o termo, mas era. Era um entulho de carro por cima de dunas, por cima de toda, não...não tinha como tu ser educado ali, né? As pessoas bebiam demais, já teve atropelamento ali, e aí faziam fogo e a questão do lixo, a melhor coisa que fizeram foi preservar sim. [...] as pessoas não entendem a sua cidade, não entendem o que é ecoturismo, né? Então foi uma grande coisa e eu acho, na minha opinião, que agora no inverno que as grandes rotas migratórias vêm aqui para nossa região, principalmente na região da Itapeva, como aves marinhas, então isso eu acho incrível o turismo explorar, essa observação da fauna migratória e que não acontece e que é a grande vedete, é o grande lance de Torres, né? Para quem vamos falar de ecoturismo, né? Então, o impacto das Unidades de Conservação, perante a comunidade não é bom [...].</p>

R15-	Bom, cada uma delas vai ter uma representatividade, uma reação por parte da comunidade torrense, por exemplo no caso do Parque da Guarita acredito que boa parte da população conhece o Parque da Guarita, já teve a oportunidade de visitar e aceita de bom grado, como um dos pontos mais importantes da cidade, inclusive chamado de cartão postal. Já, em relação ao Parque da Itapeva ele ainda é pouco compreendido pela comunidade, principalmente pela comunidade no entorno imediato da Unidade de Conservação e tem dificuldades de entender os objetivos daquele espaço em que há menor uso humano, menor uso da sociedade e também a importância dele. E no caso da Ilha dos Lobos como é uma ilha marítima o pessoal acaba conhecendo de outras formas e há menos conflito da Ilha, dessa área protegida com a comunidade, o que não acontece com o Parque da Itapeva que é uma comunidade terrestre, é uma área protegida terrestre e há alguns conflitos com a comunidade que acabam gerando, promovendo essa pouca compreensão da sociedade.
------	--

Fonte: Dados da entrevista (2022).

A sétima pergunta, direcionada aos moradores, foi estruturada para saber como definiam a relação e a representatividade das UCs, junto à comunidade torrense, EA, turismo e ecossistemas, foram os grupos das unidades de contexto mais citados.

EA: mencionada como um gerador de muitos benefícios para o município e voltado para os moradores, sendo que muitos moradores que vivem na cidade por vários anos, desconhecem alguns pontos turísticos ou UCs associados a EA.

Turismo: foi feito até uma analogia das UCs de Torres, com a cidade de Foz de Iguaçu no Estado do Paraná, que também possui parque e muita área verde associada ao turismo e os impactos e embates com a comunidade. Porém, foi a fala da respondente 13 que fez uma análise pontual, crítica e realista, foi a resposta mais longa, porém, não foi suprimido nenhuma parte da fala posteriormente transcrita, a respondente transitou com muita propriedade sobre a AEIT e as duas UCs. Foi relatado sobre os problemas sociais, choques de interesses desde a criação dos Parques, a respondente é uma torrense e profissional do turismo.

Ecossistemas: como registro foram ouvidos vários sinônimos, como: cartão postal, patrimônio, singularidade no Brasil, identidade do povo marisqueiro, os ecossistemas foram assim denominados por vários respondentes, destacando a importância e a dimensão de ter esses seis ecossistemas no município. Por vezes ainda as UCs, não são compreendidas pela comunidade, enxergam como entrave social, e empecilho para o desenvolvimento do município.

Foram respostas bem pontuais e com bastante domínio e clareza, são moradores que se envolvem com as questões sociais, gostam da cidade e querem mudanças no município.

Três moradores responderam de forma lacônica e evasiva e não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

Quadro 38: questão 8 do questionário.

Legenda quadro 38

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 08: Segundo a sua concepção, qual a relação e o benefício entre Educação Ambiental e ecoturismo nas UCs?
R01-	Eu acho assim, que as Unidades precisam do ecoturismo, precisam que exista a Educação Ambiental, até porque se está conservando para quem? Para o que? O que existe de vida selvagem está ali, eu não preciso educar a vida selvagem, eu preciso educar o ser humano de que existe isso ali, que existe um propósito naquele local para a existência daquela vida ali e eu preciso que isso seja divulgado e não existe forma melhor do que pessoas enxergando através dos seus próprios olhos através do turismo. Que existe aquele local e no ecoturismo a pessoa já vai consciente de que precisa se comportar de uma certa maneira naquele local, que ali não é um passeio no <i>shopping</i> que tu leva o que tu quiser, sai com o que tu quiser, deixa o que tu quiser. É um passeio em um local, em um local que tu precisa entrar e sair sem levar nada, deixar da forma como tu chegou, não pode mexer, tem que ir lá para olhar e conhecer aquele local e eu acredito que para a própria existência da Unidade de Conservação, exista uma Educação Ambiental e precisa que esse turista leve a Educação Ambiental para outras pessoas.
R02-	Eu acho que uma complementa a outra. São duas atividades que se beneficiam por aí só. O turismo precisa ser voltado para esses espaços para a questão do ecoturismo e ele precisa viver nas fontes da Educação Ambiental, enquanto algo mais amplo, enquanto há necessidade de estar em todos os aspectos da vida educando as pessoas para a preservação.
R03-	Olha, o benefício tem que ter, né? Para ter ecoturismo tem que ter Educação Ambiental né? No mínimo para que ele deixe o espaço como quando ele entrou. É melhor, porque o ecoturismo é usufruir, contemplar e levar a sua percepção das Unidades da natureza e multiplicar. A preservação da natureza é justamente para isso, para multiplicar as ideias.
R04-	É uma relação fundamental. A Educação Ambiental eu vejo ela muito primária no nosso país, eu já vi isso ali na última questão, eu já dei uma olhadinha e vou aproveitar para comentar, então como é uma área que eu não entendo muito, mas que eu vejo como muito primária no nosso país, tendo contato com essas Unidades de Conservação. É o único momento que a gente aprende alguma coisa de como lidar com ecoturismo, como cuidar da

	natureza, como cuidar do bem-estar da natureza, não prejudicar a fauna e a flora, porque muitas vezes a gente não aprende no colégio o básico e numa visita no Parque a gente acaba aprendendo coisas, que a gente não aprende, deveria ter aprendido no colégio.
R05-	Sim, sim. Para a própria conservação do ambiente educação é muito importante nesse sentido para conservação do ecossistema, onde deve ser conservado, alimentado com a educação que muitas vezes se levam alunos as escolas, oferecem essa parte onde essa Educação Ambiental pode ser até lá no próprio ecossistema.
R06-	Eu te digo que as duas precisam andar e andam juntas para qualificação de todos os atores nesse processo. Aquilo que eu costumo dizer: O visitante, a Unidade de Conservação, os serviços profissionais envolvidos e a comunidade receptiva, no caso aqui, a cidade de Torres. É fundamental haver aí uma harmonia, um trabalho em conjunto, o turismo possibilita isso, a Educação Ambiental vem para fortalecer a atividade turística quando ela é feita de forma profissional, ética, responsável, então não vejo como desassociar, trabalhar independente. É trabalhar juntos, é multidisciplinar, vários profissionais envolvidos que é o nosso caso, hoje a gente trabalha, na equipe que eu comecei em 98 como Turismólogo e Guia de turismo. Hoje, eu tenho na nossa equipe historiador, geólogo, oceanógrafo, biólogo, turismólogo. [...] como eu vou dizer assim, qualitativa e não quantitativa, todos ganham, todos saem ganhando nesse processo.
R07-	A relação aí é total, a gente não pode separar as duas. Eu acho que a relação do benefício do ecoturismo com a Educação Ambiental nas UCs é de beneficiamento, de beneficiar elas. Essa é a concepção.
R08-	O benefício entre Educação... ambiental e o ecoturismo. Educação Ambiental propicia que os lugares sejam visitados sem serem destruídos ou danificados, então quando crianças adolescentes e adultos são ambientalmente, ou foram educados, os lugares são visitados, admirados e são preservados até porque tanto o turista quanto o morador, entendem que não é possível arrancar uma planta para trazer para casa, enfim, é isso aí.
R09-	Ali são aprendizados.
R10-	O benefício é imenso, né? Porque a Educação Ambiental sempre que era formal na sala de aula, nós fazíamos essa referência às Unidades de Conservação à importância delas e mesmo depois a informal, nós estamos sempre nos nossos eventos divulgando os benefícios nas nossas falas, estamos sempre falando sobre esses benefícios. E o ecoturismo eu acho que é uma coisa que precisa ser muito pensada, eu acho que Torres já está caminhando nesse sentido, eu noto que tem as trilhas agora do Parque, que eu noto que as coisas agora estão caminhando e claro, Educação Ambiental, sempre foi parceira para estar divulgando esses benefícios nessas UCs.
R11-	A relação é uma relação fundamental. A Educação Ambiental, precisa ser construída principalmente para os jovens de hoje, que serão os adultos de

	<p>amanhã. Eu tenho 53 anos, importante que a gente tenha cada vez mais Educação Ambiental, porque as questões ambientais são questões modernas, às resoluções do CONAMA são de 2006, 2008 e 2012, [...] Então, a Educação Ambiental tem muito por se fazer nesse país, agora mais recentemente ainda nós passamos por essa questão do COVID, foram dois anos perdidos na área da Educação, então o benefício da Educação Ambiental e do ecoturismo nas Unidades de Conservação, elas precisam ser aceleradas no nosso país, de um modo geral até porque nós viemos dentro da década de 70 para cá, diminuindo a qualidade de ensino e nós precisamos mudar isso. [...] Então, a Educação Ambiental e o ecoturismo nas Unidades de Conservação são um grande benefício e precisaria ser acelerado e incentivado. [...] Porque através da educação, que nós podemos fazer a grande mudança que esse país precisa. A mudança de projeto, de rota e de desenvolvimento.</p>
R12-	Aprendizado contínuo.
R13-	A relação é que elas andam juntas, é um processo de aprendizagem e uma completa a outra.
R14-	É referente ao aprendizado, a troca de informações.
R15-	Sim, para mim tem toda uma relação, uma coisa com a outra assim. Só o ecoturismo, talvez não tenha tanto sentido assim, se não tiver uma Educação Ambiental.
R16-	Pra mim é uma forma livre de opção de educação, onde as pessoas praticam <i>in loco</i> , no local. Digamos assim, ela pratica, ela não vai lá estudar, ela vai lá praticar o que ela recebeu na educação nesse sentido de conservação do meio ambiente.
R17-	Aí nós vamos falar de um regramento bacana, do porquê que eu não vou sair da trilha, por que que eu não vou largar o lixo na trilha. Se eu tenho que seguir uma trilha, eu tenho que saber por que motivo isso, né? Então a Educação Ambiental e ecoturismo, e outra coisa, né? Vamos falar sobre essa bicharada que tá que tá vindo para cá, vamos falar sobre isso, vamos falar que aves que fazem a maior rota migratória do planeta estão aqui, nessa época, né? Então, isso tem que ser falado tem que ser falado na escola, principalmente na criança, né? "Nossa, esse passarinho voa o mundo inteiro e vem comer aqui na minha praia, no quintal da minha casa". Então, voltamos a mesma coisa, vamos traduzir o nosso ambiente, sair da esfera acadêmica e vamos mostrar: "pessoal, a gente aqui é incrível, porque temos aqui coisas que não temos em outros lugares e temos o privilégio de ter essa visita. Entende por que que tu não, pode botar o seu carro na praia?" Então, fica muito mais fácil, né? Então, eu acho que a chave é sair da academia e vamos para a rua.
R18-	A Educação Ambiental e o ecoturismo, se baseiam em princípios sustentáveis, no princípio da sustentabilidade e uma seria a forma da outra. A Educação Ambiental, tem várias formas de se desenvolver, se aplicar e o ecoturismo, seria uma dessas formas de Educação Ambiental. Na minha concepção, tanto Educação Ambiental de forma geral, nas suas mais diversas formas quanto o

	ecoturismo, especialmente ligado às áreas protegidas, são as principais ferramentas de conscientização, da importância desses espaços e do papel que a sociedade desempenha em relação a eles.
--	--

Fonte: Dados da entrevista (2022).

A pergunta foi elaborada para saber se, de acordo com a concepção dos moradores, qual era a relação e o benefício entre EA e ecoturismo nas UCs, todos os respondentes transitaram pela EA, sendo que os respondentes 3 e 10, destinaram umas citações ao ecoturismo, sendo que todos mencionaram as implicações, não somente centradas na EA. As expressões que utilizaram eram: “se complementam”, “andam juntas”, a “relação é total”, foi notório que os respondentes não viam as ações isoladas, que realmente a EA, nas UCs passam a ter maior relevância e a serem ações catalisadoras, com o auxílio do ecoturismo.

Quadro 39: questão 9 do questionário.

Legenda quadro 39

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecosistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 09: Educação Ambiental e turismo nas UCs, contribuem para uma relação entre os ecossistemas e a saúde humana?
R01-	Eu acredito que sim. Para o ecossistema sim, é o propósito da Unidade de Conservação, mas a saúde humana a Educação Ambiental acredito que vai introduzir de que o ambiente conservado, o ambiente cuidado, ele também propicia uma troca saudável. Eu vou poder utilizar aquele local para praticar um esporte, eu vou poder respirar um ar limpo, eu vou poder descansar, eu vou poder aproveitar aquele ambiente de forma mais consciente eu diria, entendendo o que está ali, então, isso eu acho que faz parte de uma saúde tanto física, podendo praticar esportes de uma forma adequada respeitando aquele ambiente, como psicológica, então eu acho que contribui sim.
R02-	Com certeza! Eu acho que além da gente ter, né? Acho que já foi falado, eu falei da minha relação aqui com a Guarita para buscar bem-estar social, eu acho que saí de Torres e retornei buscando também essa paisagem, porque ela contribui para a saúde mental, também. O que influencia na saúde humana como um todo. Além dessa própria preservação ambiental contribui para a saúde da água, do ar e desses espaços que vão contribuir para a saúde como um todo da população também.
R03-	Completamente, se tu conservas, se tu educas para a conservação, o ecossistema está em ampliação, ele não está estagnado, ele pode estar

	<p>ampliando e isso contribui também para a saúde humana, porque os ecossistemas conservados contribuem para a conservação da umidade do ar, também para o equilíbrio do clima, fontes de água, uma série de coisas, então não tem como não estar relacionado com a nossa saúde humana. E só de estar lá e compartilhar esse bem-estar, também melhora a sua saúde, principalmente a saúde mental.</p>
R04-	<p>Elas têm cada vez uma relação mais forte, a gente vem vendo cada vez mais principalmente nos últimos dois ou três anos a disseminação de pragas de alguns insetos e isso é de algum distúrbio da natureza, de alguma coisa que afetou, que o ser humano afetou a natureza e que acaba afetando o ser humano, então os dois, um prejudica o outro. No momento que tem uma praga dessas, uma dessas pragas afeta toda uma plantação e afeta todo um plantio de trigo, que afeta toda uma cadeia alimentar de todo um país, então afeta toda a saúde de um país, sem querer divagar muito que é uma área que eu não entendo muito, a questão da saúde do ser humano com a Educação Ambiental está estritamente ligado.</p>
R05-	<p>Sim, [...] como eu disse na resposta anterior, de forma qualitativa. Nós estamos saindo de uma pandemia e a pandemia nos mostrou muitas coisas e para o turismo também não foi diferente. Então, eu vejo que durante esse processo da pós pandemia, nos aproximou e nos mostrou o quanto é importante o meio ambiente natural, o ar livre e a busca contínua e vem crescendo, eu acredito que a gente tem que fazer uma pesquisa na verdade, mas eu converso com muita gente do segmento de turismo da região, do país e do mundo, que as atividades ao ar livre e aí vai o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo de natureza vem crescendo muito, mas nós temos que cuidar esse crescer muito, né? É muito mais que isso, então a gente tem que ter esse cuidado e simplesmente eu digo assim: Ir a essas Unidades de Conservação, conhecer sem dúvidas, se deslumbrar, mas tentar se aproximar, interpretar aquilo que a gente está vendo e quando as pessoas conseguem isso, elas ficam deslumbradas e aí eu acredito que há essa aproximação, ecossistemas visitados com a saúde humana que é um benefício para toda a humanidade.</p>
R06-	<p>Eu acho que certamente, obviamente, tanto a nossa saúde mental, quanto à nossa saúde física, só tende a melhorar quando a gente mora em um lugar que possa e que tenha tanta natureza, viva tanto em relação a tomar um banho de mar, respirar esse ar puro aí na época mais de descanso, turismo também não é sair em praia, nossos arredores aqui, nosso turismo rural, nossos produtores. Então, essa vivência com esse contato com a natureza, contato do ser humano com a natureza só tende a saúde da pessoa melhorar, tanto mental quanto física.</p>
R07-	<p>Sim. Educação Ambiental e turismo estão muito relacionados com momentos de lazer e que as pessoas vão fazer turismo normalmente buscam contato com a natureza. E isso é sabido que beneficia mentalmente e também se as pessoas se dispõem a dar uma caminhada principalmente no Parque da Guarita, subir os morros e tal, isso também não deixa de beneficiar a saúde física.</p>

R08-	Sim, é um bem-estar, um equilíbrio emocional.
R09-	Sim, sim, muito. Estão muito ligadas, com certeza. E como eu falei antes, nós percebíamos de forma bem prática a questão dos alunos como eles ficavam mais tranquilos, menos agitados, porque sair de uma sala de aula, onde a gente está falando de Educação Ambiental e não ir para a prática isso sempre foi uma coisa que me incomodou. [...] porque a Educação Ambiental, tem que ser teórica, mas principalmente prática, não adianta eu dar discurso aqui e depois não cuidar, o discurso tem que estar junto com a prática, então é isso aí! Depois que a gente conseguiu melhorar o ambiente escolar, a gente percebeu que as pessoas melhoraram também, saúde delas também que ficou melhor. Como a gente percebe isso, como professor? Os alunos menos agressivos, mais alegres, mais satisfeitos, é isso que a gente percebe como professora na verdade.
R10-	Bom, a Educação Ambiental e o turismo nas Unidades de Conservação, elas contribuem muito para uma relação entre os ecossistemas, principalmente por esse conflito que eu falei a pouco entre relação econômica e Parque, Parque e meio ambiente. [...] E sobre a saúde humana é fundamental a questão também do turismo, da Educação Ambiental e de existirem essas Unidades de Conservação na relação humana, por quê? A longevidade do ser humano até bem pouco atrás se falava em 50 anos, depois passaram para 70, no estado do Rio Grande do Sul nós estamos com 74 ou 78. Isso significa que as pessoas estão durando mais, estão vivendo mais. Então, a saúde humana, existir uma Unidade de Conservação, que se possa fazer passeios próximos a elas, fazer uma respiração, fazer uma caminhada, a saúde humana é fundamental principalmente no momento em que nós cada vez mais aumentamos a longevidade de ser humano e por isso, ele precisa de mais saúde e qualidade de vida. Saúde está diretamente ligada à qualidade de vida do ser humano, então com a longevidade que nós estamos cada vez avançando mais é importantíssimo existir Unidades de Conservação, que possam fazer esse link, essa contribuição com a saúde humana, com o turismo e com a Educação Ambiental.
R11-	Sim, bem-estar social.
R12-	E eu digo que é uma terapia, é uma terapia. Quando a gente vai ali, até a nossa respiração modifica, o fato de caminhar na beira da praia, com os pés descalços caminhar dentro do mar, enfim, é maravilhoso estar ali. Contribui com a saúde física e mais ainda, com a mental.
R13-	Sim, a saúde mental, o bem-estar, o equilíbrio emocional.
R14-	Sim, porque as pessoas passam a usufruir dos benefícios disponíveis como ar puro, contato com a natureza, com a paisagem, oxigenação da mente.
R15-	Claro que sim, né? Porque parece uma coisa meio maluca assim de falar, mas quantas pessoas saem dos seus lugares da serra, de grandes centros para morar aqui exatamente porque a temperatura aqui na região costeira é muito propícia à saúde, né? A saúde respiratória, a saúde mental, porque tu podes caminhar

R16-	<p>na beira-mar, todos os dias e tu vai ver um ambiente diferente, todos os dias. Ele nunca é aquele monte de areia. É um bicho que aparece, é uma vegetação que floresce, então não é algo monótono, né? E uma coisa assim: quanto mais eu destruir esse patrimônio natural, mais difícil fica a nossa convivência aqui, né? Então, a gente sabe que se tem planos de condomínio à beira-mar, então são dunas que que vão sair, tudo vai mexer dentro do ecossistema e muitas coisas existentes aqui. São ecossistemas extremamente frágeis e a gente só vai se dar conta que algo tóxico está nos acontecendo, tóxico de uma maneira geral, porque aquilo não existe mais. Ah! Mas aquilo não está cooperando para todo uma função da cadeia toda. Se um falhar vai falhar todo mundo, então daqui a pouco vai prosperar muito mais a selva de pedra, não é uma crítica, né? Mas eu acho que tu tens que pensar, tem que manter uma convivência bacana, né? Tu devastar uma área para plantar prédio não é inteligente para tua saúde, nem física muito menos mental. Se eu começar a ter sombra na praia, talvez eu não consiga verbalizar isso, mas o meu corpo percebe que esse horário tá diferente, né? Que nem a gente fala de horário de verão, que o teu corpo modifica, tudo modifica. Então sim, é importante!</p> <p>Sim, contribuem, contribuem muito. Diria que é um os fatores centrais para levar a população a ter uma boa saúde e também a viver em harmonia com esses ecossistemas, então a principal ferramenta, Educação Ambiental e o ecoturismo envolvem e promove esses princípios de saúde e bem-estar social, em relação à sociedade e a área protegida.</p>
------	---

Fonte: Dados da entrevista (2022).

A nona pergunta foi relativa EA e turismo nas UCs, se elas contribuem para uma relação entre os ecossistemas e a saúde humana, como a pergunta estava alicerçada nas unidades de contexto: EA, turismo, ecossistemas, saúde humana e UCs.

Houve uma predominância entre os comentários e a importância sobre a EA e a saúde das pessoas, em termos de saúde física, mental, longevidade, pandemias, contato maior com a natureza.

Dois moradores responderam de forma lacônica e evasiva e não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

Quadro 40: questão 10 do questionário.

Legenda quadro 40

Educação Ambiental	
Bem-estar socioambiental	
Turismo – Ecoturismo	
Ecossistemas	
Saúde humana	
UCs e AEIT	

Respondente	Questão 10: Questão aberta ao entrevistado, no sentido de expor algo que queira acrescentar algum tema, referente as perguntas iniciais: EA não formal, <i>ecohealth</i> , bem-estar socioambiental e ecoturismo.
R01-	[...] da segurança, como existe uma estrutura administrativa ali, colocada nos interesses públicos ali, ao mesmo tempo que ela administra, ela não consegue controlar 100%, porque é um Parque aberto, eu acho que aquele turista cobra segurança, mas ele esquece que é um Parque aberto. É como se fosse só uma praça, então, assim eu acho que é uma responsabilidade também da pessoa que frequenta o local se assegurar que certos horários, certos locais cobertos de vegetação são perigosos, até para ataques de animais e existem ataques de animais, podem ocorrer. Também faz parte do turista, da comunidade que frequenta o local ter consciência que existe a possibilidade dele de saber como utilizar essas Unidades.
R02-	Eu acho que apesar do esforço de vários agentes, que estão lutando pela preservação das Unidades de Conservação, realizando atividades de preservação ambiental, há uma limitação ainda no que tende a diversos setores da administração pública, um estímulo a uma ampliação dessa atividade de Educação Ambiental e do turismo, sobre essa perspectiva ecológica. Então, a gente tem, por exemplo, no Parque da Guarita, eu sou... enfim, trabalho de agrônoma como cozinheira, então, acredito que a gastronomia tem um papel de Educação Ambiental não formal, intenso e a gente tem em um dos restaurantes, poderia ter em uma das Unidades, uma perspectiva voltada para pratos típicos, ingredientes regionais, fazer desse espaço um espaço de Educação Ambiental não formal e não é utilizado dessa forma. Assim como outras atividades nesse sentido, que a gente poderia ter com uma maior intensificação dessa relação do ecoturismo e de outras atividades culturais voltadas para a preservação do nosso bioma.
R03-	Eu indicaria assim, que às vezes eu fico triste, porque nós passamos agora por um período que muitas áreas foram atacadas e muitas pessoas que defendiam certas áreas, foram praticamente marginalizadas, então, eu gostaria muito que as pessoas parassem para prestar atenção de quanto isto é importante, né? E que as pessoas, que se dispõem a trabalhar e a levar essa perspectiva não são nenhum maluco, nem estão tentando impedir nenhum progresso, não estão querendo nada, apenas estão pensando no coletivo, no todo. Então, eu acho que isso também tem que trabalhar dentro da Educação Ambiental, o espaço do humano ali. Quem são os humanos e falar que qualquer um pode ser também um colaborador do meio ambiente, todo mundo, não só o que se formou em biologia, não só aquele que tá fazendo isso, não, todo mundo tem que ser um ambientalista.
R04-	Nessa área eu posso falar em causa própria. Eu estudei em colégios considerados bem bons, em Porto Alegre e tive uma educação bem precária nessa área. E então, eu acredito que hoje em dia já está um pouco melhor, mas eu acredito que tenha que ter um sentido muito maior, tanto escolar quanto até de publicidade mesmo, para quem passou da idade escolar, aprender mesmo depois de mais velho. Através de publicidade e enfim, de outras formas que dá para ensinar. Então, pode ter um incentivo muito maior do

	<p>governo, de toda o institucional muito maior, para aprender a preservar a natureza, enfim... uma Educação Ambiental e esse <i>Ecohealth</i>, que para nós é tão distante, uma palavra quase impronunciável no Brasil, educação socioambiental, ecoturismo é tão distante do nosso dia a dia no Brasil, e em outros países já está tão avançado, eu acho que poderia ter um incentivo muito maior, esse é o meu pensamento.</p>
R05-	<p>É, depois que eu conheci a Ilha dos Lobos e o Parque da Guarita, são ótimos para a gente fazer caminhada, pedalar, passar uma tarde, só que em determinados horários, porque à tardinha ou mesmo ao amanhecer se tu quiseres fazer uma caminhada ou tomar um chimarrão não é legal, acho que falta segurança.</p>
R06-	<p>Na verdade, perguntas foram pertinentes, relevantes ao tema, a única coisa que tinha, eu como cidadão torrense, como turismólogo, Guia de turismo, [...] eu gostaria que pessoas tenham mais sensibilidade e para ter sensibilidade tem que ter acesso à informação, conhecimento para que elas façam aquilo que a gente costuma dizer, que é um jargão, mas que funciona: para eu conhecer, para eu preservar algo, para eu viver em harmonia com alguma coisa, seja um meio ambiente natural ou até mesmo uma relação com outra pessoa, mas principalmente aqui o foco na questão das Unidades de Conservação, para a gente amar, cuidar, a gente tem que conhecer, não dá para desassociar. [...] a gente tem que incluir Educação Ambiental no dia a dia e não simplesmente só quando eu vou a uma Unidade de Conservação, mas que faça parte integrada do meu dia a dia, do momento que eu levanto até o momento que eu vou dormir, por onde quer que eu passe, seja uma Unidade de Conservação ou não.</p>
R07-	<p>Acrescentar não, acho que está muito legal essa pesquisa, essas perguntas aí, agora juntamente com o Geoparque: Caminho dos Canyons do Sul, é muito importante para nós, que foi chancelado pela UNESCO em abril de 2022, ganhamos essa chancela. [...] Então, toda essa beleza que tem aqui sendo difundida mundialmente, bem-estar que a gente tem, estando junto com a natureza tanto com o ecoturismo [...] Então, eu acho de grande importância e grande valor estar tocando no nome dessa tecla aí do nosso bem-estar social e esse ecoturismo que a gente agora, agora não!</p>
R08-	<p>Em relação ao Parque da Guarita que é o Parque que eu costumo passear, eu observo que é uma beleza nativa e por conta desta beleza, tem certos horários que é mais frequentado. Em alguns outros horários, se torna um local mais ermo e falta segurança de forma que em certos horários não é seguro ir para lá. O nascer do sol, se é em época de fora de temporada e mesmo em época de temporada, já eu não acho um local seguro para se ir sozinho ou duas pessoas. Eu não acho que seja um local seguro. É isso!</p>
R09-	<p>Sim. Foram 23 anos antes que discutimos essa questão, de aprendizado, de muito trabalho, de muitos encontros. A questão, por exemplo, da recuperação de áreas degradadas: o que a gente nota aqui em Torres a gente diz assim, eu tive um colega da ONG que faleceu [...] que aqui em Torres o pessoal tinha "arborofobismo", não gostavam de árvores na frente da sua casa e nem na</p>

	calçada, porque faz sujeira, né? A folha cai! Então, essa sempre foi uma preocupação muito grande da nossa entidade, e a lagoa do violão, né? Nosso amor, que começou a nossa entidade também, a lagoa do violão era muito malcuidada e isso aí, a gente também começou a se preocupar.
R10-	Eu queria voltar a falar sobre essa quebra de paradigma que eu enxergo entre essas duas relações: a relação da cidade com o Parque, então portanto o impacto impeditivo para o desenvolvimento da cidade [...]. [...] Então, essa quebra de paradigma que eu falo, não é no sentido de confronto entre as duas intenções e as duas pretensão, tanto de desenvolvimento quanto a preservação, mas a quebra de paradigma que eu quero deixar muito claro aqui, é que deva existir uma conversação entre os dois, entre as duas pretensões e que o Parque seja preservado, que o turismo ali exista, que a Educação Ambiental ali exista, que a saúde humana ali prospere, então, é esse grande link que precisa ser resolvido e se reconstruído. Porque, atualmente o Parque não está respondendo as questões turísticas no nível que eu imagino que deva estar [...].
R11-	Para mim, a Educação Ambiental não formal é a mais didática, pois, a pessoa aprende pelo comportamento, pela atitude, pela audição e é a melhor forma de estudo. No meu ponto de vista, uma coisa que poderia ser acrescentada no Parque da Guarita, é que falta mais segurança para as pessoas circular e nos horários que não sejam tão de pico lá dentro. As pessoas se sentem um pouco inseguras lá, em poder andar de bicicleta, fazer uma caminhada de manhã cedo ou no final da tarde, quando já está escurecendo assim.
R12-	Então, é uma hora de repensar, aliás já passou da hora, também não conheço se em outras esferas isso acontece, mas aqui na minha cidade, na minha comunidade eu posso te dizer que isso não acontece, as pessoas estão em favor de uma destruição de um patrimônio natural, em nome de um progresso que não virá nunca. Onde o turismo será bom para mim, para minha família, para minha cidade? Então, se tratando aqui de Torres, tá na hora da gente fazer essa tradução da linguagem científica para que todo mundo entenda e para que todo mundo entenda que Torres reúne vários aspectos salutar, né? Para tua saúde mental, para sua saúde física, para que tu possas ganhar dinheiro, né? Que é isso que se quer, o ano inteiro e não só no verão. [...] Vamos fazer algo criativo, que quem vem visitar quer conhecer um pouco do passado dessa cidade. Então, a gente vê cada um correndo para um lado e parece que todos vão para um precipício.

Fonte: Dados da entrevista (2022).

Tratava-se de uma questão aberta aos entrevistados, no sentido de eles exporem algo a mais, desde que estivesse em consonância com as perguntas iniciais que foram sobre EA não formal, *ecohealth*, bem-estar socioambiental e ecoturismo. As respostas foram variadas, em parte complementaram os temas que já tinham sido abordados nas demais respostas.

Sobre os grupos que foram mencionados pelos respondentes, foi possível perceber que as informações foram carregadas de envolvimento passional no sentido de gostarem da cidade, se preocuparem e quererem mudanças, envolvimento passional no sentido também de alguém ter

que escutá-las. E nem se importavam que o nome delas poderia aparecer na pesquisa, pois, eram comunicadas bem no início de que haveria privacidade e confidencialidade do nome.

Seis respondentes agradeceram e informaram que não tinham mais nada a acrescentarem, sendo assim não foram merecedores de serem enquadradas nos grupos de unidade de contexto da AC.

10.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Mesmo tendo entrevistado diversos profissionais de várias áreas e segmentos da sociedade, em todas as declarações, sempre foi possível perceber uma fala carregada de orgulho da cidade, com destaque ao diferencial da beleza singular da região e que essas pessoas são sabedoras, de que esses locais devem ser preservados.

a) Grupo das secretarias

Houve um consenso de que há bastante ações junto à comunidade, o ano todo e não somente para os turistas, a pandemia da covid-19 trouxe processos de aprendizagens e valorização das áreas abertas e naturais.

Um destaque e observação foi o crescimento imobiliário da cidade, sendo que o investimento sanitário não acompanha o crescimento da construção civil, muitos cuidados com os insetos, vetores da dengue. Os representantes das secretarias mencionaram que fazem o que podem, dentro das suas respectivas atribuições e limitações legais. A EA tem amparo legal e políticas específicas, a própria PNEA, destaca que EA é um ato político, as limitações ocorrem em todos Brasil com uma dimensão territorial continental, e a gestão pública municipal, também se depara com limitações das mais variadas ordens.

De acordo Sorrentino *et al.* (2005), por política pública que represente a organização da ação do Estado, que atenda para uma a solução de um problema ou atendimento de uma demanda específica da sociedade. Podendo ser nas modalidades de políticas públicas com uma intervenção direta, através de regulamentação ou contratualismo.

A perspectiva de políticas públicas do órgão gestor da educação ambiental, hoje, inclui essas três modalidades. O MEC e o MMA em seus respectivos setores de educação ambiental, pautados pelo ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental –

estão implantando programas e projetos junto às redes públicas de ensino, unidades de conservação, prefeituras municipais, empresas, sindicatos, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, consórcios e comitês de bacia hidrográfica, assentamentos de reforma agrária, dentre outros parceiros (SORRENTINO *et al.*, 2005, p. 290).

Ainda sobre a questão do envolvimento direto do Estado nas questões sociais e ambientais, é possível observar a questão da imbricação da EA e as ações de Estado, são perfeitamente cabíveis na denominação da “mão esquerda do Estado”, cunhada por Bourdieu (1998), que são os trabalhadores sociais, educadores, professores, que por sua vez não recebem atenção ou são ignorados por outros segmentos do Estado, tais como os do: planejamento, política, sistema econômico, entre outros, quando associados a estrutura de um Estado.

Ainda com destaque para a questão política e as demais ações envolvendo a EA, cabe um outro destaque por parte de Sorrentino *et al.* (2005, p. 291):

Municípios educadores sustentáveis e formação de educadores ambientais são dois programas desenhados para se realizarem por meio de parcerias com as CIEAs – Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental – redes de educação ambiental, governos estaduais e municipais, universidades, consórcios municipais ou comitês de bacia hidrográfica, gerências do IBAMA e outros órgãos públicos federais e estaduais, que atuam em cada região deste imenso país (SORRENTINO *et al.*, 2005, p. 291).

São inevitáveis as ações e inserções do Estado, através de políticas públicas, sejam elas de qual esfera político administrativa da União, em promover e amparar ações que são do interesse da coletividade.

Em relação ao município de Torres, a respondente da Secretaria da Educação, mencionou sobre o trabalho feito junto à comunidade, as escolas, nas UCs, a participação como membros dos conselhos das demais UCs. A secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo destacou sobre a inclusão das disciplinas de EA na grade curricular das escolas municipais (PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES, 2022b).

Portanto, foi possível perceber o esforço e envolvimento das ações das secretarias do município em ofertar a comunidade, ações conjuntas e ter um alcance maior em todo município e o ano todo.

De acordo com o que os respondentes das secretarias registraram em suas falas, foram temas que corroboram que há ações da gestão pública, a seguir, ficaram assim elencados os temas: a) EA, b) bem-estar socioambiental, c) turismo e ecoturismo, d) ecossistemas, e) saúde humana e g) UCs e AEIT.

a) **EA:** Há ações de EA em suas secretarias e ela é importante, sendo que em algumas secretarias não possuem ações diretas de EA;

b) **Bem-estar socioambiental:** há uma promoção por parte das secretarias, esse é um dos objetivos por parte das gestões;

c) **Turismo ou o ecoturismo,** a cidade vive de turismo, porém, nem todas as ações são voltadas aos turistas, mas as ações são igualitárias aos moradores e nas UCs e na AEIT, aparecem mais essas ações da gestão pública municipal;

d) **Ecosistemas:** a secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo foi a que mais mencionou sobre a preservação e cuidado dos ecossistemas, mas as demais secretarias são sabedoras de que devem preservar, até mesmo pelo fato de que as ações para a comunidade implicam diretamente nos ecossistemas, até mesmo uma simples oferta de trilha ou acesso aos visitantes já é passível de impactar um ecossistema;

e) **Saúde humana:** foi abordada, de forma holística, os secretários foram pontuais em afirmar que, se a cidade ou as UCs e AEIT, mesmo tendo gestões diferentes e os órgãos específicos para as suas gestões, se elas tiverem problemas que promovam falta de saúde, pandemias, desequilíbrios problemas com resíduos sólidos, infraestrutura sanitária, saúde pública, falta de controle ou ação de qualquer ordem que seja promotora de falta de saúde, medidas prévias são tomadas antes que tomem outras proporções;

f) **UCs e AEIT:** sobre os locais, foram avaliados como importantes, tanto por serem criados por força de lei, mas que dão respaldo a comunidade, no sentido de uma preservação dos frágeis ecossistemas. E que esses locais têm a sua importância no turismo e pela saúde da região. Portanto, recebem atenção por parte da gestão pública municipal e que elas possuem ações articuladas entre si.

As UCs foram citadas como importantes, no processo interligado com os demais temas da pesquisa, elas são importantes devido a saúde física, mental, equilíbrio dos ecossistemas como reservas preservadas, atrativo turísticos, local de EA associada a lazer, promotoras de bem-estar, por estar em contato com a natureza, lazer, ócio e prática de esportes ou simples passeios em contato com a natureza.

As quatro secretarias se mostraram ativas e com ações o ano todo, para o porte e importância que o turismo e as suas práticas proporcionam aos visitantes e moradores, dando destaque e importância da EA não formal nesses locais e como resultante o bem-estar para todos.

b) Grupo dos Gestores e Administradores das UCs e da AEIT

De acordo com os gestores, há somente EA não formal ofertada nas UCs e na AEIT, foi mencionado que, quando as pessoas percebem que há cuidado e preservação de um local, aumenta o nível de cuidado por parte dos visitantes.

Há ações conjuntas com outras UCs, como participação nos respectivos conselhos de outras UCs e troca de informações, além das visitas e pesquisas, há um estreitamento social nas UCs, um destaque é para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde as pessoas fazem atividades e trilhas guiadas junto à natureza.

De acordo com os autores Roger Ulrich e Russ Parsons, em sua obra intitulada influências de experiências passivas com plantas sobre o bem-estar e saúde individual, “[...] as influências do contato visual com as plantas sobre o bem-estar psicológico e fisiológico e sobre os indicadores relacionados com a saúde” (ULRICH; PARSONS, 1992, p. 94).

Ainda para os mesmos autores, as descobertas relativas à vegetação estão divididas em quatro partes: “1) benefícios estéticos; 2) efeitos sobre o bem-estar psicológico, incluindo a redução do estresse; 3) influências fisiológicas e 4) benefícios relacionados com a saúde” (ULRICH; PARSONS, 1992, p. 94).

Portanto, é notório que o contato com a natureza promove mudanças comportamentais em detrimento da saúde humana, seja ela física ou psicológica.

Destaque em que todos os gestores mencionaram que há muitas funções e importância de uma UC, além de uma simples visita turística, resultando para a área urbana inúmeras funções e implicações, tais como: preservação biológica, elementos reguladores do meio ambiente e da biodiversidade, não podendo serem vistas de forma hermética.

Houve maior adesão e comprometimento das pessoas com a criação de trilhas na AEIT, com despertar de sentimento de pertencimento por parte dos visitantes e moradores, naturalmente Torres se tornou um local diferenciado, caso contrário seria igual as demais praias, com uma simples faixa de areia no litoral, mas as estruturas geológicas e a natureza foram privilegiadas, já que há seis ecossistemas em Torres.

Sobre o comportamento das comunidades em relação ao sentimento de pertencimento e de apropriação do bem coletivo local, nesse sentido cabe uma compreensão melhor sobre lugar, afirma Cousin (2010, p. 95), “[...] a compreensão do lugar é fundamental para a construção do sentimento de pertencimento, porque significa entender para além das suas condições naturais ou humanas o que acontece no espaço onde se vive”. Portanto, o lugar passa a ser uma referência

afetiva possuindo signos e símbolos e sendo um conjunto de circunstâncias socioambientais (COUSIN, 2010).

Já para a autora Ana Carlos, que transita pelas relações humanas e pertencimento aos lugares (CARLOS, 2007, p. 16),

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida. No lugar emerge a vida, pois é aí que se dá a unidade da vida social. Cada sujeito se situa num espaço concreto e real onde se reconhece ou se perde, usufrui e modifica, posto que o lugar tem usos e sentidos em si (CARLOS, 2007, p. 16).

Durante a fala dos respondentes, foi notório que mencionavam com orgulho sobre a cidade, a natureza, o bem querer e aceitação da natureza que foi bem privilegiada nessa região, esse sentimento é de se os moradores cuidam, os visitantes percebem e passarão a respeitar também.

Com a preservação de uma área ambiental, existe envolvimento e cuidados com o seu entorno e a comunidade local. Um diferencial foi a chancela da UNESCO sobre a criação do geossítio, projetando mais a cidade, as UCs, o setor do turismo e as implicações da educação que resultam em um bem-estar. Como em qualquer local, quando não há um sentimento de pertencimento, perante a comunidade, poucas atividades seguem adiante, pois, não adotarão os locais como sendo deles e sim como algo da gestão pública ou de algum setor ou órgão, menos sendo da comunidade ou para a comunidade.

Foi possível perceber, nas respostas dos gestores da UC e da AEIT, que elas trabalham juntas dentro do possível, devido as suas gestões serem diferentes e aos objetivos, propostas, metragens diferentes e biomas diferentes, com ou sem a presença de pessoas, mas veem como esses locais são diferenciados para turistas ou moradores e tampouco herméticas no contexto urbano.

De acordo com os Gestores e administradores das UCs e da AEIT, registraram, em suas falas, temas que corroboram que há ações na comunidade, tanto para os moradores como para turistas, a seguir ficaram assim elencados os temas: a) EA, b) bem-estar socioambiental, c) turismo e ecoturismo, d) ecossistemas, e) saúde humana e g) UCs e AEIT.

As declarações dos gestores transitaram sobre os temas estruturantes da pesquisa:

a) **EA**: é um diferencial em ser ofertado nas UCs, é notório a diferença de comportamento das pessoas, independente da faixa etária e a EA pode transitar perfeitamente nesses locais, uma

aprendizagem *in loco*, saindo de uma sala de aula para os jovens ou uma trilha guiada e receber informações e curiosidades sobre a flora e fauna, fazem uma grande diferença;

b) **Bem-estar socioambiental:** somente pelo fato de as pessoas estarem em contato com a natureza já reflete mudanças positivas e que são expressas nas faces das pessoas, esse é um indicativo visual, segundo os gestores percebem o comportamento positivo ao analisarem a postura e o semblante dos visitantes;

c) **Turismo ou o ecoturismo:** algumas UCs não possuem estrutura para tantos turistas, sendo que os gestores sabem que há mais procura por ecoturistas, muitas pessoas já vão preparadas para visitarem esses locais preservados. E as UCs ajudam na preservação da cidade em termos de divulgação do turismo;

d) **Ecosistemas:** a proposta inicial de uma UC é justamente preservar os ecossistemas, portanto, não seria diferente outras respostas no sentido de ter total preservação e com acesso controlado das pessoas. E a própria área tampão ou zona de amortecimento, ajuda a isolar o avanço da área urbana e possui inúmeros objetivos na preservação do ecossistema;

e) **Saúde humana:** foi mencionada como uma resultante do contato com a natureza, denominada biofilia, o comportamento das pessoas muda ao terem contato com a natureza, além de servir de locais para atividades do pessoal do Centro de Apoio Psicossocial, para estudos de plantas medicinais por parte das várias IES;

f) **UC e a AEIT:** como gestores das UCs e da AEIT destacaram que elas são além de um local de preservação para a flora e da fauna, servem para pesquisas, local de convergência de vários grupos de pessoas, entre estudantes, pesquisadores, turistas e são locais adotados pela comunidade para encontros que geram bem-estar físico e mental. E que esses locais ofertam a EA não formal, em todas as circunstâncias e oportunidades, durante a visitação das pessoas.

Os gestores foram categóricos em afirmar que as UCs são verdadeiras salas de aulas em área aberta, um perfeito laboratório, onde todas os temas da pesquisa se encontram e são perfeitamente passíveis de serem trabalhados ou ofertados para a comunidade. Se tornam locais que convergem turistas, ofertam EA e resultam em qualidade de vida e bem-estar humano para todos.

Após o período de maior incidência da pandemia, pela covid-19, houve uma procura bem maior por parte de todos, uma forma de compensarem o período de clausura e nesse meio tempo a natureza também teve tempo de regeneração, sem a presença de seres humanos. É possível ver as ações de forma factível no município, ações da gestão municipal que são mediadas pelas ações gestoras intersetoriais, direcionado para uma integração comunitária.

c) Grupo dos turistas

De acordo com as declarações dos respondentes, a palavra bem-estar, foi uma palavra bem citada, no sentido de poder usufruir os locais em contato com a natureza, poder praticar atividades esportivas, lazer em família e até o ócio em um cenário turístico que é diferente dos demais balneários do litoral do Brasil.

Ocorreram muitas citações sobre as placas interpretativas, já que elas são bem distribuídas pela UC do PEVA, as da REVIS Ilha dos Lobos no litoral e as da AEIT, sendo que nem todos os turistas usam o acompanhamento do profissional guia, que exige um pré agendamento. Sobre as perguntas relacionadas se EA, o turismo e bem-estar andam juntas, as expressões mais utilizadas, foram: “se complementam”, “andam juntas”, a “relação é total”, foi notório que os respondentes não viam as ações isoladas, que realmente há EA, nas UCs e elas passam a ter maior relevância por serem ações ambientais.

Quase todos os entrevistados se detiveram na visualização ou não das placas interpretativas ou informativas, cabendo uma observação de que as placas fazem parte de algo maior, que é a interpretação patrimonial, amparada pela Associação para a Interpretação do Patrimônio (AIP), que é uma entidade sediada na Espanha, tendo por objetivo a promoção e o desenvolvimento profissional e técnico da interpretação.

A Interpretação do Patrimônio é um processo e uma das ferramentas de comunicação visual que traz muitos benefícios as UCs e a AEIT, corroborando com o processo em que possam assimilar a importância dos atrativos visitados, divulgação do local, também passa a ser uma ferramenta de EA e assim dar um destaque na experiência e vivência do visitante nesses locais.

Os processos de comunicação interpretativa são ofertados e classificados de impessoais, já que não há presença de guias ou intérpretes, porém, não é somente essa ferramenta utilizada para informar os visitantes, mas é uma das mais utilizadas, desde que sejam bem elaboradas (SERANTES, 2010).

De acordo com a mesma autora Serantes (2010, p. 179), as trilhas podem ser de acordo com a sua natureza e objetivos, como: a) **De relato ou de lugar**: que pretende dar e divulgar a importância do lugar, através de características específicas, tais como a flora, geologia, paisagem, cultura, dentre outros; b) **didáticas**: propiciam aos visitantes que conheçam determinados aspectos da área protegida, como recuperação de fauna silvestre, o combate a uma planta invasora; c) **turísticas ou recreativas**: projetadas para que os visitantes tenham simplesmente uma experiência gratificante no lugar. O desenho está baseado na surpresa, na

singularidade de algumas características e na provocação da participação [...] e d) **cognitivas**: incluem as trilhas que se desenham para compreender um processo natural ou socioambiental (SERANTES, 2010, p. 179).

Sendo assim, a interpretação patrimonial propicia um suporte ao turismo sustentável, dando espaço não somente a simples interpretação, mas auxilia no direcionamento dos visitantes, já que a maior parte das informações serão memorizadas melhor ao serem vistas do que faladas, por algum guia. “O principal foco da interpretação é estabelecer uma comunicação efetiva com o visitante, mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais” (MURTA; ALBANO, 2002, p. 10).

Além da comunicação, há o reforço da identidade e integração local. Para Murta e Albano (2002, p. 11):

A prática interpretativa deve promover a discussão entre os vários segmentos sociais sobre aquilo que torna seu lugar especial e diferente. Deve também levar os moradores a (re) descobrir novas formas de olhar e apreciar seu lugar, de forma a desenvolver entre eles atitudes preservacionistas. Finalmente deve despertar novas vocações e possibilitar oportunidades de trabalho e renda ligados ao turismo (MURTA; ALBANO, 2002, p. 11).

Portanto, as ações relacionadas com a comunidade, devem ser trabalhadas, assim há uma apropriação por parte de moradores, a comunidade passa a redescobrir belezas e locais que estão no imaginário das pessoas, no sentido de serem as UCs e a AEIT, exclusivamente para turistas ou visitantes.

Tanto o turismo como lazer e atividades recreativas, didáticas ou de simples interpretação ambiental possuem a propriedade interligar as pessoas à natureza. Para isso, as atividades planejadas e executadas podem ter uma carga de EA, como um elemento diferenciado (WICK; SILVA, 2015).

As placas interpretativas, tanto mencionadas pelos turistas e visitantes, fazem parte de algo mais complexo que é a interpretação patrimonial e os inúmeros benefícios em utilizá-las de forma correta, cabem perfeitamente nas UCs e na AEIT em Torres, como uma ferramenta de EA não formal, já que as áreas são extensas.

Outro tema, registrado pelos respondentes, que estava relacionando o aspecto da clausura, no período da pandemia da covid-19, foi mencionado com frequência, no sentido de que elas sentiram muito esse recolhimento e a cidade de Torres e as UCs, além da AEIT, auxiliaram as pessoas no sentido de estarem em contato com a natureza, sem comprometerem as demais

pessoas, houve uma valorização do contato da natureza, algo que em muitas cidades urbanas, não era possível nem ir aos parques e demais áreas abertas.

Sobre a pandemia e a fala dos turistas, foi sobre uma reconexão com a natureza, além das áreas de preservação, no caso as UCs e a AEIT, possuem diversas finalidades a partir das criações das mesmas, tais como: auxílio no controle hídrico, controle da temperatura ambiental, berçário para animais e plantas e das microbiotas locais, além das atividades destinadas ao ser humano, como o lazer, recreação, ócio, práticas esportivas, encontros sociais e a prática do ecoturismo (FIGGIS *et al.*, 2015; MARTINS, 2018; LANZAS, 2019).

De acordo com Wilson (1984), frisa que o ser humano possui necessidades de contato com a natureza. Além de motivos e necessidades biológicas, há todo um histórico progressivo e um vínculo atávico, de convivência com os ambientes naturais. Essa conexão com o meio natural é uma condição primária e fundamental da espécie humana (WILSON, 1984).

De acordo com Louv (2016), a falta de contato com a natureza pode promover transtorno de déficit de natureza, que pode estar relacionado às consequências negativas para a saúde, ocasionadas pela falta de relacionamento com ambientes naturais, principalmente para quem reside nos centros urbanos.

Foi notório o registro de que a pandemia da covid-19 desencadeou as mais variadas somatizações, sendo que indiretamente, devido a clausura e privações em áreas abertas e sociais, potencializaram problemas emocionais, em várias partes do mundo. O isolamento social forçado fez com que os casos de estresse e ansiedade fosse percebido em várias fases da pandemia (PANCANI *et al.*, 2020).

A simples interação com a natureza, melhora a saúde, melhora os laços sociais, os comportamentos sociais ao longo da vida e promove o bem-estar emocional a longo prazo (HUGHES; ROGERSON; BARTON; BRAGG, 2019).

Comentários de que a AEIT pode ser utilizada mais pela comunidade, para qualquer faixa etária, por ser um local singular no Brasil e trazer um bem-estar ao se reunirem e utilizarem esses locais.

De acordo com os respondentes, mencionou-se que depende muito da consciência dos turistas, porém, que a EA, nesses locais turísticos e preservados, pode influenciar na formação e postura dos turistas e cidadãos. A curiosidade em conhecer esses locais preservados e a observação da fauna e flora são o maior atrativo de fazer com que as pessoas conheçam esses locais.

De acordo com os turistas, registrou-se em suas falas temas que corroboram que há ações na comunidade, tanto por parte dos gestores públicos, oferta de ações para os moradores e para

turistas, já que a cidade tem no turismo a sua renda maior, a seguir ficaram assim elencados os temas: a) EA, b) bem-estar socioambiental, c) turismo e ecoturismo, d) ecossistemas, e) saúde humana e g) UCs e AEIT.

a) **EA**: pode e deve ser trabalhada nesses locais turísticos e de preservação, toda ação passa a ser uma forma de educar, um entendimento facilitado pelas placas interpretativas e com prévio conhecimento do local, devido ao que a internet oferece e os *sites* de órgãos de turismo e da gestão pública informam;

b) **Bem-estar socioambiental**: foram objetivos em citarem que o local preservado passa a ser um elemento que desencadeia um bem-estar pela natureza intacta, que a sociedade toda também se beneficia. Que são poucos locais do Brasil que possuem várias UCs na mesma localidade e de forma diversificada como: praia, morros, ilha, estruturas geológicas e a natureza, além da palavra bem-estar, por vezes, vir associada com qualidade de vida para todos, aos turistas e os moradores. Até mesmo pelo fato de que a gestão pública e os administradores das UCs não fazem distinção do público visitante;

c) **Turismo ou ecoturismo**: o local mais procurado foi AEIT, por ser um ponto turístico com praia e o que faz eles irem a esses locais é a curiosidade, por vezes esses locais foram indicados por amigos, ao levarem os familiares ou já leram algo sobre as UCs e queriam associar turismo com natureza;

d) **Ecossistemas**: além do turismo, as UCs e AEIT, natureza e EA tiveram um destaque na fala dos turistas, é notório que são atrativos turísticos, porém, o grande diferencial é a natureza bem preservada e o cuidado desses locais. E por ecossistema, os turistas veem que é toda a região, mesmo tendo um núcleo urbano e trânsito de pessoas. Principalmente o PEVA, que possui uma área maior e tem importância nos biomas da cidade toda e que a flora e a fauna devem receber uma atenção especial;

e) **Saúde humana**: foi citada como resultante do contato com a natureza, com uma simples caminhada, já que a cidade e as UCs propiciam essa saúde física e mental;

f) **UCs e AEIT**: os turistas convergem para a cidade pelo fato ser um balneário, ter pontos turísticos, mas se deparam com a natureza, não somente nas UCs e na AEIT, pois, em vários locais da área urbana, há cuidados com a preservação e à natureza e percebem que há AE através das placas. E nas UCs e na AEIT percebem mais as imbricações entre turismo, bem-estar, saúde física e mental, além da sensação de bem-estar advinda desses locais, onde predomina a natureza.

Os turistas registraram que as UCs podem e devem ser bem trabalhadas não somente com EA, todas as outras formas de educar podem ser ofertadas nesses locais. O que já está sendo

ofertado está classificado como bom, com locais limpos e cuidados, cabendo aos turistas auxiliarem, sendo esses locais de todos e são locais excelentes para serem visitados.

d) Grupo dos moradores

De acordo com 18 moradores da cidade, vieram muitas declarações bem pontuais, relativas aos cuidados em ter turismo e o impacto que ele traz aos seis ecossistemas da cidade. Sendo que esses ecossistemas têm funções reguladoras na cidade e para todos, além de que propicia qualidade de vida ao alcance de todos.

O parecer dos moradores sobre a cidade é que ela é diferenciada e singular e que deve ser bem cuidada por todos. No caso da REVIS – Ilha dos Lobos, foi comentada que ela fica distante do litoral, mas tem importância local para a fauna e deve ser bem cuidada, não por ser um atrativo e sim pela importância ambiental. Assim como o PEVA, que atualmente ainda sofre resistência por parte de moradores antigos, assim como ocorreu com outras UCs no início da criação delas.

Sobre a REVIS – Ilha dos Lobos, atualmente o turismo ecológico não está oficialmente regulamentado, está sendo amadurecido entre outras observações, após nivelamentos através de aprovação do Conselho Consultivo da Unidade. As Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) no decorrer dos últimos anos, no Brasil e em vários países, passaram a ter um interesse maior por parte de turistas. Sendo assim, é possível desenvolver ações para a conservação e sustentabilidade marinha, especialmente no decorrer do último século (GRAHAM *et al.*, 2014; SALA *et al.*, 2021).

Sobre a EA, é fundamental que quando associada ao ecoturismo, pois, consegue agregar maior informação associada a preservação, sendo extensivo aos turistas e moradores da região (BALLANTINE; SUTHERLAND, 2011; STRONZA; HUNT; FITZGERALD, 2019).

Desde que houve a implantação de áreas ambientalmente protegidas no Brasil, se tornaram comuns as relações de conflito entre as populações locais e os órgãos gestores (GAMA *et al.*, 2005; ALMUDI; KALIKOSKI, 2010; FERREIRA, 2004). As UCs próximas a núcleos urbanos sempre tiverem ações e sentem a pressão antrópica, que sistematicamente resultam em conflitos no meio físico e conseqüentemente no segmento socioeconômico, sendo assim, passa a ser um trabalho constante, de previsibilidade dos fatos, com a expansão da área urbana e que devem ter medidas eficientes (GAMA *et al.*, 2005). As ações antrópicas, que geram alterações no meio físico e conseqüentemente no meio socioeconômico, não permitem

um rápido planejamento, e medidas preventivas advindas de planos de manejo, mais eficazes (GAMA *et al.*, 2005).

Alguns dos questionamentos, por parte dos moradores, durante a entrevista, no sentido de que: uma UC realmente pode ou deve receber visitantes ou turistas? Ou seja, locais preservados e envolvidos com a preservação da flora, da fauna e defesa dos delicados biomas, devem receber seres humanos?

O objetivo da criação de áreas protegidas tem como função a preservação dos biomas, berçários, local de refúgio na natureza para inúmeros seres vivos, e uma área isolada contra o avanço de áreas antropizadas. Sendo assim, o objetivo principal é a conservação, diversidade biológica, preservação ecossistêmica, portanto, criam vínculos conexão com o ser humano, podendo ele associar inúmeros benefícios de cunho socioambiental, cultural, espiritual e para sua saúde física e mental (MALLER *et al.*, 2009; TOWNSEND *et al.*, 2015).

Essas áreas podem e devem receber visitas tanto de moradores como turistas, desde que tenham, um planejamento e acompanhamento com a presença dos seres humanos a esses locais, há muitos exemplos em várias partes do mundo, como nos parques nacionais dos EUA, que recebem visitantes e é cobrado um valor que é revertido para a sua manutenção.

No caso da REVIS – Ilha dos Lobos, sendo uma Área Marinha de Proteção (AMP) possuem em seus objetivos básicos a conservação, o cuidado da biodiversidade de uma região, a conservação de determinados ecossistemas e habitat de uma determinada espécie (HOOKER, GERBER, 2004; WATSON *et al.*, 2014). A presença de pessoas nessas UCs e demais áreas de preservação ambiental, não são problemas, por vezes passa a ser a solução, para obtenção de rendas para a manutenção, apreciação das pessoas, junto com uma boa administração e planejamento por parte dos órgãos responsáveis pelas áreas protegidas.

Sobre a AE associada com turismo nas UCs, as expressões predominantes foram que: elas se complementam, andam juntas, que são uma relação total. Sobre a questão de contato com a natureza que resulta em saúde física, mental, prazer procurado por muitas pessoas aposentadas que convergem para Torres, em busca de um local prazeroso, já que o local tem qualidade de vida e a cidade apresenta índices elevados de áreas preservadas.

De acordo com o que os moradores registraram em suas falas, foram temas que corroboram que há ações na comunidade, tanto para os moradores como para turistas, a seguir ficaram assim elencados os temas: a) EA, b) bem-estar socioambiental, c) turismo e ecoturismo, d) ecossistemas, e) saúde humana e g) UCs e AEIT.

a) **EA**: foi mencionada como um gerador de muitos benefícios para o município e tendo como retorno para os moradores, sendo que muitos moradores que vivem na cidade por vários anos, desconhecem alguns pontos turísticos ou UCs associadas com a EA;

b) **Bem-estar socioambiental**: informaram que é possível encontrar nas UCs e na AEIT, principalmente quando fazem uma simples, caminhada, passeio de bicicleta, corrida ou para “respirar um ar puro”, em locais belos e saudáveis;

c) **Turismo ou o ecoturismo**: foi feita uma analogia das UCs de Torres, com a cidade de Foz de Iguaçu no Estado do Paraná, que também possui parques e muita área verde associada ao turismo, junto com os desdobramentos por interesses econômicos e embates com a comunidade local. Também foram feitas analogias de como era o Parque da Guarita, com *camping*, terminal de ônibus para turistas, os efeitos do turismo de massa, churrasqueiras, concentração de veículos de forma desordenada, convergência de muitas pessoas em uma pequena faixa de praia. E agora como está na forma de uma UC e harmoniosa com as propostas ambientais.

Foi perguntado aos respondentes como definiam a relação e a representatividade das UCs junto à comunidade torrense, foram respostas pontuais e positivas. Já que há uma questão de definição sobre representatividade de uma paisagem, e entra no campo idiossincrático, pois há muitas implicações na interpretação de uma paisagem.

Para Vieira *et al.* (2018), a paisagem configura-se como uma marca da sociedade, inserida em um espaço geográfico. Sendo construída e estabelecida de duas maneiras no decorrer do tempo, por meio dos artistas e naturalistas, que a partir de viagens no século XV, tiveram a oportunidade de contemplar as paisagens e registrá-las através de desenhos, quadros, poemas e narrativas. E a outra forma, foi utilizando esses espaços através da agricultura e pecuária, assim como ocorreu com as paisagens de Torres e os registros de pescadores e da vila de São Domingos das Torres, através dos registros escritos e de aquarelas do naturalista August de Saint-Hilaire (SAINT-HILAIRE, 1820).

Locais dotados de grande beleza cênica se originam enquanto patrimônio turístico nacional, atraindo diversos turistas que buscam contemplar as belezas naturais. A singularidade da paisagem se forma como um fator decisivo na atração de turistas, possibilitando a valorização local (VIEIRA, 2014).

Neste mesmo sentido, Raimundo (2011) menciona que, em relação as questões ambientais, analisar a paisagem possibilita um estudo integrado de componentes ligados ao meio físico e biológicos. Sendo assim, essa abordagem sistêmica permite, além de uma avaliação do local, o seu entorno também.

Diante de inúmeros pressupostos teóricos que surgem, cabe destacar alguns autores que ressaltam os locais paisagísticos, são eles: Aguiló Alonso *et al.* (2004), Pires (1993, 2005), Landovsky, Batista e Araki (2006), Lang e Blaschke (2009), Silva, Henke-Oliveira e Saito (2012), Longhi e Teixeira (2010), Silva *et al.* (2012), Fidalgo (2014), Vieira (2014) e Roth (2021). Sendo assim, analisar os locais que se transformaram em paisagens turísticas ou com algum diferencial no histórico da cidade que iniciou com a pesca e hoje tem no turismo a sua fonte de renda, com destaque para as paisagens que estão carregadas de significados.

d) **Ecosistemas:** como registro foram ouvidos vários sinônimos, como sendo: cartão postal da cidade, patrimônio, singularidade no Brasil, identidade do povo marisqueiro, os ecossistemas foram assim denominados por vários respondentes, destacando a importância e a dimensão de ter seis ecossistemas no município. Por vezes, ainda as UCs, não são compreendidas pela comunidade, enxergam como entrave social ou empecilho econômico para o desenvolvimento do município. Tendo a maior atenção e cuidado na preservação dos ecossistemas, pois, deles resultam qualidade para todos os seres humanos, além da flora e fauna local;

e) **Saúde humana:** teve destaque na forma de ser uma consequência, pois, as pessoas buscam na cidade, uma qualidade de vida o ano todo, principalmente nos moradores de faixa etária elevada, que já possuem um padrão de vida melhor, onde é possível transitar na praia, nas ciclovias e acessos as UCs e a AEIT;

f) **UCs e AEIT:** de acordo com os moradores, a importância das UCs e da AEIT, na composição da cidade é de extrema relevância, não somente pela questão do turismo e sim na composição territorial do município, por trazer saúde a todos, caso não tivessem esses locais delimitados e preservados, seriam somente condomínios descontrolados no núcleo urbano.

Nas entrevistas com os moradores que teve um perfil de respondentes diversos, no sentido de ter ex-gestores públicos, profissionais de turismo, biólogos, entre outros, eram relatos carregados de um envolvimento passional, com agregação de histórias da cidade, de saber que alguém estava ouvindo e levaria adiante as informações. Com críticas à gestão pública municipal no sentido de o Plano Diretor Municipal não ser respeitado, interesses e especulações imobiliárias e da construção civil, sempre tendendo a iniciativa privada e pouco se importando em preservar o pouco que restou da natureza.

Demonstrando-se satisfeitos e surpresos de que as UCs, turismo, saúde humana e os ecossistemas recebem uma atenção em uma pesquisa acadêmica e esperam que os resultados sejam revertidos para a comunidade.

Sendo assim, os dados dos respondentes cabem perfeitamente no pensamento ecossistêmico da área da saúde, onde essa visão macro, vai além de algumas interconexões do campo biológico e do socioambiental, que podem perfeitamente serem factíveis e praticados junto à comunidade.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui apresentados decorrem da pesquisa de investigação sobre a Educação Ambiental não formal, exercida por uma das modalidades e tipologia do turismo que é o ecoturismo, em duas Unidades de Conservação (UCs) e uma Área Especial de Interesse Turístico (AEIT), tendo como objetivo a análise de produção de bem-estar socioambiental no campo da *ecohealth*.

Torres, em todo o seu município e na área urbana que é tangenciada pelo Oceano Atlântico, passa a ser uma cidade que oferta qualidade de vida para todos, há muita área natural, além de ser uma cidade turística através da beleza natural, tendo uma estrutura geológica diferenciada no litoral brasileiro, o que concede ao município e a cidade a ter geossítios até mesmo inseridos nas UCs e na AEIT. Recebendo, no ano de 2022, a chancela da UNESCO com a criação de um geossítio, onde Torres faz parte. Já a UC, REVIS – Ilha dos Lobos, passou a ser o único geossítio da América Latina na condição de Ilha oceânica.

Tendo ainda como diferencial para o meio ambiente, turismo e outros valores agregados que foram elementos para a pesquisa nesse local: o município possui seis ecossistemas, quatro UCs, uma AEIT e demais partes da área urbana possuem cuidados com locais preservados, recebendo EA nesses locais mesmo não sendo UCs ou pontos turísticos, contando também com rotas de aves e outros animais migratórios, que adotam o local para repouso ou reprodução.

As questões norteadoras foram confirmadas através da pesquisa, foram elaboradas duas questões para a condução dos estudos e ambas foram corroboradas através de resultados da pesquisa, a primeira questão era: a) como a Educação Ambiental não formal, praticada através do ecoturismo e desenvolvidas nas Unidades de Conversação e na Área Especial de Interesse Turístico, promovem o bem-estar socioambiental, no sentido da *ecohealth*? Através das entrevistas os respondentes transitaram sobre esse tema, portanto a EA praticada e ofertada nas UCs e a AEIT, através do ecoturismo, são elementos promotores para o bem-estar quando atendem uma procura de harmonizações, das ações antrópicas em contato com as áreas naturais.

Através das abordagens ecossistêmicas, objetivando a saúde humana e como consequência benefícios e inclusão da comunidade local e isso está sendo realizado através dos órgãos competentes e com auxílio de outras instituições, do voluntariado e ONGs, mas sobretudo com a participação da comunidade que percebe nesses locais preservados, muito mais do que um local hermético para a preservação da flora e a fauna, mas sim, um diferencial patrimonial e local necessário para o ecossistema e para todos.

Já para a segunda questão norteadora formulada, era: b) concebendo que as UCs e a AEIT se constituem em ecossistemas promotores de bem-estar socioambiental, como as ações gestoras intersetoriais e a comunidade local integram-se junto ao ecoturismo, para o desenvolvimento da EA não formal? Para essas questões norteadoras foi apurado, que a partir das entrevistas que, tanto as secretarias como a gestão das UCs e AEIT, percebem esses locais como partes de ecossistemas e por consequência são promotores de bem-estar associado as práticas de EA ofertadas. As ações intersetoriais, advindas das quatro secretarias da municipalidade que fizeram parte da pesquisa: Secretaria do Meio Ambiente e Urbanismo, Turismo, Educação e Saúde, junto com a articulação das Gestões das UCs e da AEIT, atendem as necessidades e objetivos de promoção de bem-estar integrando a comunidade local e os visitantes.

Referente a tese dessa pesquisa, que é: A Educação Ambiental não formal adotada no ecoturismo e desenvolvido nas UCs e na AEIT, promovem o bem-estar socioambiental no sentido da *Ecohealth*, mediada em ações gestoras intersetoriais significam a integração comunitária. A confirmação da tese passa a ser afirmativa, já que há promoção de bem-estar nesses locais pesquisados, no sentido da *ecohealth*, mesmo que ainda devam ser mais trabalhadas e desenvolvidas entre vários segmentos da comunidade, já que há lacunas a serem preenchidas com ações e propostas futuras. Porém, os órgãos responsáveis da gestão municipal, junto com os gestores das UCs e AEIT, possuem como objetivos, além da preservação a convergência de pessoas, passando a serem locais e pontos de socialização, encontros didáticos, áreas de reconexão com a natureza, locais para ócio, lazer, contemplação e interpretação patrimonial. Servem também como locais terapêuticos e processo de aprendizagem através das práticas de EA não formal, pois, são pontos de convergência para as experiências e vivências para os membros da comunidade e turistas.

Por parte dos objetivos, o objetivo geral foi assim estruturado e direcionado: analisar os processos de Educação Ambiental não formal desenvolvidos pelo ecoturismo em UCs e na AEIT, tendo como núcleo o bem-estar socioambiental no sentido da *Ecohealth*. Foi atingido e identificado em Torres, tanto pelos respondentes como pela análise observacional *in loco*, os processos de EA desenvolvidos e ofertados na UCs e AEIT, passando a terem como objetivos o bem-estar no campo da *ecohealth*, já que ela tem como base, um pensamento ecossistêmico, onde priorizam as constantes pesquisas, que também passam a ser transdisciplinares. Além da participação e envolvimento das comunidades locais, primando a sustentabilidade.

Sobre os três objetivos específicos que foram desenvolvidos, e que respectivamente são: a) analisar os atributos da Educação Ambiental não formal desenvolvida no ecoturismo junto

as Unidades de Conversação e a Área Especial de Interesse Turístico, para a contribuição do bem-estar socioambiental. Esse objetivo foi alcançado através das análises dos atributos, as idas a campo, porém, principalmente através das entrevistas com os gestores das UCs e AEIT, das Secretarias da municipalidade, através dos turistas e dos moradores da localidade. Essas análises da EA, ofertadas pelo ecoturismo nas UCs e pela AEIT, tendo contribuição do bem-estar socioambiental. A análise dos atributos eram os relacionados a: *ecohealth*, EA, ecoturismo, bem-estar socioambiental, ecossistemas e UCs e a AEIT.

b) O segundo objetivo específico foi analisar nas ações gestoras intersetoriais do ecoturismo nas Unidades de Conservação e na Área Especial de Interesse Turístico, a integração comunitária local direcionada a Educação Ambiental não formal, para o bem-estar socioambiental. Foram atingidas essas análises, foram identificadas as ações gestoras intersetoriais, através das quatro secretarias da municipalidade, além dos gestores da UCs e da AEIT, tendo como objetivos a integração da comunidade local, onde passam a receber o bem-estar socioambiental ao terem contato com os locais preservados e com os diversos biomas, dentro das UCs e da AEIT.

c) O terceiro objetivo específico foi contribuir para o fortalecimento da relação entre Educação Ambiental não formal, o Ecoturismo e o campo da *Ecohealth* nas UCs e na AEIT. O terceiro objetivo específico, também, foi alcançado com a pesquisa no sentido de que, houve contribuição e foi fortalecida a relação da EA, junto as práticas de ecoturismo dentro das UCs e na AEIT. Com a prática do ecoturismo, sempre houve processo de EA não formal, dentro do campo da *ecohealth*, que se identificava com um pensamento ecossistêmico, associada a pesquisa, que foi transdisciplinar, além da participação e envolvimento das comunidades locais, primando a sustentabilidade.

Referente a pesquisa, foi de cunho observacional, com abordagem qualitativa, composta de dois estágios: a) integração dos conceitos teóricos da EA não formal, *ecohealth* e ecoturismo, de forma que permitiu aproximar a sustentabilidade e o bem-estar socioambiental; e b) o segundo estágio, correspondeu a pesquisa empírica realizada nas UCs e na AEIT. Além do uso e recursos da observação direta, uso de diário de campo, coleta e análise de documentos e as entrevistas analisadas, pelo método de Análise de Conteúdo temática.

Com o recurso metodológico da Análise de Conteúdo dos dados qualitativos, considerados uma técnica da análise da comunicação, passou a ser um método ordenado e objetivo do conteúdo das mensagens que facilitaram a interpretação do que estava inclusa na fala dos entrevistados. Através da Análise de Conteúdo, foi possível encontrar respostas para as questões formuladas e analisá-las em relação as afirmações iniciais do trabalho de

investigação, além da descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além de simples verbalização oriunda de perguntas de um questionário.

Ainda que limitada a pesquisa, no sentido de terem sido entrevistados 38 respondentes em quatro meses do ano, porém, gerando 380 respostas, mesmo que elas tenham sido pontuais, objetivas, por vezes prolixas, mas com respostas de várias pessoas com domínio técnico e de profissionais da área do turismo, biologia, gestão pública e educadores, entre outros. A pesquisa apontou para uma reflexão e mudanças de conduta dos agentes responsáveis pela Gestão Pública Municipal, no sentido de proporem um planejamento, prevendo um fluxo constante de turistas e moradores a esses locais, que buscam uma reconexão com a natureza, embasada na biofilia e como resultante, a saúde humana e o bem-estar advindos desses locais preservados.

A pesquisa e demais estudos permitiram avaliar e indicar ações de prevenção e cuidados com essas áreas naturais, mesmo tendo gestões independentes, além de apontarem a responsabilidade legal dos gestores públicos da municipalidade, através dos resultados obtidos. A identificação de percepções, informações e condutas das pessoas nas UCs em relação ao bem-estar, a importância desses locais como um diferencial no litoral do RS e a representatividade delas junto aos moradores e turistas, em locais harmonizados pelos ecossistemas.

Durante o desenvolvimento deste estudo, foram encontradas algumas limitações, em particular em meio ao cenário atual causado pela pandemia da covid-19, ora o pesquisador estava em estado gripal, sem poder se aproximar dos respondentes, ora, os respondentes com sintomas gripais e por segurança também não havia contato presencial, tal qual o CEP sugere, para ter fidelidade e transparência nas entrevistas.

Apesar do questionário ser semiestruturado para direcionar as perguntas, alguns respondentes direcionavam insatisfações com alguns interesses pessoais, especificamente do segmento da construção civil, que por sua vez refletia no Plano Diretor do município, através de mudanças que poderiam implicar em impacto ambiental. Uma insatisfação e resistência em haver um aceite por parte de alguns moradores, por parte de alguns respondentes sobre a questão territorial das UCs e moradores. Limitações também, no sentido de que alguns turistas foram entrevistados em uma determinada época do ano, já que há sazonalidade e de fluxo de pessoas na região refletiu, em ter um perfil diferenciado de respondentes.

Como sugestão, a pesquisa sobre a EA nas UCs e na AEIT, são merecedoras de continuidade em futuras pesquisas e estudos, no sentido de melhor definir um modelo de EA, sendo aconselhável garantir uma melhoria ambiental. Isso contribuirá na adoção de ações preventivas, privilegiando a não ocorrência de impactos ambientais adversos ou sua mitigação. Para essas ações serem levadas adiante, é aconselhável a criação de um grupo ou comitê por

parte da Gestão Municipal que transite melhor entre todos os interessados e segmentos, auxiliando a programar, promover e manter as ações de EA já existentes.

As ações de EA devem ter benefícios positivos aos visitantes, a população local e principalmente ao turismo na região. As pessoas vão a um destino turístico para experimentarem e sentirem sensações positivas, devendo esses atrativos estarem associados a um ambiente predominantemente preservado e saudável.

Foi notório o desconhecimento e ações sobre o campo da *ecohealth* e a sua dimensão para natureza, saúde e ecossistemas, portanto, há lacunas e deficiências, sobre a proposta da *ecohealth*, que é uma agregação de valores, com uma procura de harmonizações das ações antrópicas em contato com a natureza e com as abordagens ecossistêmicas, objetivando a saúde humana, procurando encontrar soluções e amparo pelas comunidades locais. A partir da detecção e diagnóstico dos problemas, advindas de uma pesquisa, é possível obter resoluções com as comunidades envolvidas nesses processos.

Ainda para o entendimento da *ecohealth*, é esperado que haja um pensamento sistêmico, com pesquisas transdisciplinares e que haja aceitação e envolvimento das comunidades locais, além da primazia pela sustentabilidade e o conhecimento para ações e planejamentos futuros, onde ocorram ações corretivas e duradouras.

Algumas contribuições resultantes da pesquisa passaram a ser do interesse de algumas secretarias da municipalidade, no sentido de que ficaram interessadas, manifestado até mesmo desconhecimento de algumas ações, das demais secretarias envolvidas nesse processo de EA, mesmo tendo parcerias e articulações entre si. As informações podem auxiliar na condução de novas propostas para EA, que resultem em um bem-estar para todos.

Especificamente na EA não formal, por estar amparada na legislação brasileira e por ter políticas e planos específicos, sempre há um questionamento e cuidado de que a educação por si só não resultará na solução dos problemas ambientais. A educação ambiental na modalidade não formal, passa a ser uma das formas de comunicação e difusão para a constante e procurada forma de novas atitudes e comportamentos, baseados no desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, foi possível observar o envolvimento de docentes aposentados ou em atividade, liderando grupos e projetos de EA, tanto na educação formal, na grade curricular das instituições de ensino, como em ações conjuntas com a gestão municipal e ONGs, que objetivam um alcance e envolvimento maior junto à comunidade.

Por parte do turismo, propicia e fomenta condições na promoção de uma educação e interpretação ambiental, associada ao lazer em contato com a natureza, além do

questionamento, no sentido de quererem saber, de que forma as UCs podem impactar o núcleo urbano e o comportamento das pessoas.

Todas as ações em busca de aperfeiçoamento direcionadas para as áreas preservadas e ações para todos, o ano todo, sendo inclusos alguns objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, que a gestão municipal adota, sendo elas: o 3º objetivo, que está direcionado para a saúde e bem-estar, 4º objetivo sobre a educação e qualidade, 5º objetivo da igualdade de gênero tal qual postula a pesquisadora canadense Dominique Charron, autora de várias pesquisas com abordagem ecossistema à saúde humana, 11º objetivo com as cidades e comunidades sustentáveis, 14º objetivo com a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos recursos marinhos e a sustentabilidade e do 15º objetivo que está direcionado para proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres.

Estas observações, advindas da pesquisa, propiciaram o diagnóstico de que a cidade de Torres além de privilegiada pela natureza, é um ponto convergente de turistas, se preocupa e oferta os mesmos acessos aos membros da comunidade e aos turistas. O bem-estar proveniente desses locais preservados, que resultam em uma qualidade de vida e saúde humana. A cidade já atingiu um patamar satisfatório em termos de ações por parte da gestão pública, moradores, voluntários, gestores das UCs, sendo que ainda há melhorias a serem alcançadas para todos.

12. REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** 2021. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 22 de jan. 2021.

AGUILÓ ALONSO, Miguel *et al.* **Guía para la elaboración de estudios del medio físico: contenido y metodología.** Ministerio de Medio Ambiente, Madrid (España). Secretaría General Técnica. 5ª. Ed. 2004. Disponível em: https://oa.upm.es/55224/1/Guia_para_la_elaboracion_de_estudios_del_medio_fisico_2.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

ALLEN, Timothy. F., BANDURSKY, Bruce. L., KING, Anthony Wayne. **The ecosystem approach: theory and ecosystem integrity.** Report to the Great Lakes Science Advisory Board. United States/Canada: International Joint Commission (IJC) Digital Archive, 1991. Disponível em: <https://scholar.uwindsor.ca/cgi/viewcontent.cgi?article=1468&context=ijcarchive>. Acesso em: 02 nov. 2020.

ALMUDI, Tiago; KALIKOSKI, Daniela Coswig. **Traditional fisherfolk and no-take protected areas: The peixe lagoon national Park dilemma.** 2010. *Ocean & Coastal Management*, 53:225-233. DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2010.04.005. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3726/Traditional%20fisherfolk%20and%20no-take%20protected%20areas%3a%20The%20Peixe%20Lagoon%20National%20Park%20dilemma.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 ago. 2022.

AMBIENTE BRASIL. **Glossário Ambiental**, 2021. Disponível em: https://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/glossario_ambiental/glossario_ambiental_-_a.html. Acesso em: 22 jun. 2021.

ARON, Joan. L.; PATZ, Jonathan. A. **ecosystem change and public health: a global perspective.** Baltimore, USA: Johns Hopkins University Press, 2001.

BALLANTYNE, Roy; SUTHERLAND, Susan. **Visitors' memories of wildlife tourism: Implications for the design of powerful interpretive experiences.** *Tourism Management*. 32: 770-779, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/4960953/Ballantyne_R_Packer_J_and_Sutherland_L_A_2011_Visitors_memories_of_wildlife_tourism_Implications_for_the_design_of_powerful_interpretive_experiences_Tourism_Management_32_770_779. Acesso em: 12 jul. 2022.

BARROS, Valdilene Cardoso; SANTOS, Isabela Macena. Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo. *In: ENCONTRO EM PESQUISA E EDUCAÇÃO EM ALAGOAS*, 5. 2010, Maceió. **Resumos** [...]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2010. Disponível em: <https://docs.favenorte.edu.br/files/biblioteca/publicacoes-online/ALEM-DOS-MUROS-DA-ESCOLA-A-EDUCACAO-NAO-FORMAL-COMO-ESPACO-DE-ATUACAO-DA-PRATICA-DO-PEDAGOGO.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BARKING, David. **Ecotourism**: a tool for sustainable development in an era of international integration? Yale School of Forestry and Environmental Studies, 1996. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.608.9050&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 05 ago. 2020.

BAZZANI, Luzetty Chaves; SANCHEZ, Alba Idaly Muñoz. Promoción de la salud en los lugares de trabajo: un camino por recorrer. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1909-1920, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000601909&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 07 dez. 2019.

BECKER, Daniel; SOLÉ, Dirceu; TING, Emmalie; EISENSTEIN, Evelyn; MARTINS FILHO, José; FLEURY, Laís; SILVA, Luciana Rodrigues; BARROS, Maria Isabel Amando; GHELMAN, Ricardo; WEFFORT, Virginia Resende Silva **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes. Manual de Orientação**. São Paulo: Instituto Alana e Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen_.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

BENI, Mário Carlos. Como certificar o turismo sustentável? **Revista Turismo em Análise**, v. 14, n. 2, 2003. p. 5-16. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641>. Acesso em: 24 abr. 2021.

BERNA, Vilmar Sidnei Demaman. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BERKES, Fikret; FOLK, Carl; COLDING, Johan. **Linking Social and Ecological Systems: Management Practices and Social Mechanisms for Building Resilience**. 1998. Cambridge University Press. UK. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/eeeagecon/v_3a24_3ay_3a2000_3ai_3a2_3ap_3a230-233.htm. Acesso em: 13 jun. 2020.

BOO, Elizabeth. Planning for ecotourism. **Parks**, v. 2, n. 3, p. 4-8, 1991.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. 1998. Ed. Zahar. Rio de Janeiro-RJ. 152 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.) **O educador**: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002a.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002b.

BRASIL. Ministério do Interior. Secretaria Especial do Meio Ambiente – SEMA. 1973. Decreto n. 73.030, de 30 de outubro de 1973. Cria, no âmbito do Ministério do Interior, a Secretaria Especial do Meio Ambiente – SEMA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11024, 1973. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-73030-30-utubro-1973-421650-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Casa Civil. [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei 6.513-1977?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%206.513-1977?OpenDocument) Lei n. 6.513, de 20 de dezembro de 1977. Dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico. **Criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico**; sobre o Inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural; acrescenta inciso ao Art. 2º da Lei n. 4.132, de 10 de setembro de 1962; altera a redação e acrescenta dispositivo à Lei n. 4.717, de 29 de junho de 1965; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6513.htm. Acesso em: 11 jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI N. 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981. Dispõe sobre a **Política Nacional do Meio Ambiente**, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 21 mar. 2021.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente -CONAMA. **Impacto ambiental**, 1986. Disponível em: <http://www.ima.al.gov.br/wizard/docs/RESOLU%C3%87%C3%83O%20CONAMA%20N%C2%BA001.1986.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

_____. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 nov. 2020.

_____. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, DF: EMBRATUR/IBAMA, 1994. Disponível em: http://www.ecobrasil.provisorio.ws/images/BOCAINA/documentos/ecobrasil_diretrizespoliticanacionalecoturismo1994.pdf. Acesso em: 12 fev. 2021.

_____. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Casa Civil. [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei 6.513-1977?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%206.513-1977?OpenDocument) Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 27 abril 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 05 jan. 2021.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.885, de 2000, regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 24 fev. 2021.

_____. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005a. Disponível em: Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas**, 2005b. Disponível em: <http://cnea.mma.gov.br/entidades-cadastradas>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

_____. Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Caderno de Debate Agenda 21 e Sustentabilidade. **Agenda 21 e biodiversidade**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/CadernodeDebates9.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.

_____. Ministério do Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. **Conteúdo fundamental turismo e sustentabilidade**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental**. Brasília: Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, 2009, 56 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/subsidios_construcao_politica_saude_ambiental.pdf. Acesso em: 05 abr. 2019.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2010. **ENCEA: Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação**. Brasília, DF: ICMBio, 2010a. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/Politica/politica-encea/encea.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.

_____. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010b. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências

humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Portaria n. 75, de 26 de março de 2018. Institui o Programa Nacional de Conectividade de Paisagens – CONECTA. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 160, 28 mar. 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-no-75-de-26-de-marco-de-2018-8247454>. Acesso em: 14 jan. 2021.

_____. Decreto n. 9.791, de 14 de maio de 2019. Aprova o Plano Nacional de Turismo 2018-2022. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, em 15 maio 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9791.htm. Acesso em: 23 nov. 2020.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **UCs federais registram mais de 15 milhões de visitas em 2019**. Brasília, DF: ICMBio, 2020. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/11139-ucs-federais-registram-15-milhoes-de-visitas-em-2019>. Acesso em: 14 fev. 2021.

_____. Ministério do Meio Ambiente. 2022. ICMBio, **Reserva de Vida Selvagem – Ilha dos lobos. Educação Ambiental**. Programa de Voluntariado. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/revisilhadolosbos/educacao-ambiental/programa-de-voluntariado.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BUNCH, Martin J., Ecosystem approaches to health and well-being: navigating complexity, promoting health. *In: Systems research and Behavioral Science*, v. 33, n. 5, p. 614–632, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sres.2429>. Acesso em: 13 dez. 2020.

BUTLER, Richard W.; PEARCE, Douglas. **Change in tourism: people, places and processes**. London: Routledge, 1995.

CAMPOS, Ana Cristina. “Não temos plano B nem planeta B” sobre preservação da Terra, diz Ban Ki-moon. *In: Agência Brasil*, [S.I.], publicado em 19 de outubro de 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-10/ban-ki-moon-diz-que-nao-temos-plano-b-nem-planeta-b-e-apela-para>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85 p. Disponível em: https://gesp.ffeilch.usp.br/sites/gesp.ffeilch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.

CARTA DE OTTAWA. Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Ottawa, 1986. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 13 fev. 2021.

CARTA DA TERRA. 2000. Disponível em: <https://cartadaterrainternacional.org/leia-a-carta-da-terra/a-carta-da-terra>. Acesso em: 21 fev. 2022.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em:

ENGEL, Mônica Tais; MARCHINI, Silvio; PONTA, Ana Carolina; MACHADO, Rodrigo; OLIVEIRA, Larissa R. **Perceptions and attitudes of stakeholders towards the wildlife refuge of *Ilha dos Lobos*, a marine protected area in Brazil**. Elsevier – Marine Policy, 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/259218912_Perceptions_and_attitudes_of_stakeholders_towards_the_wildlife_refuge_of_Ilha_dos_Lobos_a_marine_protected_area_in_Brazil. Acesso em: 17 jan. 2022.

ERLINGSSON, Christen; BRYSEWICZ, Petra. A hands-on guide to doing content analysis. **African Journal Of Emergency Medicine**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. 93-99, set. 2017. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/african-journal-of-emergency-medicine>. Acesso em: 23 de jun. 2022.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular**: análise da prática educativa do MIEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966). Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

FEOLA, Gabriela; BAZANNI, Roberto. **Desafíos y estrategias para a implementación de un enfoque ecossistémico para la salud humana en los países em desarrollo** – reflexiones a propósito de las consultas regionales Montevideo: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo; 2002. Disponível em: <https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/27531/121119.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 fev. 2020.

FERREIRA, Luciano da Costa. **Dimensões Humanas da Biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil**. Ambiente & Sociedade, 7(1):47-66. DOI: 10.1590/S1414-753X2004000100004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/gkMRXNwKjfvGpB5hB54HVYk/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

FIDALGO, Pedro. **Aportaciones para la definición de elementos visuales determinantes del paisaje**. Cuadernos de Investigación Urbanística, n. 92, 2014. Disponível em: <http://polired.upm.es/index.php/ciur/article/view/2950/3010>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FIGGIS, Penelope. **Tourism in fragile lands**: the Australian experience. In: CONGRESS ON ECOTURISM AND ADVENTURE TRAVEL, Hobart. Proceedings of the world. [S.l.: s.n.] 1993.

FIGGIS, Penelope; MACKAY, Brendan; FITZSIMONS, James; IRVING, Jason; CLARKE, Pepe. **Valuing nature: protected areas and ecosystem services**. Australian Committee for IUCN: Sydney, NSW, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/20237661/Valuing_Nature_Protected_Areas_and_Ecosystem_Services. Acesso em: 09 out. 2022.

FIGUEIREDO, Cristina Brunet de; FARIAS FILHO, José Rodrigues de. **Sustentabilidade da Indústria de Petróleo**. V Congresso Nacional de Excelência em Gestão. P. 1-17, 2009. Disponível em: https://www.inovarse.org/artigos-por-edicoes/V-CNEG-2009/T8_0164_0800.pdf. Acesso em: 04 jun. 2010.

FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. Educação socioambiental. *In:* FLORIANI, Dimas; KNECHTEL, Maria do Rosário. **Educação ambiental, epistemologia e metodologia**. Curitiba: Vicentina, 2003. p. 33-56.

FORGET, Gilles; LEBEL, Jean. An ecosystem approach to health and its applications to tropical and emerging diseases. **International Journal of Occupational and Environmental Health**. Suplemento, v. 7 n. 2, 2001. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.470.5356&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1987.

_____, Paulo. (Org.). **Vivendo e aprendendo**: experiências do Idac em Educação Popular. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____, Paulo. Desafios da educação de adultos ante a nova reestruturação tecnológica. *In:* **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2003. Disponível em: <http://www.theoria.com.br/educacao18/06182015RT.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Projeto Pedagógico Institucional, 2011-2022. Visão. 2011. Disponível em: <https://www.furg.br/arquivos/institucional/ppi-2011-2022-pdi-2015-2018-furg.pdf>. Acesso em: 23 de jul. 2021.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Institut International des Droits de L'enfant (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 2005. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305950/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

GAMA, Sônia V. G.; DUTRA, Flávia F.; XAVIER, Thaís F. Os vetores de pressão em unidade de conservação urbana: a problemática ambiental da APA e do Parque do Mendanha – zona oeste do Rio de Janeiro (RMRJ). 2005. 10p., **X Encontro de Geógrafos da América Latina**, Anais...Universidade de São Paulo – USP. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:rDu4V2oy0DQJ:observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Procesosambientales/Impactoambiental/07.pdf&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 12 ago. 2022.

GARCIA, Pedro Benjamim. **Saber popular e educação popular**. Cadernos de Educação Popular. Petrópolis: Vozes, 1983.

GEOPARQUE Caminhos dos Cânions do Sul. **Conheça o projeto**. Praia Grande, SC, 2021. Disponível em: <https://canionsdosul.org/conheca/>. Acesso em: 14 jan. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAHAM, Edegar; STUART-SMITH, Rick, D.; WILLIS, Trevor; KININMONTH, Stuart; BAKER, Susan; BANKS, Stuart; BARRET, Neville; BECERRO, Mikel; BERNARD, Anthony; BERKHOUT, Just; BUXTON, Colin; CAMPBELL, Stuart; COOPER, Antonia; DAVEY, Marlene; EDEGAR, Sophie; FÖRSTERRA, Günter; GÁLVAN, David; IRIGOYEN, Alejo, KUSHNER, David; MOURA, Rodrigo; PAMELL, Ed; SHEARS, Nick; SOLER, German, STRAIN, Elisabeth; THOMSON, Russel. **Global conservation outcomes depend on marine protected areas with five key features**. *Nature*, 506: 216-220, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24499817/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

GOHN, Maria da Glória. M. A educação não-formal e a relação escola-comunidade. **ECCOS – Revista Científica**, UNINOVE, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 39-65, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/380/369>. Acesso em: 25 nov. 2020.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal na pedagogia social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1. 2006, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100034&script=sci_arttext. Acesso em: 22 nov. 2020.

GRAHAM, Ian. LOGAN, Jo; HARRISON, Margaret B. STRAUS, Sharon E.; TETROE, Jacqueline; CASWELL, Wenda; ROBINSON, Nicole. Lost in knowledge translation: time for a map? Winter **The Journal of Continuing Education in the Health Professions**, v. 26, p. 13-24, 2006. DOI: 10.1002/chp.47. Disponível em: https://journals.lww.com/jcehp/Abstract/2006/26010/Lost_in_knowledge_translation__Time_for_a_map_.3.aspx. Acesso em: 10 jan. 2021.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: no consenso um debate?** Campinas: Papyrus, 2000.

HOOKER, Sascha K., GERBER, Leah R. **Marine Reserves as a tool for ecosystem-based management: The potential importance of megafauna**. *BioScience*, 54: 27-39, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/246765628_Marine_Reserves_as_a_Tool_for_Ecosystem-Based_Management_The_Potential_Importance_of_Megafauna. Acesso em: 23 jun. 2022.

HUGHES, Joeline; ROGERSON, Mike; BARTON, Jo; BRAGG, Rachel. Age and connection to nature: when is engagement critical? **Frontiers in Ecology and the Environment**, v.17, n. 5, p. 265-269, 2019. Disponível em: <https://esajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/fee.2035>. Acesso em: 11 set. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Município de Torres**. IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/torres/panorama>. Acesso em: 11 fev. 2021.

IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. **The working group I contribution to the sixth assessment report, climate change**. IPCC, 2021. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/languages-2/spanish/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta do Rio, 1992.**

Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Rio%201992.pdf>.

Acesso em: 23 set. 2021.

KAY, James; REGIER, Henry Abraham; BOYLE, Michelle; FRANCIS, George. An ecosystem approach for sustainability: addressing the challenge of complexity. **Futures**, v. 31, n. 7, p. 721-742, 1999. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016328799000294#!> Acesso em: 11 jan. 2021.

KELLERMANN, Aline; STEENBOCK, Walter; OTT Paulo Henrique. **Conselho Gestor do Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos: Construindo uma Nova Relação com seu Território.** UCA-Costa, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uca.es/index.php/costas/article/view/9022>. Acesso em: 13 jan. 2022.

KELLERMANN, Aline; DUARTE, Darien V; HUK, Janina, SILVA, Lais Gliesch; SANTOS, Roberta A.; FABIANO, Roberto B.; STEENBOCK, Walter. **Conhecimento Ecológico Local (CEL) na Avaliação do Estado de Conservação de Espécies de Interesse Socioeconômico: Integrando Saberes na Gestão do REVIS Ilha dos Lobos.** BioBrasil, número 03, 2020. Disponível em:

<https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/BioBR/article/view/1639>. Acesso em: 13 jan. 2020.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content Analysis: An Introduction to Its Methodology.** 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2004.

LAYRARGUES, Philippe Pomie. (Org.). **Identidades da EA brasileira.** Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de EA. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LANDOVSKY, Geraldo. S.; BATISTA, Daniela. B.; ARAKI, Hideo. **Análise da qualidade visual da paisagem da região de Tibagi, PR, aplicando o sensoriamento remoto.** Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v. 10, n. 1, p. 188-195, 2006.

LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. **Análise da paisagem com SIG.** São Paulo, SP: Oficina de Texto, 2009.

LANZAS, Monica; HERMOSO, Virgilio; DE-MIGUEL, Sergio; BOTA, Gerard; BROTONS, Lluís. Designing a network of green infrastructure to enhance the conservation value of protected areas and maintain ecosystem services. **Science of the Total Environment**, v. 651, p. 541-550, 2019. Acesso em: 19 maio 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/327627088_Designing_a_network_of_green_infrastructure_to_enhance_the_conservation_value_of_protected_areas_and_maintain_ecosystem_services. Acesso em: 10 out. 2022.

LEBEL, Jean. **Health: an ecosystem approach.** Ottawa: International Development Research Centre, 2003.

LEDUR, Adriano. **Centro de Visitantes para Interpretação Ambiental no Parque Estadual de Itapeva-RS.** UFRGS, 2012. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/80421>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LEE, Tsung, Hung; HSIEH, Hsin Pei. Indicadores de turismo sustentável: um estudo de caso em um pântano de Taiwan. **Indicadores Ecológicos**, v. 67, p. 779-787, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1470160X16301273>. Acesso em: 22 fev. 2021.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de Saberes. **Educação e Realidade**, v. 34, n. 3, p. 17-24, set/dez 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9515>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

LEUNG, Yu-Fai; SPENCELEY, Anna; HVENEGAARD, Glen e BUCKLEY, Ralf. **Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas**: diretrizes para sustentabilidade. Gland, Suíça: UICN, 2019. (Série Diretrizes para melhores Práticas para Áreas Protegidas n. 27). Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/turismo_gestao_da_visitacao_em_areas_protegidas.pdf. Acesso em: 21 jun. 2021.

LIBANO, Rosemar V., PEREIRA, Vânia Araújo. **Educação Ambiental e sua importância para a conservação do meio ambiente**. ULBRA-TORRES, 2006. Disponível em: https://silo.tips/queue/rosemar-vilanova-libano-vania-araujo-pereira-educao-ambiental-e-sua-importancia?&queue_id=-1&v=1675366335&u=MjgwNDozOWEwOjMxNjzMTAwOjg5Y2Y6OTk4YTpmYzYwOjcwYTQ=. Acesso em: 10 jan. 2022.

LIMA, Luiz Antônio de. A Representação das Múltiplas Dimensões Paradigmáticas no Estudo da Administração: um ensaio sobre os limites contidos nas defesas paradigmáticas excludentes. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 198-208, mar/abr. 2011.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. São Paulo: Papirus. 2011.

LIMA, Maria Lúcia Costa. (Eco) turismo em unidades de conservação. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2002. p. 71-87.

LINDBERG, Kreg (Ed.) ; HAWKINS, Donald E. (Eds.). **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1996. 292 p.

LI, Ping; RYAN, Chris; CAVE, Jenny. Chinese rural tourism development: Transition in the case of Qiyunshan. **Tourism Management**, Anhui, v. 55, p. 240-260, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Chinese-rural-tourism-development%3A-Transition-in-of-Li-Ryan/39ecee496c1d9ebfd0ed1a3b6be68839197a3a76>. Acesso em: 21 mar. 2021.

LISBOA, Thiago N. **Ocorrência, distribuição e comportamento da *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), Baleia-Franca-austral no Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. Lume

da UFRGS, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172927?locale-attribute=en>. Acesso em: 15 jan. 2022.

LONGHI, Solon Jonas; TEIXEIRA, Ítalo Fillipi. **Vivacidade dos elementos visuais da flona de São Francisco de Paula (RS)**. *Ambiência*, v. 6, n. 2, p. 247-260, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental transformadora. *In*: LAYRARGUES, Phellipe Poyares. **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/ident_eabras.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza**. São Paulo: Aquariana; 2016.

LUTZENBERGER, José. **Manual de ecologia: do jardim ao poder**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

LUZ, Rita C. J. da. **Percepção ambiental sobre o Parque Estadual José Lutzenberger, Torres-RS**. UNESC-SC, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6845>. Acesso em: 17 jan. 2022.

LYNCH, John. It's not easy being interdisciplinary. **International Journal of Epidemiology**, v. 35, n. 5, p. 1119-1122, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16987842/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MacLAREN, F. T. The international year fo ecotourism in review. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 10, n. 5, p. 443-448, 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09669580208667178>. Acesso em: 19 set. 2020.

McMAHAN, Ethan. **Happiness comes naturally**: Engagement with nature as a route to positive subjective well-being. *In*: DIENER, E.; OISHI, S.; TAY, L. (Eds.), *Handbook of well-being*. Salt Lake City, UT: DEF Publishers, 2018. Disponível em: https://digitalcommons.wou.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1039&context=fac_pubs_. Acesso em: 12 out. 2022.

MALLER, Cecily; TOWNSEND, Mardier; LEGER, Lawrence; HENDERSON-WILSON, Clair; PRYOR, Anita; PROSSER, Lauren; MOORE, Megan. **Healthy parks, healthy people**: The health benefits of contact with nature in a park context. *The George Wright Forum*, 26(2): 51-83, 2009. Disponível em: <http://www.georgewright.org/262maller.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MANUAL DE ECOSSISTEMAS MARINHOS E COSTEIROS PARA EDUCADORES. Organização Cynthia, Santos. São Paulo: Editora Comunicar, 2016. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/ManualEcosystemasMarinhoseCosteiros3.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. Relações mediadas pela atividade turísticas: consideração sobre Bonito (MS). In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 121-135.

MARTINS, André. **Cresce a participação do Turismo no PIB nacional**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/cresce-a-participacao-do-turismo-no-pib-nacional>. Acesso em: 21 fev. 2021.

MARTINS, Humberto. Humanos e não-humanos em ambientes partilhados: Notas introdutórias a uma antropologia das áreas protegidas. **Análise Social**, v. 1, n. 226, p. 28-56, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/article/view/22347/16453>. Acesso em: 21 out. 2022.

MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jørgen e BEHRENS, William W. **The Limits to Growth**. A report for the Club of Rome's project on the predicament of mankind. Universe Books N.Y. Library of Congress Catalog Card Number: 73-187907 ISBN 0-87663-165-0. 1972. Disponível em: <https://www.donellameadows.org/wp-content/userfiles/Limits-to-Growth-digital-scan-version.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MELO, Cecília. **MTur destaca importância do ecoturismo para economia brasileira**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-destaca-importancia-do-ecoturismo-para-economia-brasileira#:~:text=O%20ecoturismo%20%C3%A9%20mais%20do,%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%2080%9D%2C%20afirmou%20Santos.&text=Dados%20do%20ICMBio%20estimam%20que,de%2080%20mil%20empregos%20diretos>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MERTENS, Frédéric; SAINT-CHARLES, Johanne; MERGLER, Donna; PASSOS, Carlos José; LUCOTTE, Marc. Network Approach for Analyzing and Promoting Equity in Participatory *Ecohealth* Research. **EcoHealth**, v. 2, p. 113–126, 2005. DOI: 10.1007/s10393-004-0162-y. Disponível em: http://www.ecosad.org/laboratorio-virtual/phocadownloadpap/SEGUIMI-EVALU-CAMBIOS-ARS/ARS/mertens_et_al_2005_ecohealth.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

MERTENS, Frédéric; SAINT-CHARLES, Johanne; MERGLER, Donna; PASSOS, Carlos José; LUCOTTE, Marc. Community network analysis for addressing gender, equity and participation in *Ecohealth* research. **Proceedings of IDRC's participation in the 11th World Congress on Public Health/ 8th Brazilian Congress on Collective Health**, Rio de Janeiro, p. 102-111, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/254072231_COMMUNITY_NETWORK_ANALYSIS_FOR_ADDRESSING_GENDER_EQUITY_AND_PARTICIPATION_IN_ECOHEALTH_RESEARCH. Acesso em: 11 out. 2020.

MERTENS, Frédéric; SAINT-CHARLES, Johanne; MERGLER, Donna; PASSOS, Carlos José; LUCOTTE, Marc. Emergence and robustness of a community discussion network on mercury contamination and health in the Brazilian Amazon. **Health Education & Behavior**, v. 35, n. 4, p. 509-521, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/23148159_Emergence_and_Robustness_of_a_Community_Discussion_Network_on_Mercury_Contamination_and_Health_in_the_Brazilian_Amazon. Acesso em: 11 out. 2020.

MERTENS, Frédéric; SAINT-CHARLES, Johanne; MERGLER, Donna; LUCOTTE, Marc. Emergence and Robustness of a Community Discussion Network on Mercury Contamination and Health in the Brazilian Amazon

MEYER, Mônica Ângela de Azevedo. Educação Ambiental: uma proposta pedagógica. **Em Aberto**, v. 10, n. 49, p. 41-46, jan. / mar. 1991. Acesso em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1709/1448>. Acesso em: 11 out. 2020.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. **Ecosystems and Human Well-being: Synthesis**. Island Press: Washington, DC, 2005. Disponível em: <https://www.millenniumassessment.org/documents/document.356.aspx.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 2013. 13ª. ed. São Paulo: Hucitec, 407 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida. *In*: MINAYO, M.; MIRANDA, A. C. (Orgs.). **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002a. p. 173-190. Acesso em: <https://books.scielo.org/id/xkvy4/pdf/minayo-9788575413661-10.pdf>. Disponível em: 20 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz, GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: Teoria, Método e Criatividade. 2002b. 21ª Ed. Petrópolis-RJ.

MOLINA, Sergio. Turismo y Ecologia, 1998. (6ª ed.) Editora Trilhas. México.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG-Terra Brasilis, 2002.

NIELSEN, Ole. N. Ecosystem approaches to human health. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, suppl, p. 69-75, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000700015> 2001. Acesso em: 24 jan. 2021.

OLLAIK, Leila Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 229-241, jan. 2012.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Novas Diretrizes Globais de Qualidade do Ar da OMS visam salvar milhões de vidas da poluição atmosférica**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/22-9-2021-novas-diretrizes-globais-qualidade-do-ar-da-oms-visam-salvar-milhoes-vidas-da>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OMT. Organização Mundial do Turismo. Organização Mundial do Turismo e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. *In*: **OMT e PNUMA Directrices**: ordenacion de los parques nacionales y de otras zonas protegidas para el turismo. Madrid: OMT, 1992. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/desarrollo-sostenible/ecoturismo-areas-protegidas>. Acesso em: 11 jan. 2021.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Charter on Sustainable Tourism. Lanzarote**, 1995. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09669589509510722>. Acesso em: 20 jun. 2020.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Code of Ethics for Tourism**, First UNWTO International Congress on Ethics and Tourism – Santiago, Chile, October, 1999. Disponível em: <https://www.unwto.org/global-code-of-ethics-for-tourism> Acesso em: 20 jun. 2020.

_____. Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

_____. Organização Mundial do Turismo. **Tourism for SDGs**. OMT, 2017. Disponível em: <https://tourism4sdgs.org/>. Acesso em: 21 fev. 2021.

ONDA VERDE – ONG. Organização Não Governamental Onda Verde. **Documentos**. Disponível em: https://www.ondaverdeong.org.br/index.php?pg=pgn_ind&id=4. Acesso em: 06 jun. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Relatório da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, Estocolmo**. Estocolmo 5-16 de junho de 1972 (biblioteca digital das Nações Unidas). Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/523249>. Acesso em: 22 fev. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **2017 é o ano do turismo sustentável para o desenvolvimento**. ONU, 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/01/1573191-2017-e-o-ano-do-turismo-sustentavel-para-o-desenvolvimento>. Acesso em: 19 set. 2020.

ONU. Organização das Nações Unida, 2021. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **COP-26, Glasgow**. ONU, 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/news/topic/climate-change>. Acesso em: 15 nov. 2021.

OPS. Organización Panamericana de la Salud. **Nuestro planeta, nuestra salud, Informe de la comisión de salud y medio ambiente de la OMS**. Washington, DC: OPS/OMS, 1993. Publicación científica, 544. Disponível em: [https://iris.paho.org/browse?value=OPS.%20Publicaci%C3%B3n%20Cient%C3%ADfica;\(544\),1993&type=serie](https://iris.paho.org/browse?value=OPS.%20Publicaci%C3%B3n%20Cient%C3%ADfica;(544),1993&type=serie). Acesso em: 23 jun. 2021.

OXFORD, Dicionário *on line*. **Greenwashing**. 2021. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/greenwash?q=greenwashing>. Acesso em: 13 de jun. 2020.

PANCANI, Luca; MARINUCCI, Marco; AURELI, Nicolas; RIVA, Paolo. **Forced social isolation and mental health: A study on 1006 Italians under COVID-19 quarantine**. **PsyArXiv**, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34093358/>. Acesso em: 15 out. 2022.

PARKES, Margot W; BIENEN, Leslie; BREILH, Jaime; HSU, Lee-Nah; McDONALD, Marian; PATZ, Jonathan A.; ROSENTHAL Joshua P.; SAHANI, Mazrura; SLEIGH, Adrian;

YASSI, Annalee. All hands on deck: transdisciplinary approaches to emerging infectious disease. *EcoHealth*, v. 2, n. 4, p. 258–272. 2005. Disponível em: <https://covid19.elsevierpure.com/en/publications/all-hands-on-deck-transdisciplinary-approaches-to-emerging-infect-2>. Acesso em: 16 jan. 2021.

PEIXOTO FILHO, José. Educação Popular. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 27, n. 71, p 1-112, 2007.

PEREIRA, Elenita Malta. **Lutzenberger e a materialização da ética ecológica: o parque estadual da guarita (Torres-RS, 1972-1979)**. IBICT, 2016. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UCS-7_e448f1914245f24fb714bbfda7bb5a0a. Acesso em: 15 jan. 2022.

PIERRI, Naína. El Proceso histórico y teórico que condice a la propusta del desarrollo sustentable. In: PIERRI, N.; FOLADORI, G. **Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable**. Trabajo y Capital Montevideo/Uruguay. 2001.

PIMENTEL, Douglas de Souza; MAGRO, Teresa Cristina. Diferentes dimensões da Educação Ambiental para a inserção social dos Parques. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, v. 2, n. 5, 2014. Disponível em: https://periodicos.uff.br/uso_publico/article/view/28730/16623. Acesso em: 03 fev. 2021.

PIRES, Paulo dos Santos. **Avaliação da Qualidade Visual da Paisagem na Região Carbonífera de Criciúma-SC**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1993. 72 p.

PIRES, Paulo dos Santos. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Turismo – Visão e Ação**, v. 1, n. 1, p. 75-91, 1998.

PIRES, Paulo dos Santos. **A análise de indicadores da qualidade visual como etapa da caracterização de paisagens turísticas: uma aplicação no distrito-sede de Porto Belo – SC**. Turismo-Visão e Ação, v. 7, n. 3, p. 417-426, 2005.

PONT, Ana Carolina. **Monitoramento do impacto da visitação em unidades de conservação através da utilização de trilhas ecológicas**. UFSM, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13345>. Acesso em: 11 jan. 2022.

PRADO, Alexandre Curvelo de Almeida Prado. **Impactos do ecoturismo no Parque Estadual da Serra do Mar**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES. **Lei n. 4728, de 20 de outubro de 2014**. Altera e acrescenta dispositivos à Lei n. 4.597, de 6 de dezembro de 2013, que dispõe sobre a estrutura organizacional, o funcionamento e a gestão dos serviços municipais e dá outras providências. Torres, 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/t/torres/lei-ordinaria/2014/472/4728/lei-ordinaria-n-4728-2014-altera-e-acrescenta-dispositivos-a-lei-n-4597-de-06-de-dezembro-de-2013-que-dispoe-sobre-a-estrutura-organizacional-o-funcionamento-e-a-gestao-dos-servicos-municipais-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 24 de mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES. **Parque da Guarita**. 2021a. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/vivatorres/parque-da-guarita/>. Acesso em: 10 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TORRES. **REVIS Ilha dos lobos**. 2021b. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/viva/ilha-dos-lobo>. Acesso em: 10 set. 2021.

_____. **Trilhas do Parque da Guarita**. 2022a. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/2022/01/22/trilhas-no-parque-da-guarita-prefeitura-oferece-quatro-roteiros-guiados-e-gratuitos-para-voce-conhecer-e-aprender-sobre-o-parque/>. Acesso em: 15 maio 2022.

_____. **Educação Ambiental na rede municipal de ensino**. 2022b. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/2022/03/14/neste-ano-educacao-ambiental-constara-da-matriz-curricular-das-escolas-da-rede-municipal-de-ensino/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

_____. **REVIS Ilha dos lobos é o primeiro geossítio marinho da América Latina**, 2022c. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/2022/05/31/torres-se-destaca-no-geoparque-canions-do-sul-e-reconhecido-como-o-1-geossitio-marinho-da-america-latina/>. Acesso em: 03 jul. 2022.

_____. **Eco festival, 2022d**. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/2022/04/01/guarita-eco-festival-esta-de-volta-sera-dia-21-de-maio/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

_____. **Dia Mundial do Meio Ambiente, 2022e**. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/2022/05/31/neste-proximo-5-de-junho-para-marcar-o-dia-mundial-do-meio-ambiente-diversas-acoes-serao-promovidas-pela-prefeitura>. Acesso em: 12 jun. 2022.

QUEIROZ, Edileuza Dias; GUIMARÃES, Mauro. O trabalho de campo em unidades de conservação como ambiente educativo e estratégia pedagógica fundamental para uma formação diferenciada em educação ambiental. **Revista de Políticas Públicas**, v. 20, p. 421-426, 2017. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/5994/3640>. Acesso em: 06 fev. 2021.

RAIMUNDO, Sidnei. **Paisagem, Turismo e análise ambiental**. IN: TELES, Reinaldo Miranda de Sá *et al.* (Orgs.). Turismo e meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
RAMOS, Bibiana Campanher. **Percepção das práticas de educação ambiental promovidas pelo Parque estadual de Itapeva pelos alunos de escolas públicas no município de Torres, RS**. UFRGS, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/237871/001129970.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jan. 2022.

RAPPORT, David. J.; COSTANZA, Robert. McMICHAELD, Anthony John. Assessing ecosystem health. **TREE – Trends in Ecology & Evolution**, v. 13, n. 10, p. 397-402, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0169534798014499#!> Acesso em: 11 jan. 2021.

REIGOTA, Marcos. Fundamentos teóricos para a realização da Educação Ambiental popular. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 10, n. 49, p. 35-40, 1991.

RIO, 92. **Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Carta do Rio, 1992. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Rio%201992.pdf>.
 Acesso em: 11 fev. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA). **Carta de Belgrado, 1975**. Disponível em:
http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155641carta_de_belgrado.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n. 31.250, de 9 de setembro de 1983**. Adita o Decreto n. 30.377, de 14 de outubro de 1981, e revoga parcialmente o Decreto n. 21.540, de 28 de dezembro de 1971. **Área Especial de Interesse Turístico criada no Município de Torres pelo Decreto n. 30.377, de 14 de outubro de 1981**. Disponível em:
http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.asp?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=23429&hTexto=&Hid_IDNorma=23429. Acesso em: 09 abr. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n. 13.597, de 30 de dezembro de 2002**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental, e complementa a Lei Federal n. 9.795, de 27 de abril de 1999, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 2002. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/11.730.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques metodológicos**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 94-121.

ROCKETT, Gabriela C. **Campo de dunas de Itapeva (Torres-RS): geomorfologia, evolução e gestão costeira**. Tese FURG, 2016. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/152745>. Acesso em: 16 jan. 2022.

ROCKETT, Gabriela C.; CRISTIANO, Samanta C.; PORTZ, Luana; BARBOZA, Eduardo G.; GRUBER, Nelson Luiz S. **Gestão Integrada de Unidade de Conservação Costeira – Parque Estadual de Itapeva, Torres-RS**. UFRGS, 2018. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/252931>. Acesso em: 15 jan. 2022.

ROSENFELD, Patrícia. L. The potential of transdisciplinary research for sustaining and extending linkages between the health and social sciences. 1992. **Social Science & Medicine**, v. 35, p. 1343-1357. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/0277-9536\(92\)90038-R](http://dx.doi.org/10.1016/0277-9536(92)90038-R). Acesso em: 12 mar. 2021.

ROTH, Michael *et al.* **Large-Area Empirically Based Visual Landscape Quality Assessment for Spatial Planning-A Validation Approach by Method Triangulation**. Sustainability, v. 13, n. 4, p. 1891, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/4/1891>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ROZMIAREK, Mateusz; LEÓN-GUERREÑO, Patxi; TAPIA-SERRANO, Miguel Ángel; THUANY, Mablíny; GOMES, Thayse Natacha; PŁOSZAJ, Katarzyna; FIREK, Wiesław; MALCHROWICZ-MOŚKO, Ewa. **Motivation and Eco-Attitudes among Night Runners**

during the COVID-19 Pandemic. *Sustainability*. 2022, 14, 1512. DOI 10.3390. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/3/1512>. Acesso em: 13 out. 2022.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

SAINT-HILAIRE, Auguste. **Viagem ao Rio Grande do Sul, 1779-1853**. Auguste de Saint-Hilaire; tradução de Adroaldo Mesquita da Costa. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2019. 572 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/574646/001142411_Viagem_Rio_Grande_Sul.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

SALA, Enric; MAYORGA, Juan; BRADLEY, Darcy; CABRAL, Reniel B.; ATWOOD, Trisha B.; AUBER, Arnaud; CHEUNG, William; COSTELLO, Christopher; FERRETI, Francesco; FRIEDLANDER, Alan M.; GAINES, Steven D.; GARILAO, Cristina; GOODELL, Whitney; HALPERN, Benjamin S.; HINSON, Audra; KASCHNER, Kristin; KESNER-REYES, Kathleen; LEPRIEUR, MCGOWAN, Fabien; MORGAN, Lance E.; MOUILLOT, David; PALACIOS-ABRANTES, Juliano; POSSINGHAM, Hugh P.; RECHBERGER, Kristin D; WORM, Boris; LUBCHENCO, Jane. **Protecting the global ocean for biodiversity, food and climate**. *Nature*, 592: 397-402, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-021-03371-z>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SANTOS, Lia C. N.; LUZ, Rita C. J. da; TEIXEIRA, Jonata F.; MARTINS, Miriam C. **Percepção ambiental sobre um parque estadual no RS**. Anais seminário de Educação. UNESC-SC, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/seminarioECPE/article/view/5519>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SANTOSTEFANO, Sebastiano. **The Sense of Self Inside and Environments Outside: How the Two Grow Together and Become One in Healthy Psychological Development**, *Psychoanalytic*. 2008. *Dialogues: The International Journal of Relational Perspectives*, 18:4, 513-535, DOI: 10.1080/10481880802198384. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10481880802198384?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 13 out. 2022.

SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente – SP. **Educação Ambiental e Desenvolvimento**. Documentos Oficiais, 1994. Série documentos ISSN 0103-264 X. Disponível em: http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/EA_DocOficiais.pdf. Acesso em: 13 fev. 2022

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

SEABRA, Lilia dos Santos. Turismo sustentável: Planejamento e Gestão. *In*: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.) **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Bertrand. 2003. 252 p.

SEMA-RS. Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul – SEMA-RS. **Plano de uso do Parque Estadual de Itapeva. Suporte à Educação Ambiental e Sinalização**. 2018a. Disponível em:

<https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201805/14153604-pup-peva-anexo-iv-suporte-a-educacao-ambiental-e-sinalizacao-finalissimo.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

SEMA-RS. Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul – SEMA-RS. **Parque da Itapeva**: unidade de proteção integral. Porto Alegre: SEMA, 2018b. Instrumento de Criação e Legislação. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/itapeva>. Acesso em: 18 maio 2022.

SEMA-RS. Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul – SEMA-RS. 2021. **Parque Estadual de Itapeva**: unidade de proteção integral. Porto Alegre: SEMA, 2021. Disponível em: <https://www.sema.rs.gov.br/itapeva>. Acesso em: 10 set. 2021.

SERANTES- PAZOS, Araceli. Interpretación del Patrimonio. Bases y recursos. In: VALES, C. (Org.) **Manual de Gestión de Áreas Protegidas para los Países Lusófonos**, CEIDA, A Coruña: CEIDA, 2010, p. 167-194. Disponível em: <http://www.ceida.org/sites/default/files/adxuntos-formacion/presentacionboli.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVA; Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005, 138p.

SILVA, Romero Gomes Pereira; HENKE-OLIVEIRA, Carlos; SAITO, Carlos Hiroo. **Análise cênica e diversidade visual de paisagens**: contribuições para a gestão das trilhas turísticas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – GO. *Sustentabilidade em Debate – Brasília*, v. 3, n. 2, p. 71-92, jul/dez 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; FERRARO JÚNIOR, Luiz Antônio. **Educação ambiental como política pública**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WMXKtTbHxzVcgFmRybWtKrr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2022.

SOSKOLNE, Colin. L.; BUTER, Colin D.; IJSSELMUIDEN, Carel, LONDON, Leslie; SCHIRNDING, Yasmin Von. Toward a global agenda for research in environmental epidemiology. **Epidemiology**, v. 18, n. 1, p. 162–166, 2007. Disponível em: http://www.cohred.org/downloads/open_archive/Toward_a_Global_Agenda_for_Research_in_Environmental_Epidemiologygy.pdf. Acesso em: 24 de mar. 2021.

STRONZA Amanda L.; HUNT, Carte A.; FITZGERALD Lee A. **Ecotourism for Conservation?** *Annual Review of Environment and Resources*, 44: 229-53, 2019. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-environ-101718-033046>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: meio ambiente e economia. v. 2. São Paulo: Aleph, 2000.

TAKAHASHI, Leide Yassuko. Uso público em unidades de conservação. **Cadernos de Conservação**, Curitiba, v. 2, n. 2, 2004. 40 p.

TERBORGH, John; SCHAIK, Carel Van. Por que o mundo precisa de parques? *In*: TERBORGH, J. *et al.* (Orgs.). **Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

TOWNSEND, Mardier; HENDERSON-WILSON, Clair; WARNER, Elyse; WEISs, Lauren. 2015. **Healthy Parks Healthy People: the state of the evidencie**. Prepared for Parks Victoria by School of Health and Social Development, Deakin University. Disponível em: https://www.deakin.edu.au/__data/assets/pdf_file/0016/1031641/HPHP_state-of-the-evidence_2015.pdf. Acesso em: 13 nov. 2021

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Fundamentos teóricos para uma pedagogia crítica da Educação Ambiental: algumas contribuições, *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30. 2007, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambú: ANPEd, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT22-3311--Int.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021

TRATADO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E RESPONSABILIDADE GLOBAL. 1992. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

UFPR. Universidade Federal do Paraná – UFPR. **Projeto de Extensão Universitária Educação Ambiental no Balneário de Pontal do Sul**, PROEC. Curitiba: UFPR, 1996.

ULRICH, Roger S.; PARSONS, Russ. **Influence of Passive Experiences With Plants On Individual Wellbeing and Health**. The Role of Horticulture in Human Well-being and Social Development 1992. Ed. Diane Relf. Prtland: Timber Press. 93-105. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343722421_Ulrich_Parsons_1992_Influences_of_experiences_with_plants_on_well-being_and_health/link/5f3be9e892851cd3020190cd/download. Acesso em: 13 out. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Letter from Belgrade, 1975**. Unesco Doc, Digital Library. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000027608_spa?posInSet=1&queryId=N-EXPLORE-d6179708-54c9-4bea-961e-1d001b438e92. Acesso em: 23 set. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**. Jomtien – Thailand, 1990. Disponível em: https://bice.org/app/uploads/2014/10/unesco_world_declaration_on_education_for_all_jomtien_thailand.pdf. Acesso em: 11 fev. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Report of the World Summit on Sustainable Development. Johannesburg, South Africa**. 26 August-4 September 2002. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/478154#record-files-collapse-header>. Acesso em: 05 fev. 2022.

UNEP. United Nations Environment Programme. **Tourism and local agenda 21: the role of authorities in sustainable tourism.** Paris, France: UNEP; Division of Technology, Industry and Economics Production and Consumption Branch; International Council for Local Environmental Initiatives, 2003. 60p. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/503769>. Acesso em: 15 nov. 2021.

UNEP. United Nations Environment Programme; World Tourism Organization. **Making tourism more sustainable: a guide for policy makers.** Paris, France; Madrid, Spain: UNEP/WTO, 2005. 210p. Disponível em: https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/8741/-Making%20Tourism%20More%20Sustainable_%20A%20Guide%20for%20Policy%20Makers-2005445.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15 nov. 2021.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Declaração Mundial sobre Educação para todos, 1990.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 23 set. 2021.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.** São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

VALLEJO, Luiz Renato. **Políticas públicas e conservação ambiental: territorialidades em conflitos nos parques estaduais da Ilha Grande, da Serra da Tiririca e do Desengano (RJ).** Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, 2005.

VALLEJO, Luiz Renato. Os parques e reservas como instrumentos do ordenamento territorial. *In: ALMEIDA, Flávio Gomes; SOARES, Luiz Antônio Alves. (Orgs.). Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

VALLEJO, Luiz Renato. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. *In: VALLEJO, Luiz Renato; PIMENTEL, D. S.; MONTEZUMA, R. C. M. (Orgs.). Uso público em unidades de conservação: planejamento, turismo, lazer, educação e impactos.* Artigos do 1º e 2º Encontros Fluminenses, 2013 e 2015. Niterói: Ed. Alternativa, 2015.

VIEIRA, António. **O patrimônio geomorfológico no contexto da valorização da geodiversidade: sua evolução recente, conceitos e aplicação.** COSMOS, v. 7, n. 1, p. 28-59, 2014.

VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos. **A valoração da beleza cênica da paisagem do bioma pampa do Rio Grande do Sul: proposição conceitual e metodológica.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre – RS, 2014. 251 p.

VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos; SILVA, Luís Alberto Pires da; CANEPPELE, Jean Carlo Gessi; VERDUM, Roberto. **Atlas das Belezas Cênicas das Paisagens do Pampa: olhar, ler, refletir e compreender para valorizar a paisagem.** Região Cuesta do Haedo – Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2018. v. 1. il.

WALTNER-TOEWS, David; KAY, Jones, J; LISTER, Nina Marie E. **The ecosystem approach: complexity, uncertainty, and managing for sustainability** New York: Columbia University Press, 2008.

WALTER-TOEWS, David. An Ecosystem Approach to Health and its applications to tropical and emerging diseases. **Caderno de Saúde Pública**, v. 17, supl. p. 7-36, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v17s0/3878.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

WATSON, James E. M.; DUDLEY, Nigel; SEGAN, Daniel B.; HOCKINGS, Marc. **The performance and potential of protected areas**. *Nature*, 515: 67-73, 2014. Disponível em: https://library.wcs.org/doi/ctl/view/mid/33065/pubid/PUB15381.aspx?gclid=Cj0KCQjwk5ibBhDqARIsACzmGLTnWbMV6bmzhThX-gANYTn5w_iU05m8OP-wHuYl4ZhX3aGaXamzWYwaAg6SEALw_wcB. Acesso em: 23 jul. 2022.

WICK, Máira Arantes Leite; SILVA, Luciano Fernandes. Unidades de Conservação e processos em Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 10, n. 1, p. 201-220, 2015.

WILSON, Edward O. **Biophilia**. Boston: Harvard University Press, 1986. 176p. Disponível em: <https://www.hup.harvard.edu/catalog.php?isbn=9780674074422>. Acesso em: 23 out. 2022.

WITT, Julia Rovena. **Educação Ambiental em unidades de conservação: a experiência da ação cultural de criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica no litoral norte gaúcho**. FURG, 2013. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/6071?show=full>. Acesso em: 10 jan. 2022.

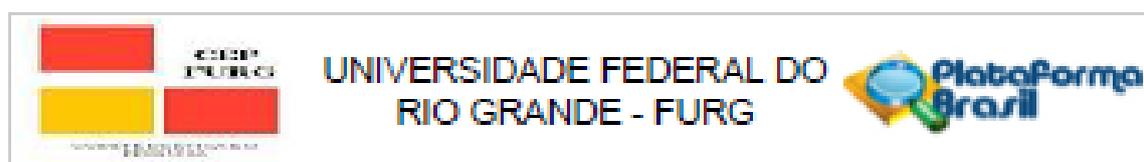
WHO. World Health Organization. **Preamble to the Constitution of the World Health Organization as adopted by the International Health Conference**. New York, 19–22 June, 1946. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1>. Acesso em: 23 dez. 2020.

WILCOX, Bruce A., KUEFFER, Christoph. Transdisciplinarity in *ecoHealth*: status and future prospects. **EcoHealth**, v. 5, n. 1, p. 1-3, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/51422458_Transdisciplinarity_in_EcoHealth_Status_and_Future_Prospets. Acesso em: 11 jan. 2021.

ZACCHI, Giancarlo Philippi. Turismo ecológico e ecoturismo: diferenças e princípios éticos. **Diálogos & Ciência** – Revista eletrônica da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana, ano II, n. 4, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14860643-Turismo-ecologico-e-ecoturismo-diferencas-e-principios-eticos-1-turismo-ecologico-e-ecoturismo-diferencas-e-principios-eticos.html>. Acesso em: 13 jun. 2020.

ANEXOS

Anexo – A: Termo consubstanciado do CEP.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL E ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: BEM-ESTAR SOCIOAMBIENTAL NO CAMPO DA ECOHEALTH

Pesquisador: Carlos Henrique Cardona Nery

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53302321.4.0000.5324

Instituição Proponente: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - IE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.249.441

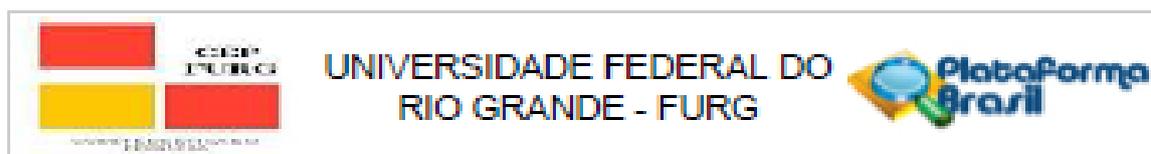
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "avaliação dos Riscos de Benefícios" foram retiradas do arquivo de Informações Básicas da Pesquisa intitulado PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1852502.pdf, gerado em 16/01/2022 e/ou do Projeto Detalhado.

RESUMO:

A Educação Ambiental não formal a partir do entendimento do bem-estar que os locais de Ecoturismo oferecem, ao próprio ambiente natural, aos turistas e cidadãos do município de Torres-RS. Além disso, esta pesquisa destaca a Ecohealth através dos ecossistemas preservados, lançando um olhar sobre os locais já preservados em servirem de processo de aprendizagem, contemplação e interpretação, sendo locais que promovam a sustentabilidade e o bem-estar para todos. Além do objetivo da pesquisa acadêmica, este trabalho passa a ser uma contribuição para a questão socioambiental relacionada a Educação Ambiental, Ecohealth e Ecoturismo, especificamente no litoral norte do Rio Grande do Sul. A relevância social do estudo reside no fato de estimular mudanças comportamentais, quer nas práticas em relação à Educação Ambiental, nas condutas dos gestores públicos, dos turistas e da população local. O tipo de estudo, passa a ser um estudo exploratório de corte transversal com abordagem

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
 Bairro: Campus Caminhos CEP: 96.203-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (51)3257-3013 E-mail: cep@furg.br



Continuação do Parecer 5.246/441

qualitativa, compondo dois estágios: o primeiro remete a integração dos conceitos teóricos da Educação Ambiental não-formal, Ecohealth e Ecoturismo de forma a permitir aproximar a sustentabilidade e o bem-estar socioambiental; e o segundo corresponde a pesquisa empírica a ser realizada em Unidades de Conservação de ecossistemas que são recusados como locais para visitação turística.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os processos de Educação Ambiental não formal desenvolvidos no Ecoturismo desenvolvido em Unidades de Conservação, tendo como núcleo o bem-estar socioambiental no sentido da Ecohealth.

Objetivo Secundário:

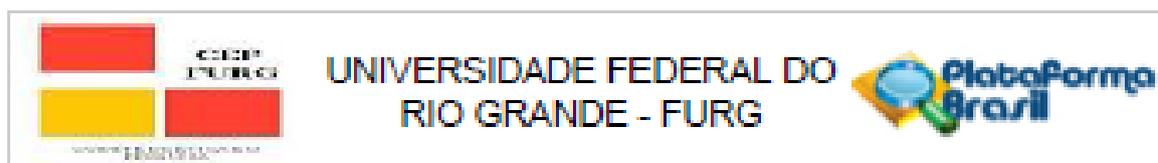
- *Analisar os atributos da Educação Ambiental não formal desenvolvida no Ecoturismo junto as Unidades de Conservação, para a contribuição do bem-estar socioambiental.
- *Analisar nas ações gestoras intersetoriais do ecoturismo nas Unidades de Conservação, a integração comunitária local direcionada a Educação Ambiental não formal para o bem-estar socioambiental.
- *Contribuir para o fortalecimento da relação entre Educação Ambiental não formal, o Ecoturismo e o campo da Ecohealth nas Unidades de Conservação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Serão avaliados e projetados os riscos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual, que por ventura possam ser prejudiciais à integridade dos participantes da pesquisa. Portanto serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, assim como, os hábitos e costumes, tanto individuais quanto coletivos, cumprindo-se o rigor científico que a pesquisa exige.

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
 Bairro: Campus Caminhos CEP: 96.203-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (51)3237-3013 E-mail: oep@furg.br



Continuação do Parecer: 5.040.441

Benefícios:

Estudo direcionado para a comunidade, já que a mesma possui vocação para o turismo, em termos ambientais terão mais dados para a preservação e de ações corretivas, para a Educação Ambiental mais dados a serem projetados para a comunidade do município e para os visitantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional, unicêntrico. Caráter acadêmico, radicado no IE (Instituto de educação da FURG) realizado para a obtenção do título de (não especificado). Apenas em a assinatura da Coordenadora do PPGEA/FURG)

Número de participantes previsto: 44

Data de início: Janeiro de 2021

Data de fim: dezembro de 2022

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

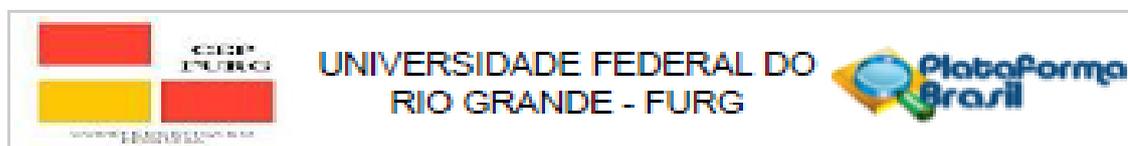
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendência 1: O pesquisador deve dizer como chegou ao número de 44 participantes descrito na metodologia, tal como aponta a Norma Operacional CNS N° 001 de 2013, item 3.4.1, subitem 6; e a Norma Operacional CNS N° 001 de 2013, item 3.4.1, subitem 11.

Resposta: Já foi inserido no projeto detalhado, a princípio, são os principais gestores e administradores das UCs, o Secretário e Assessor das 4 secretarias, uma proporção de 6 membros da comunidade que tenham envolvimento com as UCs e turistas para cada UCs, para poder contemplar um número básico de participantes. Fica uma dúvida e consulta: abordar turistas em UCs ou na área urbana, com os procedimentos operacionais (TCLE, local silencioso, sala privada...) será impossível, o que seria indicado? Suprimir o grupo de turistas? São pessoas em busca do lazer e em contato com a natureza, não vão destinar nenhum tempo em outro local para responder sobre o roteiro da entrevista.

Pendência 2: Deve afirmar que a coleta de dados somente iniciará após a aprovação do CEP/FURG, tal como consta na Norma Operacional CNS N° 001 de 2013, item 3.3.

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
 Bairro: Campus Caminho CEP: 96.203-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (51)3237-3013 E-mail: cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5.248.441

Resposta: Já houve a inserção no Projeto detalhado de que somente após aprovação do CEP/FURG é que iniciarão as entrevistas com os participantes. Alteração efetuada na redação do Projeto.

Pendência 3: O pesquisador deve explicitar no corpo do projeto e no TCLE sobre o local de coleta de dados (garantia de privacidade durante as entrevistas, livre de ruídos, sala privativa, garantia de desistência qualquer momento, garantia de anonimato, uso de gravador (entrevistas), tempo para responder (entrega do questionário), número de tentativas para recolher (entrega do questionário), roteiro de entrevistas, autorização para uso do questionário, etc), tal como consta na Norma Operacional CNS Nº 001 de 2013, Item 3.4.1, subitem 8 e Instrução Normativa Nº 06/2019, Art. 5º, Item II, h.

Resposta: Já houve a interseção das respectivas observações.

Pendência 4: No TCLE deve constar o cabeçalho da Instituição proponente, segundo a Instrução Normativa Nº 06/2019, Art. 5º, Item III, parágrafos 1º e 2º;

Resposta: Já houve a interseção do respectivo cabeçalho.

Pendência 5: No TCLE deve constar o objetivo da pesquisa, conforme a Resolução CNS Nº 466 de 2012, Item IV.3.a Resolução CNS Nº 510 de 2016, Item 17.I.

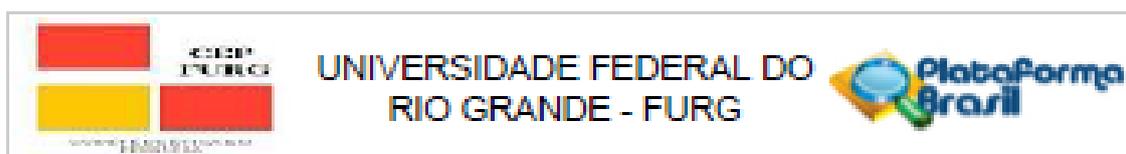
Resposta: Já houve a inserção, conforme sugerido.

Pendência 6: Sobre a explicitação de riscos e benefícios e medidas cabíveis, todos a pesquisa com seres humanos, envolve algum risco, mesmo que mínimo. Para tanto o pesquisador deve garantir a assistência integral, gratuita e imediata. Resolução CNS Nº 466 de 2012, Item IV.3.b Resolução CNS Nº 510 de 2016, Item 17.II Resolução CNS Nº 510 de 2016, Art. 21.

Resposta: Já foi acrescentado no campo sobre os riscos, de ordem física, social, coletiva, religiosa...

Pendência 7: O TCLE deve apresentar breve explicação sobre o que é o Comitê de Ética. Resolução

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
 Bairro: Campus Caminhos CEP: 96203-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (51)3207-3013 E-mail: cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5249-4/1

CNS Nº 510 DE 2016, Cap.II, seção I, art. 17, Item VIII e IX.

Resposta: De forma sucinta foi inserido na redação do TCLE, sobre a importância do CE.

Pendência 8: No TCLE deve ser apresentado o Métodos de coleta de dados, conforme a Norma Operacional CNS Nº 001 de 2013, Item 3.4.1, subitem 8 e Resolução CNS Nº 510 de 2016, Item 17.I.

Resposta: Já foi acrescido sobre a AC e as Implicações sobre a forma de tratar as respostas dos participantes.

Pendência 9: No TCLE deve ser apresentado o direito de retirada do consentimento, a liberdade em não participar do estudo, que não haverá despesas ou compensações financeiras e que os participantes têm o direito a indenização pelo dano decorrido da pesquisamos termos da Lei conforme a Resolução CNS Nº 510 de 2016, Item 17.III.

Resposta: Já foi inserida essa observação, referente a retirada do consentimento e de que não haverá despesas ou compensações.

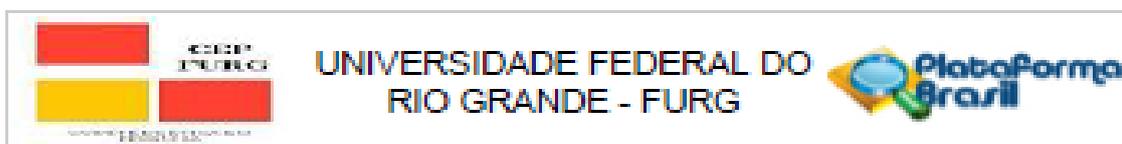
Pendência 10: O entrevistado deve ser informado, através do TCLE, que será entregue o termo em duas vias e que irá garantir acesso ao registro sempre que solicitado Resolução CNS Nº 510 DE 2016, Cap.II, Seção I, art 17, Item X e Resolução CNS Nº 466 de 2012, Itens IV.3.f e IV.5.d.

Resposta: Corrigido sobre as duas vias, uma com o participante e a outra que ficará em poder do pesquisador.

Pendência 11: O pesquisador afirma que será utilizada a Resolução 466/12, nos preceitos éticos da pesquisa, e não faz menção da 510/16. O mesmo deve atualizar seu estudo para a Resolução 510/16, do CNS. Vide Resolução CNS Nº 466/12, capítulo IV e Resolução CNS Nº 510/16, capítulo IIII.

Resposta: Já houve a correção, foi mencionado sobre a Resolução 510/16 e inserida como

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
 Bairro: Campus Carreiros CEP: 96.203-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (51)3237-3013 E-mail: cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5.346-441

referência, após a citação da resolução.

Pendência 12: O pesquisador deve também apresentar o questionário semi estruturado, como anexo do projeto (aliás, todos os anexos que o autor referencia no texto, não são apresentados, sendo obrigatório apresentar TODOS os anexos). Outrossim, o autor afirma que as perguntas serão diferenciadas, dependendo de cada secretaria (ex: níveis de gestão pública e ações sociais), sendo que, para tanto, o mesmo deve apresentar o roteiro de entrevistas semi-estruturadas para cada segmento (apresentar cada anexo em separado). Para este item, o pesquisador deve se atentar para a Norma Operacional CNS Nº 001 de 2013, item 3.4.1, subitem 5 e a Instrução Normativa Nº 06/2019, Art. 5º, item II, h.

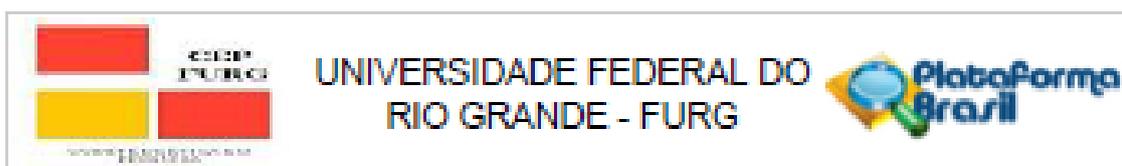
Resposta: Já corrigido, foi uma questão de interpretação, como referência a ABNT, que distingue o que é anexo e o que é apêndice, portanto inicialmente foi somente um anexo. Agora todos os apêndices serão enviados como anexo, mencionados no corpo da redação do projeto. Foram criados roteiros de entrevistas para os 4 grupos (Secretarias, UCs, Comunidade que tenha envolvimento com as UCs e Turistas: 1) Para os gestores e administradores das três UCs, 2) Para as 4 secretarias com os respectivos secretários e assessores, somente mudará a expressão que direcionará a respectiva secretaria, por exemplo: Secretaria de saúde, não poderei usar, secretaria de Turismo ou Educação. Serão iguais, caso contrário gerariam inúmeras respostas diferenciadas e como será utilizada a Análise de Discurso, ficaria confuso. Portanto seguirem os anexos para avaliação, conforme (Apêndice, A).

Pendência 13: O pesquisador deve explicitar no corpo do texto do projeto e no TCLE sobre a garantia de assistência imediata integral e gratuita Resolução CNS Nº 466 de 2012, Art. 2, itens II.3, II.3.1, II.3.2 e item V, subitem V.6 e Resolução CNS Nº 510 de 2016 art 3, item X.

Resposta: Já inserido no TCLE, a observação.

Pendência 14: O pesquisador deve explicitar no corpo do texto do projeto e no TCLE sobre a

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
 Bairro: Campus Carreiros CEP: 96.203-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (51)3237-3013 E-mail: ocp@furg.br



Continuação do Parecer: 5.249.441

segurança e monitoramento de dados (local, nome e 5 anos), conforme a Resolução CNS Nº 510 DE 2016, artigo 28, item IV Resolução CNS Nº 466 de 2012, item XI.2.f.

Resposta: Já inserido no TCLE, a observação.

Pendência 15: O pesquisador deve explicitar no corpo do texto do projeto e no TCLE sobre os critérios para encerrar/suspender a pesquisa, conforme a Norma Operacional CNS Nº 001 de 2013.

Resposta: Já foi inserido tanto no TLCE como no projeto a respectiva observação.

Pendência 16: O pesquisador deve atentar para as informações na plataforma Brasil e as do projeto, que devem ser as mesmas, tal como consta na Instrução Normativa Nº 06/2019, Art. 4º, parágrafo único. Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer pendente, por meio da Plataforma Brasil, em até 30 dias a contar a partir da data de sua emissão (Instrução Normativa FURG Nº 06/2019, Art. 10, § 1º). As respostas às pendências devem ser apresentadas em documento à parte (carta resposta). Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo a ordenação deste (Destacando em amarelo nos arquivos de projeto e TCLE as modificações realizadas). A carta resposta deve permitir o uso completo dos recursos "copiar" e "colar" em qualquer palavra ou trecho do texto (Norma Operacional CNS Nº 001 de 2013, anexo II, 1), isto é, não deve sofrer alteração ao ser "colado". Essa carta deverá ser anexada como "outros" na plataforma brasil (Instrução Normativa FURG Nº 06/2019, Art. 10, § 2º).

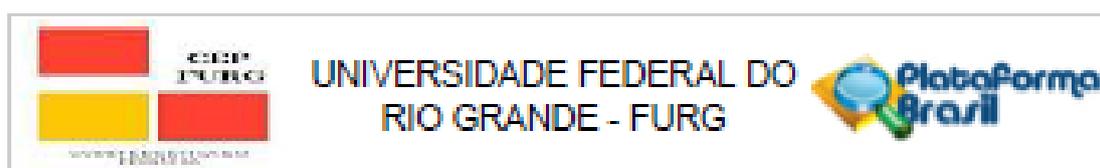
Resposta: Estou ciente, sendo que fiquei confuso sobre a data limite de entrega, ainda não estou familiarizado com os procedimentos, pensei que haveria uma notificação via e-mail. Portanto segue hoje, antecipadamente agradeço.

Todas pendências atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, Item XI.2.d. O

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
 Bairro: Campus Carminas CEP: 96.203-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (51)3237-3013 E-mail: cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5349/441

modelo encontra-se disponível no site do CEP-FURG (<https://propesp.furg.br/pt/comites/cep-furg>) e o seu prazo final é de 40 dias após a data final do cronograma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1852502.pdf	16/01/2022 23:44:39		Aceito
Outros	ANEXOF.docx	16/01/2022 23:43:07	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
Outros	ANEXO E.docx	16/01/2022 23:42:48	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
Outros	ANEXOD.docx	16/01/2022 23:42:20	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
Outros	ANEXOC.docx	16/01/2022 23:41:58	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
Outros	ANEXOB.docx	16/01/2022 23:41:13	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
Outros	ANEXOA.docx	16/01/2022 23:39:51	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TGLE.docx	16/01/2022 23:39:17	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.docx	16/01/2022 23:37:47	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
Outros	CARTARESPPOSTA.docx	16/01/2022 23:37:26	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROST.pdf	10/11/2021 14:03:28	Carlos Henrique Cardona Nery	Aceito

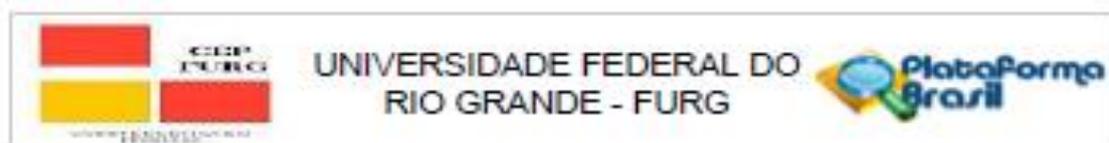
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
 Bairro: Campus Carreiros CEP: 96203-900
 UF: RS Município: RIO GRANDE
 Telefone: (53)3237-3013 E-mail: cep@furg.br



Continuação do Parecer: 5.248.4H

RIO GRANDE, 17 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Camila Dalane Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carmoas CEP: 96.203-900
UF: RS Município: RIO GRANDE
Telefone: (51)3237-3013 E-mail: cep@furg.br

Anexo – B: Autorização da 11ª Coordenadoria Regional de Educação: autorização de observação e entrevista na IEE Marcílio Dias, em Torres-Rs.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

11ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

IEE MARCÍLIO DIAS

AUTORIZAÇÃO DE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA.

A 11ª Coordenadoria Regional de Educação autoriza à observação do (a) aluno (a) Carlos Henrique Cardona Nery, 52121593934, estudante da FURG, neste estabelecimento de ensino.

As observações deverão ser realizadas de acordo com os dias e ou horários estabelecidos pela escola e de acordo com a disponibilidade do professor, sem interferência no horário do curso.

Esta autorização é para uso exclusivo do solicitado. Para novas observações e/ou alterações deste, deverá ser solicitada uma nova autorização através da instituição.

Osório, 24 de maio de 2022.

Ivanete Rocha de Miranda
ID 1132423-02
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Valquíria Abreu de Oliveira
Setor Pedagógico
11ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Anexo – C: Autorização do ICMBio, SISBIO de Número: 83000-1.



Ministério do Meio Ambiente - MMA
 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
 Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO

Autorização para atividades com finalidade científica

Número: 83000-1	Data da Emissão: 13/06/2022 17:25:51	Data da Revalidação*: 13/06/2023
De acordo com o art. 28 da IN 03/2014, esta autorização tem prazo de validade equivalente ao previsto no cronograma de atividades do projeto, mas deverá ser revalidada anualmente mediante a apresentação do relatório de atividades a ser enviado por meio do Sisbio no prazo de até 30 dias a contar da data do aniversário de sua emissão.		

Dados do titular

Nome: CARLOS HENRIQUE CARDONA NERY	CPF: 521.215.939-34
Título do Projeto: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL E ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE TURÍSTICO: PRODUÇÃO DE BEM-ESTAR SOCIOAMBIENTAL NO CAMPO DA ECOHEALTH	
Nome da Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE ? FURG	CNPJ: 94.877.586/0001-10

Cronograma de atividades

#	Descrição da atividade	Início (mês/ano)	Fim (mês/ano)
1	Entrevista com a Analista Ambiental da REVIS Ilha dos Lobos	05/2022	08/2022

Observações e ressalvas

1	Deve-se observar as as recomendações de prevenção contra a COVID-19 das autoridades sanitárias locais e das Unidades de Conservação a serem acessadas.
2	Esta autorização NÃO libera o uso de substância com potencial agrotóxico e/ou inseticida e NÃO exime o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de atender às exigências e obter as autorizações previstas em outros instrumentos legais relativos ao registro de agrotóxicos (Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, entre outros).
3	Esta autorização NÃO libera o uso de substância com potencial agrotóxico e/ou inseticida e NÃO exime o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de atender às exigências e obter as autorizações previstas em outros instrumentos legais relativos ao registro de agrotóxicos (Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, entre outros).
4	O titular de autorização ou de licença permanente, assim como os membros de sua equipe, quando da violação da legislação vigente, ou quando da inadequação, omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição do ato, poderá, mediante decisão motivada, ter a autorização ou licença suspensa ou revogada pelo ICMBio, nos termos da legislação brasileira em vigor.
5	Este documento somente poderá ser utilizado para os fins previstos na Instrução Normativa ICMBio nº 03/2014 ou na Instrução Normativa ICMBio nº 10/2010, no que especifica esta Autorização, não podendo ser utilizado para fins comerciais, industriais ou esportivos. O material biológico coletado deverá ser utilizado para atividades científicas ou didáticas no âmbito do ensino superior.
6	As atividades de campo exercidas por pessoa natural ou jurídica estrangeira, em todo o território nacional, que impliquem o deslocamento de recursos humanos e materiais, tendo por objeto coletar dados, materiais, espécimes biológicos e minerais, peças integrantes da cultura nativa e cultura popular, presente e passada, obtidos por meio de recursos e técnicas que se destinem ao estudo, à difusão ou à pesquisa, estão sujeitas a autorização do Ministério de Ciência e Tecnologia.
7	Este documento não dispensa o cumprimento da legislação que dispõe sobre acesso a componente do patrimônio genético existente no território nacional, na plataforma continental e na zona econômica exclusiva, ou ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético, para fins de pesquisa científica, bioprospecção e desenvolvimento tecnológico. Veja maiores informações em www.mma.gov.br/icgen .
8	O titular de licença ou autorização e os membros de sua equipe deverão optar por métodos de coleta e instrumentos de captura direcionados, sempre que possível, ao grupo taxonômico de interesse, evitando a morte ou dano significativo a outros grupos; e empregar esforço de coleta ou captura que não comprometa a viabilidade de populações do grupo taxonômico de interesse em condição in situ.
9	Esta autorização NÃO exime o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de obter as anuências previstas em outros instrumentos legais, bem como do consentimento do responsável pela área, pública ou privada, onde será realizada a atividade, inclusive do órgão gestor de terra indígena (FUNAI), da unidade de conservação estadual, distrital ou municipal, ou do proprietário, arrendatário, posseiro ou morador de área dentro dos limites de unidade de conservação federal cujo processo de regularização fundiária encontra-se em curso.
10	Em caso de pesquisa em UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, o pesquisador titular desta autorização deverá contactar a administração da unidade a fim de CONFIRMAR AS DATAS das expedições, as condições para realização das coletas e de uso da infraestrutura da unidade.

Este documento foi expedido com base na Instrução Normativa nº 03/2014. Através do código de autenticação abaixo, qualquer cidadão poderá verificar a autenticidade ou regularidade deste documento, por meio da página do Sisbio/ICMBio na Internet (www.icmbio.gov.br/sisbio).

Código de autenticação: 0830000120220613

Página 1/3

Anexo – D: Trilhas do Parque da Guarita. Área Especial de Interesse Turístico – AEIT, em Torres-RS.

TRILHAS DO PARQUE

**FAÇA SEU AGENDAMENTO NO
BALCÃO DE ENTRADA DO PARQUE**

- Serão atendidos grupos de até 15 pessoas por vez
- Observe os protocolos vigentes de prevenção à COVID-19
- Use vestuário confortável, traga garrafa com água, protetor solar e chapéu ou boné.
- Descarte de resíduos deve ser feito somente nas lixeiras
- Ajude na preservação do parque



PONTOS DE INFORMAÇÃO
todas as trilhas partem do ponto CAT Guarita

TRILHA AZUL
fácil | 1 Km | 60 min.
SEGUNDAS, QUARTAS e SEXTAS às 8:00
DOMINGOS às 16:00

Pontos de Informação:
Geoparque
Guarita
Torre Sul Itapeva inferior
Praia de Fora

TRILHA VERDE
fácil | 1,5 Km | 70 min.
SÁBADOS às 8:00
TERÇAS e QUINTAS às 16:00

Pontos de Informação:
Guarita
Vegetação Leste
Vegetação Oeste
Ponto Vista dos Morros
Aves

TRILHA LARANJA
moderado | 2,2 Km | 120 min.
TERÇAS e DOMINGOS às 8:00
QUARTAS e SEXTAS às 16:00

Pontos de Informação:
Geoparque
Guarita
Torre Sul Itapeva inferior
Porto
Lendas
Lagoa dos Suspiros
Ilha dos Lobos e animais migratórios
Praia da Cal e Morro do Farol
Dunas
Vegetação Oeste
Aves

TRILHA VERMELHA
difícil | 2,6 Km | 150 min.
QUINTAS às 8:00
SEGUNDAS e SÁBADOS às 16:00

Pontos de Informação:
Geoparque
Guarita
Torre Sul Itapeva superior
Torre Sul Itapeva inferior
Porto
Lendas
Lagoa dos Suspiros
Ilha dos Lobos e animais migratórios
Praia da Cal e Morro do Farol
Dunas
Vegetação Oeste
Aves



**PARQUE ESTADUAL DA
GUARITA**
JOSÉ LUTZENBERGER

GEOPARQUE E CAMINHOS DOS CAMÕES DO SUL



PREFEITURA DE TORRES SECRETARIA DE TURISMO

Fonte: Prefeitura Municipal de Torres. Trilhas no Parque da Guarita: Prefeitura oferece quatro roteiros guiados e gratuitos para você conhecer e aprender sobre o Parque (PREFEITURA DE TORRES, 2022a).

APÊNDICES

Apêndice – A: Revisão Interativa de Literatura de produções acadêmicas, sobre os temas: Educação Ambiental, ecoturismo, UCs, Área Especial de Interesse Turístico e *ecohealth* em Torres-RS.

TÍTULO	AUTORES (AS)	ANO	PERIÓDICO	TEMA	OBJETIVOS
Conselho Gestor do Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos: Construindo uma Nova Relação com seu Território	Aline Kellermann Walter Steenbock Paulo Henrique Ott	2020	Costa: manejo costeiro integrado. Cádiz – Espanha	UC Ilha dos lobos	UC Ilha dos Lobos, participação social em UC marinha, com conselho gestor e os atores sociais
Conhecimento Ecológico Local (CEL) na Avaliação do Estado de Conservação de Espécies de Interesse Socioeconômico: Integrando Saberes na Gestão do REVIS Ilha dos Lobos	Aline Kellermann Derien V. Duarte Janina Huk Lais Gliesch Silva Roberta A. Santos Roberto B. Fabiano Walter Steenbock	2020	Bio Brasil revista científica	Conhecimento ecológico local em UC.	UC Ilha dos lobos, conhecimento ecológico local, com uma avaliação do estado de conservação de espécies. A partir da gestão participativa de UC com risco de extinção
Percepção ambiental sobre um parque estadual no RS	Lia C. N. Santos Rita C. J. da Luz Jonata F. Teixeira Miriam C. Martins	2019	Anais do III Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos e I Encontro de Egressos PPGE-UNESC	EA no Parque José Lutzenberger-Torres-RS.	Necessidade de reforço e/ou criação de novas estratégias de EA para o Parque Estadual José Lutzenberger, através da análise da percepção ambiental dos visitantes do local
Percepção das práticas de educação ambiental promovidas pelo Parque estadual de Itapeva pelos alunos de escolas públicas no município de Torres, RS	Bibiana Campanher Ramos	2019	TCC repositório Lume da UFRGS	EA, UC do PEVA, alunos do ensino fundamental, percepção ambiental.	Percepção das práticas de EA no PEVA, através da visão dos alunos das escolas públicas do município de Torres.
Gestão Integrada de Unidade de Conservação Costeira – Parque Estadual de Itapeva, Torres-RS	Gabriela C. Rockett Samanta C. Cristiano Luana Portz; Eduardo G. Barboza; Nelson Luiz S. Gruber	2018	Journal of Integrated Coastal Zone Management. Lisboa: Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos	UC e Gestão Integrada em Torres-RS	Ação antrópica em dunas da UC do PEVA, com EA e educação para o turismo sustentável na área.
Percepção ambiental sobre o Parque Estadual José Lutzenberger, Torres-RS	Rita de C. J. da Luz	2018	TCC – Instituto Brasileiro de Informação e Ciência em Tecnologia. UNESC-SC	Percepção ambiental no Parque José Lutzenberger.	Identificação e percepção ambiental dos visitantes do Parque Estadual José Lutzenberger, mais conhecido como Parque da Guarita, no município de Torres
Campo de dunas de Itapeva (Torres-RS): geomorfologia, evolução e gestão costeira	Gabriela C. Rockett	2016	Tese da UFRGS	Dunas de Itapeva em Torres-RS.	UC do PEVA com a intensa ocupação das zonas costeiras, com geração de destruição dos ecossistemas e de ambientes de importância ecológica, geológica e paisagística

Lutzenberger e a materialização da ética ecológica: o parque estadual da guarita (Torres-RS, 1972-1979)	Elenita Malta Pereira	2016	Métis: história e cultura.	Parque Estadual da Guarita,	Ética humana em relação à natureza. O parque sob um ponto de vista holístico: a guarita era um organismo vivo, em evolução.
Ocorrência, distribuição e comportamento da <i>Eubalaena australis</i> (Desmoulins, 1822), Baleia-Franca-austral no Litoral Norte do Rio Grande do Sul	Thiago N. Lisboa	2016	TCC repositório Lume da UFRGS	Conservação e proteção de vida selvagem	Presença da baleia franca austral, no litoral norte, com a preocupação da conservação e proteção da vida selvagem.
Perceptions and attitudes of stakeholders towards the wildlife refuge of <i>Ilha dos Lobos</i> , a marine protected area in Brazil	Mônica Tais Engel Silvio Marchini Ana Carolina Ponta Rodrigo Machado Larissa R. Oliveira	2014	Elsevier – Marine Policy	Ilha dos lobos, pesca e turismo	A UC Ilha dos lobos, recebe sazonalmente os leões marinhos, que são um atrativo turístico, porém, eles são uma ameaça para a pesca local, com ataques as redes dos pescadores.
Educação Ambiental em unidades de conservação: a experiência da ação cultural de criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica no litoral norte gaúcho	Julia Rovena Witt	2013	Dissertação Repositório FURG	EA em UC, através de uma ONG	UC do PEVA tendo a EA em UC em Torres, a partir da relação do ser humano com a natureza e a formação de educadores ambientais.
Centro de Visitantes para Interpretação Ambiental no Parque Estadual de Itapeva-RS	Adriano Ledur	2012	TCC repositório Lume da UFRGS- arquitetura e urbanismo	UC PEVA, interpretação ambiental e EA	Projeto em um centro de visitação e interpretação ambiental dentro da UC do PEVA
Monitoramento do impacto da visitação em unidades de conservação através da utilização de trilhas ecológicas	Ana Carolina Pont	2011	TCC de especialização em EA da UFSM – MANANCIAL	Visitação através do uso público em UC do Parque da Guarita -Torres	Ação antrópica em uma UC Parque da Guarita, tendo como destaque a preservação e a sensibilização através EA
A paisagem do parque estadual de Itapeva, RS, e seu entorno: padrões, processos e fatores direcionados	Ricardo Dobrovolski	2006	Dissertação em ecologia. Repositório Lume da UFRGS	Ecologia de paisagem através de imagens de satélites	UC PEVA com recurso da ecologia de paisagem, através de imagens de satélites, com uso do Sistema de Informação Geográfico (SIG).
Educação Ambiental e sua importância para a conservação do meio ambiente	Rosemar V. Libano Vânia Araújo Pereira	2006	Artigo científico Administração em marketing. Curso de turismo pela ULBRA-TORRES	EA e ecoturismo e os seus impactos	As ações e planejamentos através da EA e do ecoturismo na resolução dos impactos ambientais.

Apêndice – B: Instrumento para coleta de dados das UCs e da Área Especial de Interesse Turístico.

O instrumento para coleta de dados e demais informações das ações desenvolvidas nas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico foram de grande valor, pois são locais e atividades com rotinas e processo operacional que permitiram prospectar maiores informações:

Portanto, a observação das rotinas internas e de atendimento ao público, da programação externa ao público, análise da biblioteca particular, das metodologias dos guias, monitores, guarda-parque, foram observadas, as habilidades em lidar com o público por parte dos profissionais envolvidos, as informações necessárias aos visitantes, as atividades no pré, trans e pós-fases dos visitantes nas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico, o que foi ofertado de programação, análise do perfil dos visitantes, observação dos aspectos de segurança e higiene ofertado ao concentrar pessoas nos locais do receptivo, além da condução ao guiar, material informativo e prospectos ofertados ao público.

Foram analisadas o uso de vídeos institucionais e didáticos sobre a UC, participação nas trilhas e atividades de EA não formal, apresentação de informações sobre: a distância e tempo médio a ser percorrido, se houve infraestrutura adequada nos locais que recepcionaram as pessoas, observação e cuidado com as pessoas, caso alguém tivesse alergias a insetos, animais ou plantas, uso de outros idiomas para turistas estrangeiros, uso de primeiros-socorros, segurança pessoal e coletiva, visitantes que possuíam alguma limitação física, uso de placas interpretativas e informativas, agendamentos *on-line*, fichas para reservas com as informações básicas, planejamento e manutenção desses locais, se houve atividades para famílias, grupos menores ou turista solo, se houve atividades para faixas etárias diferentes, atividades ludo pedagógicas, se houve uso de opiniários e ações corretivas, como foram prospectadas as trocas de informações, informações sobre a importância da preservação do local, do descarte dos resíduos em locais apropriados e o destino adequado. E observação como foram trabalhados os temas da pesquisa, onde houve conexão com a tese e os objetivos da pesquisa e como elas se imbricaram, com o uso da EA não formal, como foram trabalhadas as questões do ecoturismo e dos turistas nas UCs e da Área Especial de Interesse Turístico e observação como as pessoas percebem o bem-estar.

Apêndice – C: Roteiro para entrevista com os Gestores ou Administradores das UCs

Nome:

Idade:

Gênero:

Escolaridade:

Formação profissional:

Cargo ou função:

01) Quais ações de Educação Ambiental (EA) não formal são ofertadas na Unidade de Conservação (UC)?

02) Mencione algumas atividades associadas a EA, que resultem em preservação para o ecossistema humano?

03) De que forma as atividades de ecoturismo, contribuem para a UC?

04) Quais as atividades e ações ofertadas na UC, propiciam bem-estar aos moradores e/ou visitantes do município?

05) Segundo a sua concepção, onde é possível identificar o bem-estar socioambiental, quando ocorrem as visitas nas UCs?

06) Atualmente qual é a relação e representatividade da UC perante a comunidade?

07) Consegues identificar EA e ecoturismo nas UCs, e de que forma ambas contribuem para uma relação entre os ecossistemas e a saúde humana?

08) Quais contribuições resultam da relação entre EA não formal e ecoturismo na UC?

09) Existem ações e integrações da comunidade, através da Educação Ambiental não formal com as UCs? Se existem, mencione-as, como e de que forma ocorrem?

10) Questão aberta ao entrevistado, no sentido de expor algo que queira acrescentar algum tema referente as perguntas iniciais: EA não formal, *ecohealth*, bem-estar socioambiental e ecoturismo.

Apêndice – D: Roteiro para entrevista com os Secretários e Diretores das quatro Secretarias do município

Nome:

Idade:

Gênero:

Escolaridade:

Formação profissional:

Cargo ou função:

- 01) Quais são as contribuições da sua secretaria para o bem-estar socioambiental?
- 02) Quais ações existentes na sua gestão, tem relação com as práticas do (Turismo, Meio Ambiente, Saúde e a Educação Ambiental)?
- 03) Como Gestor Público, é possível perceber se há integração da comunidade local com as atividades do ecoturismo e a Educação Ambiental (EA) não formal?
- 04) Que relação as Unidades de Conservação (UC) (Parque da Itapeva, Parque da Guarita e a Ilha dos lobos) tem vínculo com as ações da sua secretaria?
- 05) Qual a importância de ofertar Educação Ambiental (EA) nas UCs?
- 06) Mencione algumas atividades ou ações que são ofertadas aos moradores e aos visitantes no município de Torres, em termos de bem-estar, ao usarem as UCs?
- 07) De acordo com o seu entendimento, qual é a relação entre bem-estar humano e natureza preservada?
- 08) Considerando que as UCs se constituem em ecossistemas promotores de bem-estar socioambiental, como as ações da Gestão Pública municipal se posiciona?
- 09) Qual a sua percepção sobre um ecossistema equilibrado, e de que forma passa a ser elemento promotor para a saúde humana?
- 10) Questão aberta ao entrevistado, no sentido de expor algo que queira acrescentar algum tema referente as perguntas iniciais: EA não formal, *ecohealth*, bem-estar socioambiental e ecoturismo.

Apêndice – E: Roteiro de entrevista com os turistas

Nome:

Idade:

Gênero:

Escolaridade:

Formação profissional:

Tempo de residência:

- 1) Já visitastes alguma Unidade de Conservação (Parque da Guarita, Parque da Itapeva ou Ilha dos Lobos)? Caso positivo, qual?
- 2) Qual o motivo de sua ida a essa (s) Unidade de Conservação e o que mais te agradou?
- 3) Percebestes alguma ação ou oferta de alguma atividade de Educação Ambiental (EA) nessa (s) Unidades de Conservação (UC)?
- 4) De que forma o turismo dentro de uma UC, contribui para a preservação ambiental?
- 5) Turismo e bem-estar socioambiental, são compatíveis nas UCs?
- 6) Durante a visitação na UCs conseguistes identificar alguma contribuição, que resultou em um bem-estar para a comunidade e/ou para o turista?
- 7) Como definirias a relação e a representatividade das UCs (Parque da Guarita, Parque da Itapeva e da Ilha dos lobos) junto a comunidade torrense?
- 8) Segundo a sua concepção, qual a relação e o benefício entre EA e ecoturismo nas UCs?
- 9) EA e turismo nas UCs, contribuem para uma relação entre os ecossistemas e a saúde humana?
- 10) Questão aberta ao entrevistado, no sentido de expor algo que queira acrescentar algum tema, referente as perguntas iniciais: EA não formal, *ecohealth*, bem-estar socioambiental e ecoturismo.

Apêndice – F: Roteiro para entrevista com os moradores próximo as UCs ou que tenham algum vínculo participativo nas ações com as UCs

Nome:

Idade:

Gênero:

Escolaridade:

Formação profissional:

Tempo de residência:

- 01) Já visitastes alguma Unidade de Conservação (Parque da Guarita, Parque da Itapeva ou Ilha dos Lobos)? Caso positivo, qual?
- 02) Qual o motivo de sua ida a essa (s) Unidade de Conservação e o que mais te agradou?
- 03) Percebestes alguma ação ou oferta de alguma atividade de Educação Ambiental (EA) nessas Unidades de Conservação (UC)?
- 04) De que forma o turismo dentro de uma UC, contribui para a preservação ambiental?
- 05) Turismo e bem-estar socioambiental, são compatíveis nas UCs?
- 06) Durante a visitação na UCs conseguistes identificar alguma contribuição, que resultou em um bem-estar para a comunidade e/ou para o turista?
- 07) Como definirias a relação e a representatividade das UCs (Parque da Guarita, Parque da Itapeva e da Ilha dos lobos) junto a comunidade torrense?
- 08) Segundo a sua concepção, qual a relação e o benefício entre EA e ecoturismo nas UCs?
- 09) EA e turismo nas UCs, contribuem para uma relação entre os ecossistemas e a saúde humana?
- 10) Questão aberta ao entrevistado, no sentido de expor algo que queira acrescentar algum tema, referente as perguntas iniciais: EA não formal, *ecohealth*, bem-estar socioambiental e ecoturismo.

Apêndice – G: Atributos que foram analisados pelos respondentes antes de responderem

a) **Ecohealth:** permite uma abordagem ecossistêmica para a saúde humana, através de esforços para melhorar a saúde das comunidades nas regiões mais pobres, permite ações corretivas no delicado ecossistema onde o ser humano está inserido, melhora das atividades humanas junto aos ecossistemas para resolução de problemas de saúde, contribuição para a nossa consciência de interdependência do destino das sociedades humanas e do bem-estar do planeta, propicia a transdisciplinaridade de várias ciências e profissionais. Desencadeia um desenvolvimento comunitário através de uma sustentabilidade ambiental, tem como base uma abordagem com a realidade das considerações sociais e de gênero para a criação de sociedades de oportunidades iguais. Uma saúde ecológica que permite resoluções dentro das específicas particularidades das localidades, desenvolvendo intervenções de base comunitária ambientalmente sustentáveis, que possam melhorar a saúde das comunidades afetadas (CHARRON, 2012).

b) **Educação Ambiental:** integração com a natureza, desenvolvimento de uma consciência coletiva e sustentável, preservação dos recursos ambientais e de um desenvolvimento de cidadania, propiciando uma valorização através da interdisciplinaridade com a contribuição de várias correntes e acréscimo de saber de outros profissionais e ciências. Preservação do ambiente que promoverá um bem-estar coletivo e da saúde em contato com a natureza. Uso comum da coletividade através de resultados da EA não formal direcionada a cidadãos críticos e com mudanças comportamentais, voltadas para as resoluções. Sendo um processo de aprendizagem de forma simples, lúdica, *in loco* e mais próximo da realidade da vivência das pessoas e dos saberes das comunidades tradicionais (BRASIL 1999).

c) **Ecoturismo:** promove o desenvolvimento das localidades, fomenta a preservação associada ao turismo gerando renda e valorização dos produtos locais. Atividade de promoção de uma redução dos efeitos nocivos e agressivos da atividade humana, educar *in loco* os turistas e moradores locais, propiciar pesquisas e difundir o saber das comunidades tradicionais. Permite associar o lazer e o turismo em áreas preservadas ou a serem preservadas, tendo como difusão de uma contemplação e interpretação dos cenários turísticos e naturais. Valorização e sustentabilidade dos patrimônios coletivos, através de princípios de um turismo alternativo e com uma preocupação de um patrimônio natural e cultural (LEUNG, 2019).

d) **Bem-estar socioambiental:** sensação de bem-estar, advinda de locais preservados e de uma responsabilidade socioambiental através de ações de empresas, gestão pública, comércio e sociedade, sendo que elas se responsabilizam pelos impactos sociais e ambientais de suas

atividades. Independentemente do tamanho ou segmento de atuação, se faz necessário que tenham compromissos e ações de mitigação do impacto ambiental de suas atividades.

Independentemente de ser por força de lei ou alguma obrigatoriedade, e sim deverá haver uma relação de vínculo com a comunidade e os órgãos governamentais relacionados ao meio ambiente, desencadeando benefícios tais como: visão positiva por parte dos parceiros e comunidade, promovendo o aumento de envolvimento e comprometimento com a comunidade, aumento de credibilidade e senso de coletividade.

e) **Ecosistema:** Ecosistema é um conjunto de comunidades que vivem em um determinado local e interagem entre si e com o meio ambiente, constituindo um sistema estável, equilibrado e autossuficiente (AMBIENTE BRASIL, 2021).

f) **Unidade de Conservação:** espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

Apêndice – H: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, Carlos Henrique Cardona Nery, está desenvolvendo a presente pesquisa como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação Ambiental na área de Educação Ambiental não formal, na linha de Pesquisa: **Educação Ambiental não formal e Ecoturismo em Unidades de Conservação: produção de bem-estar socioambiental no campo da *Ecohealth***. A pesquisa será realizada sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marta Regina Cezar-Vaz, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – Mestrado e Doutorado da FURG. E tem, como objetivo geral, analisar os processos de Educação Ambiental não formal desenvolvidos no Ecoturismo ofertados em Unidades de Conservação, tendo como núcleo o bem-estar socioambiental no sentido da *Ecohealth*. As informações coletadas serão utilizadas unicamente para os fins de trabalhos científicos, tendo caráter confidencial.

Análise e interpretação dos dados para a análise dos dados qualitativos da pesquisa, será utilizado o método de Análise de Conteúdo (AC). Esse método será utilizado para analisar o significado do conteúdo exposto pelos participantes entrevistados. Permite ainda, desvelar a realidade por meio de questões que instigam o pesquisador, sustentando o caráter e o rigor científico.

A sua participação em muito contribuirá para o sucesso deste trabalho, no entanto, você tem total liberdade para recusar ou retirar seu consentimento a qualquer momento do estudo, sem qualquer prejuízo, tendo o direito de retirada do consentimento, a liberdade em não participar do estudo, e de que não haverá despesas ou compensações financeiras decorrentes da participação do participante e que o mesmo não têm o direito a indenização pelo dano decorrido da pesquisa nos termos da Lei, conforme a Resolução CNS n. 510/16, os dados serão de uso restrito dos pesquisadores. A pesquisa está alicerçada sobre os critérios do Comitê de Ética que é constituído por um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Em qualquer fase do estudo, não existirá despesas pessoais para o participante e não haverá compensação financeira relacionada a sua participação, assim como não haverá despesas ou compensações financeiras. Com essa pesquisa busca-se contribuir com subsídios capazes de colaborar nessa área de atuação, tanto no meio acadêmico como no campo prático, tornando os acadêmicos e os profissionais conscientes da importância da Educação Ambiental associada a

Ecohealth, em UC e ao bem-estar advindo das práticas do turismo no Município de Torres-RS. Pelo presente termo declaro ter sido esclarecido (a) pelo doutorando Carlos Henrique Cardona Nery, em relação aos objetivos e procedimentos da pesquisa. Declaro, assim, que fui informado(a) sobre: a) a explicitação dos possíveis danos decorrentes da participação na pesquisa, além da apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar situações que possam causar dano, considerando as características do participante da pesquisa; b) a garantia de plena liberdade do participante da pesquisa para decidir sobre sua participação, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum; c) a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa seja pessoal, durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa; d) informação sobre a forma de acompanhamento e a assistência a que terão direito os participantes da pesquisa; e) garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa; f) as entrevistas ocorrerão em locais privados, sem exposição do entrevistado; g) para conforto do participante terá de 20 a 30 minutos para responder as 10 questões, podendo solicitar para repetir, caso seja necessário, que contará com o uso de um gravador; h) será respeitado o compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário.

Assim, nestes termos, considero-me livre e esclarecido (a) e, portanto, consinto em participar da presente pesquisa. Concedo ao autor da pesquisa e sua orientadora o direito de expressar as informações contidas na mesma, para divulgação dos resultados em trabalhos científicos. Este documento está em conformidade com a Resolução n. 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que será assinado em duas vias, ficando uma via em poder do respondente e a outra com o doutorando responsável pela pesquisa. Os dados obtidos durante a presente pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador responsável para poder realizar a análise, discussão e sua comparação, posteriormente, serão arquivados em caixa lacrada, por um período de cinco anos e assim, se assegura a legitimidade do estudo e serão guardados no Banco de Dados do Grupo de Estudo e Pesquisa do PPGEA sob a supervisão da Prof.^a Dr.^a Marta Regina Cezar-Vaz. Para tanto, você poderá entrar em contato comigo, através do endereço: Avenida Itália, Km 08, bairro Carreiros, na cidade Rio Grande, e-mail: carloscardona@furg.br, telefone: (53) 99905.3505 ou ainda pelo CEP-FURG endereço: segundo andar do prédio das Pró-reitorias, Carreiros, Avenida Itália, km 08, bairro Carreiros, na cidade de Rio Grande, e-mail: cep@furg.br, telefone: (53) 3237.3011. O CEP/FURG é um comitê responsável pela análise a aprovação ética de todas as pesquisas desenvolvidas com

seres humanos, assegurando o respeito pela identidade, integridade, dignidade, prática da solidariedade e justiça social. Você receberá uma via deste termo e a outra ficará com o pesquisador. Você aceita participar?

Data: ___/___/2022

Eu _____
(nome do responsável) concordo em consentir a participação nesta pesquisa.

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável.

Data ___/___/2022